

GRADUAÇÕES EM SAÚDE NO BRASIL: 2000-2010

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor: RICARDO VIEIRALVES DE CASTRO

Vice-reitor: PAULO ROBERTO VOLPATO DIAS

INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL

Diretor: CID MANSO DE MELLO VIANNA

Vice-diretor: MICHAEL EDUARDO REICHENHEIM

**CENTRO COLABORADOR DA OPAS/OMS PARA PLANEJAMENTO E
INFORMAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE**

Diretora: CELIA REGINA PIERANTONI

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Presidente: CID MANSO DE MELLO VIANNA

Conselho Editorial

Ana Estela Haddad (USP)

Ana Luiza D'Ávila Viana (USP)

Celia Regina Pierantoni (UERJ)

Cid Manso de Mello Vianna (UERJ)

Francisco Eduardo de Campos (UFMG)

Mario Roberto Dal Poz (UERJ)

Sigisfredo Luís Brenelli (Unicamp)

Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - CEPESC

Rua São Francisco Xavier, 524 – 7º andar – bl. E

Maracanã - Rio de Janeiro – RJ – CEP 20550-900

Telefones: (21) 2334-0235 ramal 152

Fax: (21) 2334-0152

URL: www.cepesc.org.br

O CEPESC é sócio efetivo do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL)

**Celia Regina Pierantoni
Tania França
Carinne Magnago
Dayane Nunes Nascimento
Rômulo Gonçalves de Miranda**

GRADUAÇÕES EM SAÚDE NO BRASIL: 2000-2010

**Rio de Janeiro – 2012
Cepesc • IMS/UERJ • ObservaRH**

AS GRADUAÇÕES EM SAÚDE NO BRASIL: 2000-2010

Celia Regina Pierantoni, Tania França, Carinne Magnago, Dayane Nunes Nascimento
e Rômulo Gonçalves de Miranda

1ª edição / outubro 2012

Capa: Mauro Corrêa Filho

Revisão e preparação de originais: Ana Silvia Gesteira

Editoração eletrônica: Mauro Corrêa Filho

Supervisão editorial: Ana Silvia Gesteira

Indexação na base de dados LILACS

Ficha catalográfica elaborada por UERJ/REDE SIRIUS/CBC

CATALOGAÇÃO NA FONTE UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CB-C

P615 Pierantoni, Celia Regina.
Graduações em saúde no Brasil: 2000-2010 / Celia Regina Pierantoni [et al.]...-
Rio de Janeiro: Cepesc: IMS/UERJ, 2012.
228 p.

ISBN: 978-85-89737-77-7

1. Saúde – Estudo e ensino – Brasil – 2000-2010. 2. Recursos humanos – Saúde.
3. Políticas públicas – Saúde. 4. Mercado de trabalho – Saúde. I. Pierantoni, Celia Regina.
II. França, Tania. III. Magnago, Carinne. IV. Nascimento, Dayane Nunes. V. Miranda,
Rômulo Gonçalves de. VI. Título

CDU 613:378(81)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição dos autores. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores.

SUMÁRIO

Prefácio	7
<i>Mario Roberto Dal Poz</i>	
Apresentação	9
<i>Celia Pierantoni</i>	
O panorama do mercado educativo em saúde no Brasil	13
Biomedicina	27
Ciências Biológicas	35
Educação Física	43
Enfermagem	51
Farmácia	59
Fisioterapia	67
Fonoaudiologia	75
Medicina	83
Medicina Veterinária	91
Nutrição	99

Odontologia	107
Psicologia	115
Serviço Social	123
Terapia Ocupacional	131
Perspectivas no ensino em saúde: uma breve discussão	139
Agradecimentos	145
Referências	147
Apêndice A	151
Apêndice B	155
Apêndice C	161
Sobre os autores	225

PREFÁCIO

O *Relatório Mundial da Saúde de 2006*, produzido pela Organização Mundial da Saúde, demonstrou que apesar da importância inquestionável dos recursos humanos como núcleo central dos sistemas de saúde, há pouca consistência, na maioria dos países, sobre como as estratégias de RHS são monitoradas e avaliadas. Em muitos países, as informações sobre a força de trabalho são fragmentadas, inadequadas e impróprias. Estatísticas geradas por diversas fontes recebem divulgação pública limitada e em geral são subutilizadas. Além disso, mesmo em países onde dados adequados e confiáveis são disponíveis, a informação nem sempre é utilizada para a tomada de decisão.

As análises contidas neste trabalho permitem apoiar o processo de busca do conhecimento, via acesso, análise e acompanhamento das graduações da saúde. Considera-se que a análise da oferta dos cursos superiores em saúde, em conjunto com outras fontes de informação, possa ser útil para examinar a oferta e a tendência da formação de profissionais para a área, contribuindo para seu planejamento e ordenamento.

O desenvolvimento de uma base de evidências abrangente geralmente requer a combinação de diferentes tipos de informação, muitas vezes disseminadas por diferentes fontes de dados. Recomenda-se, portanto, o acompanhamento mais próximo de informações educacionais pelos órgãos responsáveis pelas políticas públicas em saúde, sobretudo no que se refere à concentração de cursos, vagas e concluintes em estados e regiões mais desenvolvidas e que não refletem necessariamente as demandas das populações.

Em consonância com outros esforços de caráter regional e global,¹ esta publicação visa contribuir para a melhoria da informação e do conhecimento no campo da formação em saúde, e também reforça o papel estratégico da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde na produção, intercâmbio e utilização de informações e evidências sobre

¹ WHO Report of the Global meeting on Human Resources for Health Observatories Evidence-informed Human Resources for Health Policies: the contribution of HRH Observatories. Novembro de 2011, Genebra. Disponível em <http://www.who.int/hrh/resources/observatories/en/index.html>.

a força de trabalho em saúde. Além disso, facilita a utilização, pelos gestores de saúde, de dados e informações gerados no apoio ao processo de formulação, implementação e monitoramento das políticas de gestão do trabalho e educação na saúde no nível local.

Este estudo contribui, assim, não só para o aprimoramento das fontes de informação e aperfeiçoamento da tecnologia utilizada, como também para a disseminação de conhecimentos e evidências para a formulação das políticas de formação em saúde, tendo em vista as atuais discussões no âmbito da gestão do trabalho em saúde, sobretudo no que compete a uma distribuição mais equânime de profissionais de saúde no país.

Mario Roberto Dal Poz

Coordenador de Recursos Humanos em Saúde
Organização Mundial da Saúde, Genebra – 2000 a 2012

APRESENTAÇÃO

Estudos sobre a força de trabalho em saúde com foco em aspectos do mercado educativo podem desencadear reflexões sobre os desafios comuns colocados tanto para o setor educativo quanto para a oferta de serviços de saúde. As desigualdades de oferta no sistema educativo para a formação superior na saúde constituem problemas que demandam e devem articular análises sobre as condições da oferta de profissionais e o mercado de trabalho em saúde.¹

O sistema de educação superior do país, no que tange às profissões da saúde, caracteriza-se pelo crescimento da oferta de cursos e vagas, e pela predominância de participação do segmento privado. No Brasil, a expansão acentuada do ensino superior em saúde e as políticas federais de apoio à formação na área não têm sido suficientes para superar as “desigualdades de oferta do sistema educativo para a formação profissional na saúde, tanto quantitativas, exemplificadas por sua concentração regional, quanto qualitativas, que demonstram a proliferação desordenada de cursos em determinadas áreas de formação e dependências administrativas”, constituindo, assim, graves problemas no âmbito do SUS (Vieira; Amâncio, 2006, p. 20).

Os estudos realizados pela Estação de Trabalho do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ), da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH), estruturam e analisam informação para a avaliação de políticas públicas em recursos humanos em saúde (RHS) e do mercado de trabalho das profissões de saúde. Assim, tais estudos assumem importância em face das ações estruturantes e da articulação entre os Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), envolvendo a formação e a qualificação dos trabalhadores para o enfrentamento das mudanças recentes, especialmente relacionadas à expansão do mercado de trabalho em saúde, verificadas com a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF) no país.

¹ A Estação de Pesquisa de Sinais do Mercado de Trabalho (EPSM), do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Nutrição (NESCON), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estrutura e analisa informações sobre o mercado de trabalho em saúde. Vide <http://epsm.nescon.medicina.ufmg.br/epsm/>

Esta publicação complementa trabalhos anteriores,^{2,3} apresentando o panorama atualizado das 14 graduações em saúde⁴ no Brasil – Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional –, no período de 2000 a 2010. A intenção é oferecer a pesquisadores, docentes, discentes, profissionais e gestores de saúde, informação sinóptica estruturada acerca da tendência da oferta de RHS no Brasil, contribuir para o desenvolvimento de novos estudos e nortear o planejamento e a implementação das políticas de formação no campo da saúde.

Por meio de dados secundários, são descritas e expostas as principais características do cenário da formação em saúde no âmbito nacional. Os dados analisados foram disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do MEC,⁵ e processados a partir do SIGRAS,⁶ que permite filtrações por categoria administrativa e organização acadêmica (faculdade, centro universitário, centro de educação tecnológica e universidade), segundo estados e grandes regiões do país. O sistema permite ainda o cruzamento de variáveis selecionadas e a busca de dados específicos – como por exemplo, verificar se uma região carece, ou não, de determinado grupo de profissionais.

² *Tendências e situação atual da oferta do sistema educativo no Brasil*, tendo como referência o período de 1995 a 2001; e *Dinâmica das Graduações em Saúde no Brasil: subsídios para uma política de recursos humanos*, período 1995 a 2003, do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva e Nutrição (NESCON-UFMG), Núcleo de Estudos e Pesquisas de Recursos Humanos em Saúde (NERHUS) / Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Núcleo de Estudos de Saúde Pública da Universidade de Brasília (UnB), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul e Universidade de Londrina.

³ *A Trajetória dos Cursos de Graduação na saúde: análises do período de 1991 a 2004*, do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD).

⁴ Categorias profissionais de saúde relacionadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 287, de 08 de outubro de 1998.

⁵ O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constitui-se em importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiaram a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, bem como os estudos acadêmicos e a gestão das instituições de ensino. O Censo coleta informações sobre as instituições de educação superior (IES), os cursos de graduação e sequenciais de formação específica e sobre cada aluno e docente, vinculados a esses cursos.

⁶ Sistema de Informação das Graduações em Saúde desenvolvido pela Estação de Trabalho IMS/UERJ – ObservaRH. Disponível em www.obsnetims.org.br

As tendências observadas ao longo dos últimos anos, relacionadas à oferta de cursos, vagas e egressos das graduações em saúde, segundo a natureza jurídica das instituições, são destacadas por meio de estatística descritiva, com o uso de gráficos. Os dados estão apresentados em dois blocos: o primeiro refere-se a uma visão panorâmica da formação em saúde no Brasil, e o segundo apresenta as principais informações por graduação em saúde, organizadas em ordem alfabética. Ao final, alguns desafios e reflexões são postos em breve discussão. São também disponibilizadas informações sistematizadas em formato de quadros e tabelas, que compõem os Apêndices.

Acreditamos que esta publicação possa contribuir para o aprimoramento das informações que orientam os processos de planejamento da força de trabalho, de regulação, formação, políticos e decisórios. E que, ainda, confirme a importância de uma rede de conhecimento em recursos humanos em saúde contributiva à agenda de prioridades do Sistema Único de Saúde.

Celia Regina Pierantoni

O panorama do mercado educativo em saúde no Brasil

Como consequência de políticas governamentais implementadas com o objetivo de democratizar e ampliar o ingresso e a permanência da população na educação, dados recentes do INEP ratificam a tendência expansiva do sistema nacional de ensino superior. Prova disso foi o crescimento acentuado (110%) do número de matrículas em cursos de graduação na última década. Essa ampliação pode ser atribuída, em grande parte, ao setor privado, responsável por 88% (2.099) das instituições de ensino superior (IES) do país (Brasil, 2011).

Em relação aos cursos de graduação, dados do Censo da Educação Superior de 2010 revelam que, do total de 29.057 cursos (presenciais e à distância) existentes no Brasil, 69% (20.262) pertencem ao setor privado. A predominância de instituições e cursos privados também é observada na área da saúde, como se nota na tabela 1.

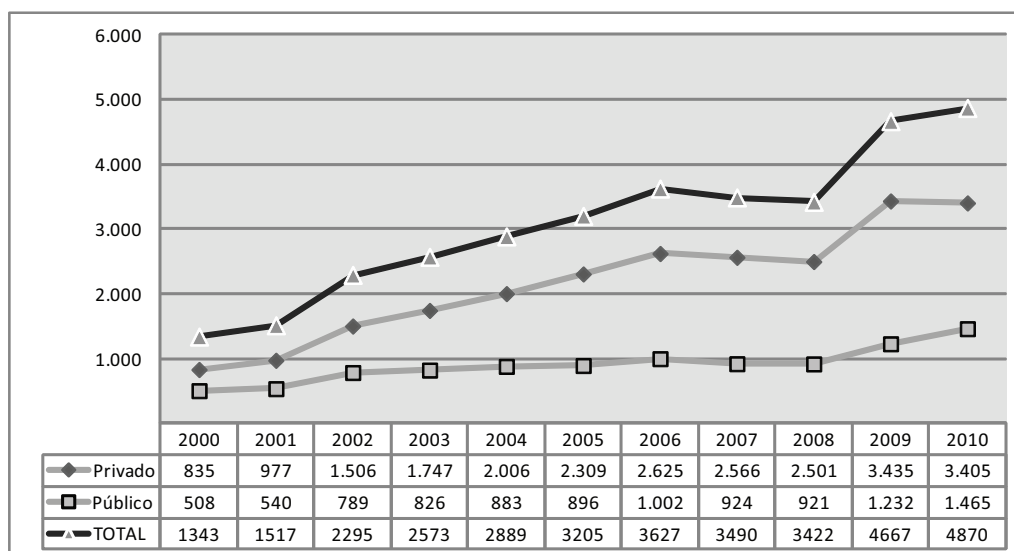
TABELA 1 – Instituições e cursos da área da saúde segundo a natureza jurídica. Brasil, 2010

Setor	Instituições		Cursos	
	n	%	n	%
Público	252	24	1.465	30
Privado	782	76	3.405	70
Total	1.034	100	4.870	100

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em algumas graduações da saúde, observa-se uma participação dominada pelo setor privado – por exemplo, Biomedicina, Fisioterapia e Psicologia (discutidas em capítulos específicos). Do total de 1.034 IES do país que oferecem cursos de graduação em saúde, 76% são privadas e responsáveis por 70% (n=3.405) dos cursos nacionais da área (vide gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em saúde segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

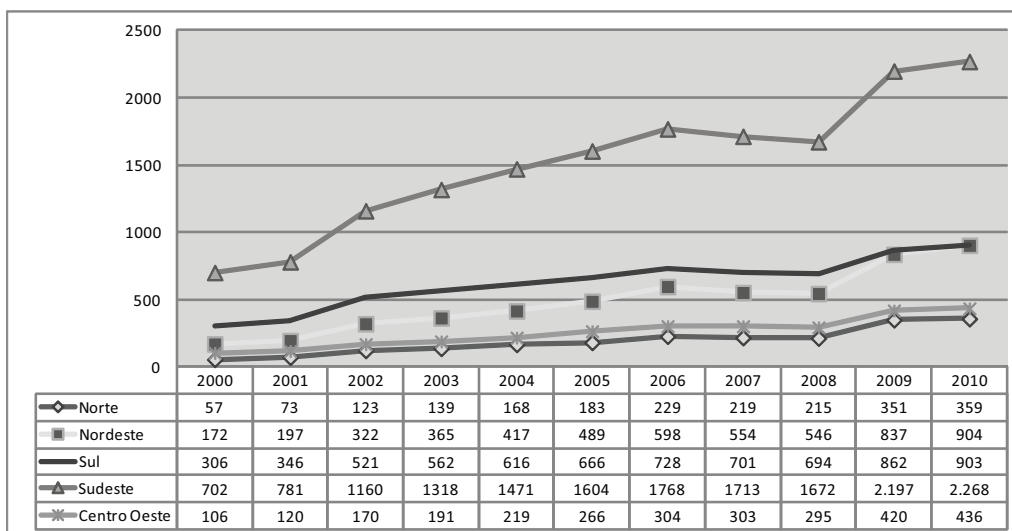


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em se tratando da distribuição geográfica de cursos e vagas da área da saúde, percebe-se a iniquidade da oferta das graduações em saúde no Brasil. A Região Sudeste, considerada o centro vital do país, caracterizada por seu desenvolvimento e por abrigar as maiores cidades e a maior densidade populacional, é, ao mesmo tempo, o maior mercado de trabalho e a que mais oferta cursos para a formação de profissionais de saúde (Vieira et al., 2006).

Não obstante, cabe ressaltar que já se observa diminuição da desigualdade na distribuição regional dos cursos de saúde. Como pode ser observado no gráfico 2, a Região Sudeste, que em 2000 concentrava 52% dos cursos, em 2010 ofereceu pouco mais de 46,5% dos 4.870 existentes no país, ao passo que a expansão dos cursos nas regiões Norte e Nordeste apresentou crescimento de 529% e 425%, respectivamente, no período de 2000 a 2010.

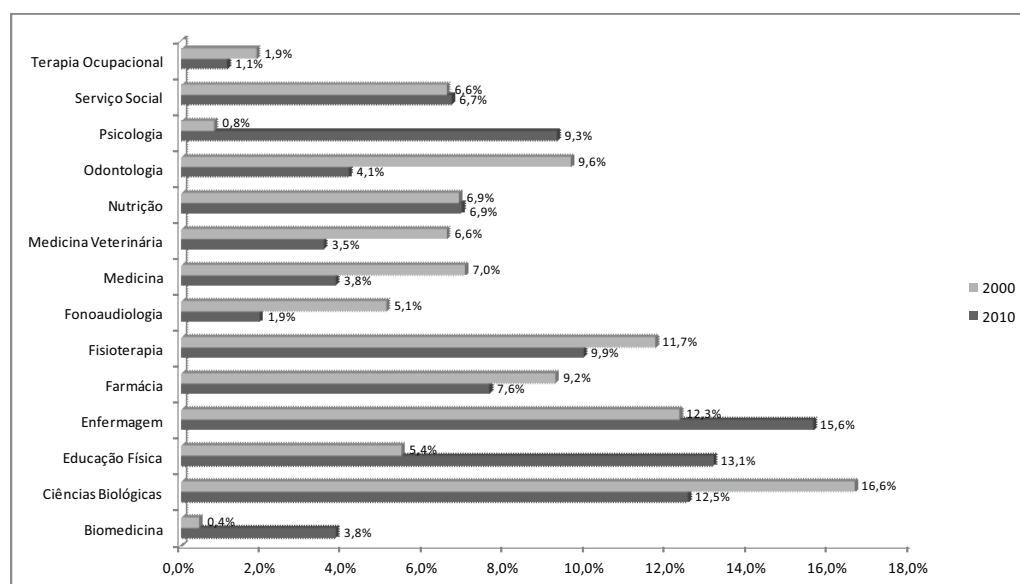
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

No que compete à distribuição de cursos por graduação, os dados apontam que, em 2000, o curso de Ciências Biológicas detinha o maior percentual de participação (16,6%) em relação ao total de cursos da área da saúde, e Biomedicina, o menor (0,4%). Dez anos mais tarde, esse cenário se alterou: Enfermagem e Educação Física se tornaram as graduações com maior concentração percentual da oferta de cursos da saúde – 15,6% e 13,1%, respectivamente. Terapia Ocupacional, por sua vez, além de diminuir sua participação, que caiu de 1,9% para 1,1%, passou a concentrar a menor oferta.

GRÁFICO 3 - Distribuição percentual dos cursos de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Quando se observa a variação percentual dos cursos por graduação em saúde no período de 2000 a 2010, constata-se que Psicologia¹ e Educação Física foram as que mais cresceram – 3.891% e 752%, respectivamente. As graduações com as menores taxas de incremento foram Fonoaudiologia (35%), Odontologia (52%), Medicina Veterinária (90%) e Medicina (93%), nesta ordem.

A variação percentual total de cursos da saúde, no período, foi de 97%, passando de 3.337 no ano 2000 para 6.565 em 2010, como aponta a tabela 2.

TABELA 2 – Variação percentual de cursos de graduação em saúde. Brasil, 2000, 2010

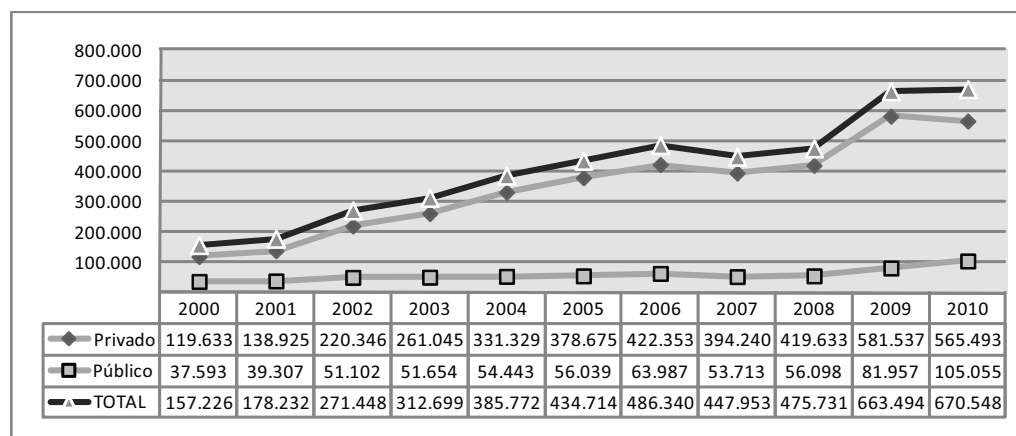
Graduação	Cursos		
	2000	2010	Δ%
Ciências Biológicas	223	592	165%
Educação Física	73	622	752%
Enfermagem	165	738	347%
Farmácia	124	360	190%
Fisioterapia	157	470	199%
Fonoaudiologia	68	92	35%
Medicina	94	181	93%
Medicina Veterinária	88	167	90%
Nutrição	92	328	257%
Odontologia	129	196	52%
Psicologia	11	439	3891%
Serviço Social	88	316	259%
Terapia Ocupacional	25	54	116%
Total	3.337	6.565	97%

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

¹ Ressalta-se que Psicologia só foi considerada da área da saúde no final da década de 1990; por isso, acredita-se que há para os anos iniciais (2000 e 2001) uma defasagem de dados no banco do INEP. Assim, os dados de Psicologia para esses anos podem não refletir efetivamente a realidade.

Verifica-se, a partir do gráfico 4, que a expansão do quantitativo de vagas das graduações em saúde foi da ordem de 316%. O setor privado manteve, nos últimos anos, a tendência de crescimento e de concentração das vagas, de modo que o setor público tem sob sua responsabilidade apenas 15,6% das vagas.

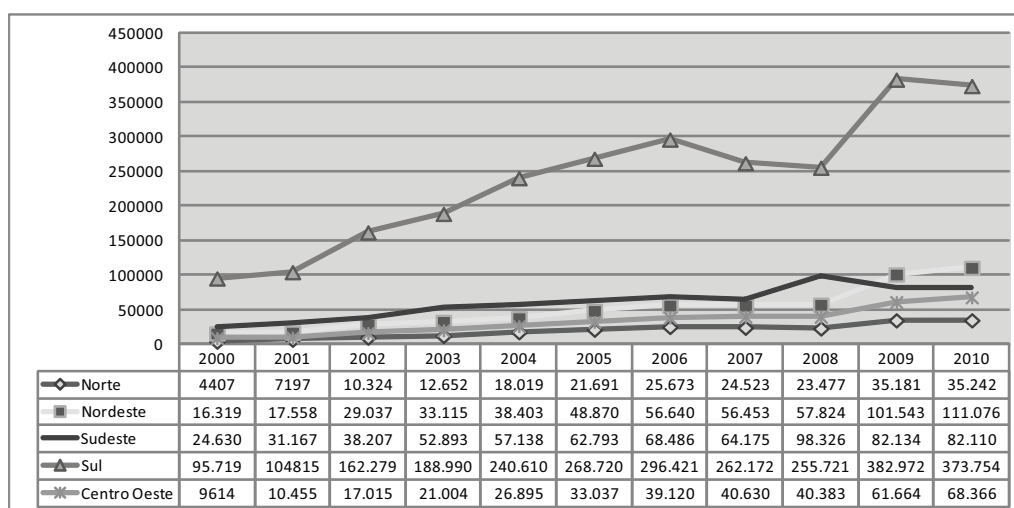
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em saúde segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A evolução da distribuição regional do número de vagas dos cursos de graduação em saúde também é desigual no país. Como pode ser observado no gráfico 5, a Região Sudeste mantém o maior número de vagas em comparação com as demais regiões, concentrando, em 2010, 56% das vagas disponíveis no país. Quando verificada a taxa de incremento nesse período, nota-se que a Região Nordeste apresentou a maior tendência crescente, com variação positiva de 700%, enquanto a Região Sul exibiu a menor taxa (233%).

GRÁFICO 5 - Vagas de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil, 2000-2010

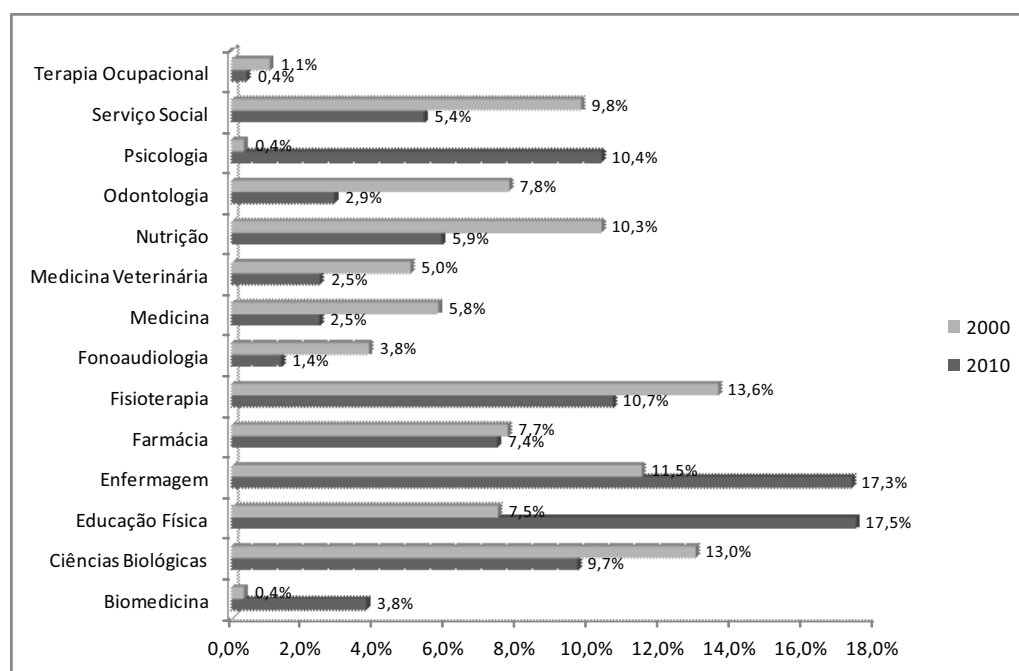


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

No que tange à distribuição por graduação, nota-se, a partir do gráfico 6, que, à exceção de Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Biomedicina, todos os cursos reduziram seu percentual de participação de vagas, quando considerado o total de vagas das 14 graduações em saúde do país no período observado.

As graduações de Educação Física e Enfermagem concentram os maiores percentuais de participação em número de vagas na área da saúde, 17,5% e 17,3%, respectivamente. Já Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia concentram os menores: 0,4% e 1,4%, nesta ordem.

GRÁFICO 6 – Distribuição percentual das vagas de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Por meio da tabela 3, visualiza-se que a ampliação do quantitativo de vagas na última década foi observada em todos os cursos; entretanto, destaca-se que as graduações de Fonoaudiologia (50%), Odontologia (54%), Terapia Ocupacional (66%) e Medicina (77%) foram as únicas com variação positiva inferior a 100%. O curso de Biomedicina (4.369%) apresentou alta taxa de incremento, passando de 565 vagas para 25.250.

A variação percentual total de vagas da área da saúde no período foi de 316%, passando de 161.207 no ano 2000, para 671.548 em 2010.

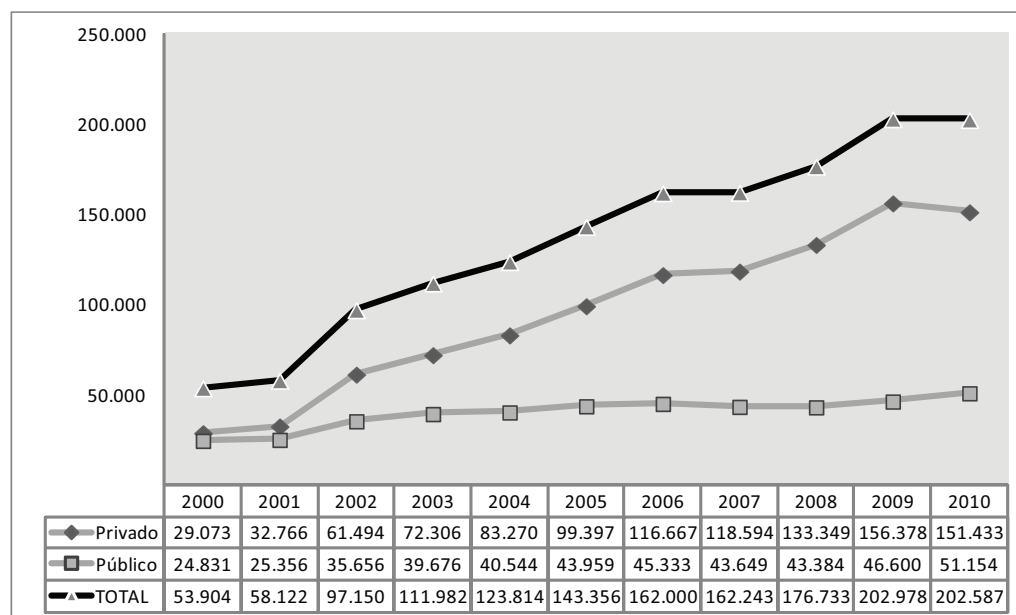
TABELA 3 – Variação percentual da oferta de vagas por curso de graduação em saúde.
Brasil, 2000, 2010

Graduação	Vagas		
	2000	2010	$\Delta\%$
Biomedicina	565	25.250	4.369
Ciências Biológicas	20.909	64.800	210
Educação Física	12.011	117.071	875
Enfermagem	18.485	116.283	529
Farmácia	12.451	49.831	300
Fisioterapia	21.927	71.502	226
Fonoaudiologia	6.205	9.338	50
Medicina	9.324	16.468	77
Medicina Veterinária	8.078	16.657	106
Nutrição	16.684	39.415	136
Odontologia	12.513	19.309	54
Psicologia	580	69.405	11.866
Serviço Social	15.762	36.098	129
Terapia Ocupacional	1.732	2.876	66
Total	161.207	670.548	316

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A análise do número de concluintes das graduações em saúde reflete a tendência observada em relação aos cursos e vagas, e aponta um aumento significativo de profissionais da saúde no período considerado. No ano 2000, o país formava 53.904 profissionais; ao fim de 2010, observou-se um crescimento expressivo, de 281%, com a oferta de 205.335 profissionais de saúde no mercado de trabalho. A participação percentual da esfera pública nesta oferta foi de apenas 25%, o que representou um arrefecimento de 21% em relação ao ano 2000, ao passo que a predominância do setor privado na formação de profissionais de saúde, percebida desde o ano 2000, aumentou em 21% no período de dez anos, segundo o gráfico 7, a seguir.

GRÁFICO 7 – Concluintes dos cursos de graduação em saúde segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010

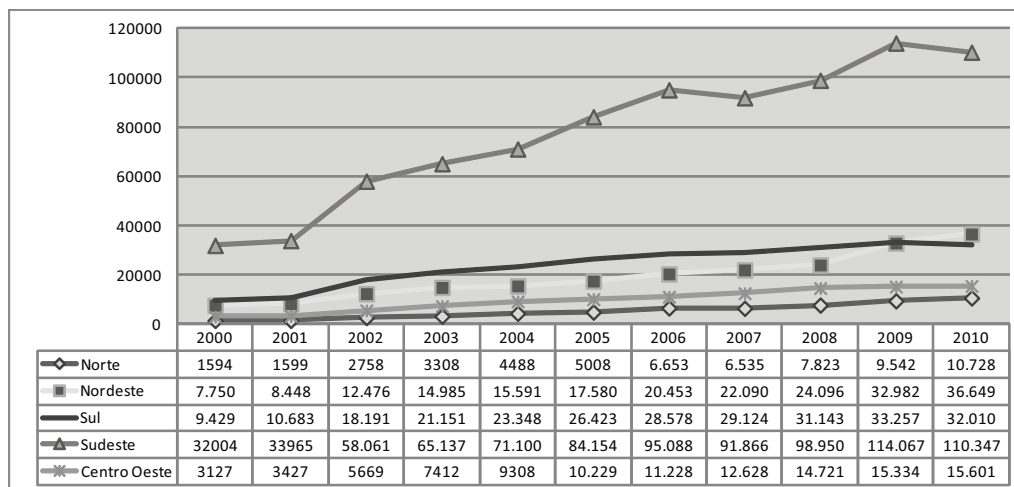


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A procura por cursos de graduação em saúde se mantém elevada, notadamente na esfera pública, na qual a relação candidato/vaga chega a ser oito vezes maior que no setor privado (16,2 contra 1,9 no setor privado), de acordo com Fiocruz et al. (2012). Contudo, conforme o gráfico 8, nota-se um maior número de formandos das 14 graduações da saúde na Região Sudeste (110.347, de um total de 205.335), que já possui a maior concentração desses profissionais² (2,6 por mil habitantes), segundo dados do Ipea (2012).

A Região Norte, mais carente de força de trabalho em saúde, é a que abriga o menor número de concluintes (10.728) e permanece com a menor relação de profissionais de saúde por mil habitantes (1,9), ainda segundo o Ipea (2012).

GRÁFICO 8 – Concluintes dos cursos de graduação em saúde segundo região geográfica. Brasil, 2000-2010



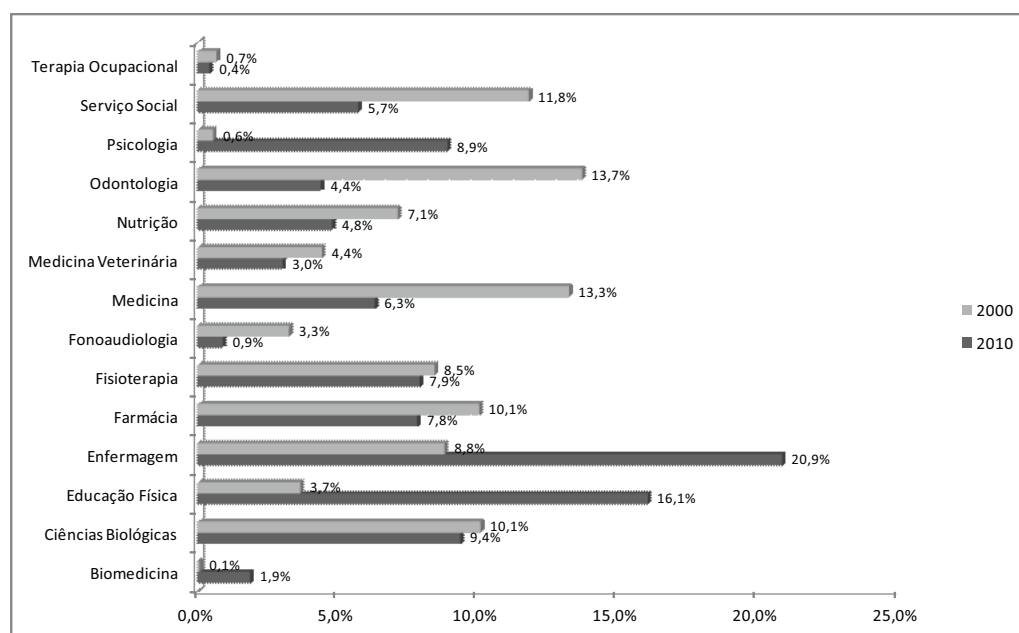
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

² Refere-se apenas a médicos e enfermeiros.

No que compete à distribuição de egressos por graduação em saúde, observa-se que Enfermagem foi a graduação que formou o maior percentual de profissionais de saúde (20,9%) em 2010, enquanto Terapia Ocupacional formou apenas 0,4%, o que representou, para esta última, uma redução de 0,3% em relação ao ano de 2000.

À exceção das graduações de Enfermagem, Educação Física e Biomedicina, todas as outras apresentaram diminuição da participação no percentual de concluintes no período analisado.

GRÁFICO 9 – Distribuição percentual dos concluintes de saúde por graduação, Brasil, 2000, 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Ao se analisar as taxas de incremento no período de 2000 a 2010, constatou-se que o curso de Biomedicina foi o que mais aumentou o número de egressos (9.774%), passando de 39 concluintes em 2000 para 3.851 em 2010, seguido por Psicologia (5.806%). Já os cursos com as menores taxas foram: Fonoaudiologia, com pouco menos de 1%, e Odontologia, com 17%.

A variação percentual total de concluintes da saúde no período foi de 266%, passando de 56.123 egressos no ano 2000 para 205.335 em 2010, como aponta a tabela 4.

TABELA 4 – Variação percentual de concluintes dos cursos de graduação em saúde.
Brasil, 2000, 2010

Graduação	Concluintes		
	2000	2010	Δ%
Biomedicina	39	3.851	9774
Ciências Biológicas	5.671	19.250	239
Educação Física	2.056	32.993	1.505
Enfermagem	4.950	42.829	765
Farmácia	5.644	16.091	185
Fisioterapia	4.744	16.274	243
Fonoaudiologia	1.834	1.851	1
Medicina	7.440	12.982	74
Medicina Veterinária	2.490	6.229	150
Nutrição	4.010	9.857	146
Odontologia	7.701	9.032	17
Psicologia	310	18.310	5806
Serviço Social	6.634	11.783	78
Terapia Ocupacional	381	870	128
Total	56.123	205.335	266

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.



Biomedicina

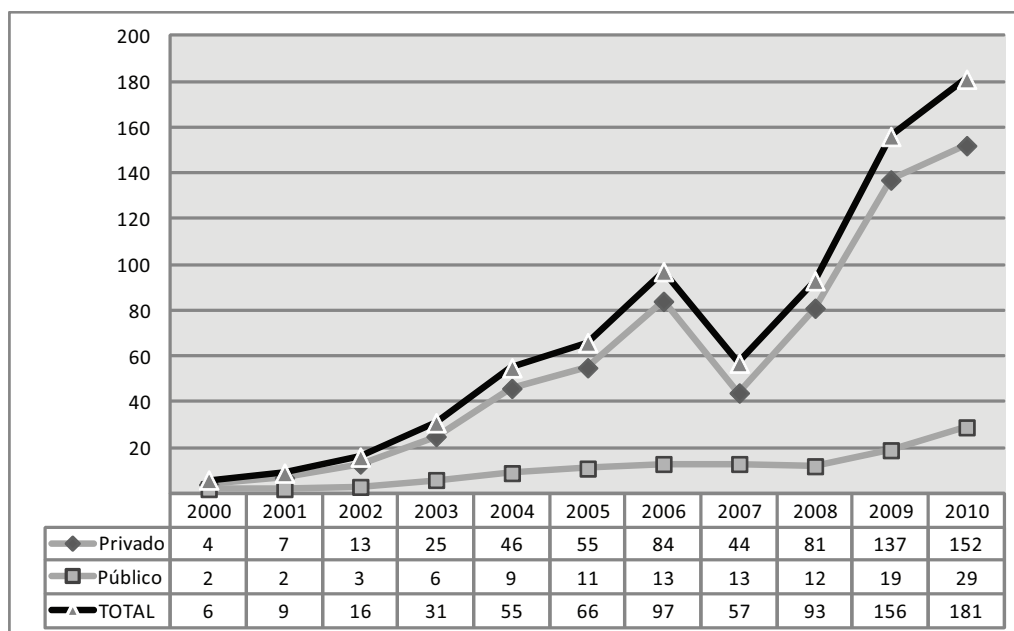
O curso de Biomedicina teve início na década de 1950, como pós-graduação para formação de profissionais para atuarem como docentes especializados nas disciplinas básicas das escolas de medicina e de odontologia, bem como de pesquisadores científicos nas áreas de ciências básicas, e com conhecimentos suficientes para auxiliarem pesquisas nas áreas de ciências aplicadas. Já o primeiro curso de graduação foi implantado em março de 1966 pela Escola Paulista de Medicina (Brasil, 2006).

Partindo-se da convicção de que existia um mercado nacional para tais especialistas, a profissão foi regulamentada pelo Decreto nº 88.394/83, que também criou o Conselho Federal de Biomedicina.

A seguir serão apresentados dados sobre a evolução da graduação em Biomedicina no período compreendido entre 2000 e 2010.

Os cursos de graduação em Biomedicina no Brasil apresentaram crescimento acentuado no período analisado, alcançando em 2010 uma variação de 1.850%. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de forma uniforme. Na esfera pública, o aumento do número de cursos variou na ordem de 1.350%, enquanto os do segmento privado cresceram, no mesmo período, 3.450%, conforme pode ser observado no gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Biomedicina segundo a natureza jurídica. Brasil 2000-2010

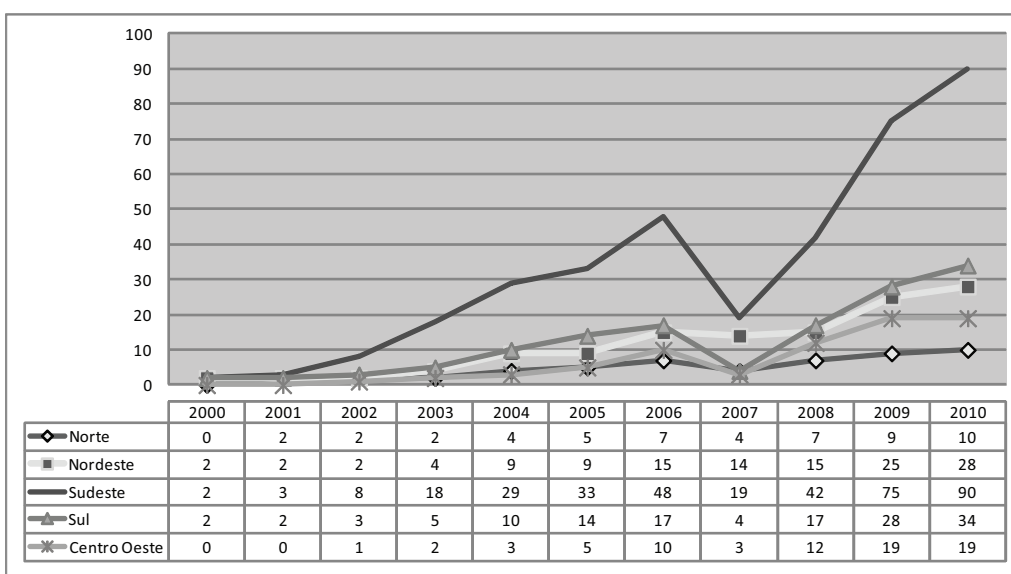


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A Biomedicina, por se tratar de um curso recentemente criado e ainda pouco conhecido no país, no ano de 2000 inexistia nas regiões Norte e Centro-Oeste, enquanto as regiões Nordeste, Sudeste e Sul possuíam dois cursos cada.

Nota-se, no gráfico 2, que os cursos de graduação em Biomedicina não estão distribuídos de maneira uniforme pelas regiões do Brasil. A Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, a Região Norte. Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que a Região Centro-Oeste ocupa o segundo lugar em variação percentual (1.600%) no período, ficando atrás apenas da Região Sudeste, que alcançou crescimento de 4.400%. As regiões Sul, Nordeste e Norte apresentaram as seguintes variações, respectivamente: 1.600%, 1.300% e 400%.

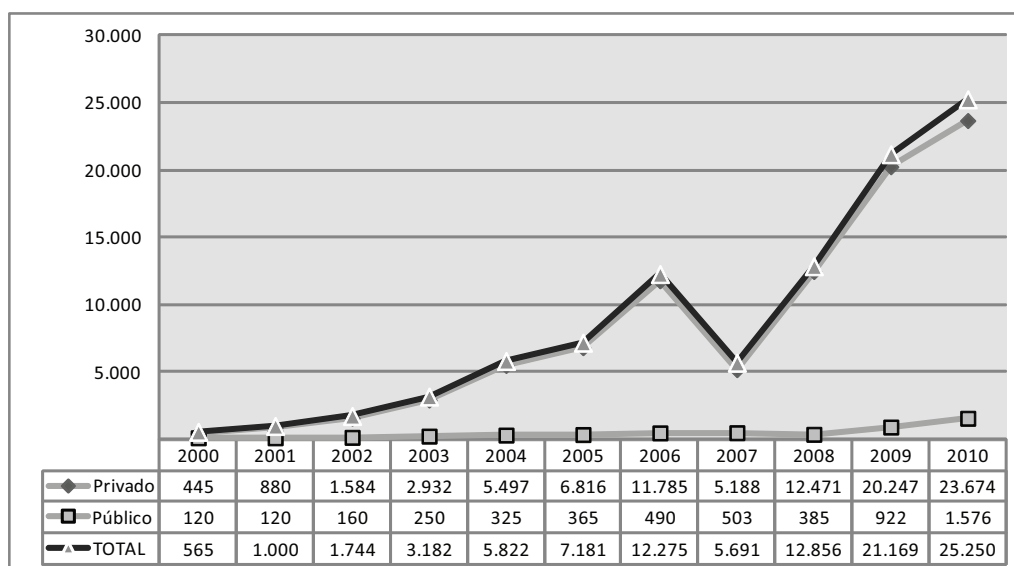
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Biomedicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação ao quantitativo de vagas, fica evidente que, em 2000, a oferta do número de vagas em cursos de graduação em Biomedicina era quatro vezes maior na esfera privada, passando, em 2010, para mais de 14 vezes. Assim, durante o período, o número de vagas nas instituições privadas aumentou 4.007%, enquanto as vagas de natureza pública obtiveram crescimento de 1.213%. Vale ressaltar que as vagas deste segmento representavam apenas 7% do total ofertado em 2010, como ilustrado pelo gráfico 3.

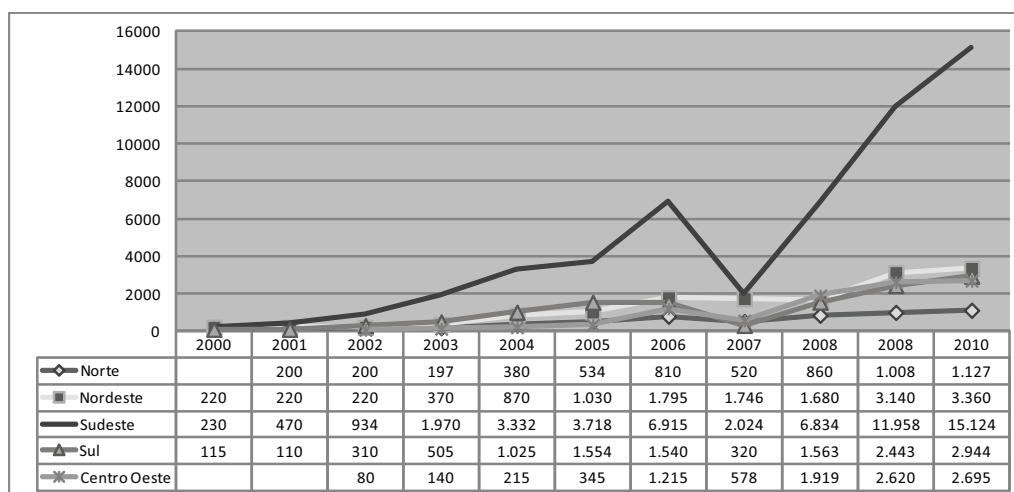
GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Biomedicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Biomedicina também apresentou distribuição desigual nas regiões do Brasil. Como pode ser observado no gráfico 4, a Região Sudeste, no período analisado, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões, concentrando, em 2010, 63% das vagas disponíveis no país. Destaca-se que somente a partir de 2002, a Região Centro-Oeste passou a dispor de vagas.

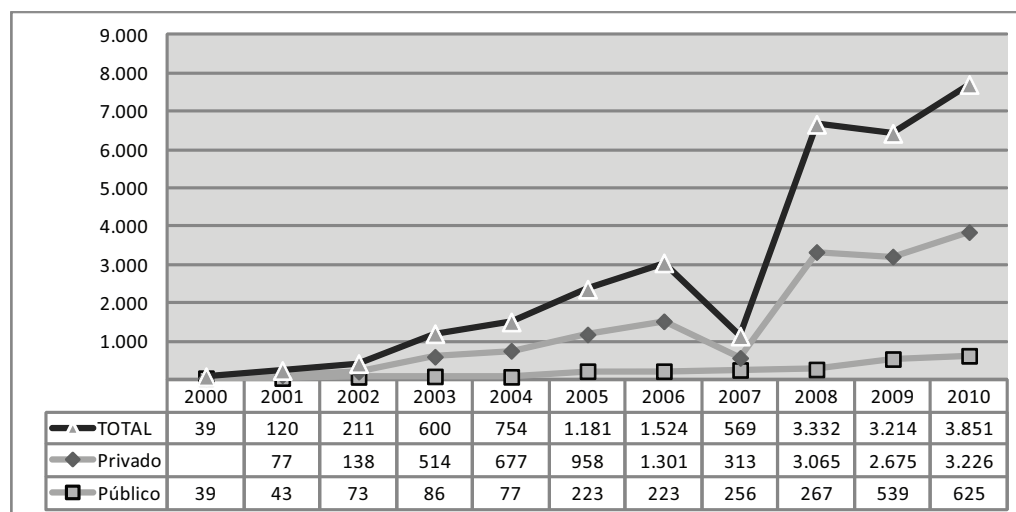
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Biomedicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Observa-se que em 2000, na esfera pública, o número de concluintes era quatro vezes maior. A partir de 2001 esta relação se inverteu, passando a haver crescimento expressivo de concluintes de instituições privadas, como pode ser visualizado no gráfico 5. Desta forma, verifica-se que o número de egressos na esfera privada corresponde a 73% dos concluintes de Biomedicina do país.

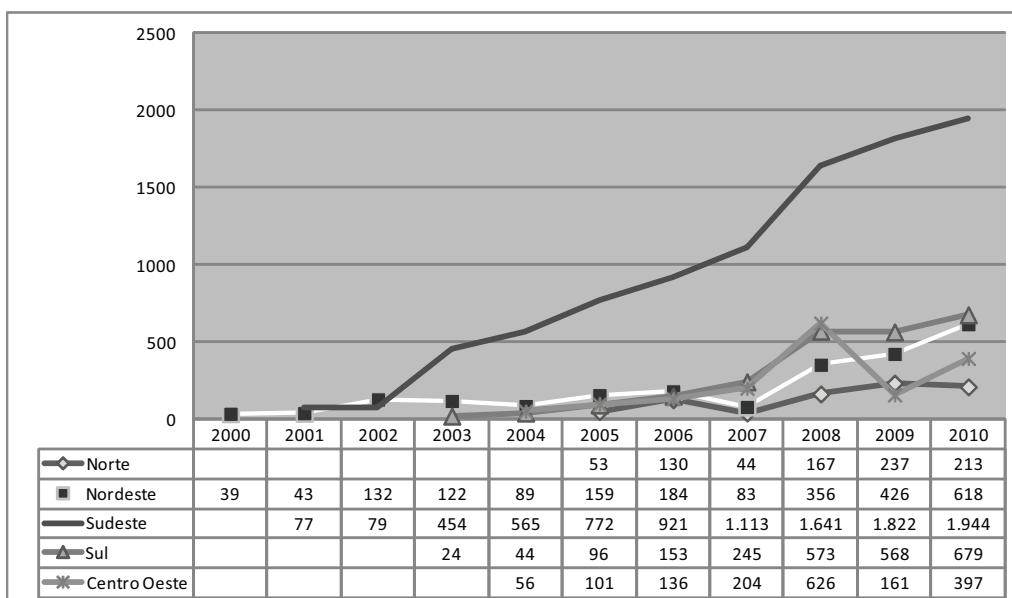
GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Biomedicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação à distribuição pelas regiões do Brasil no período 2000-2010, observa-se uma evolução desigual, conforme apresentado no gráfico 6. O número de concluintes no ano de 2010 foi maior na Região Sudeste, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. A Região Sudeste foi responsável por 53% dos concluintes de Biomedicina do país em 2010.

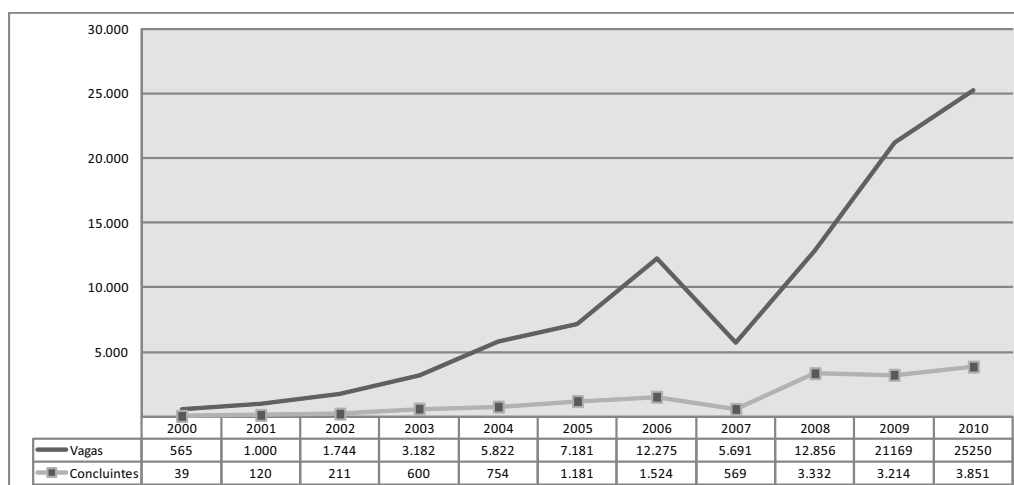
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Biomedicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

No gráfico 7, é apresentada uma comparação da evolução do número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Biomedicina no período 2000-2010. A visualização permite verificar um expressivo aumento no número de vagas e de egressos. Em relação aos concluintes, o aumento se dá a partir de 2008, o que pode estar relacionado com o aumento da oferta de vagas no mesmo período.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Biomedicina. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Biomedicina no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento da oferta de cursos da graduação no país, destacadamente no setor privado, que oferta mais de 93% das vagas.
- No ano 2000, o número de cursos públicos representava 21% do número total de vagas; no entanto, em 2010 este número caiu para pouco mais de 6%.
- O número das vagas dos cursos privados, no ano de 2007, apresentava caráter excepcional, pois expunha uma redução de mais de 55% em comparação ao ano de 2006.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos (50%), vagas (59%) e concluintes (50%) no país.

Ciências Biológicas

Os cursos de Ciências Biológicas remontam aos cursos de Ciências Naturais, História Natural e Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia, até os atuais cursos de Ciências Biológicas, nas modalidades de bacharelado e licenciatura. Estes dois últimos devem conferir aos egressos, conforme a lei que regulamenta a profissão de biólogo e as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas, formação básica, qualificada e equivalente na área biológica.

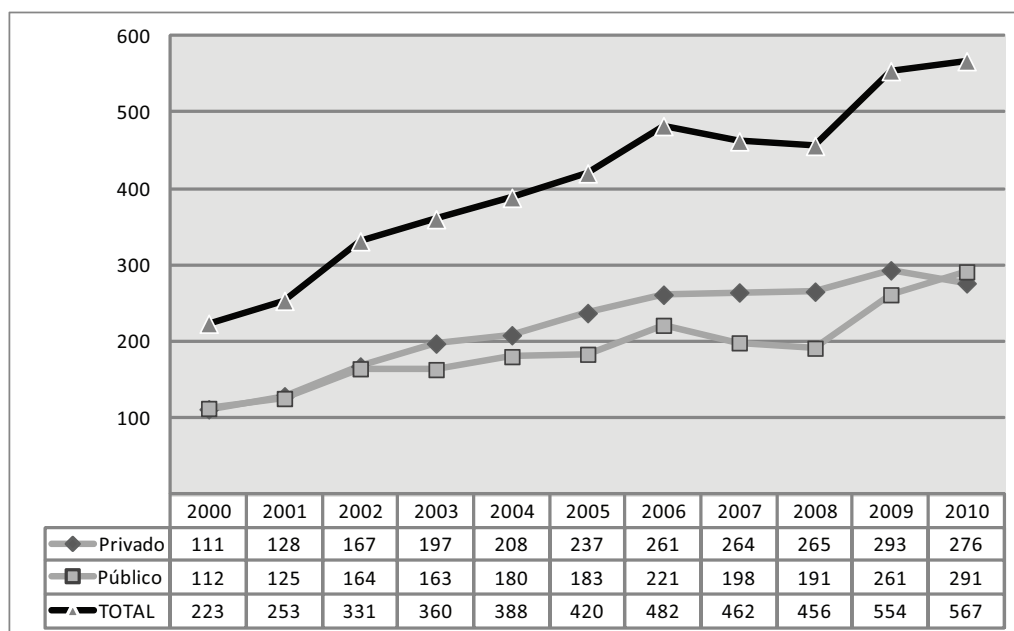
Após intensa luta dos profissionais e acadêmicos dos cursos de Biologia, foi promulgada, em 3 de setembro de 1979 (data em que se comemora o Dia Nacional do Biólogo), a Lei nº 6.648, que regulamentou essa profissão.

Os gráficos e números a seguir apresentam o desenvolvimento da graduação em Ciências Biológicas no período de 2000 a 2010.

A curva de evolução do número de cursos de graduação em Ciências Biológicas no Brasil, conforme o gráfico 1, indica crescimento das variáveis segundo a natureza jurídica, com salto significativo nos anos de 2009 e 2010.

No ano 2000, existia equilíbrio entre o quantitativo de cursos públicos e privados, mas a partir de 2001 e em maior grau, em 2002, o número de cursos privados iniciou um crescimento superior ao da esfera pública. O crescimento dos cursos de Ciências Biológicas foi superior no segmento público, com taxa de 160%, enquanto que no privado foi da ordem de 149% no período de 2000 a 2010.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

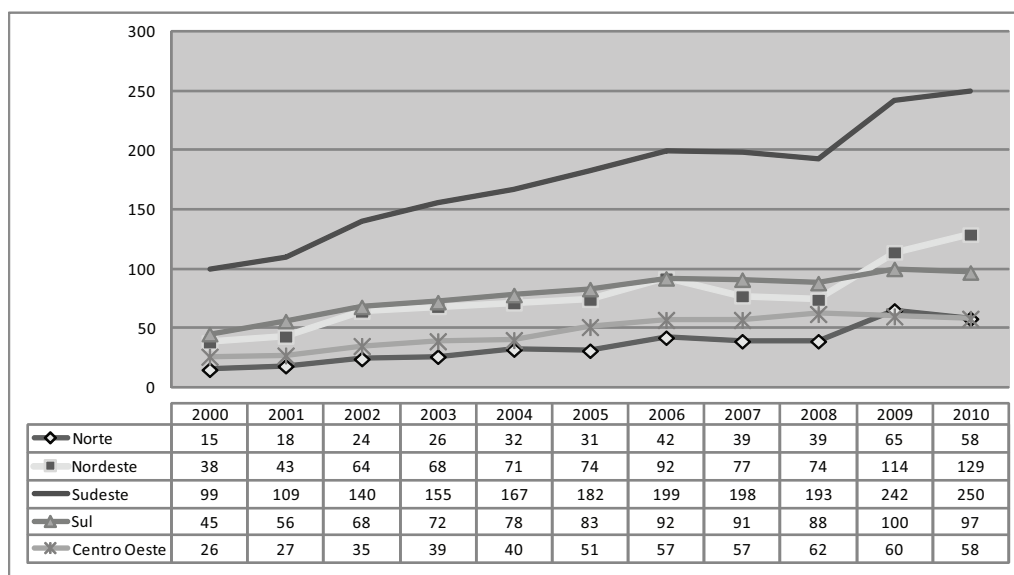


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 apresenta a tendência do número de cursos de graduação em Ciências Biológicas por regiões do Brasil, no período compreendido entre os anos 2000 e 2010. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste, Sul e, finalmente, Norte e Centro-Oeste, com o mesmo quantitativo.

O cálculo da taxa de crescimento assinalou que as regiões que apresentaram maior percentual de acréscimo no número de cursos de nível superior em Ciências Biológicas foram Norte e Nordeste, com crescimento de 287% e 239%, respectivamente. Já as regiões Sudeste e Sul apresentaram crescimento de 153% e 116%, nesta ordem.

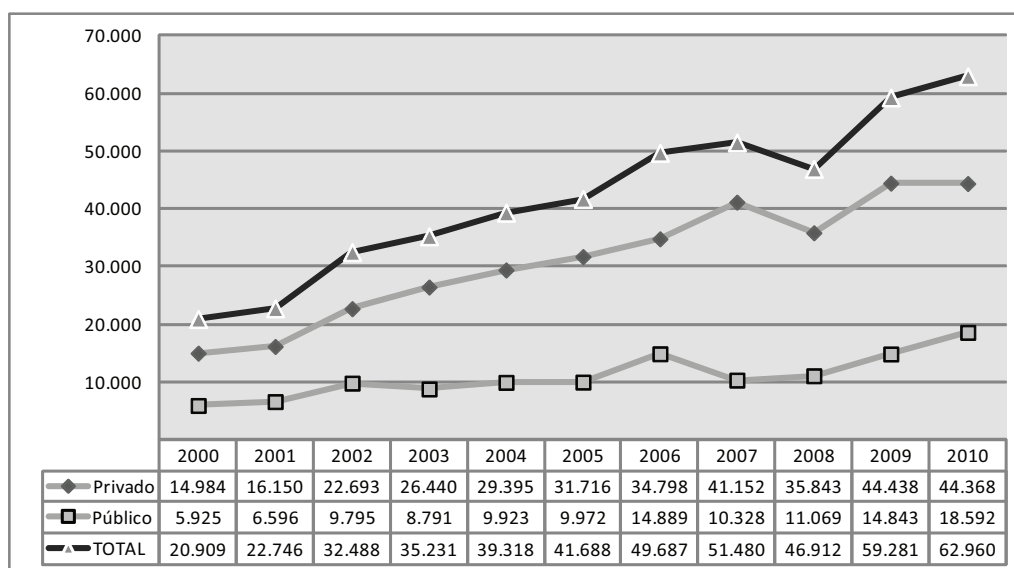
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no Brasil segundo a natureza jurídica, no período de 2000 a 2010. Percebe-se que a expansão do quantitativo de vagas se deu tanto na esfera pública quanto na privada; entretanto, a esfera privada, no decorrer desse período, ofertou maior número de vagas. Nota-se ainda que o número de vagas privadas corresponde a 70% do total disponível no país.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

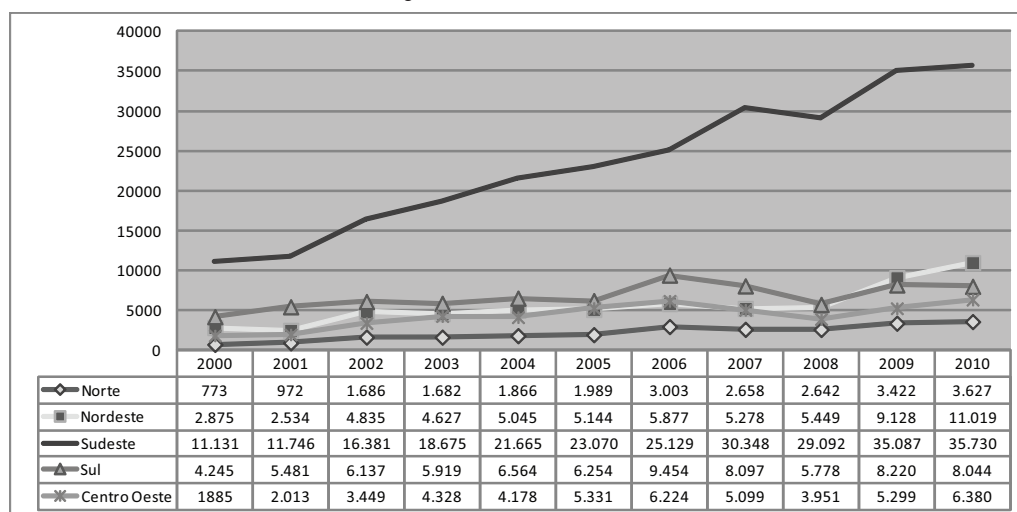


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo as regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a Região Sudeste, no período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. Porém, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, ela não foi a região que apresentou maior ascensão no número de vagas. O cálculo indicou que a Região Norte cresceu 369%, enquanto que Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul cresceram 283%, 238%, 221% e 89%, respectivamente.

Apesar de o crescimento da Região Sudeste ter sido inferior ao das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ela concentra mais de 55% do total de vagas dos cursos de Ciências Biológicas.

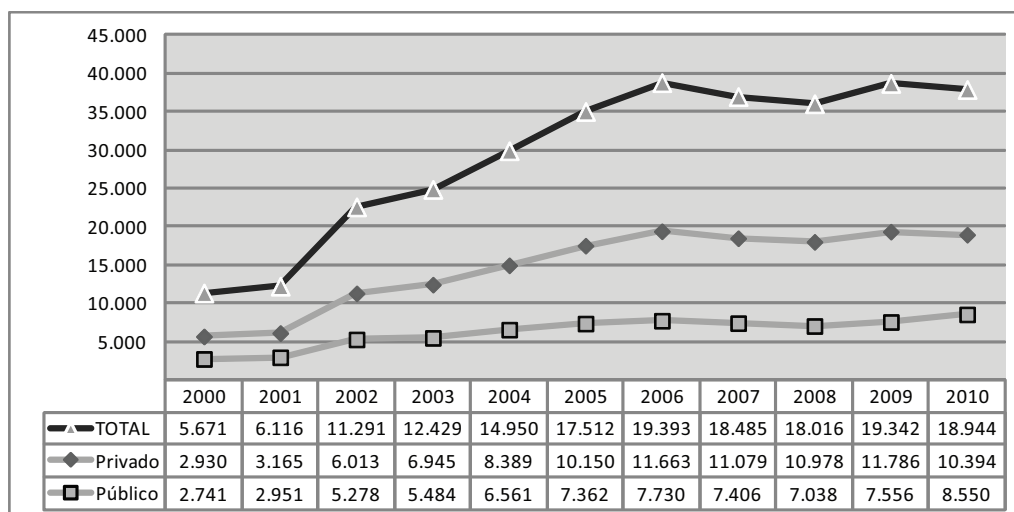
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a evolução do número de concluintes de cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo a natureza jurídica, no período de 2000 a 2010. Observa-se que, no ano 2000, a diferença de concluintes entre a esfera pública e a privada era muito pequena, com maior número na segunda. No decorrer do período analisado a diferença foi aumentando, até que, em 2010, o número de egressos foi 10% maior na esfera privada. Consequentemente, a taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada foi de 255%, e na pública, 212%.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

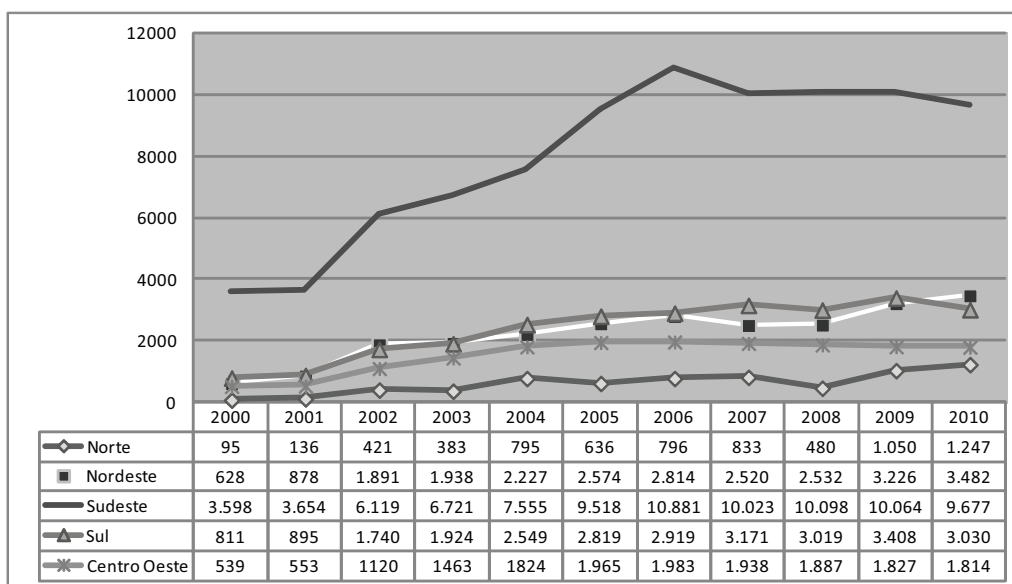


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo as regiões do Brasil, no período 2000-2010. O número de concluintes no ano 2000 era maior nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e menor no Centro-Oeste e Norte. O ano de 2010 mostrou algumas alterações: a Região Nordeste ultrapassou a Sul em número de egressos.

O cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que a Norte, e em seguida a Nordeste, apresentam os maiores percentuais de elevação – 1.213% e 454%, respectivamente. As regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste cresceram 274%, 237% e 169%, nesta ordem. E, embora o crescimento da Sudeste tenha sido menor em relação às demais regiões, ela ainda apresenta o maior número de concluintes.

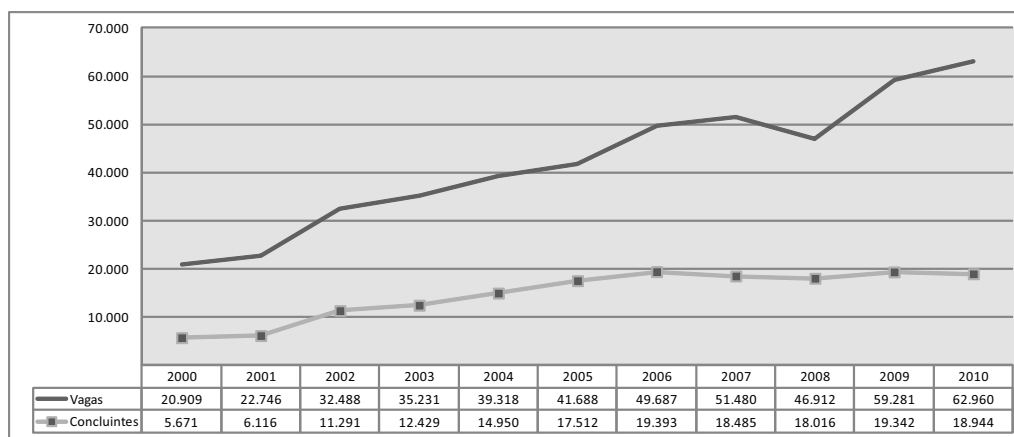
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 aborda o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Ciências Biológicas no período de 2000 a 2010. Verificou-se um aumento de 201% no quantitativo de vagas, e de 234% no número de egressos. Desta forma, pode-se afirmar que o número de vagas para cursar nível superior em Ciências Biológicas tem apresentado tendência de contínuo crescimento, que tem sido acompanhada pela ascensão do número de concluintes.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Ciências Biológicas por instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Ao longo dos anos 2000 a 2010, apenas em 2001 houve maior número de concluintes em relação ao número de vagas.
- No ano 2000, o número de vagas públicas representava 28%, enquanto em 2010 era 30%.
- O número total de vagas da Região Sudeste nos anos 2000 a 2010 cresceu pouco mais de 220%.
- O único período em que houve redução no número de vagas das instituições privadas foi em 2007-2008.

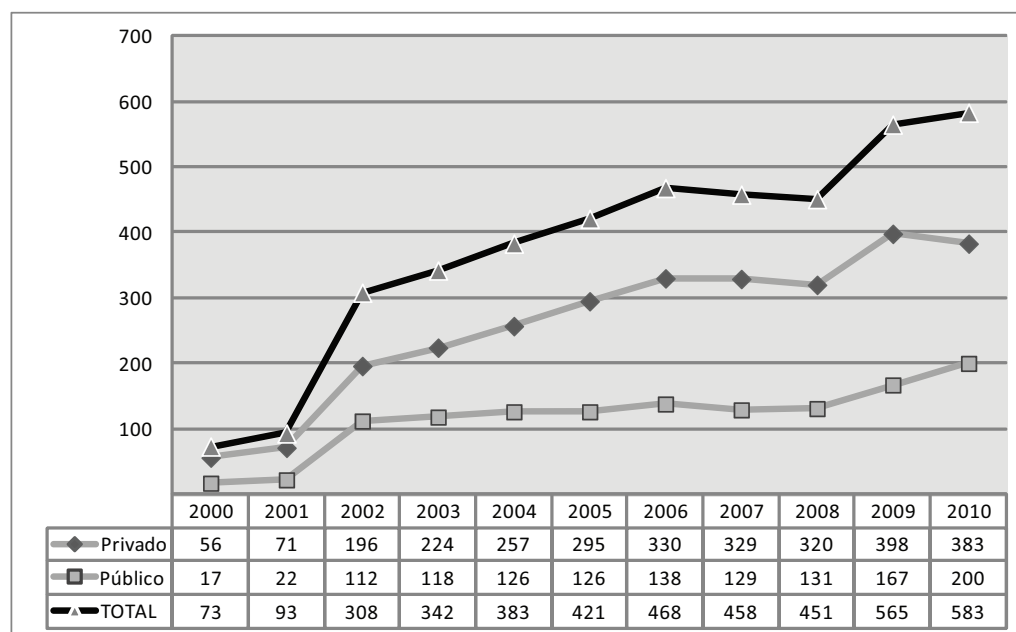
Educação Física

A formação de professores de Educação Física adotava, inicialmente, os princípios regidos pelas Forças Armadas. Em 1929, o Curso Provisório de Educação Física foi instalado no Centro Militar de Educação Física, constituindo a primeira iniciativa de integração entre o ambiente civil e militar. Posteriormente, no Rio de Janeiro, em 1933, este curso se transformou na Escola de Educação Física do Exército (Brasil, 2006). A partir daí entraram em funcionamento vários cursos de formação de professores de Educação Física, responsáveis pelas futuras instituições de ensino superior de Educação Física no Brasil.

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Educação Física no período compreendido entre 2000 e 2010.

O gráfico 1 mostra a evolução do número das graduações em Educação Física no Brasil, segundo a natureza jurídica. É possível visualizar um crescimento do número de cursos, tanto na esfera pública, quanto na privada. Embora a participação do setor privado (65%) seja superior à do público, este último apresentou a maior taxa de crescimento (1.076%) no período observado.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Educação Física segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010

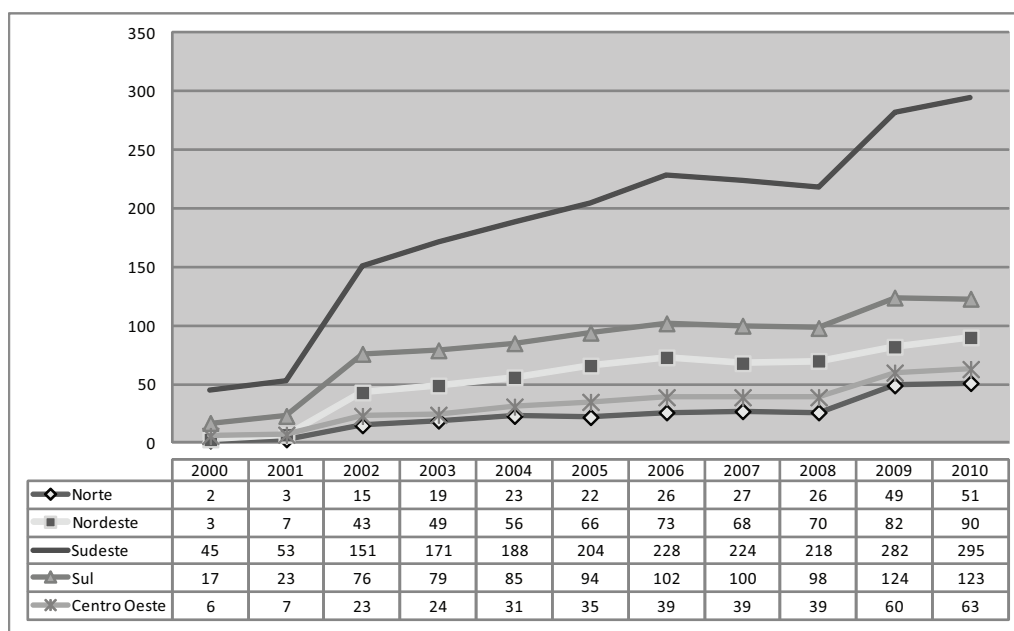


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O quantitativo de cursos por grandes regiões é mostrado no gráfico 2. Nota-se que a Região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, a Região Norte.

Não obstante a liderança apresentada pela Região Sudeste, o cálculo da taxa de crescimento de seus cursos é inferior à taxa das outras regiões. Destacam-se os incrementos das regiões Nordeste (2.900%) e Norte (2.450%).

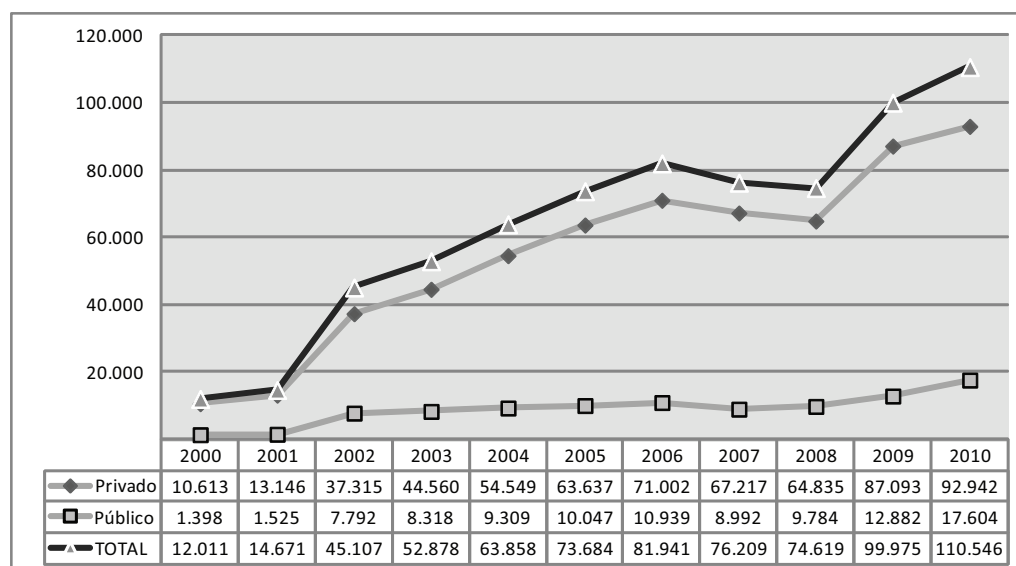
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Educação Física segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2011.

A distribuição do número de vagas de graduação em Educação Física pode ser observada no gráfico 3. Houve ampliação no número total de vagas, principalmente devido à esfera privada, responsável por 84% das vagas oferecidas. No ano de 2010, o número de vagas em estabelecimentos privados ultrapassou em mais de seis vezes o do setor público. Contudo, cabe destacar que, mesmo com a supremacia do setor privado, o número de vagas públicas, ao longo do período de dez anos, apresentou maior percentual de elevação (1.159%).

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Educação Física segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

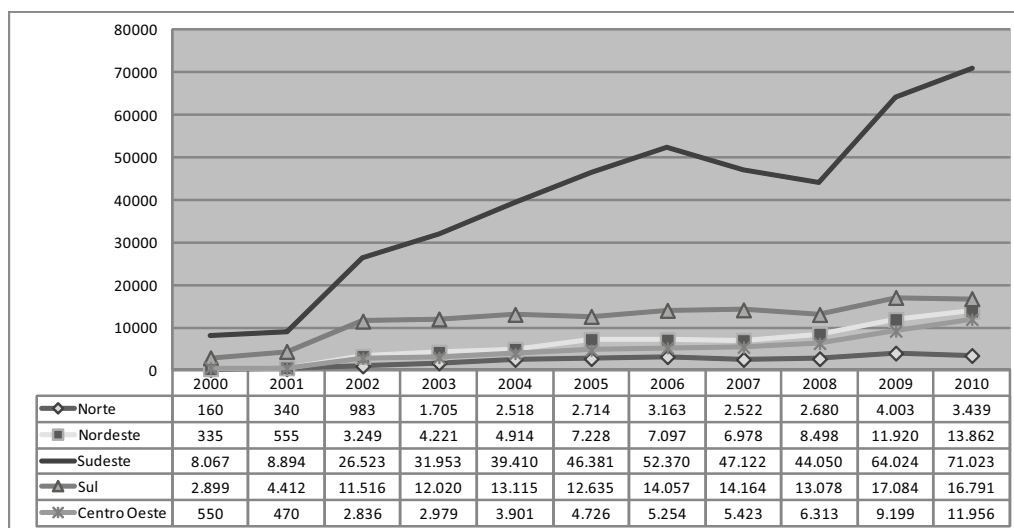


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Educação Física segundo regiões do Brasil. Em 2000, a Região Sudeste ofertava número de vagas 50 vezes superior à Região Norte, e 24 vezes a Nordeste. Dez anos depois, a Sudeste continuou sendo aquela com maior percentual de vagas; entretanto, por apresentar taxa de incremento inferior às regiões supramencionadas, sua participação caiu de 67% para 61%.

Os cálculos indicam que a região que mais expandiu o número de vagas foi a Nordeste (4.038%), seguida das regiões Centro-Oeste (2074%) e Norte (2049%). A menor taxa de crescimento foi observada na Região Sul (479%).

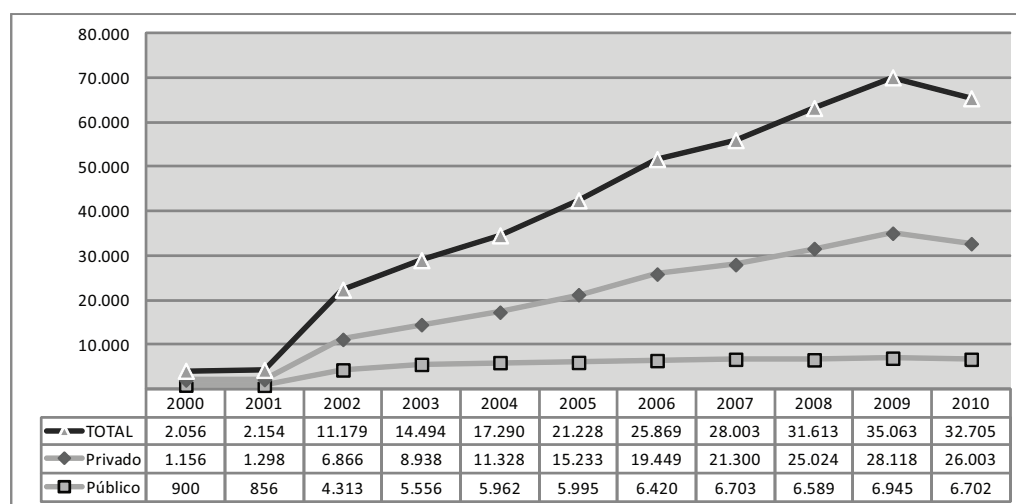
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Educação Física segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Educação Física. No período analisado, nota-se que, no ano 2000, a diferença entre as esferas pública e privada era pequena. Após dez anos, esse cenário sofre alterações importantes, configurando uma taxa de crescimento de 645% de concluintes em estabelecimentos públicos, enquanto o segmento privado expôs um aumento significativo de 2.149% de egressos.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Educação Física segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

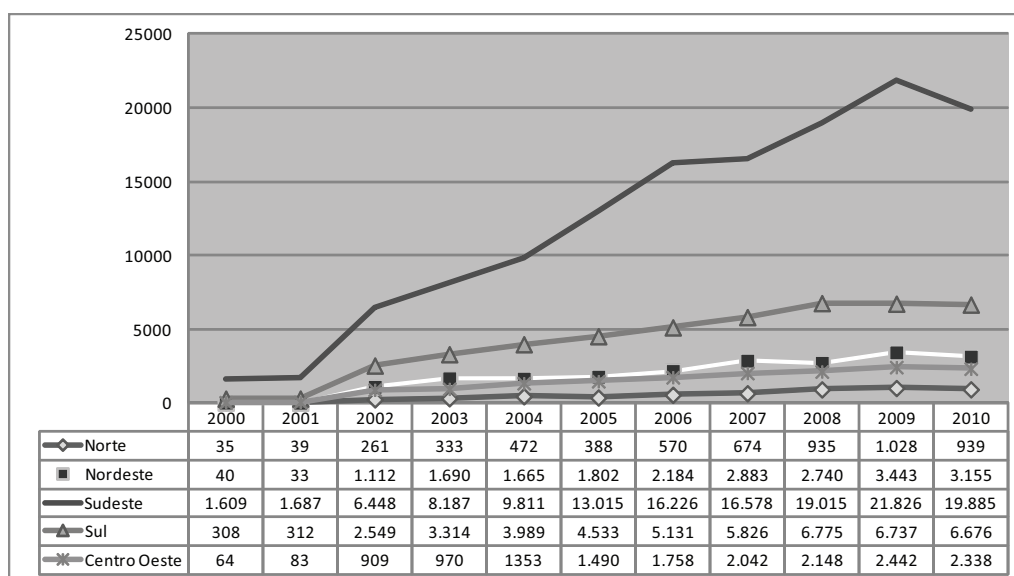


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Educação Física por regiões (gráfico 6), pode-se visualizar que, no ano 2000, o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Sul, e menor no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nesta ordem.

Embora a curva da Região Sudeste se destaque pela grande variação quantitativa, o que chama atenção neste aspecto é o cálculo das taxas de crescimento de cada região, em que a Nordeste apresentou crescimento de 7.788%; a Centro-Oeste, de 3.553%; Norte, de 2.583%; Sul, de 2.067%; e Sudeste, 1.136%.

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Educação Física segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

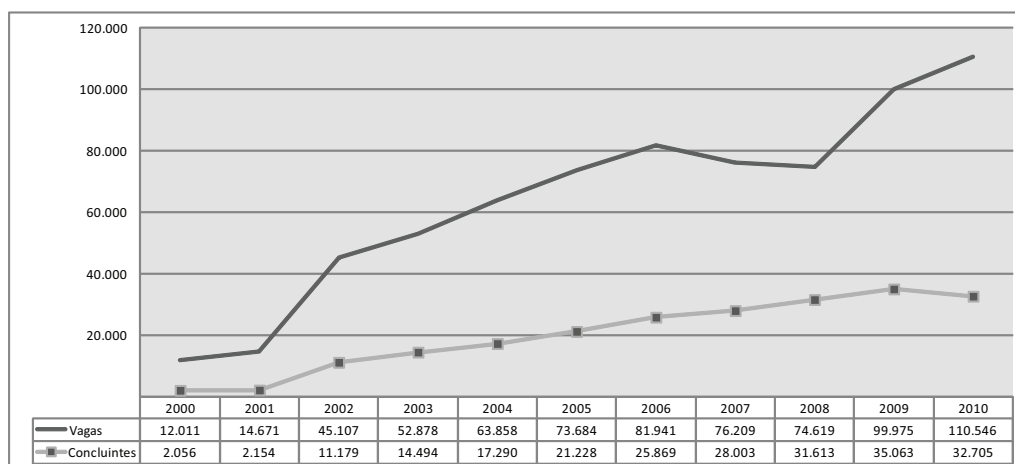


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Educação Física. A taxa de crescimento do número de vagas foi de 820% em dez anos, enquanto que a de egressos foi de 1.491%.

Observa-se que a ampliação do número de vagas não acompanha o número de concluintes em Educação Física, sugerindo o não preenchimento das mesmas ou abandono no meio do curso.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Educação Física.
Brasil, 2000 –2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Educação Física pelas instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Forte crescimento na oferta de cursos superiores de Educação Física no país.
- Decréscimo do número de concluintes nas instituições de ensino públicas e privadas no ano 2010.
- O número de vagas entre os anos 2000 a 2010 cresceu 820%.
- Significativo crescimento do ensino, apresentando aumento no número de vagas e de concluintes.
- Número de vagas ofertadas superior ao de egressos.
- O número de cursos privados entre os anos 2000 e 2010 cresceu 584%, enquanto os públicos, 1.076%.

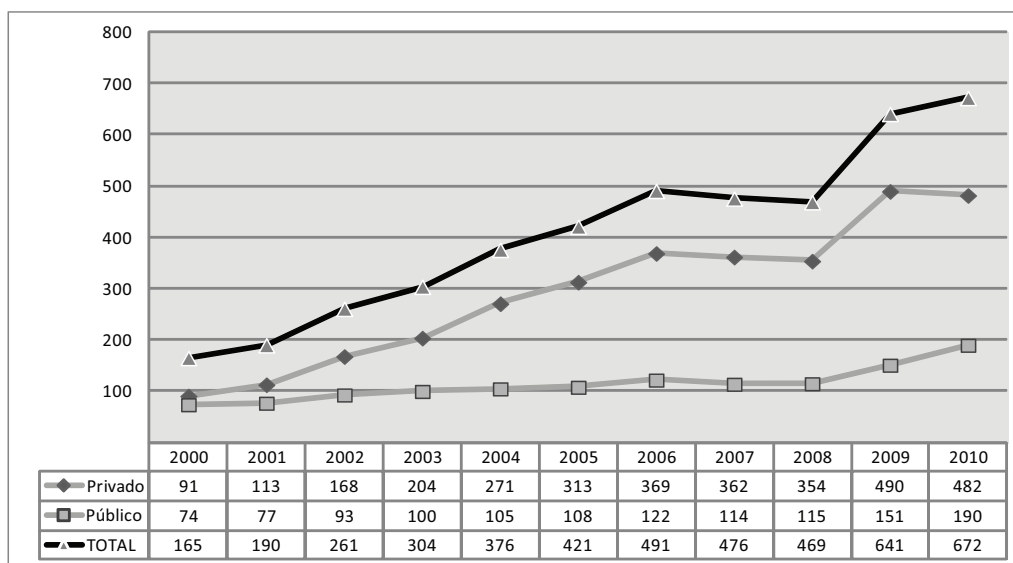
Enfermagem

O ensino de Enfermagem no Brasil, apesar de ter sido institucionalizado em 1923 sob a influência do sanitarismo, somente foi consolidado a partir da modernização dos hospitais. A emergência do ensino de Enfermagem moderna em nosso país coincide com o momento em que surgem os primeiros traços de uma política de saúde por parte do Estado, ou seja, com o momento em que a questão da saúde ganha nova dimensão, passando a ser uma das atribuições do governo (Brasil, 2006).

Um marco desta preocupação foi a criação da Escola de Enfermeiras – um ramo do Departamento Nacional de Saúde Pública. Em 1973, com o crescimento desta graduação, foi criado o sistema dos Conselhos de Enfermagem: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs), cujo objetivo era organizar os egressos do ensino superior e técnico (Brasil, 2006).

O gráfico 1 traz a curva de evolução do número de cursos de graduação em Enfermagem, que cresceu, no Brasil, cerca de 307%, no período de 2000 a 2010. É possível visualizar um crescimento tanto do segmento público quanto do privado. No ano de 2000, esses dois segmentos representavam 45% e 55%, respectivamente. Em 2010, a participação do segmento privado passou a ser de 65%, perfazendo um total de 482 cursos de graduação.

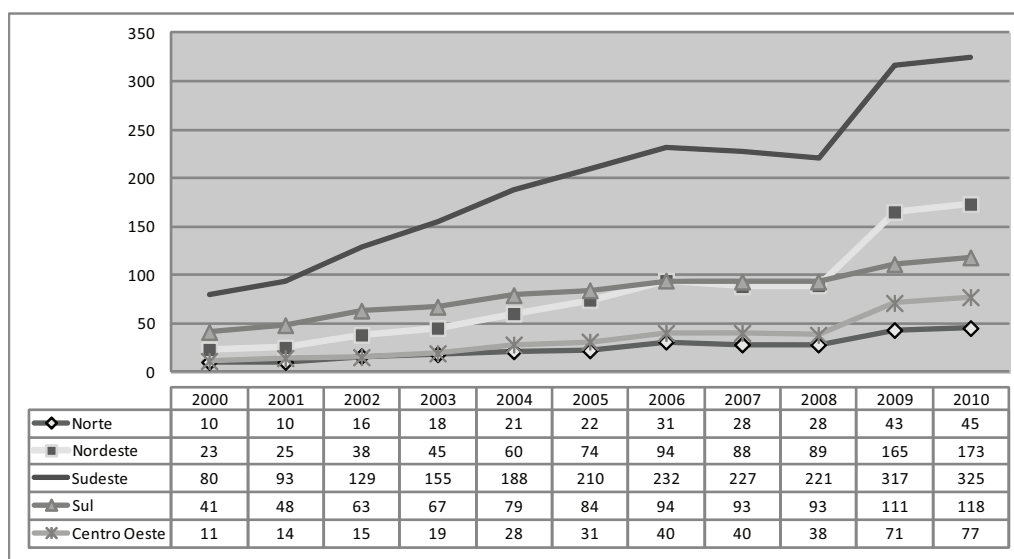
GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Enfermagem segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 mostra a tendência do número de cursos de graduação em Enfermagem por regiões do Brasil. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste, e por fim, com o menor número, a Região Norte. As regiões que mais cresceram foram Nordeste (652%) e Centro-Oeste (600%).

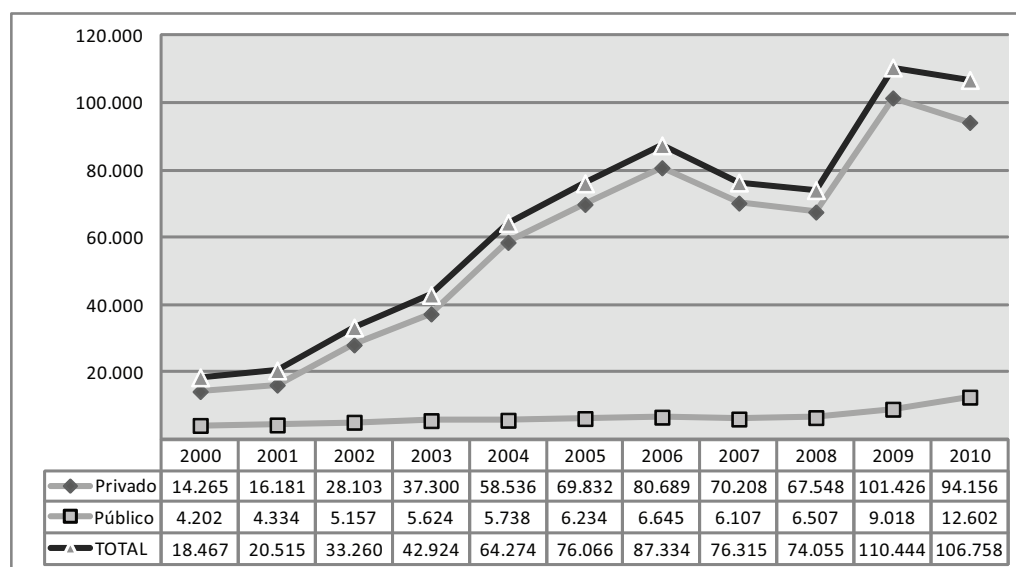
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Enfermagem segundo as grandes regiões.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A curva que representa o crescimento de vagas no setor privado é nitidamente mais ascendente que a do setor público, de modo que a taxa de crescimento no primeiro foi de 560% e, no público, 198%. Observa-se no segmento privado pequena queda de 7,2% na oferta de vagas no ano de 2010 (ver gráfico 3).

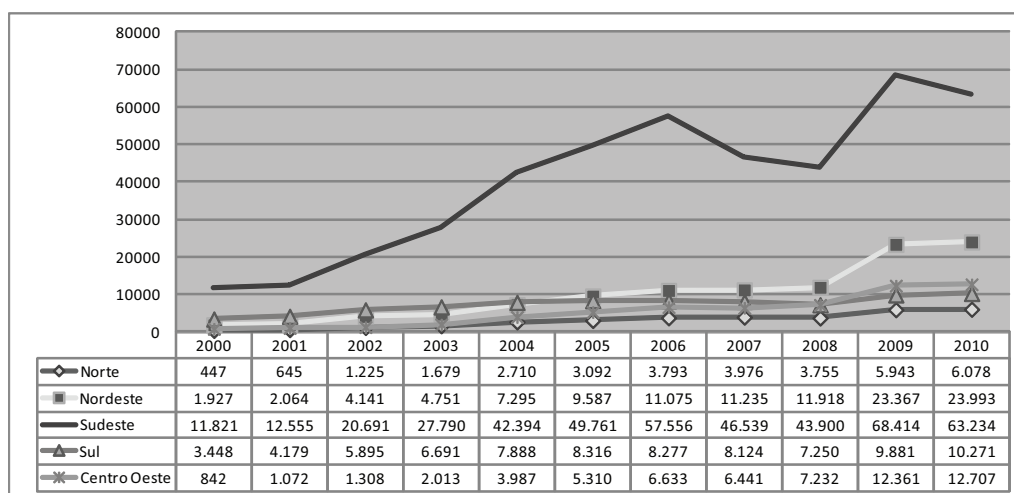
GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Enfermagem segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Enfermagem segundo as regiões do Brasil. Nele é possível verificar que a Região Sudeste se destaca. Entretanto, no que tange à taxa de crescimento, o cálculo indica que a região que mais cresceu foi a Centro-Oeste (1.409%), seguida da Norte (1.259%) e Nordeste (1.145%). Entretanto, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro detêm mais de 55% do total de vagas dos cursos de graduação em Enfermagem.

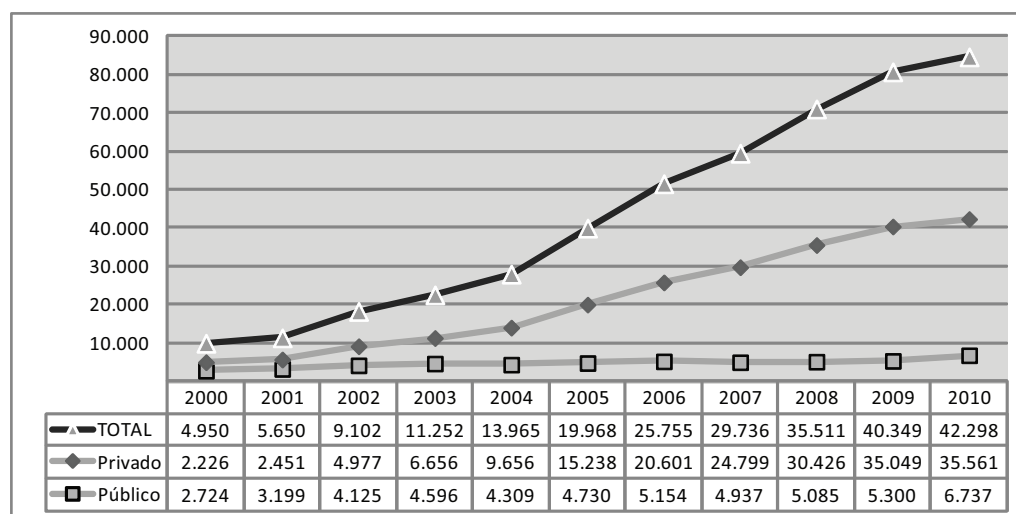
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Enfermagem segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Enfermagem segundo a natureza jurídica. No período, nota-se que no ano 2000, mesmo sendo pequena a diferença entre as duas esferas, o setor público ofertava um maior contingente de egressos (55%). Após dez anos esse cenário se alterou, demonstrando 84% de concluintes em estabelecimentos privados, enquanto o segmento público foi responsável por apenas 16% dos egressos.

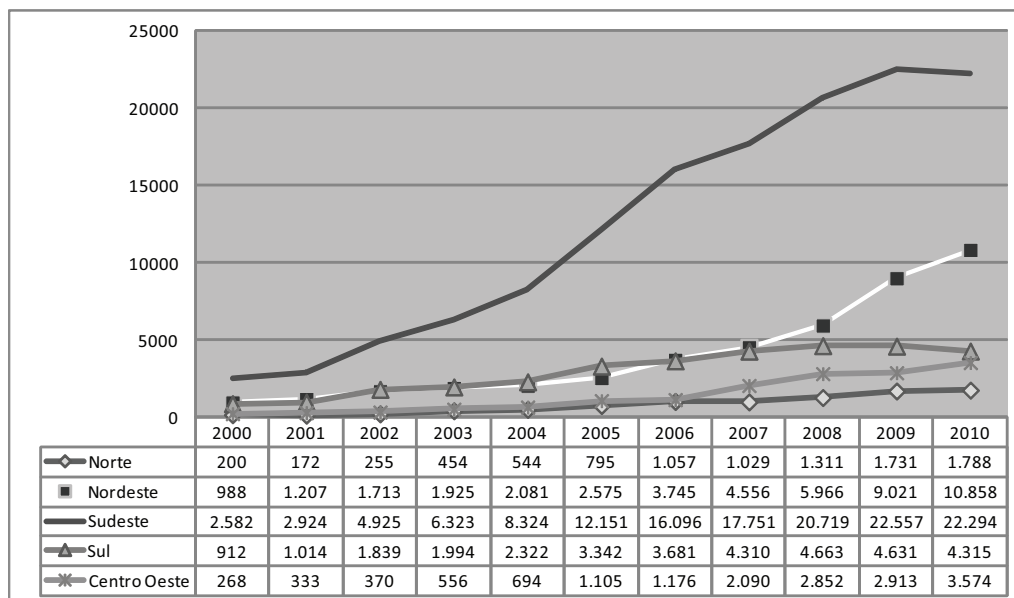
GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Enfermagem segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em Enfermagem segundo as regiões do Brasil, no período de 2000 a 2010. O número de concluintes no ano 2000 era maior nas regiões Sudeste e Nordeste, e menor no Centro-Oeste e Norte. Dez anos depois esse quadro não se alterou muito, exceto pelo fato de a Região Centro-Oeste ter ultrapassado a Norte em número de concluintes. E embora a curva da Região Sudeste se destaque, o cálculo das taxas de crescimento de cada região assinala que a Centro-Oeste, e em seguida a Nordeste, apresentam os maiores percentuais de ascensão, quais sejam: 1.239% e 998%, respectivamente.

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Enfermagem segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

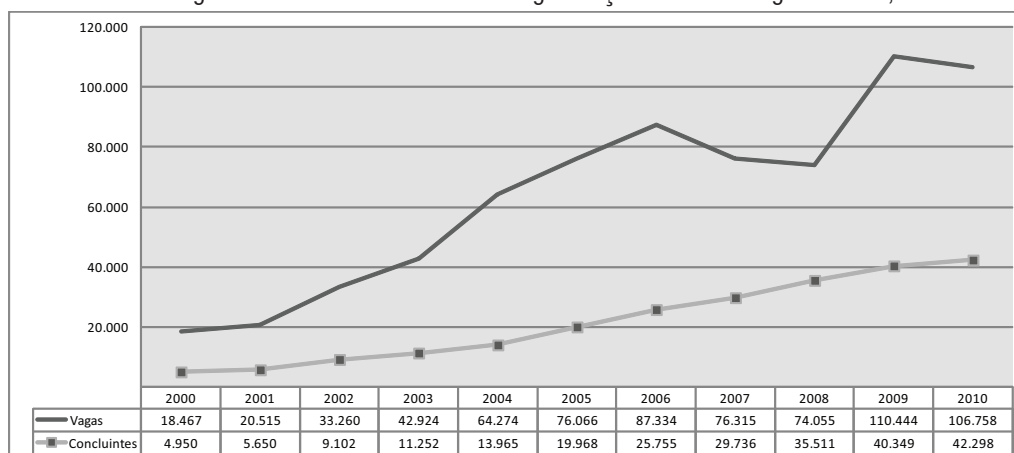


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 indica a curva de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Enfermagem no período de 2000 a 2010. A visualização permite verificar que o número de vagas é superior ao de egressos. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 810%, enquanto que a de egressos foi de 655%.

Pode-se afirmar, assim, que no Brasil são abertas cada vez mais vagas para cursar graduação em Enfermagem, e como o número de concluintes não acompanhou o de vagas, é possível supor que as vagas não são preenchidas por completo e/ou há alto percentual de evasão durante o curso.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Enfermagem. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação de Enfermagem no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- O número de concluintes nas instituições públicas era maior no ano de 2000, mas em 2010 o setor privado representou 84%, e o público, 16%.
- O número de vagas em relação aos egressos no ano de 2010 apresentou diferença muito grande.
- A Região Nordeste apresentou crescimento expressivo nos anos de 2000 a 2010.
- A Região Sudeste apresentou liderança em números brutos nos seguintes quesitos analisados: concluintes, cursos, ingressos e vagas.

Farmácia

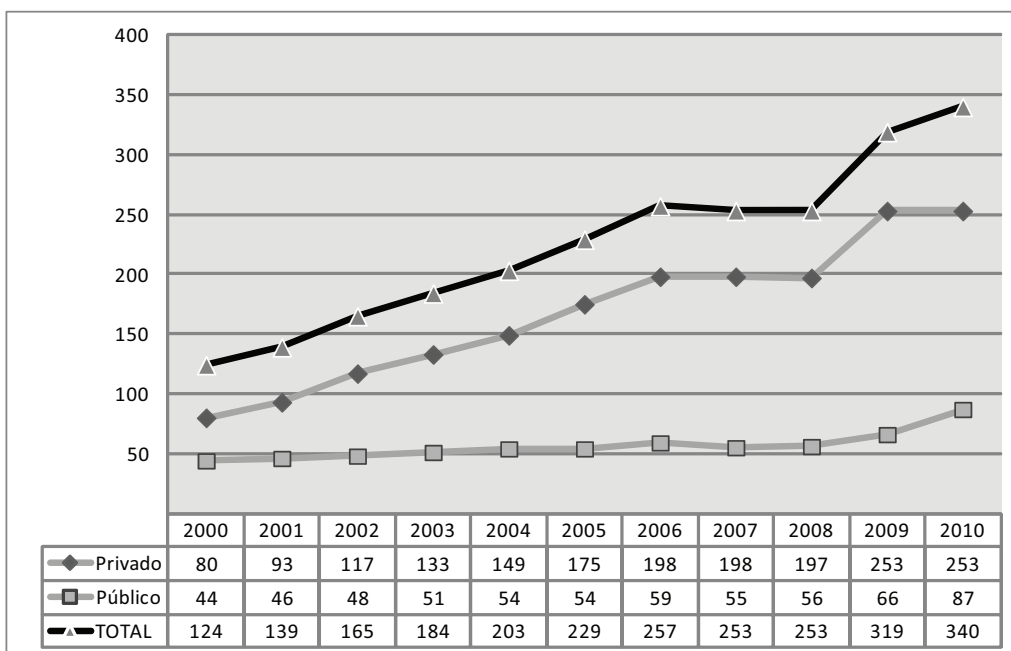
Os cursos de Farmácia no Brasil foram criados em 1832, passando a funcionar nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. No entanto, a primeira escola exclusiva para o ensino da profissão só surgiu em 1839, em Minas Gerais.

A partir da década de 1930, o ensino passou por várias mudanças curriculares, relacionadas principalmente às transformações da prática farmacêutica. A partir daí, os cursos se organizaram e se estruturaram, passando a preparar farmacêuticos para atuarem em distintas atividades e numerosas áreas de um mercado de trabalho amplo e diversificado.

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Farmácia no período de 2000 a 2010.

Os cursos de graduação em Farmácia no Brasil apresentaram crescimento constante no período analisado. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de forma uniforme. Observa-se que, embora a esfera pública tenha tido aumento de 98% no número de cursos, foi na esfera privada que se obteve o maior crescimento (216%), conforme pode ser observado no gráfico 1.

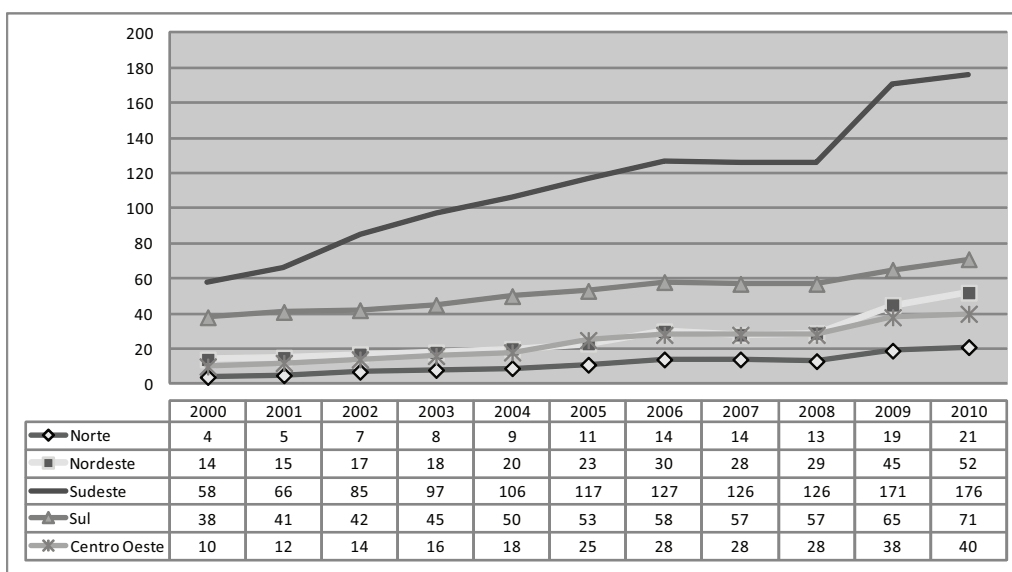
GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Farmácia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no gráfico 2. A Região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, pela Região Norte. O cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (425%) e Centro-Oeste (300%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em Farmácia, seguidas das regiões Nordeste (271%), Sudeste (203%) e Sul (87%).

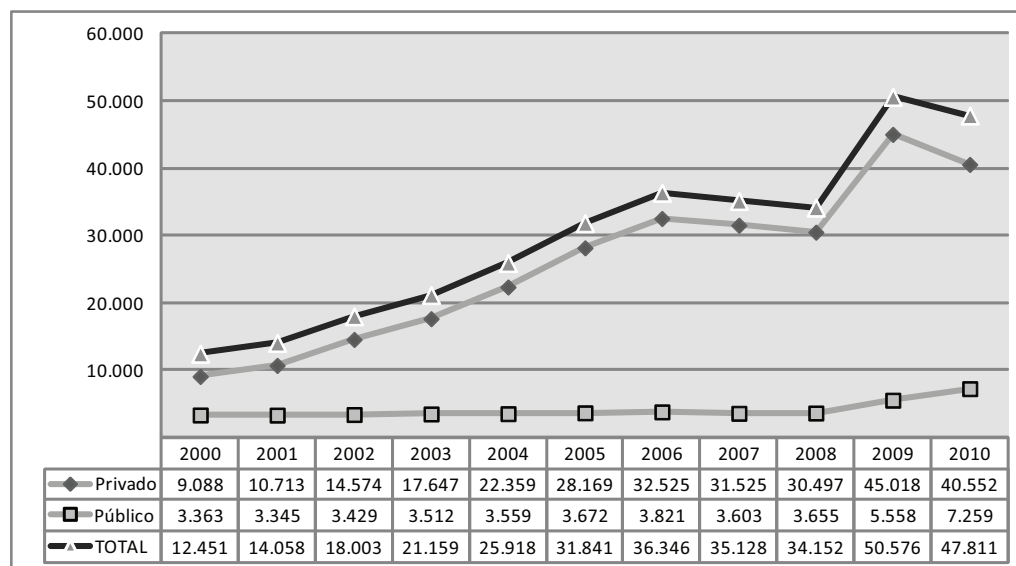
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Farmácia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A distribuição do número de vagas de graduação em Farmácia pode ser apreciada através do gráfico 3. Houve ampliação no número total de vagas oferecidas, muito em parte devido à esfera privada, que mostrou incremento de 346%, enquanto que no setor público a oferta cresceu 116%.

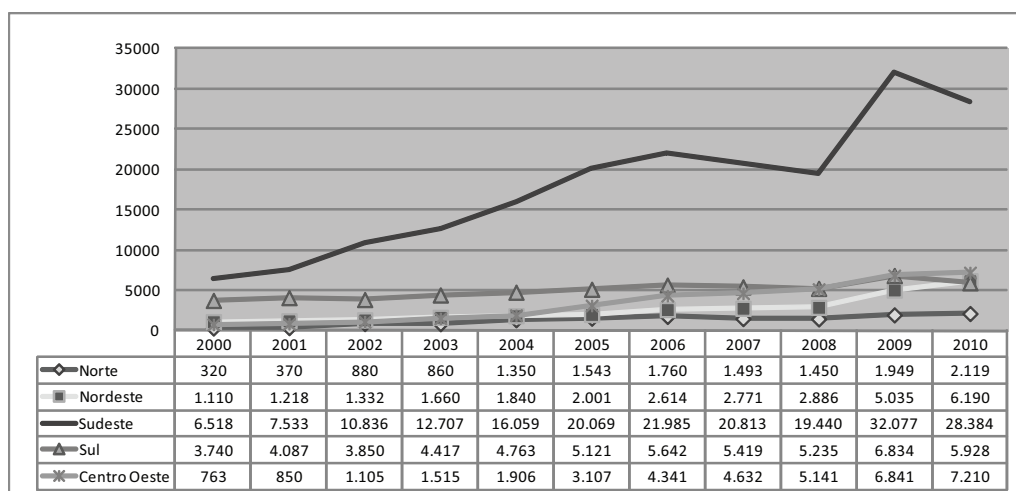
GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Farmácia segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Farmácia, segundo regiões do Brasil. Em 2000, a Região Sudeste já ofertava número de vagas superior às demais e, no decorrer do período, essa tendência não se alterou. Entretanto, no que se refere à taxa de crescimento, os cálculos indicam que a região que proporcionalmente criou maior quantitativo de cursos, nesse período, foi a Centro-Oeste (845%), seguida de Norte (562%), Nordeste (458%), Sudeste (335%) e, por fim, a Região Sul (59%).

GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Farmácia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

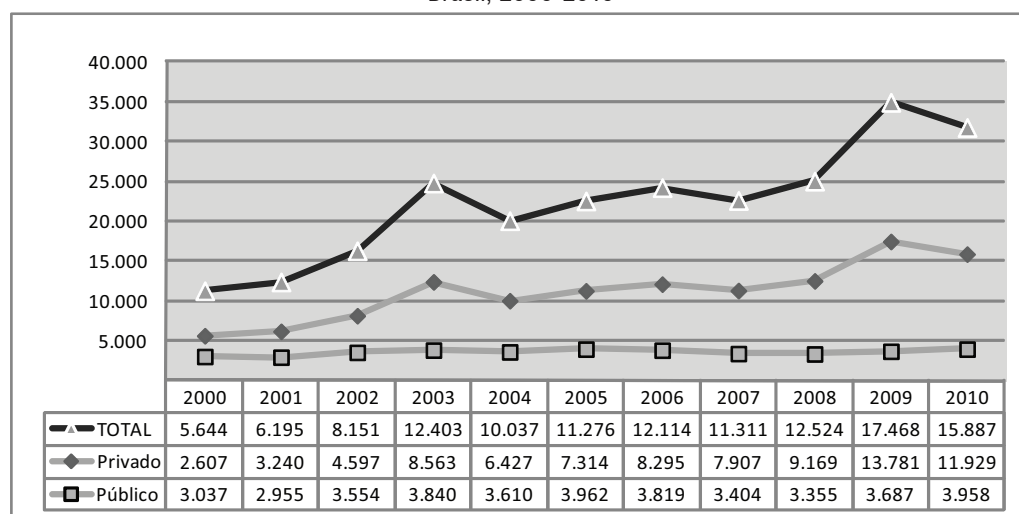


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Farmácia. No período analisado observa-se que, no ano 2000, a diferença entre as duas esferas, pública e privada, era de menos de 2%.

Após dez anos, esse panorama sofreu alterações significativas, de modo que apenas 25% dos concluintes de 2010 se formaram em instituições públicas. O crescimento de concluintes do setor privado, equivalente a 358%, foi superior em 12 vezes o da esfera pública.

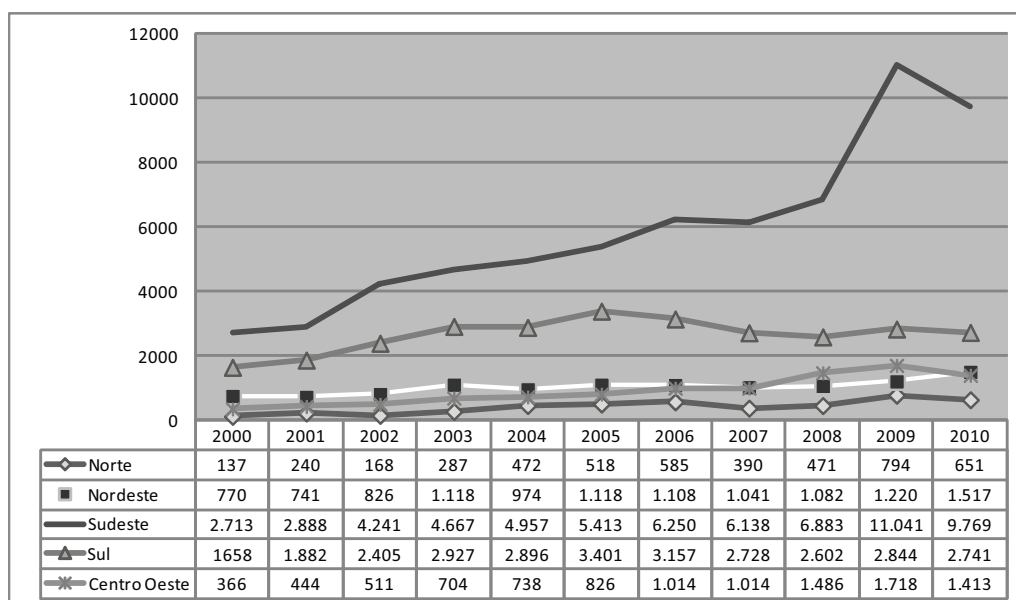
GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Farmácia segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Farmácia por regiões (gráfico 6), verifica-se que, no período de dez anos, o número de concluintes foi maior nas regiões Sudeste e Sul, nesta ordem. Apesar desta preeminência, as taxas de crescimento foram superiores nas regiões Norte (375%) e Centro-Oeste (286%). A Região Sudeste apresentou crescimento de 260%, enquanto Nordeste e Sul, de 97% e 65%, respectivamente.

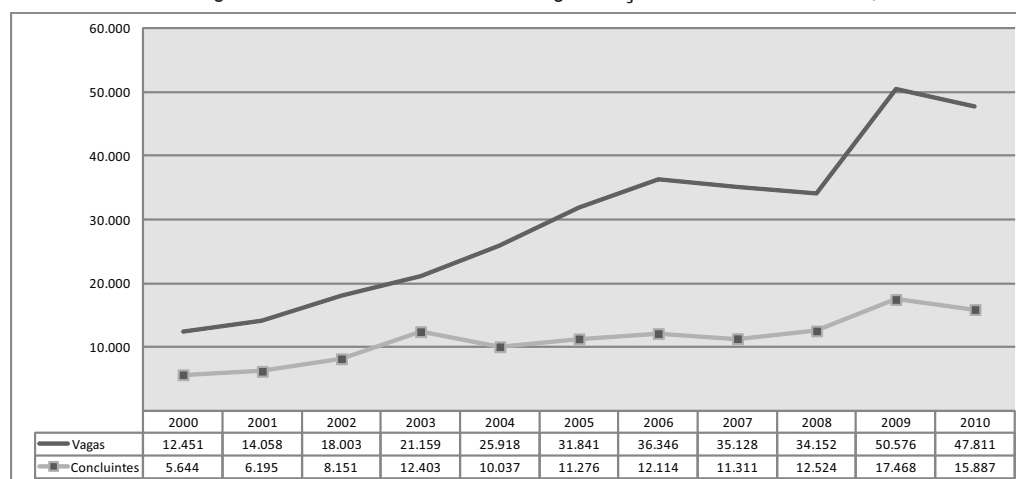
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Farmácia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Farmácia. Observam-se linhas ascendentes corroboradas pelo cálculo das taxas de crescimento, o qual indicou aumento de 284% no número de vagas, e de 181% no número de egressos no período de 2000 a 2010.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Farmácia. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Farmácia em instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Forte crescimento na oferta de cursos superiores de Farmácia no país.
- Maior responsabilidade da iniciativa privada pelo forte crescimento da oferta de cursos.
- Decréscimo do número de concluintes nas instituições de ensino públicas entre os anos de 2009 e 2010.
- Forte desequilíbrio entre o número de vagas e concluintes de instituições de ensino públicas e privadas.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.
- Significativo crescimento do ensino, apresentando aumento no número de vagas e de concluintes.

Fisioterapia

Por mais de 40 anos, de 1929 até 1969, a profissão de fisioterapeuta foi exercida sem regulamentação. Nessa etapa, os recursos fisioterapêuticos eram aplicados somente sob prescrição médica. Somente em 1951 foi realizado em São Paulo, na Universidade de São Paulo (USP), o primeiro curso no Brasil para a formação de técnicos em Fisioterapia, com duração de um ano, em período integral, formando os primeiros profissionais (Brasil, 2006).

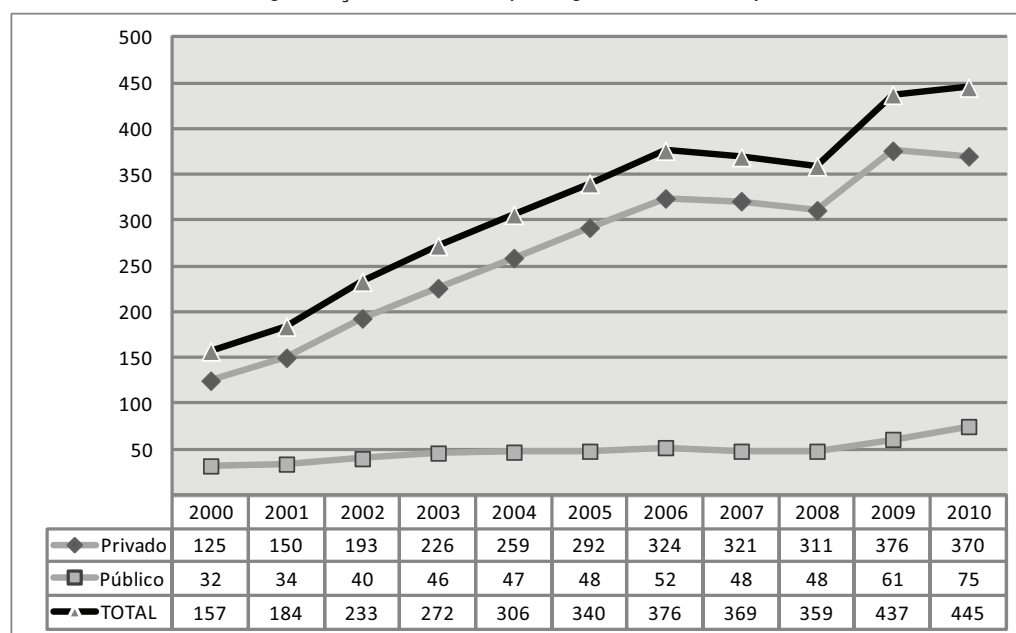
A profissão foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, que criou o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOs).

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Fisioterapia no período compreendido entre 2002 e 2010.

Os cursos de graduação em Fisioterapia no Brasil apresentaram crescimento constante no período analisado. É possível visualizar um crescimento das variáveis apresentadas até o ano de 2006, com pequena queda no setor privado nos anos de 2007 e 2008, e posterior retomada de crescimento nos anos seguintes.

Em relação à natureza jurídica, esta tendência não se deu de maneira uniforme. Observa-se que, embora a esfera pública tenha tido aumento de 134% no número de cursos, foi na esfera privada que se obteve o maior crescimento (196%), conforme pode ser observado no gráfico 1, a seguir.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

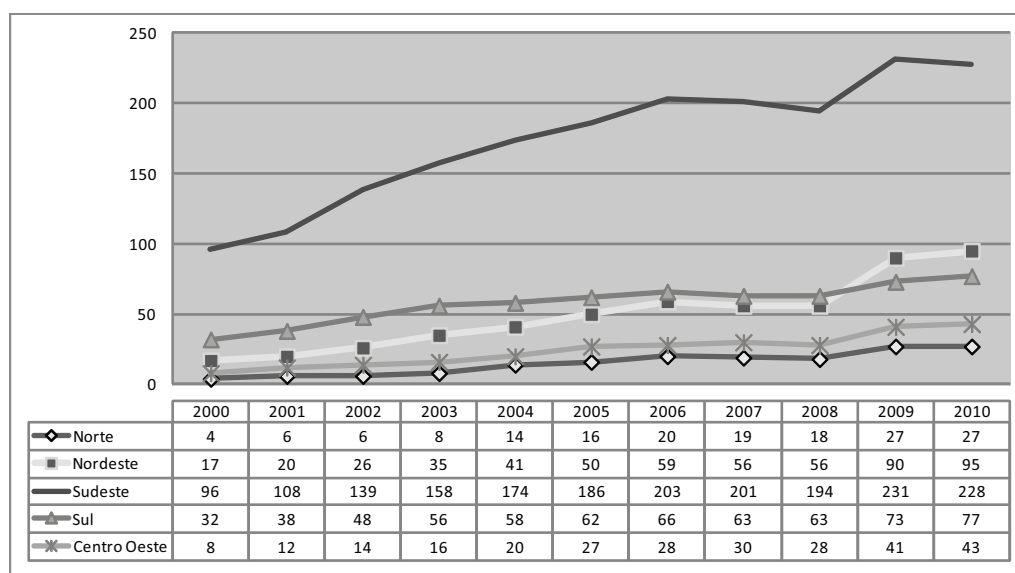


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no gráfico 2. A Região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, a Região Norte.

Não obstante o poderio da Região Sudeste, os cálculos da taxa de crescimento apontam que as regiões Norte (575%) e Nordeste (459%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em farmácia, seguidas das regiões Centro-Oeste (438%), Sul (141%) e Sudeste (138%).

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Fisioterapia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

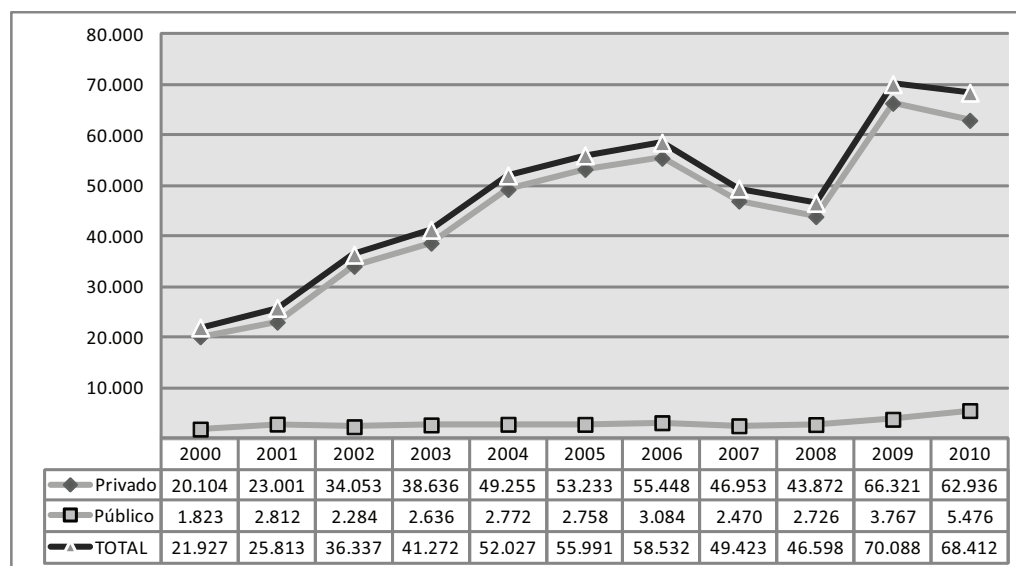


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A distribuição do número de vagas de graduação em Fisioterapia pode ser vista no gráfico 3. A curva que representa o crescimento quantitativo de vagas na esfera privada é nitidamente mais ascendente se comparada à da pública, de modo que as taxas de incremento, no período observado, foram de 213% e 200%, respectivamente, apesar do ligeiro decréscimo em 2007 e 2008.

Outro ponto que merece ser destacado é que, no ano de 2010, o número de vagas em estabelecimentos privados ultrapassou em mais de 11 vezes as ofertadas pelas instituições de ensino públicas.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

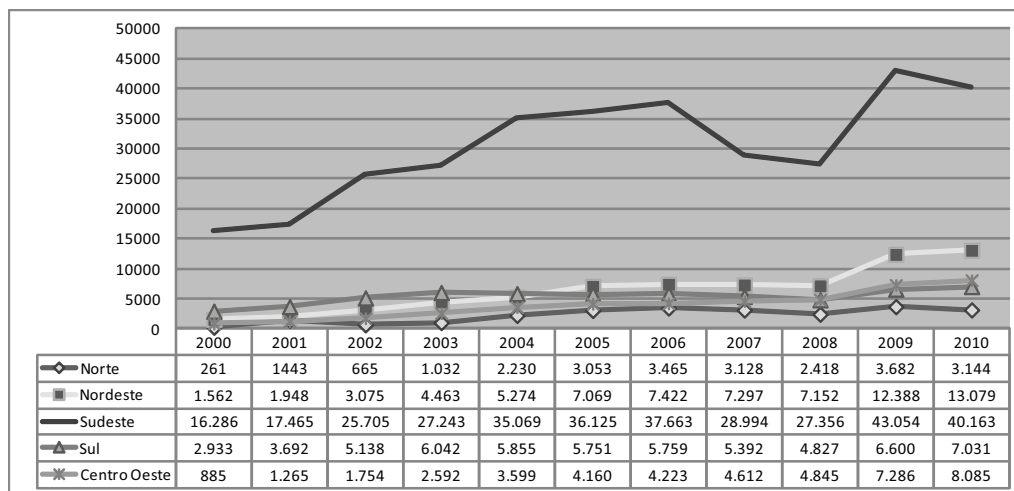


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação, segundo as regiões do Brasil. Em 2000, a Região Sudeste concentrava pouco mais de 74% do número de vagas. E embora tenha permanecido como a região com maior oferta ao longo desses dez anos, sua participação diminuiu para 56%.

No que tange à taxa de crescimento, os cálculos indicam que a Região Norte ampliou o quantitativo de cursos em 1.105% no período de 2000 a 2010, enquanto as regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram 814%, 737%, 147% e 140%, respectivamente.

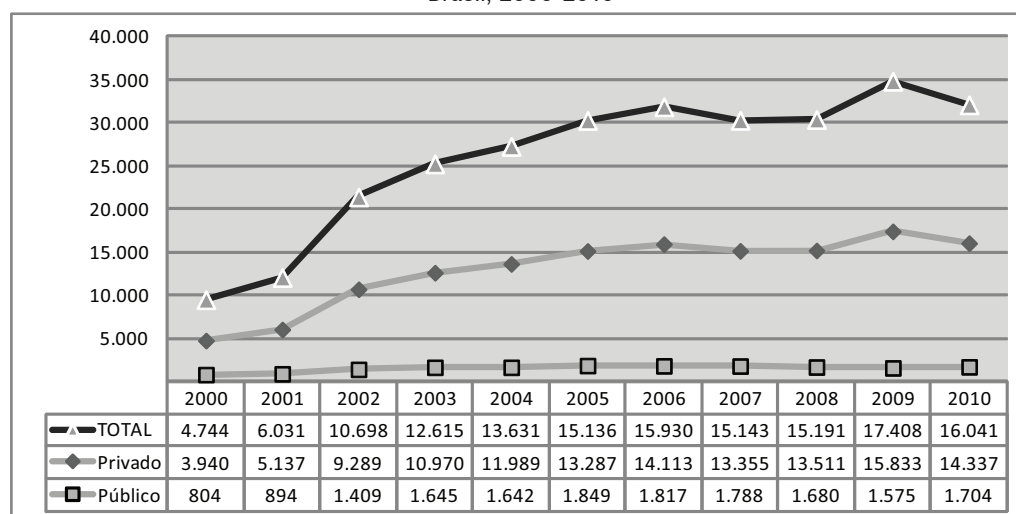
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Fisioterapia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Fisioterapia. No período analisado, observa-se que, no ano de 2000, já havia diferença no número de egressos entre as esferas pública e privada, sendo cinco vezes maior no segmento privado. Após dez anos, essa diferença aumentou para pouco mais de 8%, pois o incremento no setor privado, no período observado, foi de 264%, enquanto no público foi de apenas 112%.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Fisioterapia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

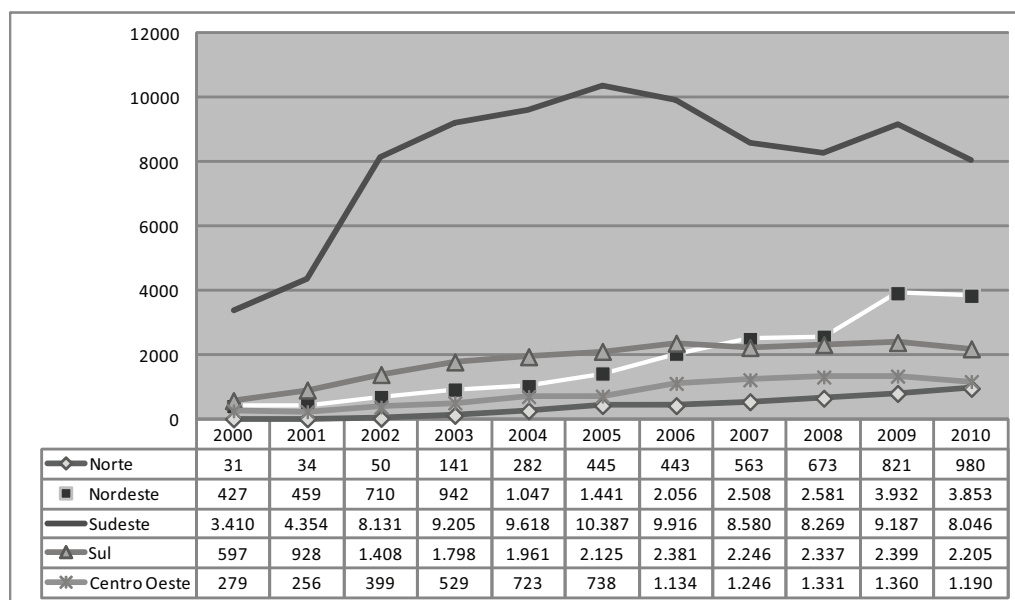


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações por regiões (gráfico 6), pode-se visualizar que, no ano de 2000, o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Sul. Dez anos depois, esse quadro sofreu poucas alterações.

Destaca-se o fato de a Região Nordeste ter ultrapassado a Sul em número de concluintes. Embora a curva da Região Sudeste se destaque pela grande variação, o que chama atenção neste aspecto é o cálculo das taxas de crescimento de cada região: Norte (3.061%), Nordeste (802%), Centro-Oeste (327%), Sul (269%) e, com menor variação, a Sudeste (136%).

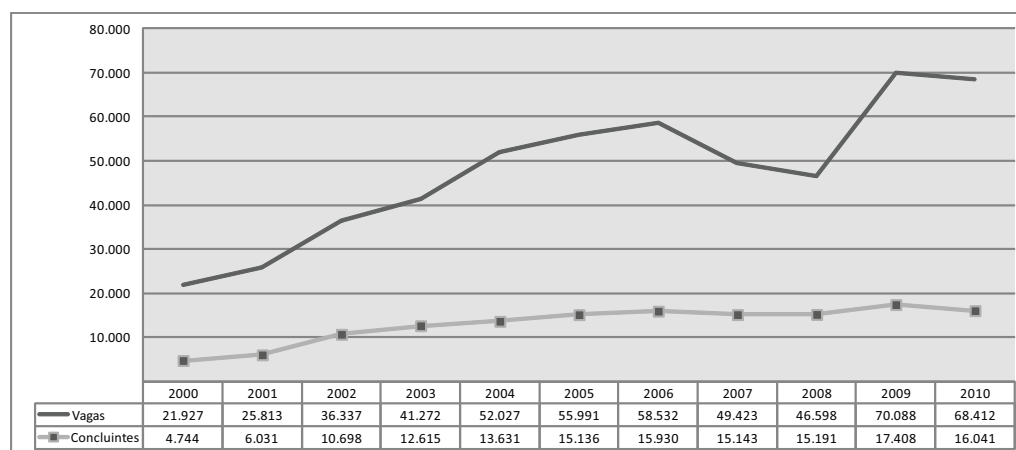
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Fisioterapia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Fisioterapia. Pela visualização, verifica-se que o número de vagas foi superior ao de egressos durante todo o período analisado. A taxa de crescimento do número de vagas, em dez anos, foi de 212%, enquanto que a de egressos foi de 238%.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Fisioterapia. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2011.

Em síntese, a graduação em Fisioterapia pelas instituições de ensino públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Entre os anos de 2000 a 2010, o número de total de cursos cresceu 183%.
- Crescimento da oferta de cursos de Fisioterapia em todas as regiões do país.
- Responsabilidade da iniciativa privada pelo forte crescimento da oferta de cursos.
- Crescimento extensivo do número de vagas e concluintes nas instituições de ensino particulares.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.

Fonoaudiologia

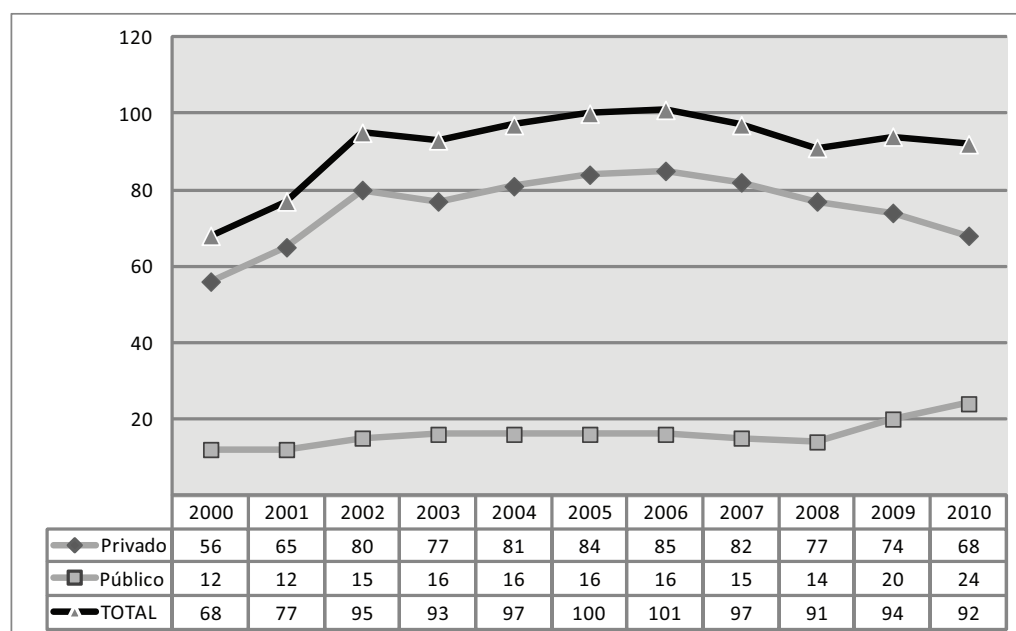
A denominação *fonoaudiólogo* só foi utilizada na proximidade da implantação do primeiro curso de Fonoaudiologia, criado no Estado de São Paulo, no início da década de 1960. Em 1976, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o primeiro currículo mínimo para o curso de Fonoaudiologia. O profissional formado por este currículo tinha uma formação essencialmente tecnicista, baseada na reabilitação das manifestações patológicas da linguagem (Brasil, 2006).

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Fonoaudiologia no período compreendido entre 2000 e 2010.

Os cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil apresentaram crescimento constante no período analisado. No que tange à natureza jurídica, esse crescimento não se deu de forma uniforme. Observa-se que, no ano de 2010, a curva da esfera privada apresenta pequeno declínio no número de cursos, enquanto a da esfera pública exibe um aumento sutil.

A análise da taxa de crescimento do período indica aumento nas duas esferas, 21% no segmento privado e um aumento de 100% no público, conforme pode ser observado no gráfico 1, abaixo.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

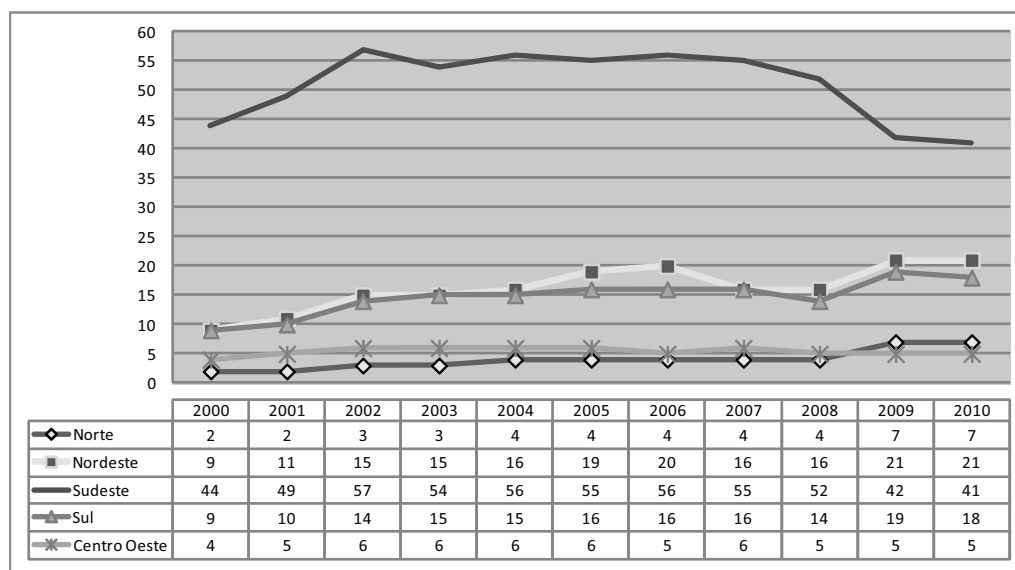


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 mostra a tendência do número de cursos de graduação em Fonoaudiologia por regiões do Brasil, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste, Sul, Norte e, por fim, com menor número de cursos, a Região Centro-Oeste.

Não obstante o disposto nas curvas, o cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (250%), Nordeste (133%) e Sul (100%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos em Fonoaudiologia, seguidas da Região Centro-Oeste (25%). A Região Sudeste apresentou decréscimo de 7% no período entre 2000 e 2010.

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo as grandes regiões.
Brasil, 2000-2010

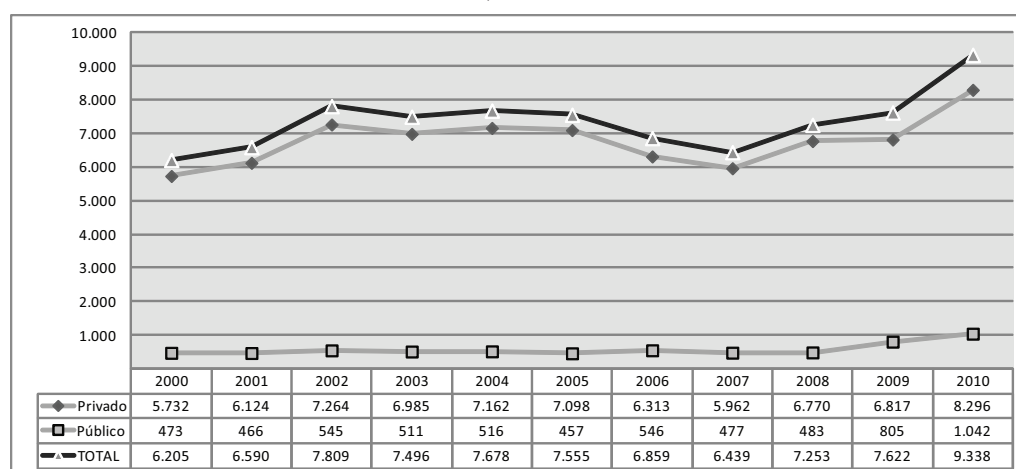


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Fonoaudiologia. A curva que representa o crescimento de vagas no setor privado é nitidamente maior que a do setor público, porém a taxa de crescimento verificada no período é menor no privado: 45% contra 120% no público.

Outro ponto que merece destaque é que, mesmo discreta, observa-se tendência de crescimento do segmento do setor público.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

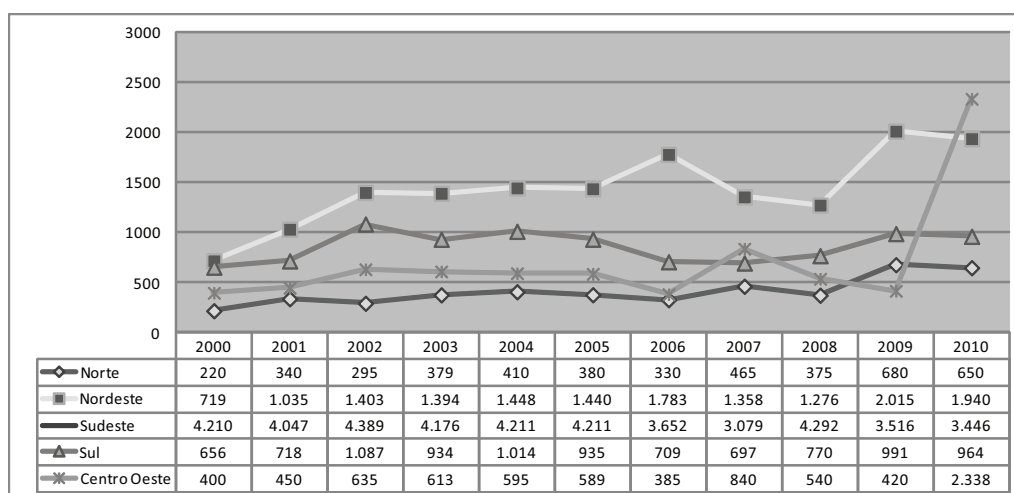


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, segundo as regiões do Brasil. Nele, é possível visualizar que a Região Sudeste se destaca: mesmo em 2000, já apresentava número de vagas superior às demais e, ao longo dos anos, essa tendência não se modificou, apesar de ter apresentado queda de 18% no período.

Observa-se aumento expressivo no número de vagas da Região Centro-Oeste, indicando uma variação positiva de 485%. As outras regiões – Norte, Nordeste e Sul – apresentaram as seguintes taxas de crescimento: 195%, 169%, 47%, nesta ordem.

GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

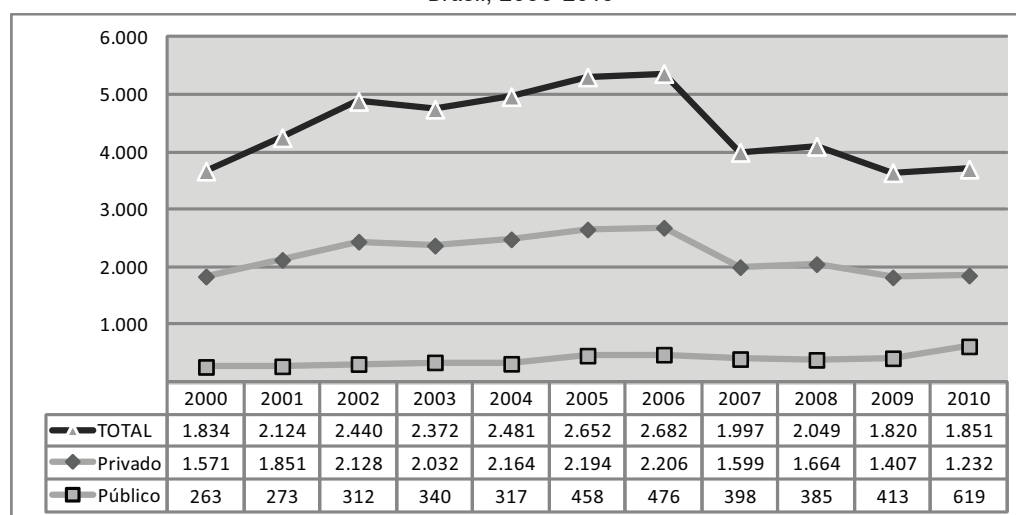


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Fonoaudiologia, segundo a natureza jurídica. No período nota-se que, no ano de 2000, a diferença entre as duas esferas era grande, estando no setor privado o maior contingente de egressos (86%).

Após dez anos esse panorama permanece, embora o setor privado tenha apresentado decréscimo de 22%, ao passo que o segmento público apresentou incremento de 135% do número de egressos no período.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

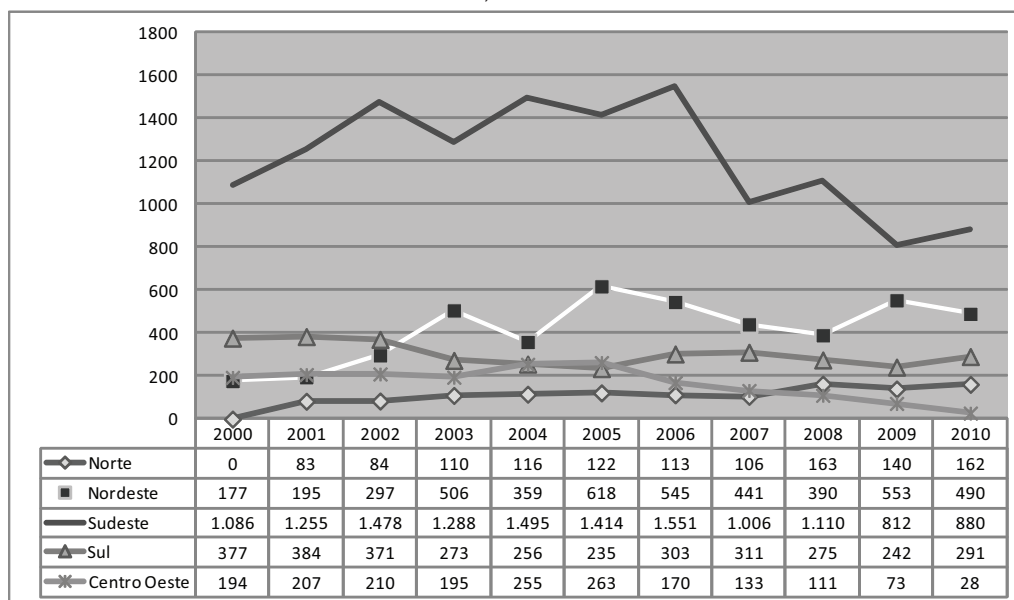


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Fonoaudiologia segundo as regiões do Brasil, o número de concluintes no ano de 2000 era maior nas regiões Sudeste e Sul, e menor na Nordeste e Centro-Oeste. A Região Norte no referido ano não apresentou egressos. Dez anos depois, esse quadro sofreu muitas alterações: houve queda do número de concluintes da Região Sudeste, e a Região Nordeste ultrapassou a Sul e a Centro-Oeste em número de concluintes.

Embora a curva da Região Sudeste se destaque pela grande variação, o que chama atenção neste quesito são os resultados dos cálculos das taxas de crescimento das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, que apontaram decréscimos de 86%, 23% e 19%, respectivamente (gráfico 6).

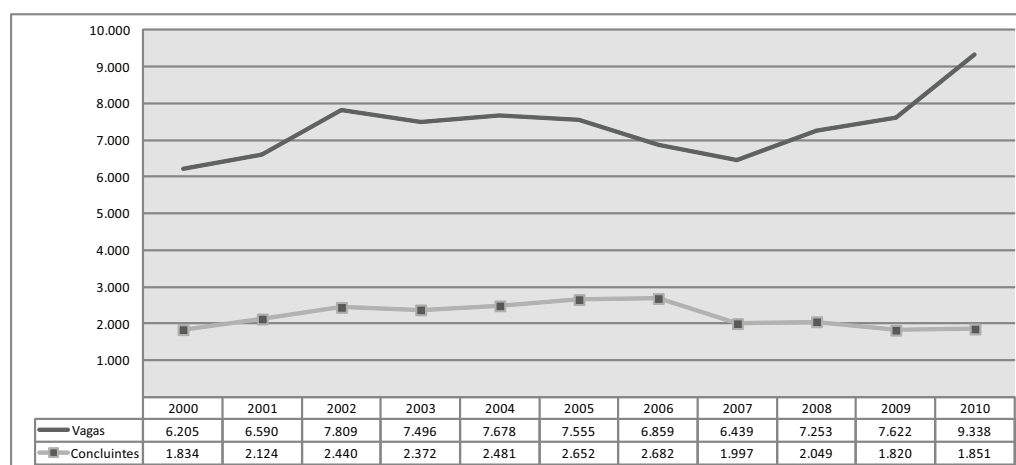
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Fonoaudiologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 versa sobre o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Fonoaudiologia. A visualização permite afirmar que o número de vagas para cursar nível superior em Fonoaudiologia tem mostrado tendência de crescimento, enquanto que a curva de concluintes apresenta-se em queda a partir do ano de 2007.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Fonoaudiologia. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Fonoaudiologia pelas instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- O número de vagas cresceu de forma gradual, quase constante. Todavia, o número de concluintes apresentou pouca variação.
- O número de concluintes nas instituições privadas vem declinando; contudo, nas instituições públicas vem aumentando.
- O número de vagas na Região Centro-Oeste cresceu 557% entre os anos 2009 e 2010.

Medicina

O início do ensino médico no país foi estabelecido na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1808, devido à transferência da corte portuguesa para o Brasil. Até 1959, os cursos de Medicina dependiam de investimento público, havendo pouca presença do setor privado. Entre 1965 e 1975, houve forte inflexão de universidades e vagas, período em que foram criadas 43 novas escolas médicas, sendo a maioria de natureza jurídica privada, com subsídios governamentais.

Numa segunda fase, novos investimentos na iniciativa pública foram realizados nos anos compreendidos entre 2000 e 2004, mas ao final desse período era forte a tendência de expansão do setor privado, que concentrava 73 dos 140 cursos existentes (Pierantoni; França; Varela, 2006).

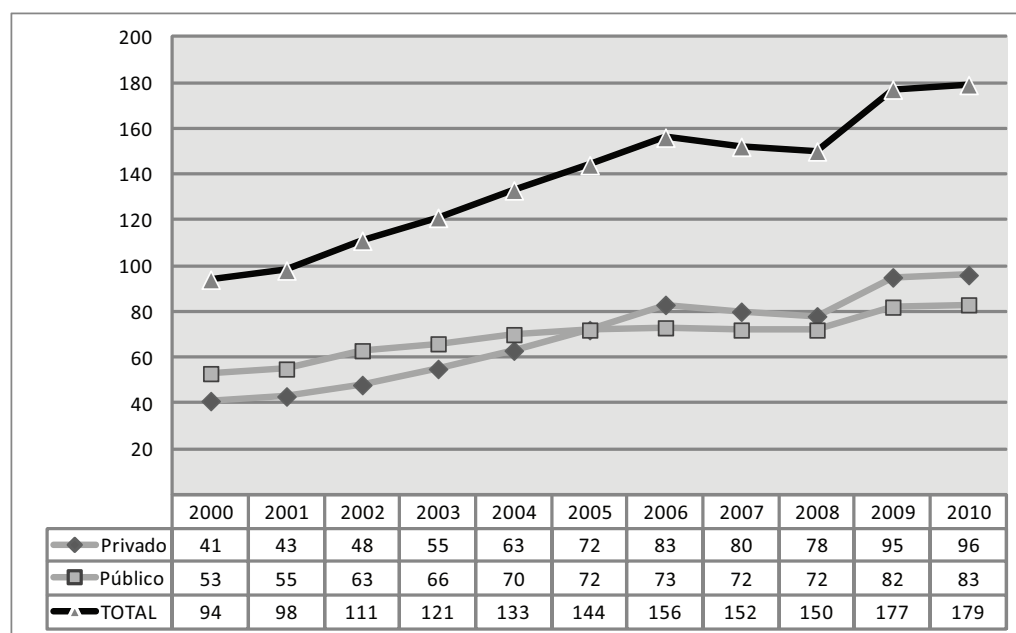
As escolas médicas, seguindo as demandas do sistema educacional brasileiro, mantiveram-se associadas ao crescimento da sociedade; sendo assim, a expansão do ensino superior brasileiro resulta de uma política de Estado, segundo a qual o mercado econômico desempenha papel central na criação de novos cursos e instituições.

A seguir, são apresentados dados do panorama do mercado formativo em Medicina, no Brasil, no período de 2000 a 2010.

A curva de evolução do número de cursos de graduação em Medicina no Brasil, conforme o gráfico 1, indica crescimento das variáveis segundo a natureza jurídica. No ano de 2000, existiam mais cursos públicos que privados.

Em 2006, o cenário se inverteu: o setor privado ultrapassou, em número de cursos, o setor público. Embora na esfera pública o aumento do número de cursos também tenha se dado (n=57%), o de natureza privada foi superior (134%).

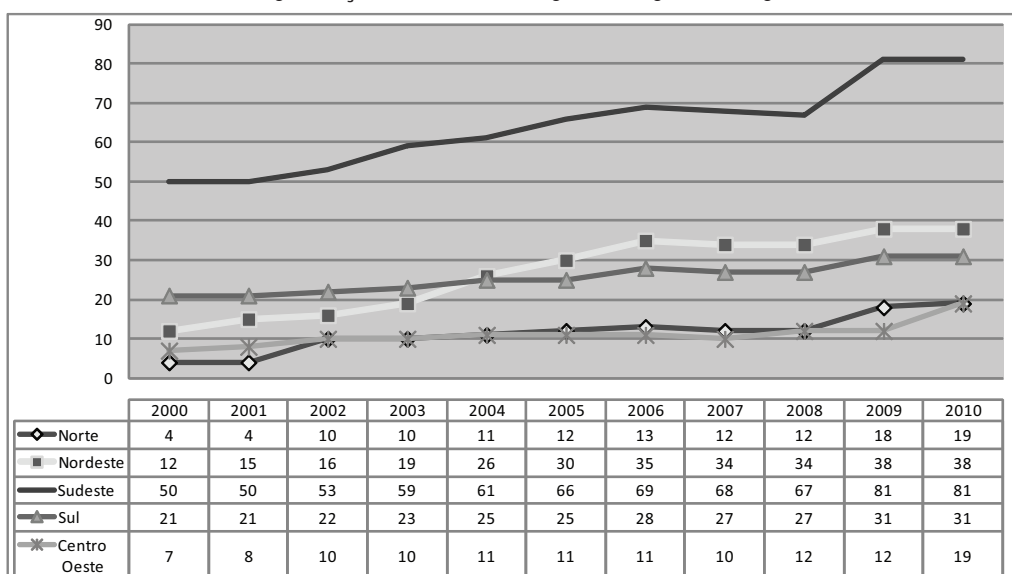
GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Medicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 traz a tendência do número de cursos de graduação em Medicina por regiões do Brasil, na última década. Observa-se que, no período, a Região Sudeste mantém o maior número de cursos do país. Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de acréscimo no número de cursos de Medicina foram a Norte (n=375%) e Nordeste (n=216%). Em sequência, a Centro-Oeste (n=171%), Sudeste (n=62%) e finalmente, a Sul com o menor percentual (n=47%).

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Medicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

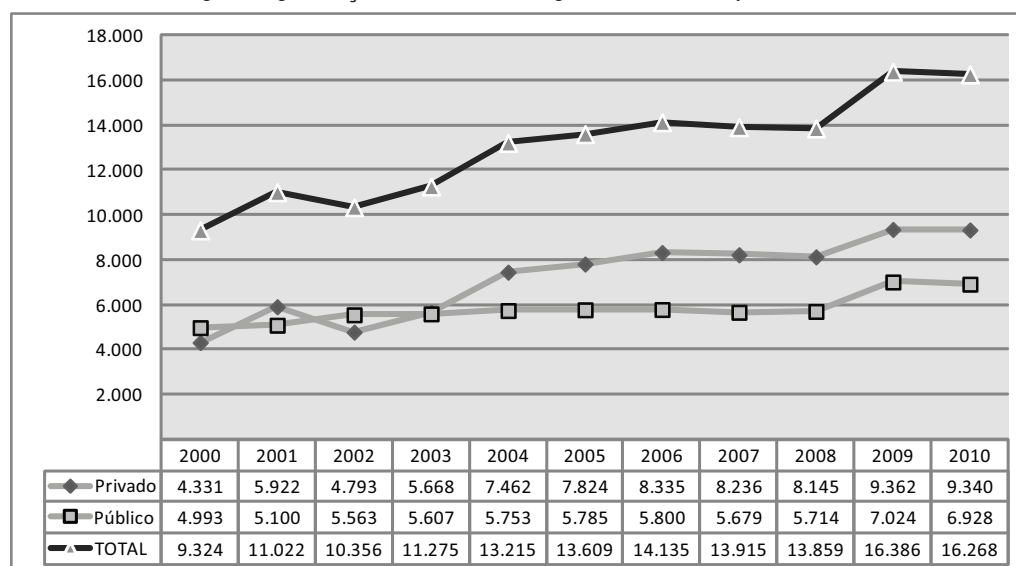


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Se compararmos a distribuição dos cursos nos anos de 2000 e 2010, observaremos um “encolhimento” da participação das regiões Sudeste e Sul. Já as regiões Nordeste e Norte foram as que obtiveram maior crescimento na última década.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Medicina no Brasil, segundo a natureza jurídica, no período entre 2000 e 2010. Nos últimos anos, o número de vagas no país obteve crescimento de 76%, sendo que o setor privado ultrapassou o público a partir do ano de 2003, mantendo 57% do total das vagas do país em 2010. Observa-se que o setor privado foi o responsável pela expansão do número de vagas no país.

GRÁFICO 3 – Vagas de graduação em Medicina segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

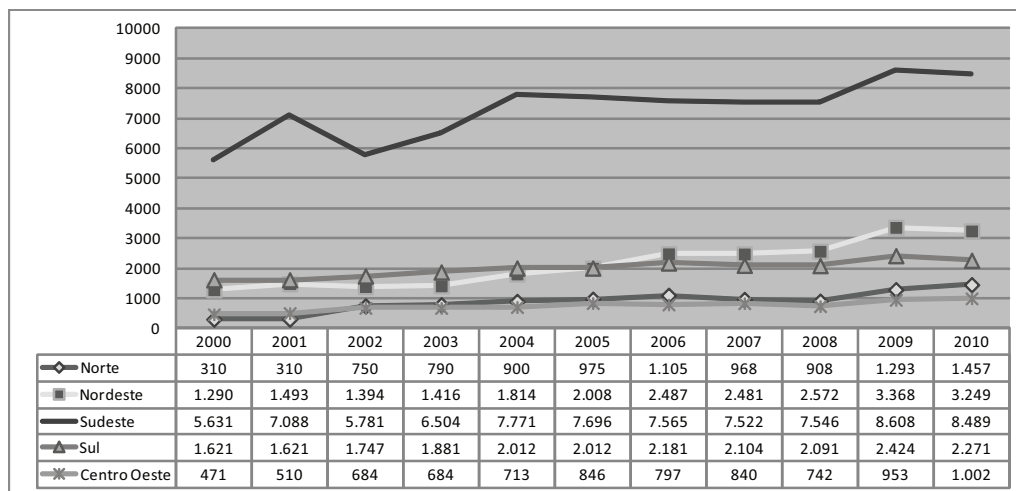


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Medicina, segundo as regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a Região Sudeste, durante o período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. Porém, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, ela não foi a região que mais cresceu em número de vagas.

O cálculo indicou que a região que mais cresceu foi a Norte (269%), seguida das regiões Centro-Oeste (168%), Nordeste (142%), Sul (65%) e Sudeste (51%). Ainda que a Região Sudeste tenha mostrado menor crescimento, ela concentra mais de 51% do total de vagas em Medicina.

GRÁFICO 4 – Vagas de graduação em Medicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



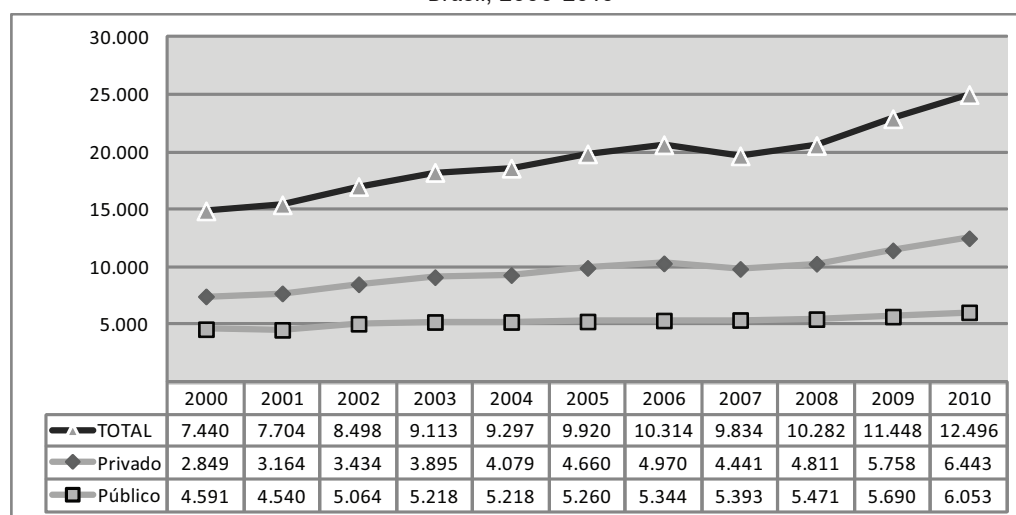
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O cálculo das taxas de crescimento do número de vagas por região indica o maior crescimento na Região Norte (370%), seguida das regiões Nordeste (152%) e Centro-Oeste (113%). As regiões Sul (40%) e Sudeste (51%) foram as que obtiveram o menor incremento. Não obstante essa taxa, a Região Sudeste concentra 54% do total de vagas em Medicina do país.

O gráfico 5 informa a ascensão do número de concluintes de cursos de graduação em Medicina segundo a natureza jurídica, no período de 2000 a 2010. Verifica-se que, no ano de 2000, a diferença de concluintes entre as esferas era de quase o dobro, com maior número na esfera pública.

A partir de 2009, o número de egressos passou a ser maior na esfera privada. Consequentemente, a taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada foi de 126%, enquanto que na pública foi de apenas 40%.

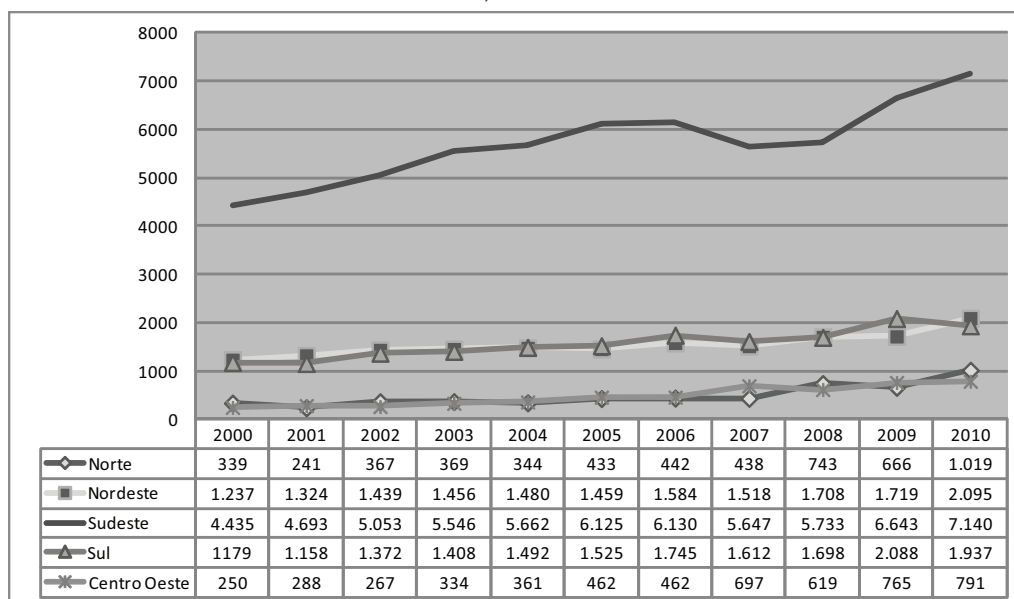
GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Medicina segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em Medicina, segundo as regiões do Brasil, no período de 2000 a 2010. Apesar de a Região Sudeste concentrar o maior número de concluintes do país, o cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 216% e 200%.

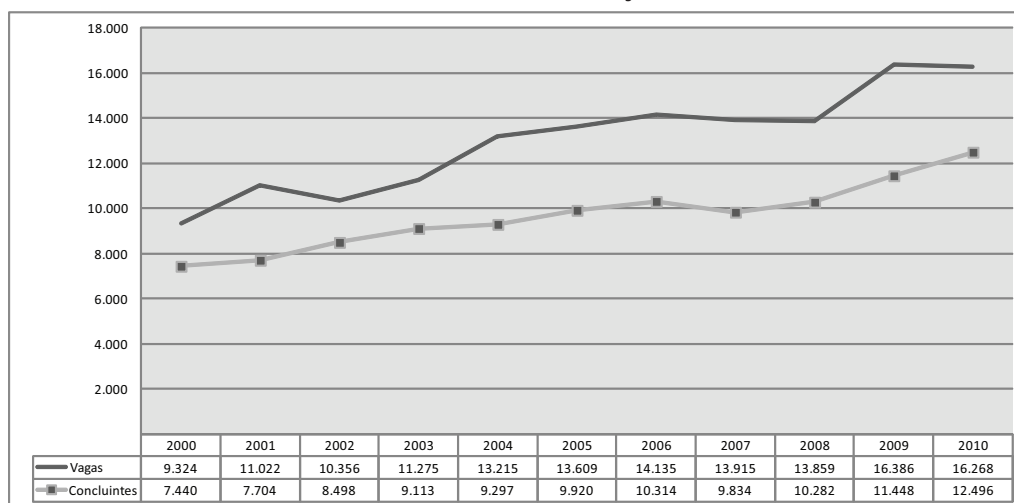
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação da Medicina, segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 apresenta o número de vagas e de concluintes dos cursos de graduação em Medicina nos últimos dez anos. Verifica-se que o número de vagas se mostrou superior durante todo o período analisado. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 74%, enquanto que a de egressos foi de 68%.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Medicina. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Medicina no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- A Região Norte apresenta o maior crescimento em números percentuais do Brasil.
- A Região Nordeste apresenta a segunda maior distribuição de cursos das grandes regiões do Brasil.
- O número de concluintes entre as instituições públicas e privadas apresenta valores próximos em números brutos.
- A Região Sudeste apresenta os maiores valores brutos em número de ingressos, concluintes, vagas e cursos.

Medicina Veterinária

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária, o exercício da Medicina Veterinária se confunde com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.

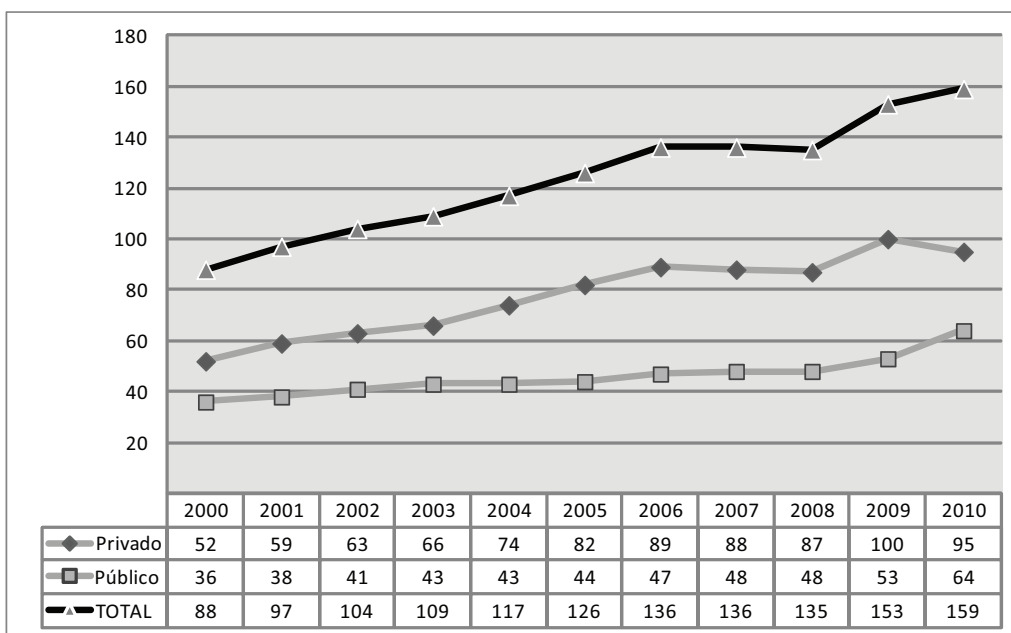
A Medicina Veterinária moderna, instituída a partir de critérios científicos, começou a se desenvolver com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon, França, criada pelo hipologista e advogado francês Claude Bougerlat, em agosto de 1761.

No Brasil, somente no início do século passado, já sob o regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das primeiras instituições de ensino de veterinária.

Os gráficos e números, a seguir, apresentam o desenvolvimento da graduação em Medicina Veterinária no período de 2000 a 2010.

A curva de evolução do número de cursos de graduação em Medicina Veterinária no Brasil, conforme o gráfico 1, indica um crescimento das variáveis segundo a natureza jurídica. No ano de 2000, existia uma pequena diferença entre os cursos públicos e privados, que aumentou nos anos posteriores. Observa-se aumento do número de cursos na esfera pública (78%) um pouco menor que o observado na esfera privada (83%).

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



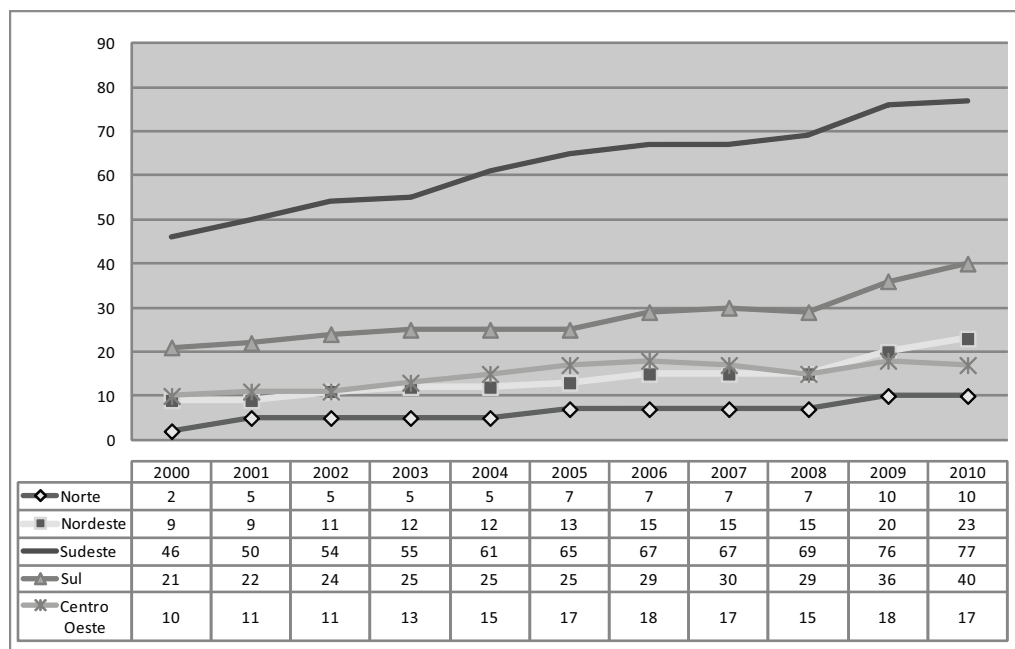
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 traz a tendência do número de cursos de graduação em Medicina Veterinária por regiões do Brasil, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010.

Observa-se, em 2000, que a Região Sudeste apresentava maior número de cursos, seguida das regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste, e por fim, com menor número de cursos, a Região Norte. Nos últimos anos, a Região Nordeste ultrapassou a Centro-Oeste na oferta de cursos, obtendo uma taxa de crescimento de 156% no período. Ainda assim, a Região Sudeste concentra 48% dos cursos de Medicina Veterinária no país.

Para as demais regiões, os percentuais de acréscimo no número de cursos de nível superior em Medicina Veterinária foram: Norte, 400%; seguida da Região Sul, 90%; Centro-Oeste, 70%; e Sudeste, 67%.

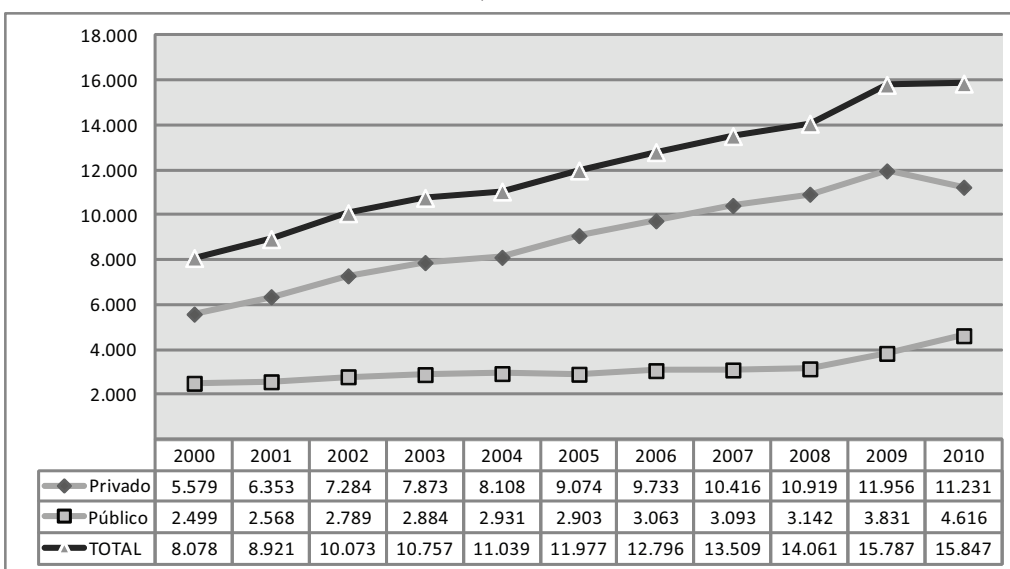
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no Brasil segundo a natureza jurídica, de 2000 a 2010. Percebe-se que, ao longo de todo o período, a esfera privada ofereceu maior número de vagas em cursos de graduação e apresentou crescimento de mais de 101%, enquanto que no segmento público esse percentual foi da ordem de 85%. No período, observou-se um “encolhimento” da participação de vagas do setor público em 4%.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

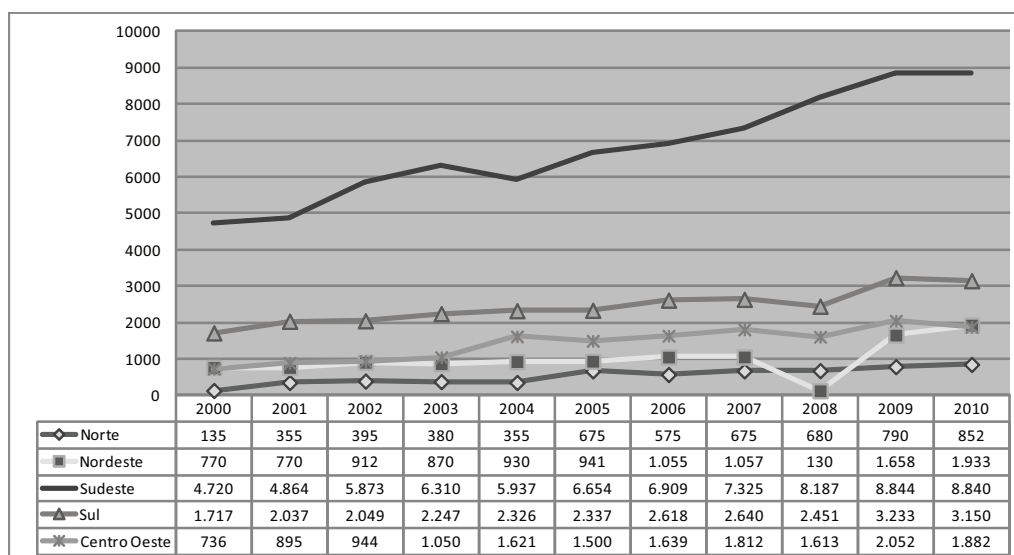


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo as regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a Região Sudeste, durante o período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. Porém, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, ela não foi a região que mais cresceu.

Seguida da Região Sul, a Sudeste foi a que mostrou menor incremento em relação à Região Norte, que obteve o maior crescimento percentual no período – 531%. Ainda que a Região Sudeste tenha mostrado menor crescimento, ela concentra mais de 53% do total das vagas em Medicina Veterinária.

GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

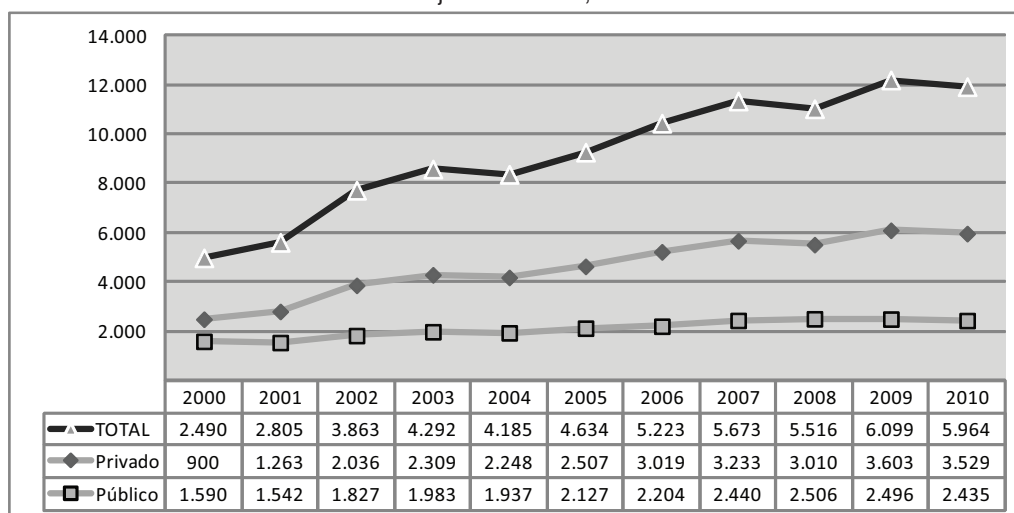


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a ascensão do número de concluintes de cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo a natureza jurídica, no período de 2000 a 2010. Visualiza-se que, no ano de 2000, a diferença de concluintes entre as esferas era de quase o dobro, com maior número na esfera pública.

Com o passar dos anos, essa diferença foi diminuindo, até que, em 2002, o número de egressos na esfera privada ultrapassou o da pública, permanecendo assim até 2010. Consequentemente, a taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada foi de 292%, enquanto que na pública foi de apenas 53%.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

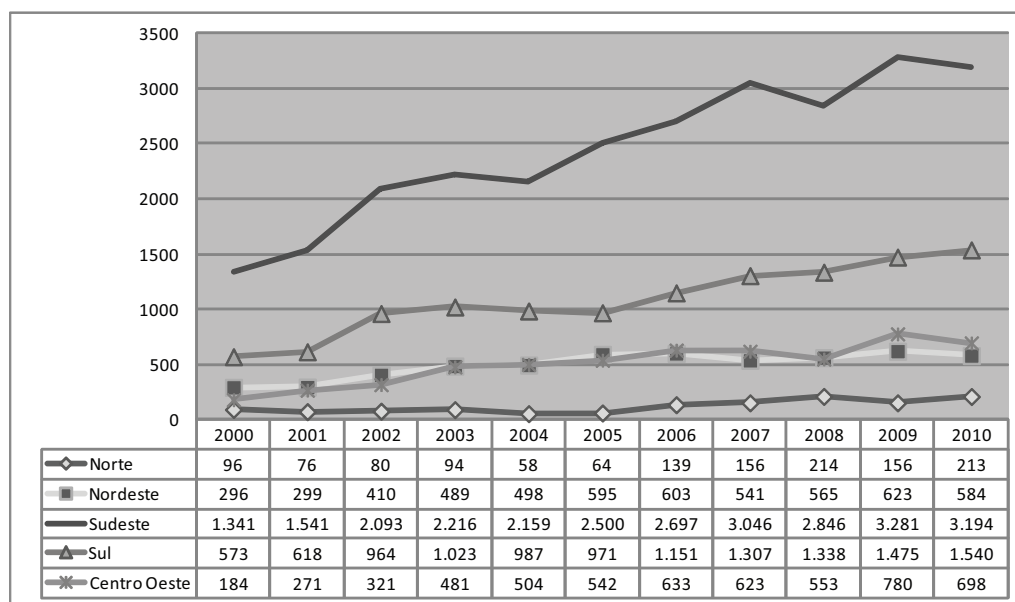


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo as regiões do Brasil no período de 2000 a 2010. O número de concluintes no ano de 2000 era maior nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e menor nas regiões Centro-Oeste e Norte. Dez anos depois, esse quadro não se alterou muito, exceto pelo fato de a Região Centro-Oeste ter ultrapassado a Nordeste no número de egressos.

O cálculo das taxas de crescimento de cada região assinala que as regiões Centro-Oeste, e em seguida a Sul, apresentam os maiores percentuais de ascensão, 279% e 169%, respectivamente. Enquanto isso, a Sudeste apresentou taxa de 138%; a Norte, 122%; e a Nordeste, 97%.

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

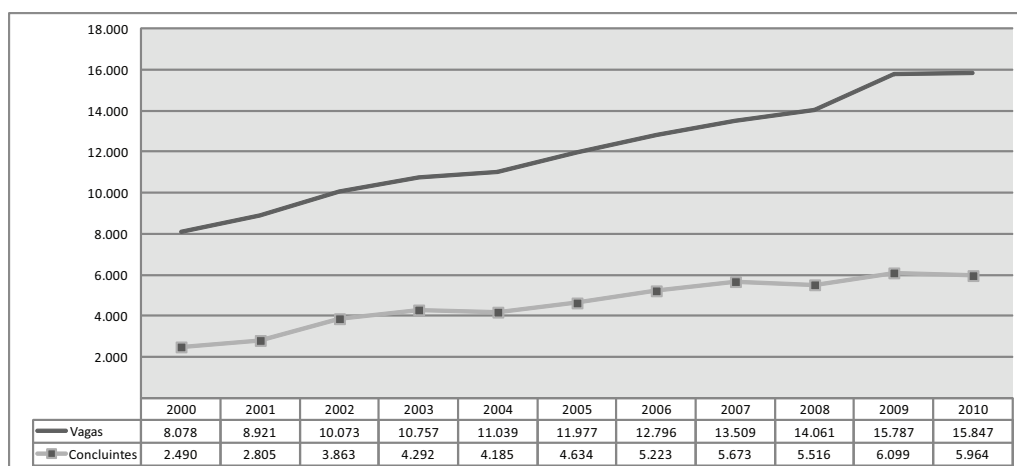


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 aborda o número de vagas e egressos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária no período 2000-2010. A visualização permite verificar um aumento no número de vagas e de egressos. A taxa de crescimento do número de vagas no período foi de 96%, enquanto que a de egressos foi de 140%.

Dessa forma, pode-se afirmar que, embora o crescimento percentual de concluintes tenha sido superior ao de vagas, este último também tem mostrado tendência de contínuo crescimento.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Medicina Veterinária no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Maior responsabilidade da iniciativa privada pelo forte crescimento da oferta de cursos.
- A partir do ano de 2002, o número de egressos da esfera privada ultrapassou a pública, permanecendo assim até 2010.
- Crescimento da oferta de cursos de Medicina Veterinária em todas as regiões do país, sobretudo na Região Nordeste, onde o percentual de acréscimo foi de 156%.
- Crescimento extensivo do número de vagas e concluintes nas instituições de ensino particulares, enquanto na pública o crescimento se mostrou discreto.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.

Nutrição

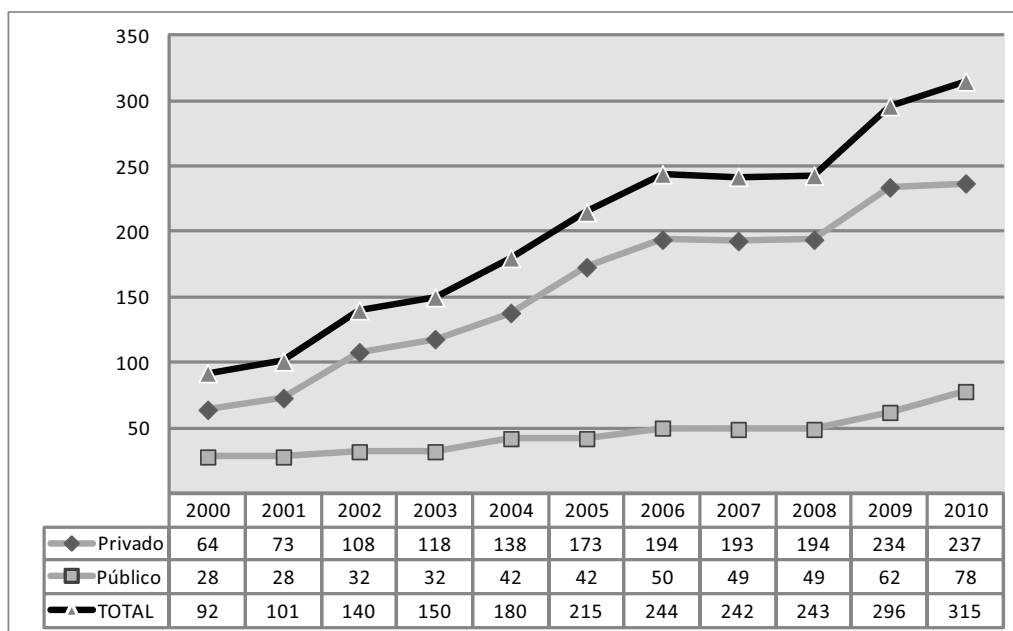
A contextualização histórica da profissão de nutricionista remete ao primeiro curso universitário de dietista, realizado em 1902 na Universidade de Toronto, no Canadá. Em 1978, como resultado do grande empenho dos membros da Federação Brasileira de Nutrição (FEBRAN), foi promulgada a Lei nº 6.563, de 20 de outubro de 1978, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Nutricionistas.

Somente em 1983, o Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer nº 185, instituiu a mudança de nomenclatura de *Curso de Nutricionista* para *Curso de Nutrição*, atendendo às recomendações contidas no Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição aprovado durante o Seminário Nacional de Avaliação do Ensino de Nutrição, promovido pela FEBRAN (Brasil, 2006).

Na sequência, serão analisados os dados sobre a evolução da graduação em Nutrição no período compreendido entre 2000 e 2010.

Os cursos de graduação em Nutrição no Brasil apresentaram um crescimento constante no período analisado, alcançando em 2010 uma variação de 242%. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de forma uniforme. Na esfera pública, o aumento do número de cursos variou na ordem de 178%, enquanto que no setor privado cresceu 270%, conforme pode ser observado no gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Nutrição segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

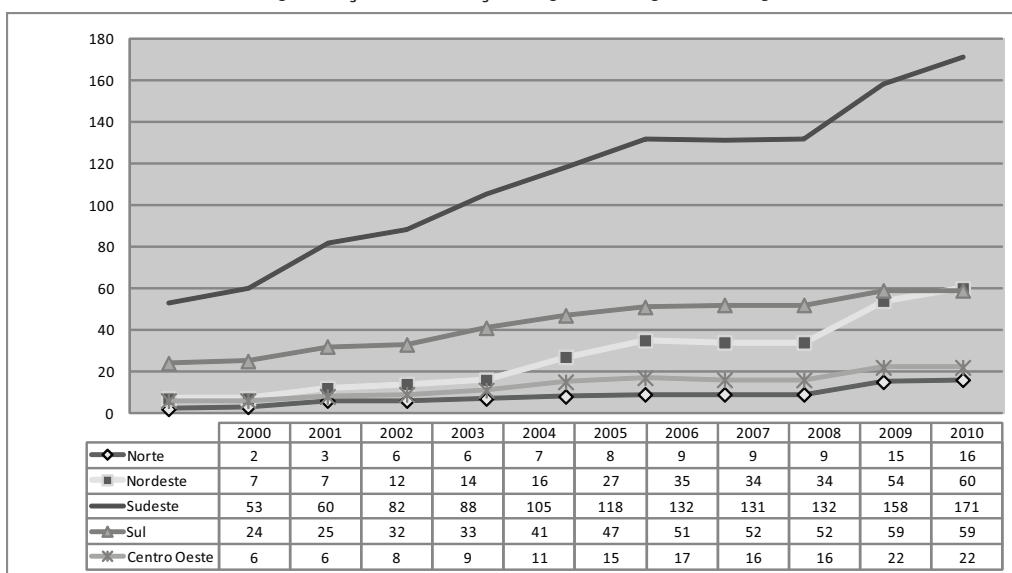


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Os cursos de graduação em Nutrição não estão distribuídos de forma uniforme pelas regiões do Brasil. Como pode ser observado no gráfico 2, a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Entretanto, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de variação no número de cursos de nível superior em Nutrição foram Nordeste (757%) e Norte (700%). A Região Centro-Oeste obteve incremento de 267%; a Sudeste, de 223%; e a Sul, de 146%.

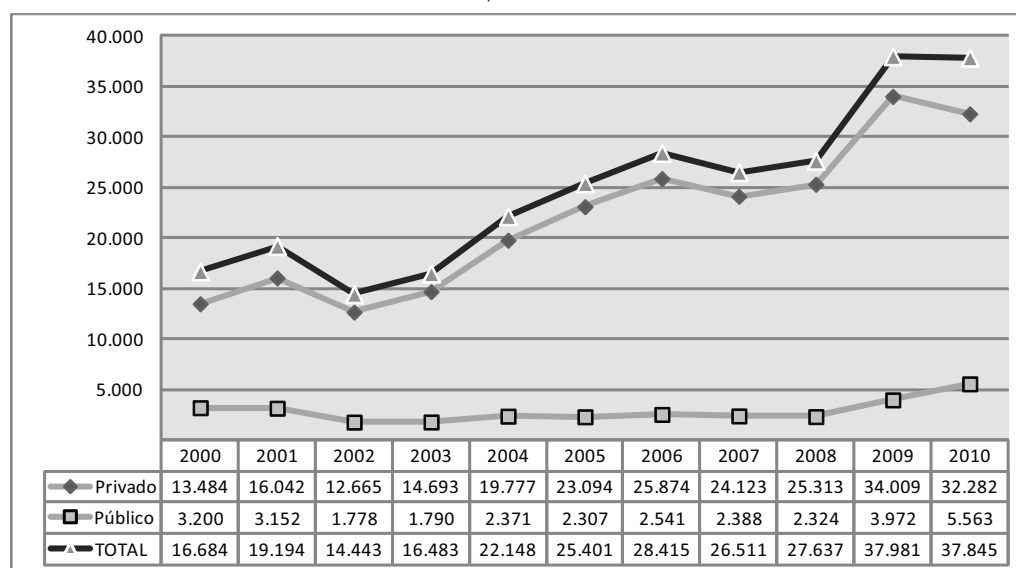
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Nutrição segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação ao quantitativo de vagas de graduação em Nutrição, a esfera privada liderou a oferta no período analisado. Assim, durante o período, o número de vagas de instituições privadas aumentou 139%, representando, em 2010, 85% do total das vagas brasileiras neste curso, enquanto que nas de natureza pública o crescimento foi de 74% (gráfico 3, abaixo).

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Nutrição segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010

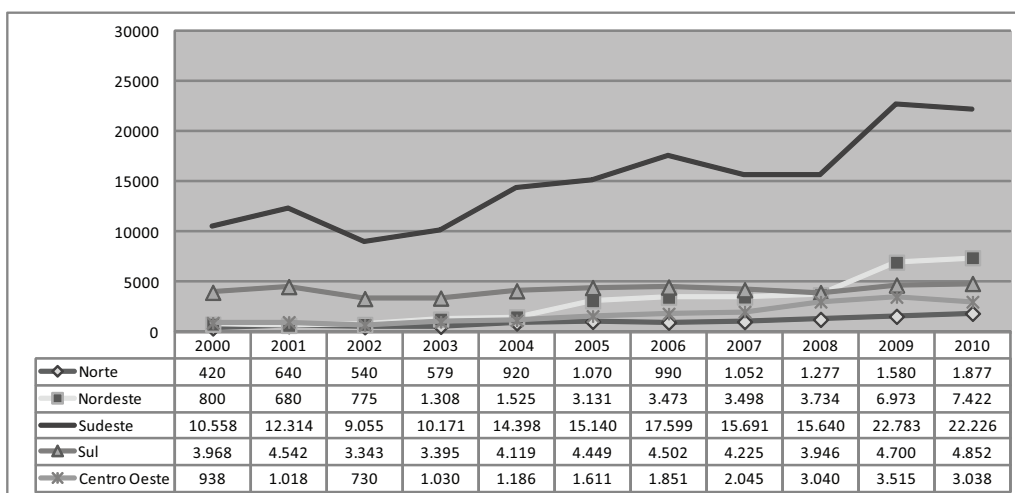


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Nutrição também apresentou distribuição desigual nas regiões do Brasil. Como pode ser observado no gráfico 4, a Região Sudeste, durante o período analisado, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. Entretanto, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, esta não foi a região que mais cresceu em número de vagas.

As regiões Sudeste e Sul, no ano de 2000, mantinham 87% das vagas do país; em 2010 observou-se incremento importante nas demais regiões, como verificado na Região Nordeste, que ostentou o maior crescimento (828%), seguida das regiões Centro-Oeste (224%) e Norte (346%). A variação da Região Sudeste foi da ordem de 111%, e da Região Sul, de 22%. Ainda que a Região Sudeste tenha mostrado o segundo menor crescimento, ela concentra mais de 56% do total de vagas oferecidas no país.

GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Nutrição segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



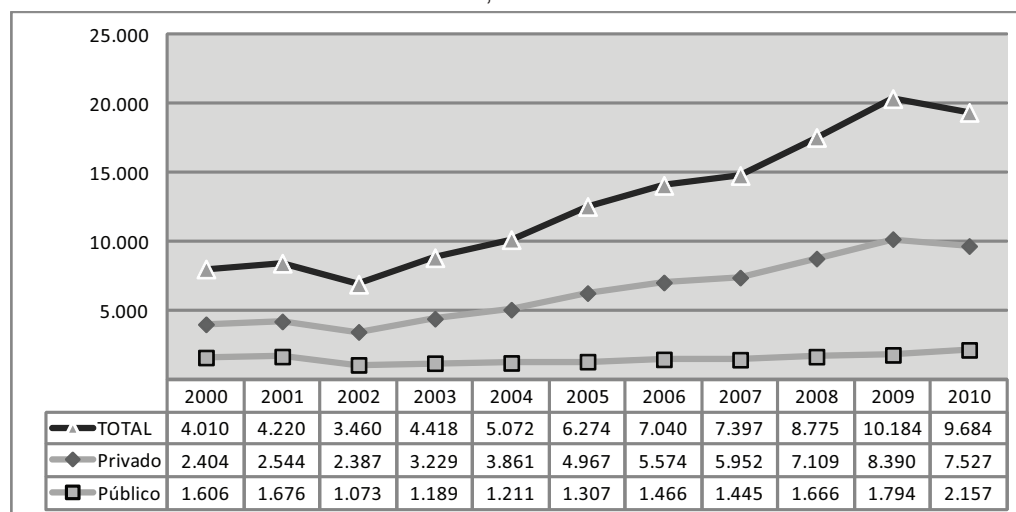
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Ao analisar o número de concluintes de acordo com a natureza jurídica das instituições, verifica-se durante todo o período uma predominância de egressos de instituições privadas de ensino, como pode ser visualizado no gráfico 5.

Entretanto, no ano de 2000, os concluintes na esfera privada representavam 60% do total; já em 2010 as instituições de ensino deste segmento eram responsáveis por 78% dos concluintes no país. Desta forma, a taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada foi de 213%, enquanto que na pública foi de apenas 34%.

Deve-se ressaltar que há um decréscimo no número de concluintes de instituições públicas em 2002, com retorno de crescimento constante, embora somente em 2008 tenha ultrapassado o valor apresentado em 2001.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Nutrição segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



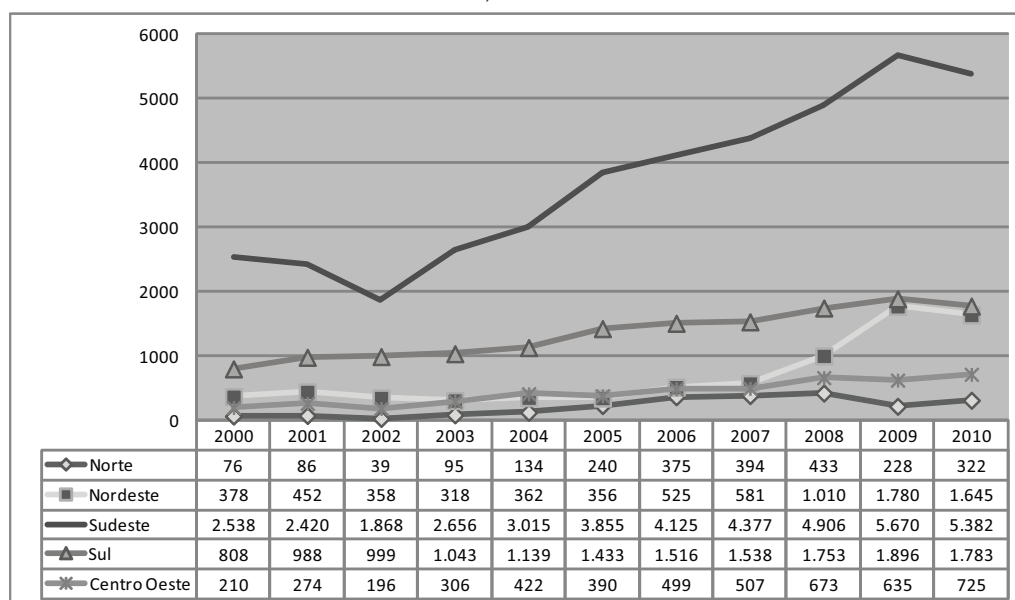
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação à distribuição de concluintes pelas regiões do Brasil no período 2000-2010, observa-se evolução desigual, conforme apresentado no gráfico 6. O número de concluintes durante o período foi maior nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e menor no Centro-Oeste e Norte.

O cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que a Região Norte, e em seguida as regiões Centro-Oeste e Nordeste, apresentam os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 323%, 245% e 335%. As regiões Sul e Sudeste cresceram 120% e 112%, respectivamente.

No entanto, embora o crescimento da Região Sudeste tenha sido o menor em relação às demais regiões, ela é responsável por 55% dos concluintes de Nutrição do país em 2010.

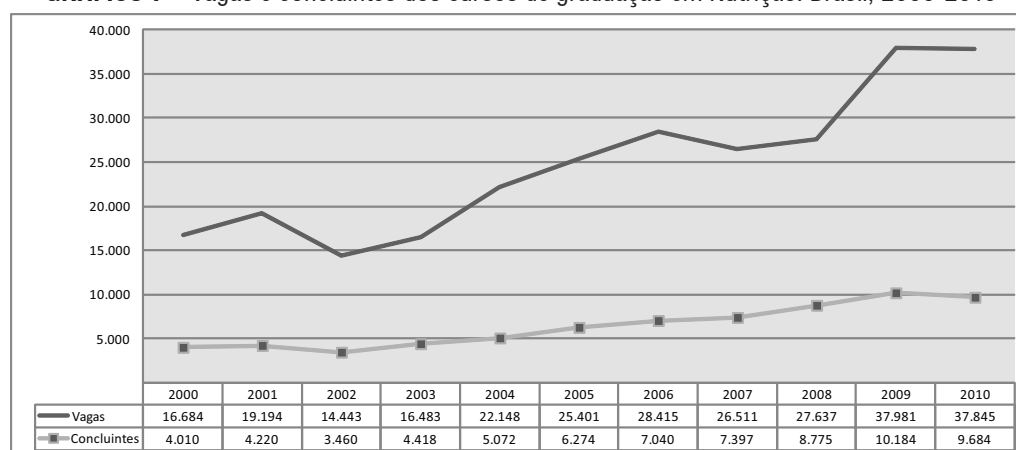
GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Nutrição segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

No gráfico 7, apresenta-se uma comparação da evolução do número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Nutrição no período de 2000 a 2010. A visualização permite verificar um aumento no número de vagas e de egressos, com taxa de crescimento de 127% e de 141%, nesta ordem.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Nutrição. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Nutrição no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento da oferta de cursos e vagas da graduação no país, destacadamente no setor privado.
- A Região Sudeste é responsável por mais da metade dos concluintes do país, embora a Região Norte apresente os maiores percentuais de elevação.
- O crescimento da oferta de vagas na esfera privada registrou crescimento de 139% no período estudado. As vagas públicas representam 15% do total oferecido em 2010.
- Aumento contínuo de vagas e descontínuo de concluintes, com taxas de crescimento distintas, com expressiva participação de instituições do setor privado de ensino.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.

Odontologia

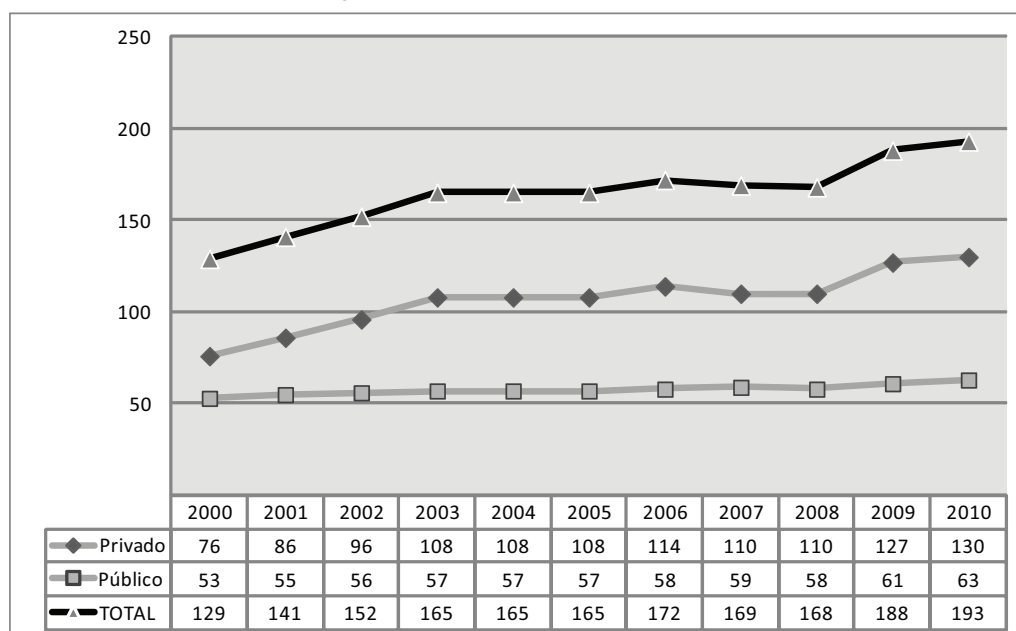
A prática da Odontologia, no século XVI, restringia-se praticamente às extrações dentárias sem utilização de técnicas higiênicas, e tampouco havia instrumentos adequados (Oliveira et al., 2006).

A primeira escola de Odontologia foi criada em 1839 e, a partir de 1900, ela se consolidou como profissão na Europa, embora continuasse intimamente relacionada à medicina. No Brasil, em 1879, a legislação determinou que as faculdades de medicina introduzissem um grupo de Odontologia. Entretanto, somente em 1933, os cursos de Odontologia passaram a funcionar independentemente das faculdades de medicina (Rosa; Madeira, 1982).

A seguir, são apresentados os principais dados do desenvolvimento da graduação em Odontologia no período entre 2000 e 2010.

O gráfico 1 traz a curva de evolução do número de cursos de graduação em Odontologia, no Brasil, segundo a natureza jurídica, no período 2000-2010. Visualiza-se o crescimento das curvas, sobretudo daquela que representa a esfera privada, que apresentou taxa de crescimento de 71%, enquanto o crescimento do setor público foi de apenas 19%.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Odontologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

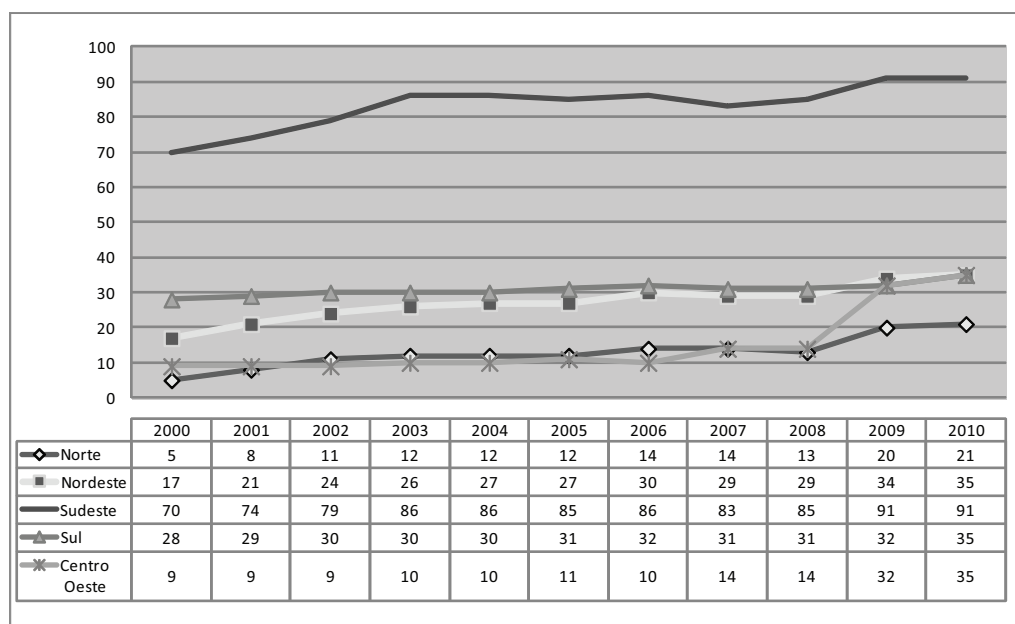


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 2 indica a tendência do número de cursos de graduação em Odontologia por regiões do Brasil. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Nordeste e Sul, que oferecem o mesmo quantitativo de cursos.

Não obstante o demonstrado nas curvas, o cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (320%) e Centro-Oeste (288%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de nível superior em Odontologia, seguidas das regiões Nordeste (118%), Sul (40%) e Sudeste (40%).

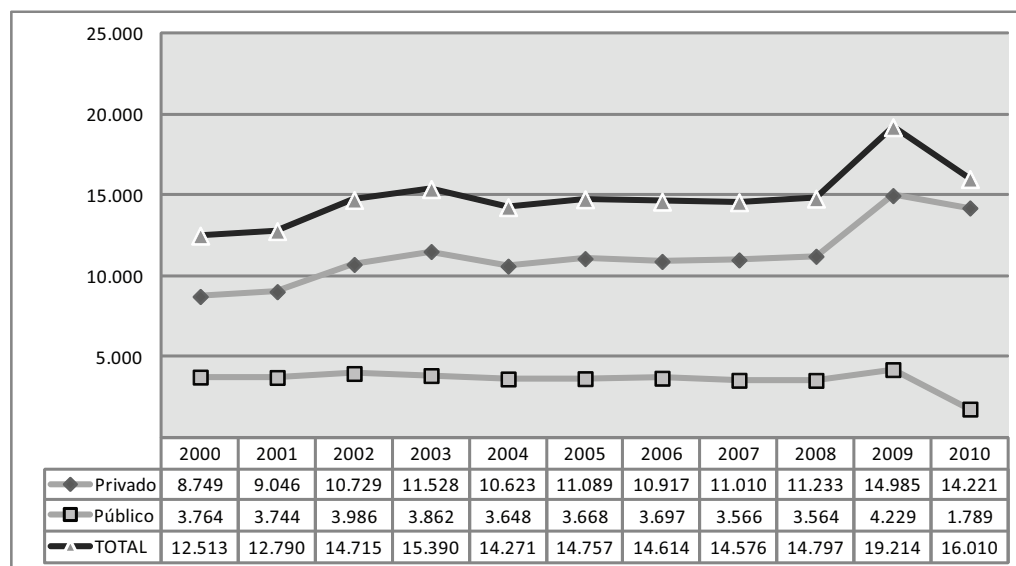
GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Odontologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 3 apresenta a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil, segundo a natureza jurídica. A curva que representa o crescimento de vagas no setor privado se destaca, visto que a taxa de crescimento foi superior a 62%, enquanto que no setor público o aumento foi de 27%.

GRÁFICO 3 – Vagas do curso de graduação em Odontologia segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010



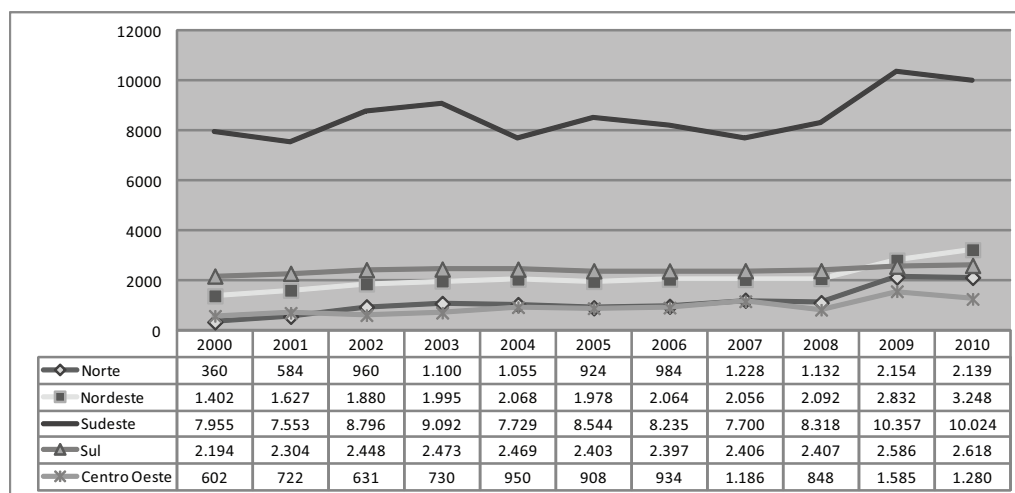
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Odontologia, segundo as regiões do Brasil.

Nota-se que a Região Sudeste, ao longo de dez anos, superou as outras regiões em número de vagas, apesar de ter mostrado taxa de crescimento tímida (26%). A região que mais aumentou o número de vagas foi a Norte, (494%), seguida das regiões Nordeste (131%) e Centro-Oeste (112%). O incremento na Sul foi de apenas 19%.

A despeito de mostrar uma das menores taxas de crescimento, a Região Sudeste detém mais de 52% do total de vagas dos cursos de graduação em Odontologia do Brasil.

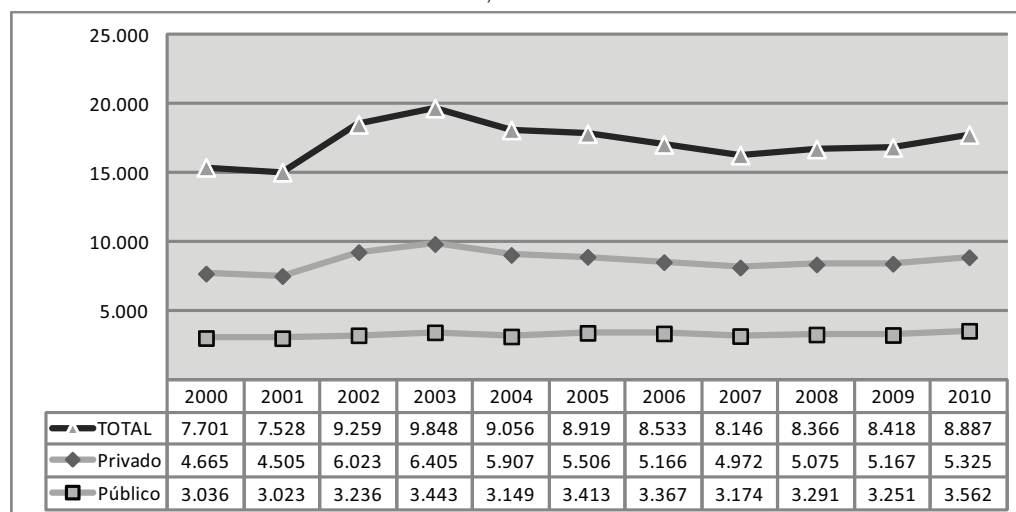
GRÁFICO 4 – Vagas do curso de graduação em Odontologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a evolução do número de concluintes de cursos de graduação em Odontologia, segundo a natureza jurídica, no período de 2000 a 2010. Nota-se que o segmento privado responde por 60% dos concluintes no ano de 2010, e o público, por sua vez, por apenas 40%.

GRÁFICO 5 – Concluintes do curso de graduação em Odontologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

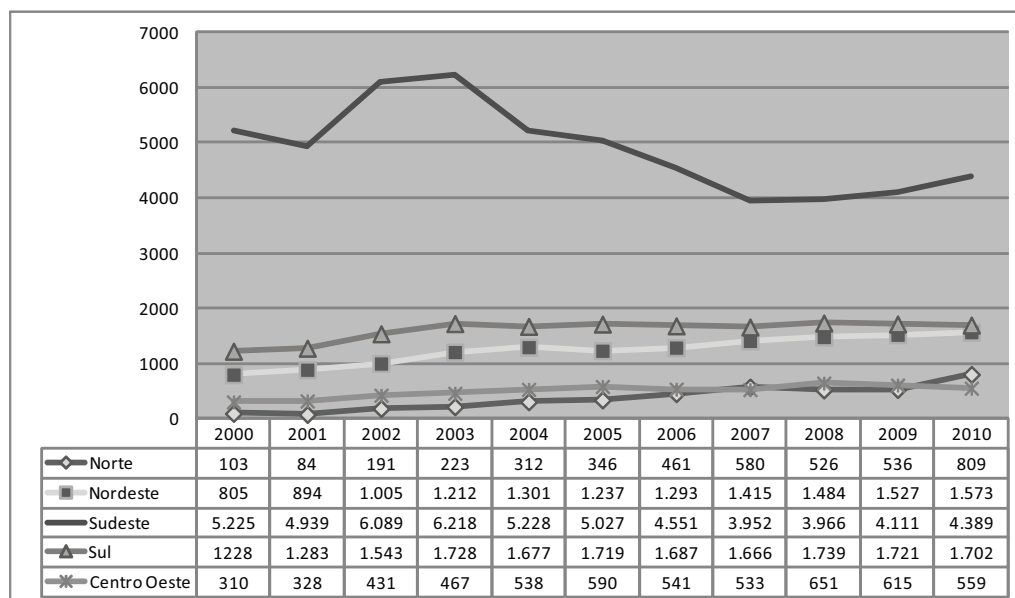


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 6 apresenta a evolução do número de concluintes dos cursos de graduação em Odontologia, segundo as regiões do Brasil. O número de concluintes no ano de 2000 era maior nas regiões Sudeste e Sul, e menor na Norte.

Dez anos depois, esse quadro não se alterou muito, exceto pelo fato de a Região Sudeste ter reduzido o número de egressos. O cálculo das taxas de crescimento de cada região assinala que a Norte foi a que apresentou a maior taxa de crescimento entre os anos 2000 e 2010 (685%), enquanto a Sudeste apresentou taxa de decréscimo de aproximadamente 14%.

GRÁFICO 6 – Concluintes do curso de graduação em Odontologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

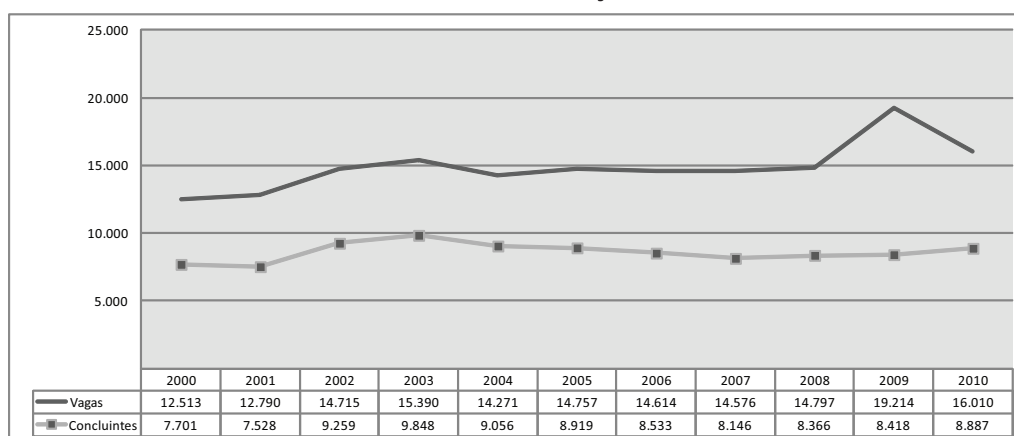


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 apresenta o número de vagas e de concluintes dos cursos de graduação em Odontologia nos últimos dez anos. Verifica-se que o número de vagas mostrou-se superior durante todo o período. A taxa de crescimento em dez anos do número de vagas foi de 54%, enquanto que a de egressos foi de 23%.

São notórias as variações irregulares que o número de concluintes sofreu no período. Pode-se supor que as vagas não são preenchidas por completo ou há um alto percentual de desistência durante o curso.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes do curso de graduação em Odontologia. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Odontologia pelas instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento da oferta de cursos de Odontologia em todas as regiões do país.
- No período analisado, a Região Norte foi a que apresentou a maior taxa de crescimento (685%), enquanto a Sudeste apresentou taxa de decréscimo de aproximadamente 14%.
- Número de vagas ofertadas é bastante superior ao de egressos.
- O número de cursos privados entre os anos 2000 e 2010 cresceu 71%, enquanto os públicos, apenas 19%.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.

Psicologia

A Psicologia se disseminou no Brasil, na transição do século XIX para o XX, como campo de estudos e pesquisas da medicina e da pedagogia.

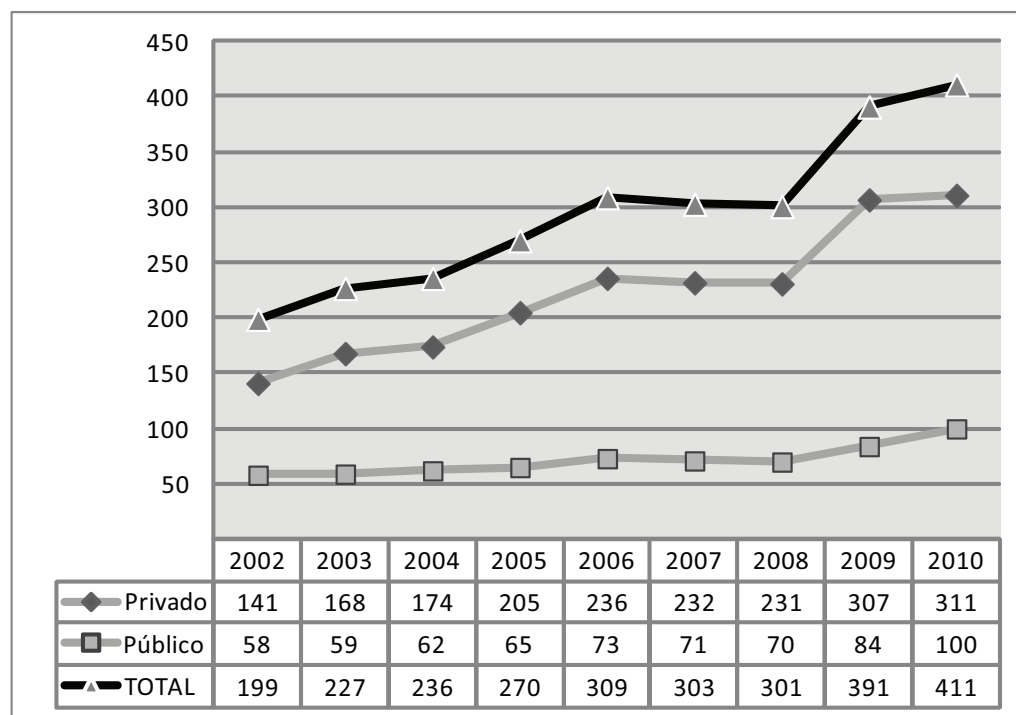
Ao longo deste último século, surgiu e cresceu a demanda por profissionalização e capacitação na área. Na década de 1950, surgiu a graduação em Psicologia e, na seguinte, foi regulamentada a profissão de psicólogo.

Os gráficos e números a seguir apresentam o desenvolvimento da graduação em Psicologia no período de 2002 a 2010, porque os dados referentes aos anos de 2000 e 2001 são imprecisos e destoantes, e poderiam, portanto, provocar uma distorção na análise.

O comportamento das graduações segundo a natureza jurídica (pública/privada), apesar de não linear, indica uma elevação constante, com 221 cursos a mais no período analisado (gráfico 1).

Os números mostram oscilações, embora fique evidente que o crescimento de cursos na esfera privada se apresenta bem mais intenso (120%) do que na pública (72%).

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Psicologia segundo a natureza jurídica. Brasil 2002-2010

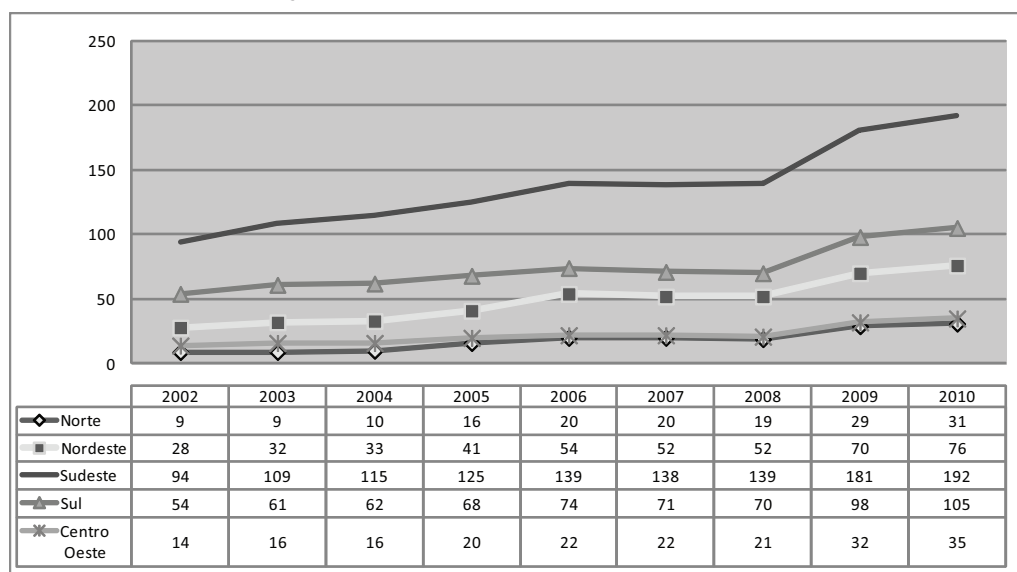


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

No que se refere à evolução do número de cursos segundo regiões do Brasil (gráfico 2), destaca-se a concentração geográfica na Região Sudeste em número de cursos, seguida da Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, da Norte.

A despeito de o maior percentual de oferta ser mais expressivo na Sudeste, as regiões responsáveis pelos maiores percentuais de acréscimos nos números de cursos foram: Norte (244%), Nordeste (171%) e Centro-Oeste (150%).

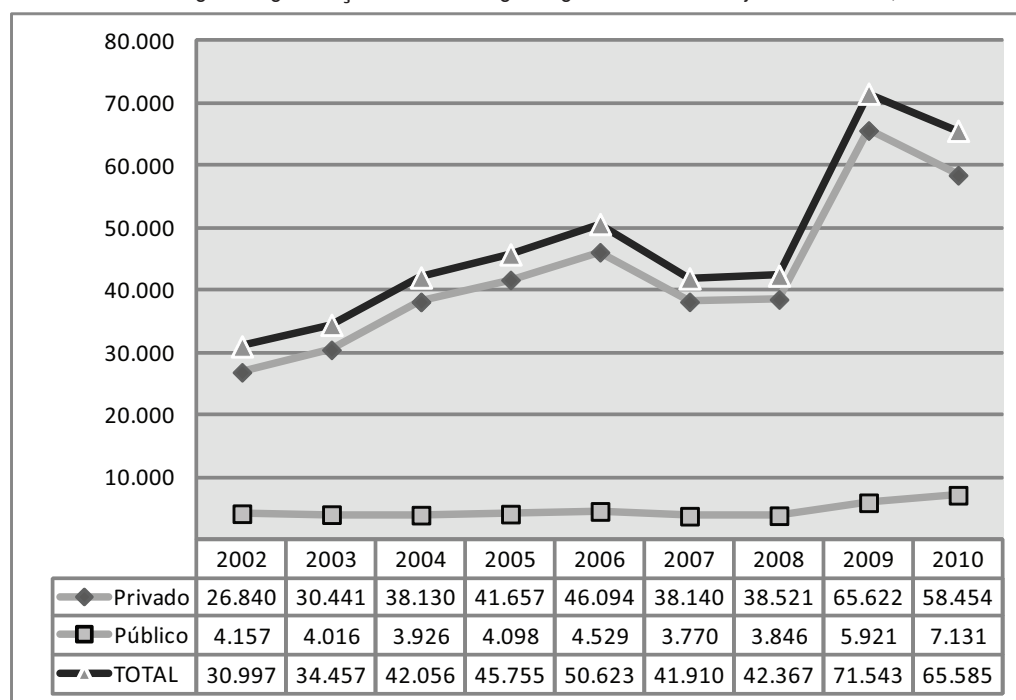
GRÁFICO 2 – Graduação em Psicologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2002-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação à oferta de vagas (gráfico 3), constata-se que o ritmo de crescimento na esfera privada (117%) se mostra bem mais expressivo que o do conjunto das vagas públicas (72%). No decorrer do período apontado, o número total de vagas privadas mais do que dobrou, alcançando 65.585 em 2010.

GRÁFICO 3 – Vagas de graduação em Psicologia segundo a natureza jurídica. Brasil, 2002-2010

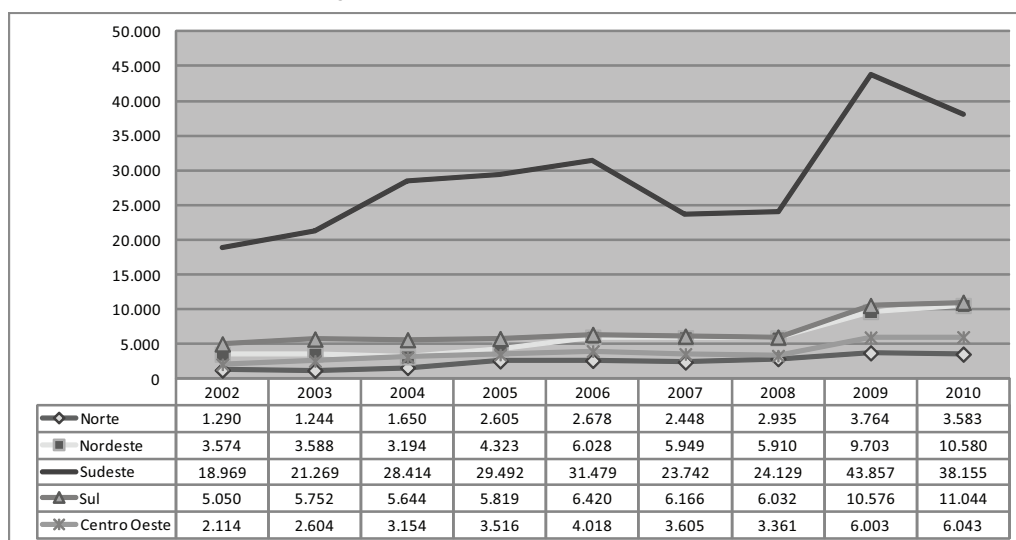


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 mostra a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Psicologia segundo regiões.

A Região Sudeste lidera no que diz respeito ao número absoluto de vagas disponibilizadas no país, concentrando quase 55% da oferta. Entretanto, a despeito do elevado número exibido pela região, os cálculos das taxas de crescimento indicam que a região que mais cresceu foi a Nordeste (196%), seguida das regiões Centro-Oeste (186%), Norte (177%), Sul (119%) e Sudeste (101%).

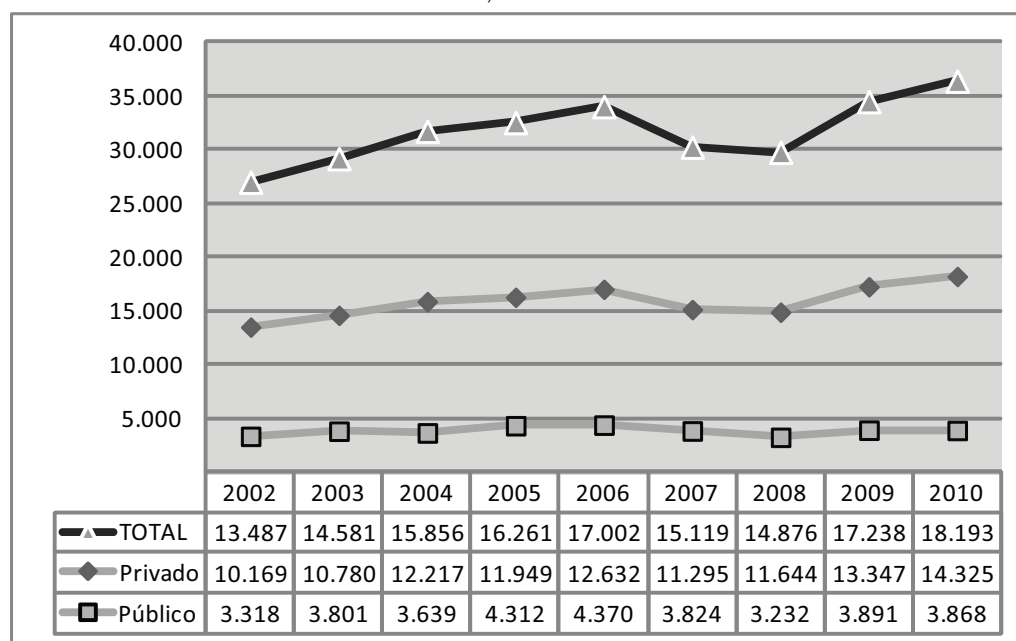
GRÁFICO 4 – Vagas de graduação em Psicologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2002-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O número de concluintes de graduação em Psicologia pode ser visto no gráfico 5. O período analisado apresenta discreto aumento do número de concluintes da graduação em Psicologia nas instituições de ensino públicas, que se traduz em 17%, enquanto nas instituições privadas o crescimento foi de 41%.

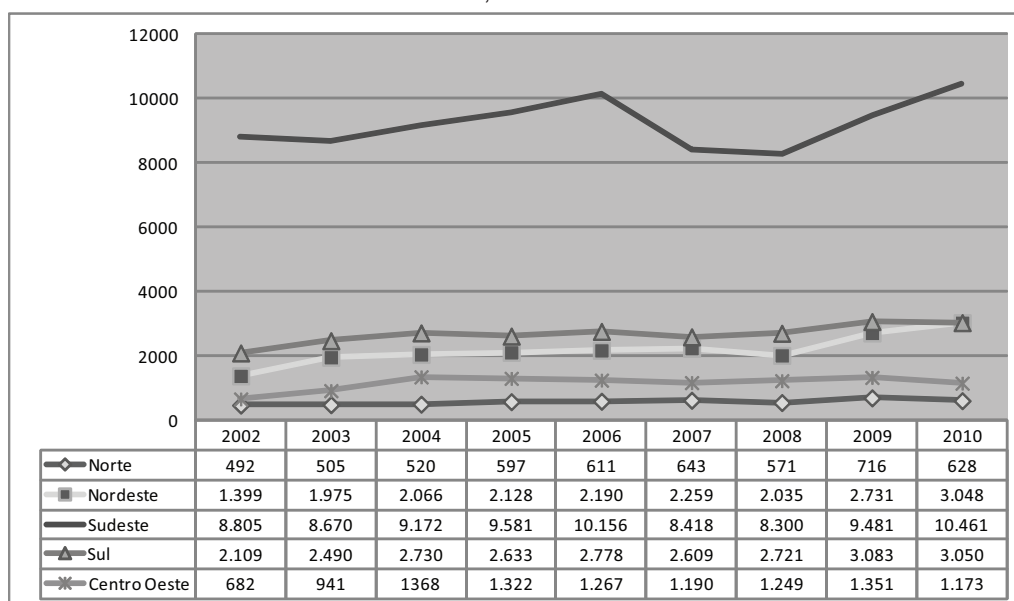
GRÁFICO 5 – Concluintes da graduação em Psicologia segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2002-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em relação aos concluintes por regiões, o gráfico 6 mostra a concentração do número de concluintes, durante todo o período, na Região Sudeste. A análise das taxas de crescimento de cada região evidencia que as regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentam os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 118% e 72%. As regiões Sul e Norte ficaram com 44% e 30%, respectivamente, e a Região Sudeste, com um crescimento de apenas 19%, muito embora exiba o maior número de concluintes (57% do total).

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Psicologia segundo as grandes regiões. Brasil, 2002-2010

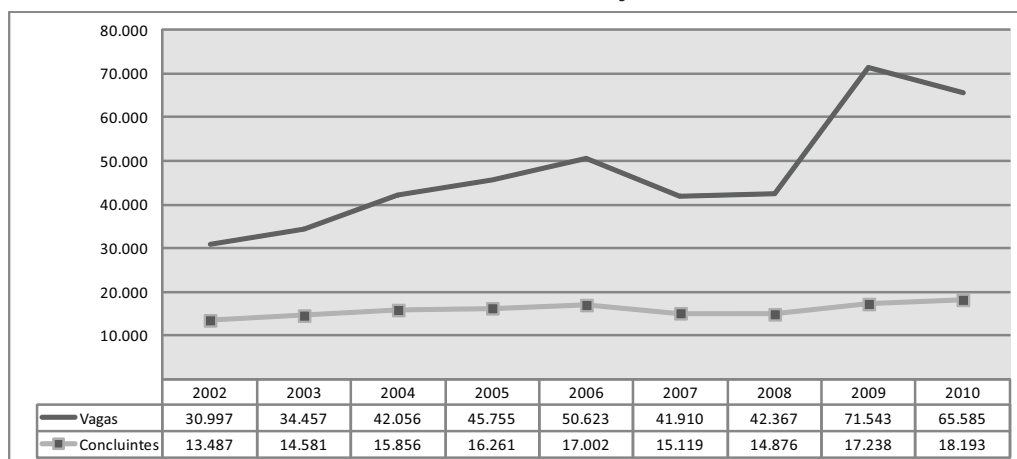


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pelo gráfico 7, pode-se verificar que houve aumento tanto no total de vagas, quanto no de concluintes, com taxas de crescimento distintas. A primeira cresceu 124%, enquanto que a segunda, de egressos, 35%.

Não obstante o ligeiro decréscimo de vagas e concluintes entre os anos 2006 e 2008, pode-se inferir que no período de 2002 a 2009, as instituições de ensino superior aumentaram o número de vagas nos cursos de Psicologia, bem como ofertaram maior número de psicólogos ao mercado de trabalho.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Psicologia. Brasil, 2002-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Psicologia pelas instituições de ensino públicas e privadas no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento da oferta de cursos da graduação no país, destacadamente no setor privado.
- O número total de vagas na esfera privada mais que duplicou em relação à esfera pública.
- Decréscimo da oferta de vagas e de formandos no intervalo entre os anos 2006 e 2008.
- Embora a taxa de crescimento se mostre mais expressiva na Região Sudeste, os maiores percentuais de acréscimos nos números de cursos estão na Região Norte (244%).
- Aumento nos totais de vagas e de concluintes, com taxas de crescimento distintas.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país, muito embora ela não registre as maiores taxas de crescimento nos itens considerados.

Serviço Social

Os cursos de graduação presenciais de Serviço Social no Brasil surgiram na segunda metade dos anos 1930, em um contexto de profundas transformações no país, tanto econômicas quanto sociais e políticas.

Em 1936, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) criou, em São Paulo, a primeira Escola de Serviço Social. Em 1937, surgiram o Instituto Social e a Escola Ana Néri, ambas no Rio de Janeiro. Em 1940, foi fundado o Instituto de Serviço Social de São Paulo (escola masculina) e a Escola de Serviço Social, em Pernambuco.

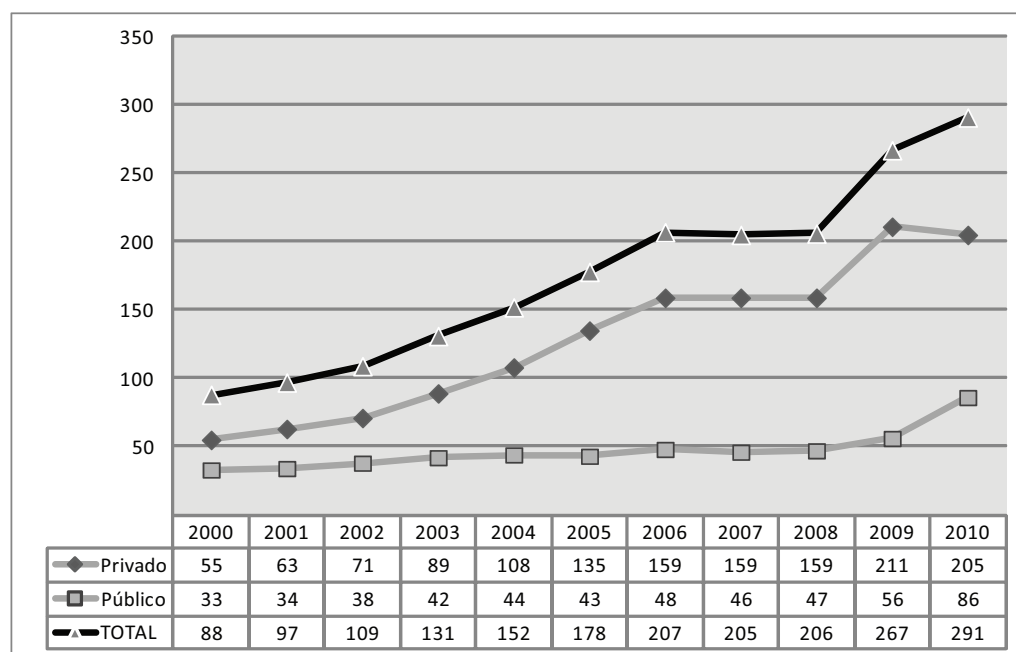
No dia 13 de junho de 1953, foi aprovada a Lei nº 1.889, regulamentando o ensino do Serviço Social, em nível superior, com a duração mínima de três anos (Brasil, 2006a).

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Serviço Social no período compreendido entre 2000 e 2010.

A curva de evolução do número de cursos de graduação em Serviço Social no Brasil, conforme o gráfico 1, indica crescimento constante das variáveis segundo a natureza jurídica. No ano de 2000, existiam mais cursos privados que públicos, com crescimento constante dos mesmos.

Embora na esfera pública o aumento do número de cursos também tenha se dado (161%), o de natureza privada apresentou maior crescimento no mesmo período (273%).

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Serviço Social segundo a natureza jurídica.
Brasil, 2000-2010

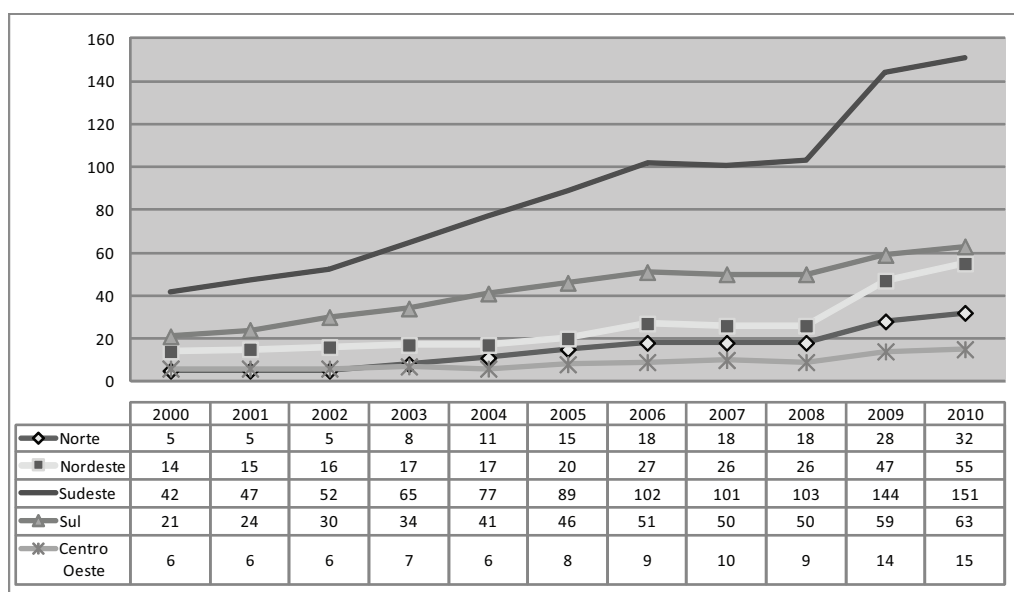


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no gráfico 2. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e, por fim, com menor número de cursos, a Região Centro-Oeste.

Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de acréscimo no número de cursos de nível superior em Serviço Social foram, respectivamente, Norte (540%), Nordeste (293%), Sudeste (260%), Sul (200%) e, por fim, Centro-Oeste (150%).

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Serviço Social segundo as grandes regiões.
Brasil, 2000-2010

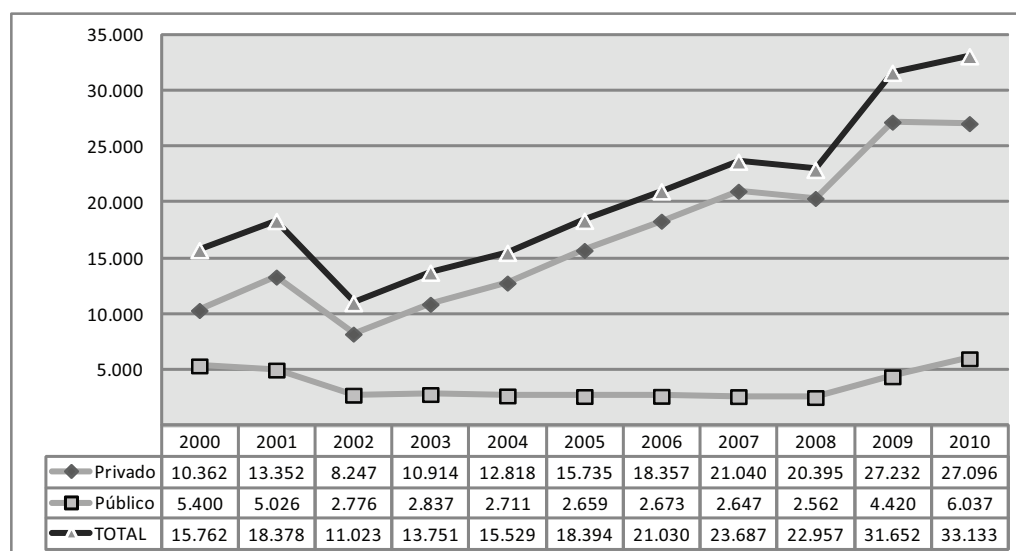


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A distribuição do número de vagas de graduação em Serviço Social pode ser observada no gráfico 3.

Percebe-se que a esfera privada sempre ofereceu maior número de vagas em cursos de graduação em Serviço Social. Com o passar dos anos, o número de vagas privadas apresentou crescimento de 161%, enquanto que na natureza pública, apenas 12%.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Serviço Social segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010



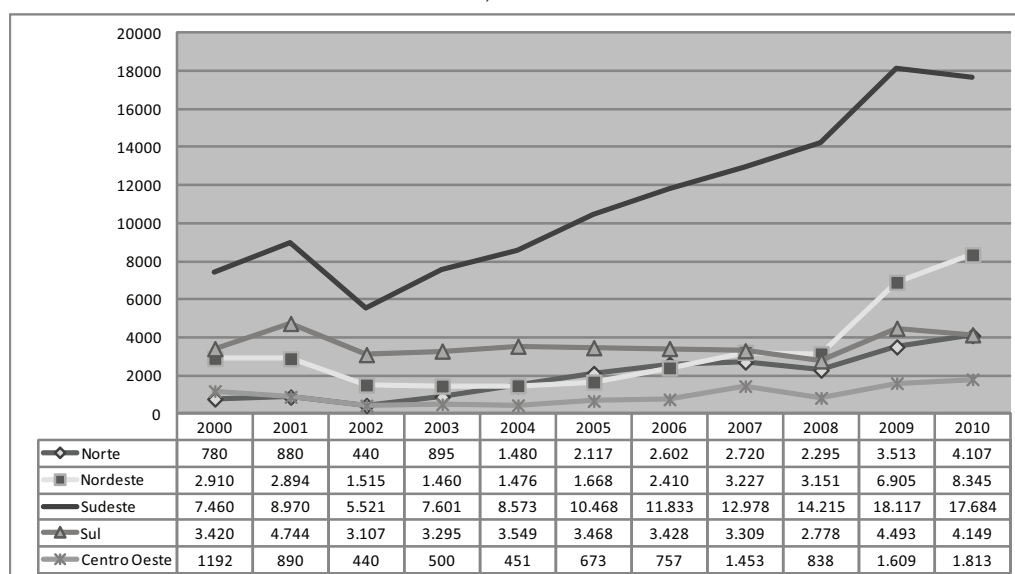
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 traz a evolução do número de vagas dos cursos de graduação em Serviço Social segundo as regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a Região Sudeste, no período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões.

No entanto, de acordo com os cálculos das taxas de crescimento, a Região Norte (427%) apresentou maior crescimento, seguida das regiões Nordeste (187%), Sudeste (137%), Centro-Oeste (52%) e, por fim, Sul (21%).

Outro ponto importante é o fato de a Região Sudeste concentrar quase 50% do total de vagas em Serviço Social.

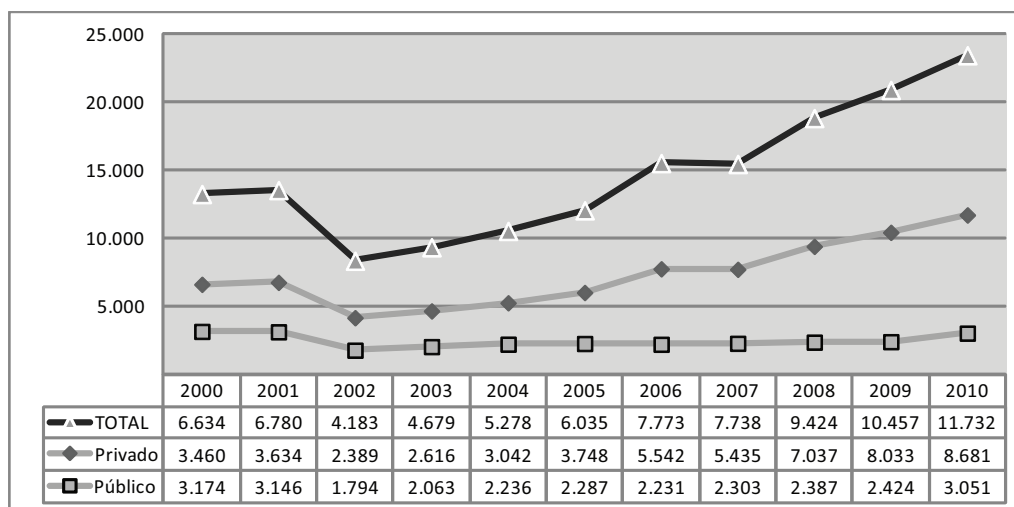
GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Serviço Social segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Serviço Social. No período analisado, observa-se que, no ano de 2000, a diferença entre as duas esferas, pública e privada, era pequena. Após dez anos, essa diferença aumentou bastante, em virtude da alta taxa de crescimento do número de egressos na esfera privada (151%) e do decréscimo de 4% na esfera pública.

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Serviço Social segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

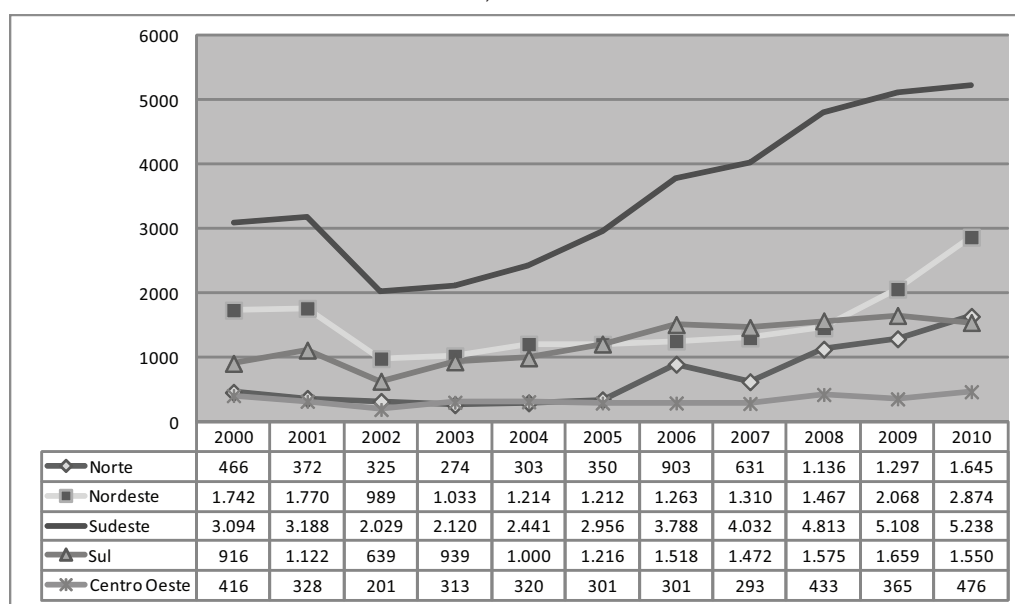


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Serviço Social, o número de concluintes no ano 2000 era maior nas regiões Sudeste e Nordeste, e menor na Norte e Centro-Oeste. O ano de 2010 apontou algumas alterações, dentre as quais que a Região Norte ultrapassou a Sul em número de egressos no último ano.

O cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que a Região Norte apresenta os maiores percentuais de elevação (253%), seguida de Sul e Sudeste, ambas com 69%. As regiões Nordeste e Centro-Oeste cresceram 65% e 14%, respectivamente. E embora o crescimento da Região Sudeste não tenha sido o maior em relação às demais, ela ainda apresenta o maior número de concluintes.

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Serviço Social segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

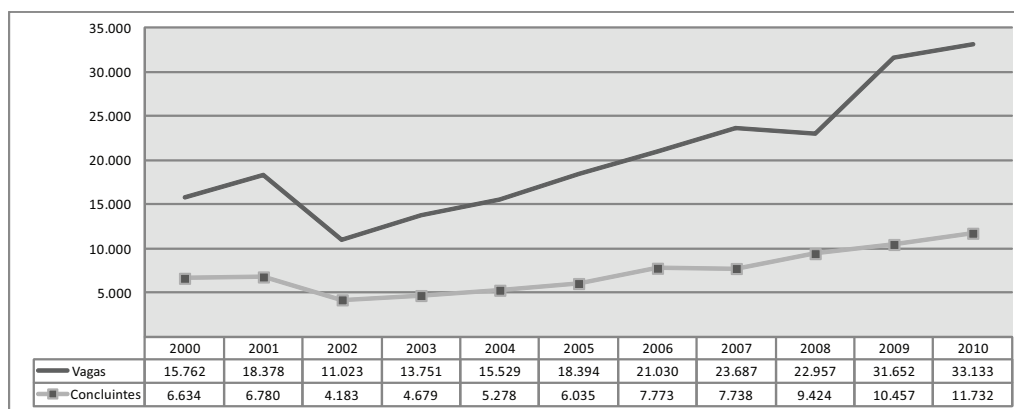


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Serviço Social no período 2000-2010. A visualização permite verificar um aumento no número de vagas e de egressos. A taxa de crescimento do número de vagas no período foi de 110%, enquanto que a de egressos foi de 77%.

Dessa forma, pode-se afirmar que o número de vagas para cursar nível superior em Serviço Social tem apresentado tendência de contínuo crescimento, bem como a de concluintes.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Serviço Social. Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Serviço Social pelas instituições de ensino do país, públicas e privadas, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Forte crescimento na oferta de cursos superiores de Serviço Social no país, em ambas as esferas administrativas.
- Crescimento exponencial do número de vagas nas instituições de ensino privadas.
- Forte desequilíbrio entre o número de vagas e concluintes de instituições de ensino públicas e privadas.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.
- Significativo crescimento do ensino, apresentando aumento no número de vagas e concluintes.

Terapia Ocupacional

Na década de 50 do último século, situa-se a gênese do processo de surgimento de diversos profissionais da saúde, inclusive dos terapeutas ocupacionais.

Com algumas décadas de atraso em relação aos países centrais da economia ocidental, e objetivando o trabalho na área de reabilitação, iniciaram-se no Brasil alguns cursos visando formar terapeutas ocupacionais, que eram definidos como profissionais que exerceriam funções intermediárias, em contraposição a funções de nível superior.

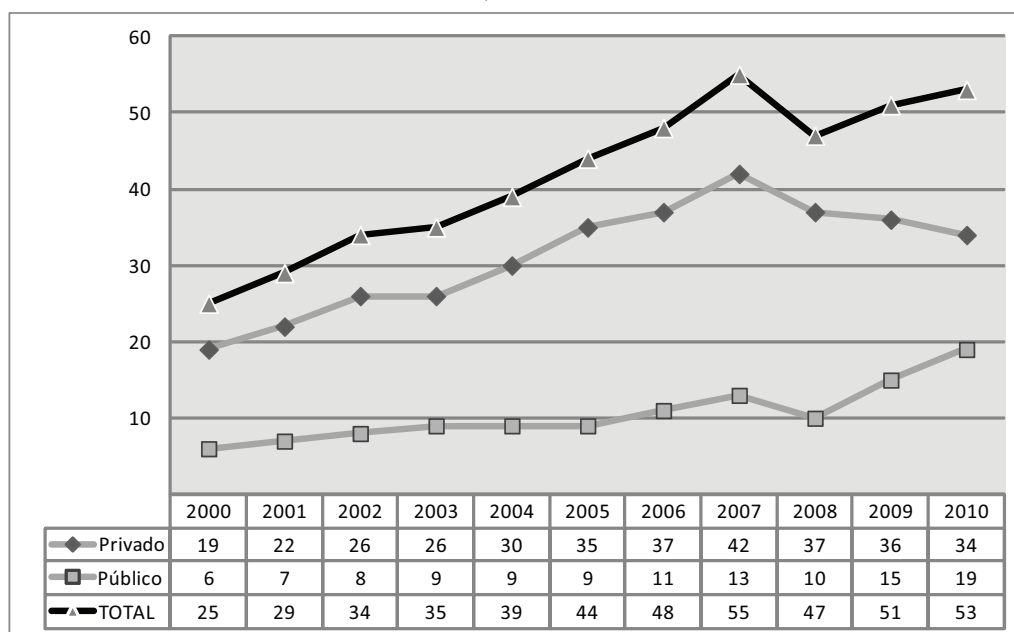
Em 1969, tem-se um marco documental importante com o Decreto-Lei nº 938, que regulamentou a Terapia Ocupacional como profissão de nível superior (Brasil, 2006).

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Terapia Ocupacional no período compreendido entre 2000 e 2010.

Os cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil apresentaram crescimento constante no período analisado. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de maneira uniforme.

Observa-se que, embora a esfera privada tenha tido aumento de 79% no número de cursos, foi na esfera pública que se obteve o maior crescimento (217%), conforme pode ser observado no gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

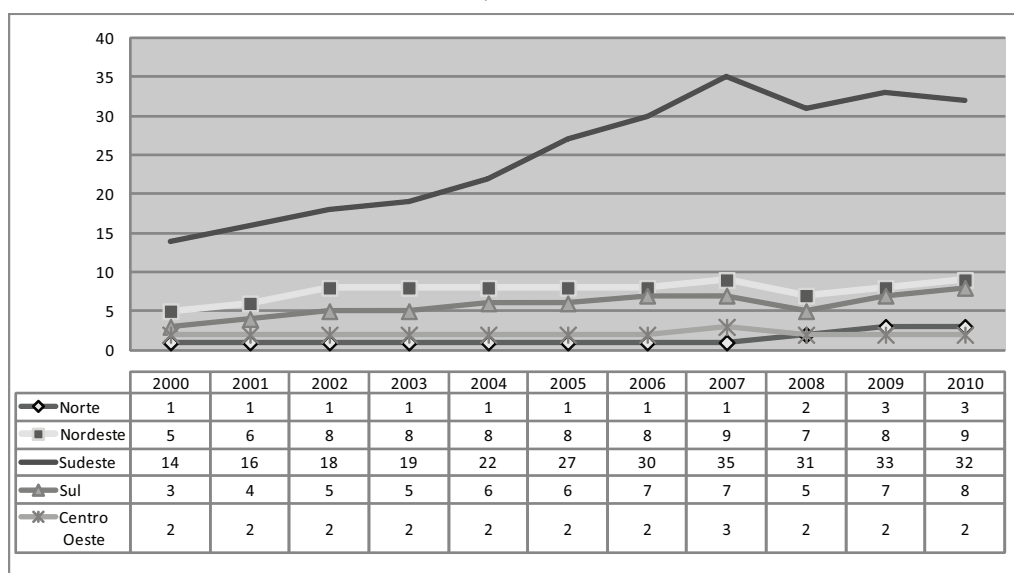


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no gráfico 2. Observa-se que a Região Sudeste apresenta o maior número de cursos, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte e, por fim, com menor número de cursos, a Região Centro-Oeste.

Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de acréscimo no número de cursos de nível superior, em Terapia Ocupacional, foram Norte (200%) e Sul (167%), seguidas de Sudeste (120%) e Nordeste (20%). A Região Centro-Oeste não apresentou crescimento no período.

GRÁFICO 2 – Cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

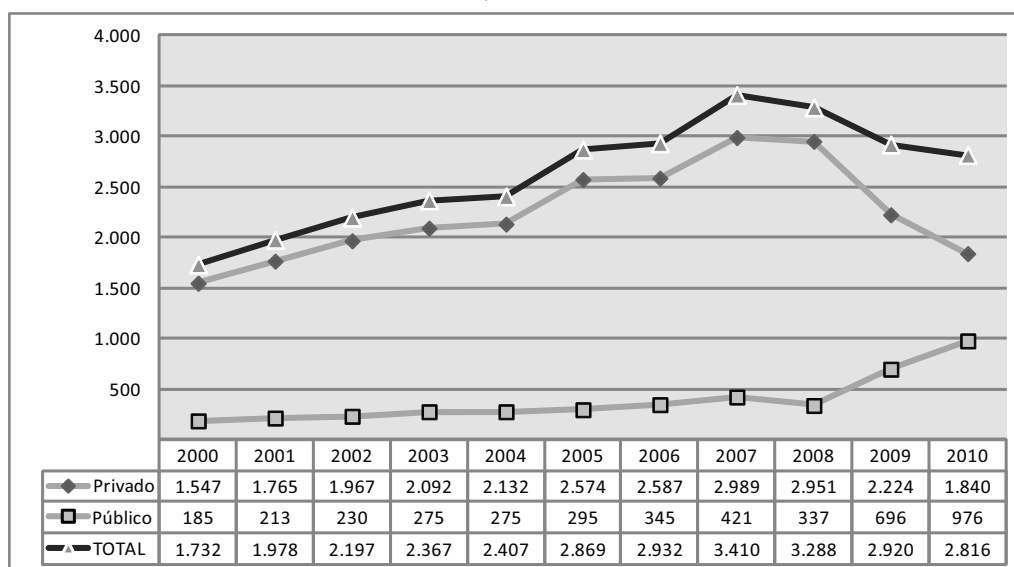


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

A distribuição do número de vagas de graduação em Terapia Ocupacional pode ser observada no gráfico 3.

Percebe-se que a esfera privada sempre ofereceu maior número de vagas em cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Embora o setor privado ofereça maior quantitativo de vagas, o número de vagas públicas quase quadruplicou, o que representa um crescimento de 394%, enquanto que na natureza privada esse percentual alcançou apenas 30%.

GRÁFICO 3 – Vagas dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

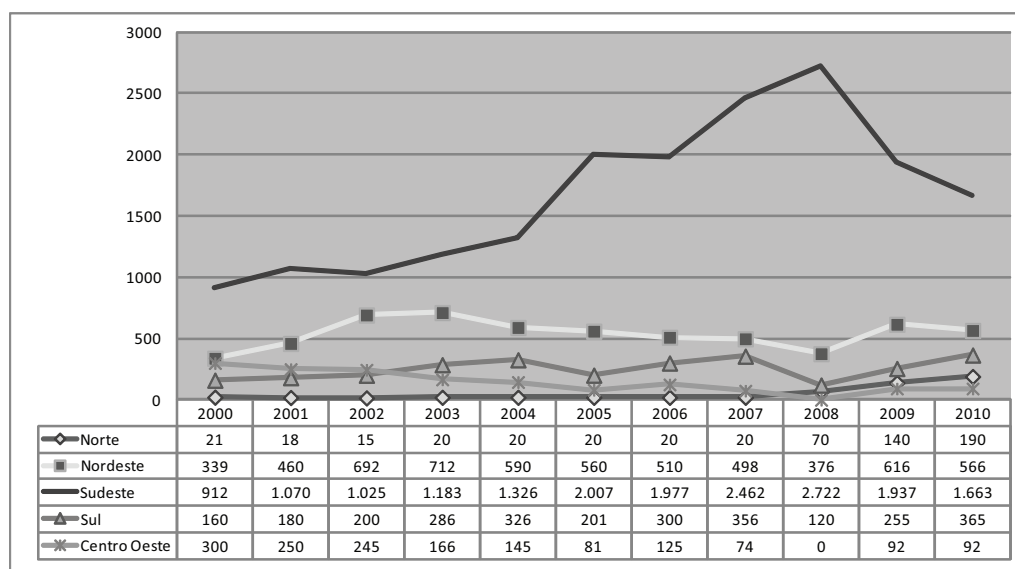


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Terapia Ocupacional, segundo regiões do Brasil.

É possível observar que a Região Sudeste, no período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. O cálculo da taxa de incremento indicou que a região que exibiu maior crescimento foi a Norte (805%), seguida das regiões Sul (128%), Sudeste (82%) e Nordeste (67%). O número de vagas na Região Centro-Oeste, ao contrário das demais, apresentou decréscimo de 69%.

GRÁFICO 4 – Vagas dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010

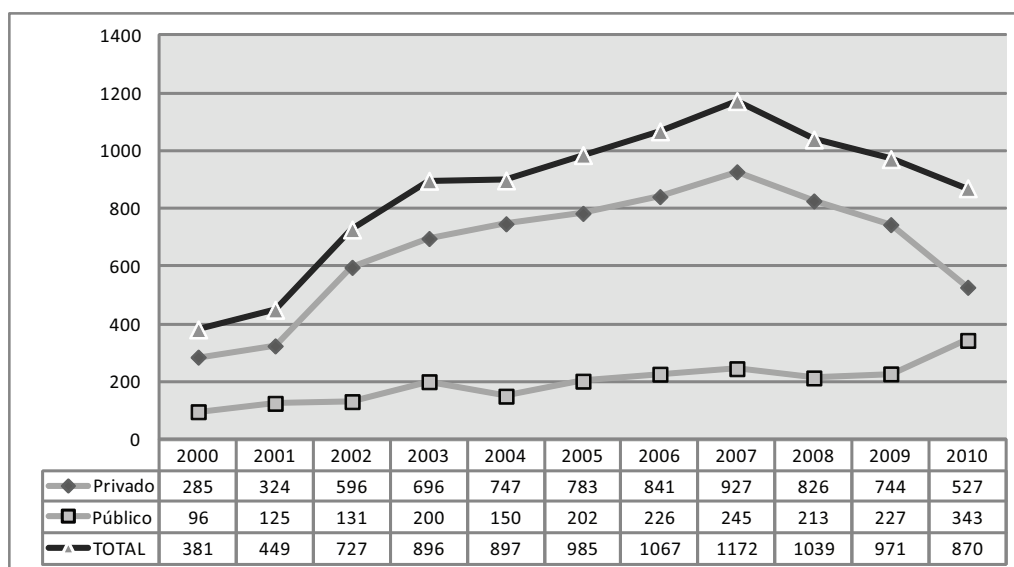


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

Verifica-se que, no ano 2000, o número de concluintes na esfera privada era o triplo da pública. Com o passar dos anos essa diferença diminuiu, como consequência da taxa de crescimento do número de egressos na esfera pública superior (209%) ao percebido na privada (174%).

GRÁFICO 5 – Concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000-2010

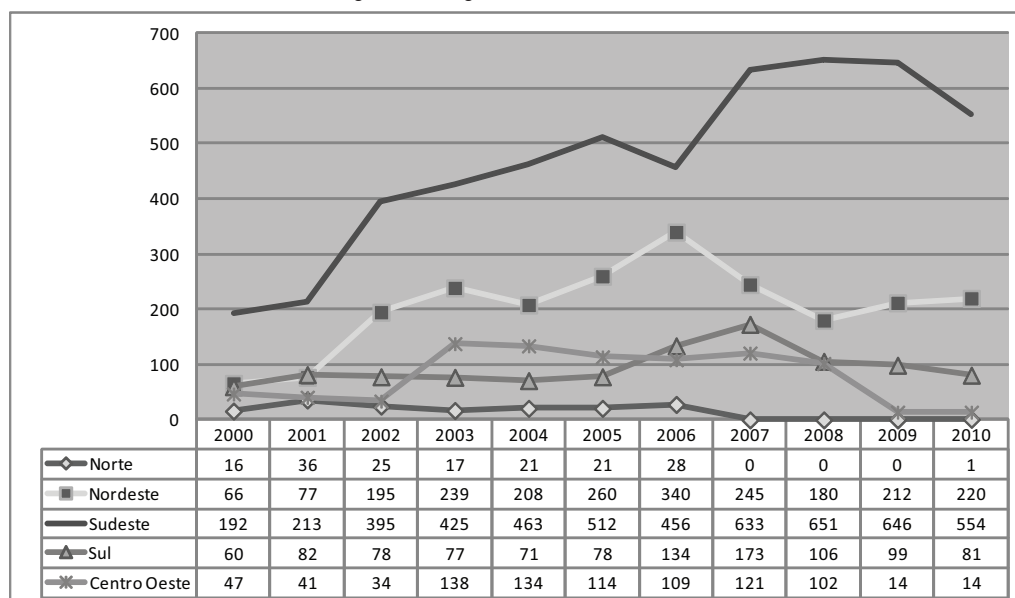


Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Terapia Ocupacional por regiões (gráfico 6), pode-se perceber que no ano 2000 o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Nordeste, e menor na Centro-Oeste e Norte. O ano de 2010 não mostra alterações nestas posições.

O cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que as regiões Nordeste, Sudeste e Norte apresentaram os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 233%, 189% e 94%, respectivamente. A Região Sul cresceu apenas 35%, enquanto a Centro-Oeste decresceu 70%.

GRÁFICO 6 – Concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo as grandes regiões. Brasil, 2000-2010



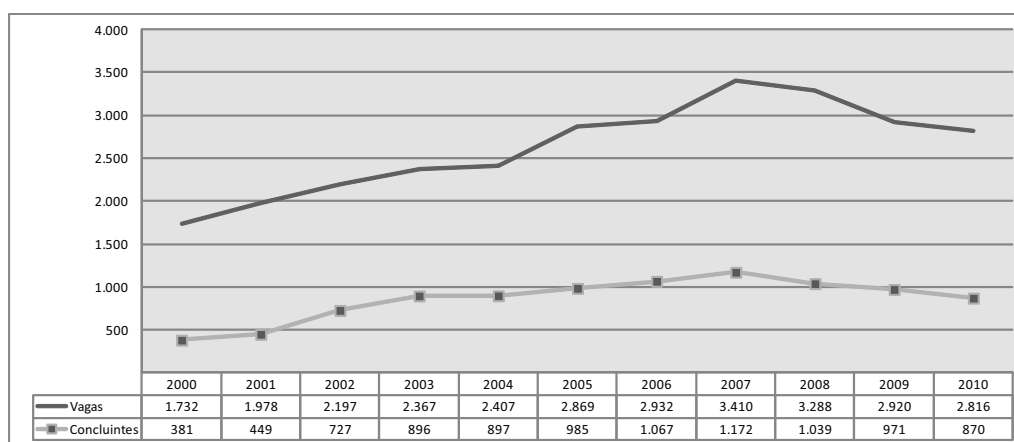
Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

Pela visualização, verifica-se que o número de vagas aumentou constantemente entre os anos 2000 e 2006, com decréscimo a partir de 2007. Ainda assim, a taxa de crescimento, no período de dez anos, foi de 66%.

No que se refere ao número de egressos, a linha mostrou-se ascendente até 2007, com sutil decréscimo a partir de 2008. A taxa de crescimento de concluintes foi de 128%.

GRÁFICO 7 – Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.
Brasil, 2000-2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS-UERJ do ObservaRH, 2012.

Em síntese, a graduação em Terapia Ocupacional pelas instituições de ensino brasileiras, públicas e privadas, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento na oferta de cursos superiores de Terapia Ocupacional no país.
- Maior oferta de cursos e vagas na esfera pública.
- Liderança da Região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país.
- Significativo crescimento do ensino, apresentando aumento no número de vagas e de concluintes nos anos 2000 a 2008.
- Decréscimo no número de vagas e concluintes a partir de 2009.

Perspectivas no ensino em saúde: uma breve discussão

No cenário atual do ensino superior no Brasil, deve-se ressaltar a expansão desenfreada das unidades privadas de ensino, a partir da década de 1990, dada a liberalidade de abertura de cursos nas diversas áreas (Vieira; Amâncio Filho, 2006). Como consequência, o mercado de trabalho para algumas profissões de saúde, especialmente Odontologia e Enfermagem, encontra-se precarizado e em processo de saturação (Fiocruz et al., 2012), apesar do aumento da capacidade instalada e da municipalização dos empregos resultantes do processo de expansão e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

As apreensões no que se refere à falta de médicos no SUS, ao aumento das filas de espera, às denúncias midiáticas sobre os erros de profissionais e ao cenário caótico do sistema têm demandado estudos mais aprofundados sobre a formação da força de trabalho em saúde. São correntes as desigualdades de adequação entre a oferta de profissionais de saúde e a distribuição de postos de trabalho no setor, muito em parte causadas pela pouca regulação sobre o mercado formador e a dissociação, que persistiu por muito tempo, entre formação de profissionais de saúde de nível superior e necessidades de recursos humanos para o SUS, considerando-se sobretudo a pouca articulação entre o Ministério da Saúde e o da Educação.

Com a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o Ministério da Saúde assumiu efetivamente seu papel de gestor federal do SUS no que se refere à formulação de políticas orientadoras de formação, desenvolvimento, planejamento, gestão e regulação da força de trabalho em saúde (Pierantoni et al., 2012). Mais ainda, assumiu papel estratégico nas diretrizes intersetoriais que envolvem o desenvolvimento de uma Política Nacional de Recursos Humanos em Saúde (PNRHS).

Emergem assim dois desafios, essenciais para a PNRHS: (i) o fortalecimento da articulação entre as instituições formadoras e os serviços do sistema de saúde; e (ii) o fortalecimento e a ampliação dos processos de mudança da graduação, de modo a formar profissionais com perfil adequado às necessidades de saúde da população e do SUS.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde, em junho de 2005, definiu novas estratégias para a política de formação e desenvolvimento para o SUS, dentre as quais o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde). Essas estratégias foram incorporando gradati-

vamente os cursos de graduação das 14 profissões reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde como recursos humanos da saúde com formação universitária.

Em recente evento internacional,¹ a SGTES, representada por seu secretário,² reafirmou que o Ministério da Saúde tem a responsabilidade histórica de estabelecer a demanda profissional para o SUS e construir uma política de formação profissional atrelada às demandas dos usuários do sistema de saúde nacional. Julgou-se necessário criar instrumentos e ferramentas que promovam o debate com as instituições de ensino superior, os conselhos reguladores das profissões e a sociedade civil, sobre o novo olhar de formação do profissional de saúde exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área³.

Destacam-se atualmente, entre as principais preocupações referentes aos recursos humanos em saúde que têm exigido análise mais aprofundada do cenário formativo em saúde: a escassez de médicos para o SUS; a desarticulação do trabalho multiprofissional nos serviços de saúde para o atendimento das necessidades da população; a formação centrada em procedimentos; e a saturação do mercado de trabalho para algumas profissões da área, como Odontologia e Enfermagem.

No que tange à Odontologia, com a implantação e expansão da Política Nacional de Saúde Bucal e da Estratégia de Saúde da Família, o mercado público cresceu: estima-se que foram criados cerca de 25 mil novos empregos para os odontólogos, técnicos, auxiliares e administrativos. Contudo, a formação desses profissionais, destoante das necessidades do sistema público de saúde, e a concentração geográfica dos egressos perpetuam a dicotomia existente entre a ausência de acesso aos tratamentos dentários de grande parte da população e o número excessivo de profissionais (Pereira et al., 2010).

Apesar do exposto, nota-se um arrefecimento do interesse em cursar Odontologia, que resulta de um conjunto de problemas variados, “como a perda de prestígio social da Odontologia e a baixa remuneração da profissão, escassez de empregos, taxas de regulamentação profissional, impostos e o mercado de trabalho cada vez mais competitivo” (Paranhos et al., 2009, p. 7). Outro fator importante a ser citado é o alto custo da formação e da prática odontológica, principalmente devido ao uso, em larga escala, de instrumentais, equipamentos e materiais sofisticados e dispendiosos.

¹ 10º Congresso Internacional Rede Unida, no Rio de Janeiro, realizado em 08 de maio de 2012, na mesa-redonda Gestão da educação e do trabalho na saúde: perspectivas interinstitucionais.

² Mozart Sales, secretário da SGTES desde 16 de fevereiro de 2012.

³ As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde encontram-se relacionadas no Apêndice A.

O crescimento de beneficiários de planos de saúde odontológicos também contribuiu para a mudança do perfil do mercado de trabalho desse profissional. Em 2004, o total de beneficiários de operadoras exclusivamente odontológicas no país era de pouco mais de 5.200. Em 2012, esse número ultrapassou 17.300, com uma taxa de crescimento no período de cerca de 230% (Oliveira et al., 2006; ANS, 2012). Nesse cenário, o tratamento dentário se tornou mais popular e barato, desencadeando uma necessidade quantitativa de profissionais em detrimento de sua qualidade (Oliveira et al., 2006).

Ademais, a redução salarial, em grande parte, também é consequência deste quadro. Cabe ressaltar ainda que, enquanto trabalhador autônomo e liberal, o odontólogo não possui salário mensal fixo – sua renda, portanto, é influenciada pelo estado econômico do país. Além disso, nessa condição o profissional não usufrui de benefícios trabalhistas como 13º salário, licenças, férias e FGTS (Pereira et al., 2010).

Calcula-se que já existam no mercado de trabalho pouco mais de 219.000 odontólogos (Morita; Haddad; Araújo, 2010) e que nele ingressem todos os anos, em média, 8.600 profissionais, caracterizando um crescimento anual de 3,9%, enquanto a população brasileira cresce 1,6% no mesmo período. Dados como estes tornam imperativa a adoção de mecanismos regulatórios para a criação de novos cursos e vagas em Odontologia, sobretudo em instituições privadas, e de estratégias de absorção dessa oferta de profissionais.

Nota-se que as principais dificuldades enfrentadas na área estão diretamente relacionadas ao modelo de formação regido pelo setor privado, que impõe a formação de especialistas e não consegue articular-se às políticas públicas (Melo, 2005). Desde a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, vislumbram-se mudanças no campo formativo da área e, por consequência, no perfil profissional. Contudo, em virtude da má distribuição interna, as transformações no campo do ensino precisam estar atreladas a estratégias de promoção da fixação desses profissionais no interior do país.

O mercado de trabalho em enfermagem também se ampliou a partir da década de 1990, quando da implantação do SUS e, por consequência, da ampliação da rede básica nos diferentes espaços geopolíticos brasileiros (Ferraz et al., 2006). Essa demanda por profissionais se refletiu diretamente no sistema educativo da Enfermagem. A oferta de cursos e vagas cresceu exponencialmente, e com base em dados demográficos e dos conselhos profissionais, mantidas as tendências atuais de formação e de mercado de trabalho, a projeção é de crescimento da oferta e da densidade *per capita* de enfermeiros. Calcula-se que o número de enfermeiros tende a crescer entre 240 e 471%, dificultando

sua inserção tanto no mercado público como no privado, e favorecendo o arrefecimento salarial e o aumento da competitividade (Fiocruz et al., 2012).

Esta tendência de crescimento merece ser acompanhada do ponto de vista quantitativo, considerando-se o impacto do aumento exponencial da entrada de enfermeiros no mercado de trabalho, e também do qualitativo, pelo perfil e desempenho dos egressos. Faz-se premente desenvolver estratégias capazes de reverter a desigualdade de distribuição desses profissionais no país, tendo em vista o poderio da Região Sudeste em ofertar, atrair e fixar os profissionais de saúde. Adicionalmente, nota-se a necessidade de construir “processos regulatórios afinados entre o sistema educacional e a área da saúde que atuem nas propostas de credenciamento de novas escolas, no dimensionamento do número de vagas e na adoção de proposições curriculares inovadoras” (Pierantoni; França; Varella, 2002, p. 292).

Para tanto, estudos sobre o mercado formativo em saúde devem ser desenvolvidos, uma vez que a gerência de sistemas e o planejamento de ações, programas e políticas educacionais e de saúde dependem de dados relevantes e de qualidade. Podemos afirmar que essa necessidade se dá em todos os níveis, de forma que a disponibilidade de informações de âmbito local é tão importante quanto as de âmbito nacional (Barros, 2006). Existem lacunas na disponibilidade de informações em saúde, especialmente referentes ao mercado educativo da força de trabalho. Assim, a carência de sistemas de informação integrados e com dados fidedignos afeta a capacidade gestora de planejadores da saúde, sobretudo no que compete à formulação de políticas estratégicas de melhoria de saúde da população.

É consensual que as contribuições para o processo de tomada de decisão, sob a forma de conhecimento baseado em evidências, são menores do que deveriam ser. Existem muitas dificuldades, atualmente, para se fixar o profissional médico nos serviços públicos de saúde, sobretudo na Atenção Básica, onde os índices de rotatividade são elevados (Magnago, 2012; Ney, 2009). A insuficiência de dados legítimos e a discrepância de diferentes bases de dados relacionados a recursos humanos em saúde geram dificuldades no enfrentamento de problemas como o apontado acima (Campos; Malik, 2008). Exemplo disso é a discordância entre as posições do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Governo brasileiro. O primeiro é contrário à abertura de novos cursos e vagas de Medicina e é favorável à implementação de uma avaliação externa dos concluintes das escolas médicas já existentes (CREMESP, 2011). O CFM (2011) defende, ainda, que não há déficit de médicos no país e sim deficiências localizadas, que estão arroladas a desigualdades sociais, falta de infraestrutura local, vínculos empregatícios precários e baixos salários. De outro lado, encontra-se

o Governo, que tem impulsionado e implementado estratégias voltadas à expansão de vagas médicas, por acreditar que há escassez desses profissionais no país.

Apesar do incremento no setor educativo médico na última década, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a concentração de vagas e médicos na Região Sudeste é alarmante, notadamente no Estado de São Paulo, grande centro formador de especialistas e de absorção da oferta de médicos (Seixas; Correa; Moraes, 2011).

Outra grande preocupação está relacionada ao aumento pouco expressivo de vagas habilitadas em áreas consideradas básicas, como Clínica Médica, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade, hoje as mais escassas, haja vista a grande rotatividade de médicos no setor público, sobretudo na Estratégia de Saúde da Família. Há previsão de maiores desequilíbrios no mercado de trabalho médico e desigualdades regionais e locais no que diz respeito às especialidades básicas, clínicas, além de apoio diagnóstico e terapêutico (Fiocruz et al., 2012).

A tendência de crescimento do número de médicos, ao contrário do que se espera para enfermeiros e odontólogos, tende a ser confortante, pois os graduados em Medicina terão demanda por emprego muito superior à capacidade atual de oferta pelo sistema formador. Por outro lado, a previsão de crescimento dos atuais 1,7 para um valor entre 2,3 e 3,5 por mil habitantes ainda será inferior ao que se espera, tendo em vista a escassez de médicos (Fiocruz et al., 2012).

Assim, com base no exposto, e na análise dos resultados obtidos a partir dos dados coletados do sistema educacional, surgem algumas preocupações e inquietudes:

- (i) O crescimento de cursos, vagas e concluintes de graduações em saúde, como Farmácia e Enfermagem, cujo mercado de trabalho já se caracteriza pelos baixos salários, não é acompanhado do crescimento de postos de trabalho quando relacionados com a oferta desses trabalhadores (Fiocruz et al., 2012; Pierantoni, 2006).
- (ii) O incremento é inferior ao esperado para o número de cursos e concluintes de Medicina, em que pesem a má distribuição de médicos no país; a relação de habitante/médico bem inferior a de países semelhantes e mais desenvolvidos; e a projeção, apontada por especialistas, de estoque de médicos inferior ao número de postos de saúde (Pierantoni, 2006; Póvoa; Andrade, 2006).
- (iii) A manutenção da concentração de profissionais de saúde em regiões e estados considerados já saturados agrava a má distribuição de profissionais e as desigualdades regionais, o que tem implicação direta na atenção à saúde das populações mais carentes.

É premente instituir políticas potentes que direcionem a formação de profissionais da saúde, reduzindo os desequilíbrios regionais, assim como criar postos de trabalho de acordo com a capacidade instalada necessária. Mais ainda, devem ser elaborados instrumentos de regulação da formação em saúde, especialmente dos cursos com crescimento exponencial (na esfera privada), com as mudanças epidemiológicas e populacionais (Girardi, 2009; Haddad et al., 2010).

Recomenda-se, portanto, o acompanhamento mais próximo de informações educacionais pelos órgãos responsáveis pelas políticas públicas em saúde, principalmente no que se refere à concentração de cursos, vagas e concluintes em estados e regiões mais desenvolvidas que não reflitam necessariamente as demandas das populações. Adicionalmente, é imprescindível realizar análises mais aprofundadas acerca das projeções de oferta e demanda de trabalhadores para o setor saúde, em especial de médicos, ante a necessidade, cada vez mais percebida por planejadores e gestores, de pesquisas que subsidiem a identificação de distorções e a proposta de novos desenhos para formação, alocação e fixação de recursos humanos em saúde (Pierantoni et al., 2008).

Agradecimentos

Gostaríamos de apresentar um agradecimento nominal a todos os pesquisadores e colaboradores que trabalharam nos últimos anos, ou ainda trabalham, na Estação de Trabalho do IMS-UERJ da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde – ObservaRH.

Trata-se de um reconhecimento mínimo do trabalho silencioso, porém essencial, da comunidade acadêmica, técnica e científica, sem o qual não só esta, mas todas as nossas publicações, deixariam de existir.

- Ana Cláudia Pinheiro Garcia
- Camila Benicá
- José Jorge de Moraes Vieira da Cunha
- Karen dos Santos Matsumoto
- Lorena Lopes da Silva
- Luisa Soares dos Santos
- Marcia Ney
- Maria Ruth dos Santos
- Marita Dias de Castro
- Mayra Carramanhos
- Michely Alexandrino de Souza Pinheiro
- Rafael Gonçalves Resende Dias
- Ravini dos Santos Fernandes
- Sidney Jaime Ferreira Lima Filho
- Susana Dal Poz
- Tathiana Torres Ribeiro Santos
- Thereza Christina Varella
- Valéria Dias Mattos
- Valéria Monteiro

Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *Tabnet*: Informações em Saúde Suplementar. Disponível em http://www.ans.gov.br/anstabnet/anstabnet/materia_novo.htm. Acesso em: 3 set 2012.
- BARROS, Aluísio J. D. São grandes os desafios para o Sistema Nacional de Informações em Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 872-874, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação superior 2010*. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Haddad, Ana Estela et al (Org.). *Trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 531p.
- CAMPOS, Claudia Valentina de Arruda; MALIK, Ana Maria. Satisfação no trabalho e rotatividade dos médicos do Programa de Saúde da Família. *Rev. Adm. Pública* [online]. v. 42, n. 2, p. 347-368, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. *Síntese da História da Medicina Veterinária*. Portal da Medicina Veterinária e Zootecnia. Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php> Acesso em: 3 set 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Demografia Médica no Brasil*: dados gerais e descrições de desigualdades. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Conselho Federal de Medicina, 2011.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *A formação em Medicina e o número de médicos no Brasil*. Nota de repúdio. São Paulo: CREMESP, 15 jul 2011.
- CUNHA, Ernesto Salles. A profissão do dentista no séc. XVIII. In: _____. (Org.). *História da Odontologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Fernandes & Rohe, 1931. p. 27.
- FERRAZ, Clarice Aparecida et al. Enfermagem. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil*: para uma política de recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p: 65-87.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ et al. Formação, regulação profissional e mercado de trabalho em saúde. In: _____. *A saúde no Brasil em 2030*: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 57-68.

GIRARDI, Sabado Nicolau (Org.). *Avaliação nacional da demanda de médicos especialistas percebida pelos gestores de saúde*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2009.

HADDAD, Ana Estela et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Rev. Saúde Pública* [online]. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Presença do Estado no Brasil*. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 10 jan 2012 (Comunicados do IPEA, n. 129).

MAGNAGO, Carinne. *A gestão do trabalho na Estratégia Saúde da Família em municípios do Estado do Rio de Janeiro com mais de 500 mil habitantes: o caso do Rio de Janeiro e Duque de Caxias*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MELO, Mariene de Barros. Saúde Coletiva e pós-graduação em Odontologia. *RBPG*, Rio Janeiro, v. 2, n. 3, p. 55-74, mar. 2005.

MORITA, Maria Celeste; HADDAD, Ana Estela; ARAÚJO, Maria Ercília. *Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro*. Maringá: Dental Press, 2010. 96p

NEY, Márcia Silveira. *Condições de fixação do médico no Programa Saúde da Família*. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Eliane dos Santos de; VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; CARDOSO, Andréa Lanzilloti et al. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil: para uma política de recursos humanos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 89-112.

PARANHOS, Luis Renato; RICCI, Ivan Delgado; SCANAVINI, Marco Antonio et al. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *RFO*, v. 14, n. 1, p. 7-13, jan-abr 2009.

PEREIRA, Antonio Carlos; MIALHE, Fábio Luiz; PEREIRA, Stela Márcia et al. O mercado de trabalho odontológico em saúde coletiva: possibilidades e discussões. *Arquivos em Odontologia*, v. 46, n. 4, 2010.

PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; VARELLA, Thereza Cristina. Medicina. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil: para uma política de recursos humanos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p: 39-63.

PIERANTONI, Celia Regina (Coord.). *Empregabilidade e trabalho dos enfermeiros no Brasil*. Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Estação de Trabalho Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro da Rede de Observatório de Recursos Humanos em Saúde, 2006.

- PIERANTONI, Celia Regina; FRANÇA, Tania; VARELLA Thereza Cristina. *Evolução da oferta de profissionais médicos e enfermeiros no Brasil*: disponibilidade do sistema educacional para a formação. Rio de Janeiro: Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil, 2002. p. 279-292.
- PIERANTONI, Celia Regina, FRANÇA, Tania; GARCIA, Ana Claudia, et al. (Org.). *Gestão do trabalho e da educação em saúde*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2012. 155p.
- PIERANTONI, Célia Regina et al. Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. *Physis-Revista de Saúde Coletiva* [online]. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 685-704, 2008.
- POVOA, Luciano; ANDRADE, Mônica Viegas. Distribuição geográfica dos médicos no Brasil: uma análise a partir de um modelo de escolha locacional. *Cad. Saúde Pública* [online]. Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1555-1564, 2006.
- ROSA, Jose Edu; MADEIRA, Ademar Américo. Odontologia catarinense: evolução, ensino e movimento associativo. Florianópolis: EdUFSC, 1982. 333p.
- SEIXAS, Paulo Henrique D'Ângelo; CORREA, Aníara Nascimento; MORAES, José Cássio de. MigraMed. Migração médica no Brasil: tendências e motivações. In: PIERANTONI, Celia Regina; DAL POZ, Mário Roberto; FRANÇA, Tania. *O trabalho em saúde*: abordagens quantitativas e qualitativas. Rio de Janeiro: Cepesc, 2011. P. 133-150.
- VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; AMÂNCIO FILHO, Antenor. Apresentação. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Org.). *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil*: para uma política de recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.. 17-23.
- VIEIRA, Ana Luiza Stiebler, AMÂNCIO FILHO, Antenor; OLIVEIRA, Sérgio Pacheco de et al. Panorama das Graduações em Saúde no Brasil - 2003. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil*: para uma política de recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. P. 25-37.

Apêndice A

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde	
Graduação	Lei de aplicação
Biomedicina	RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003
Ciências Biológicas	RESOLUÇÃO CNE/CES 7, DE 11 DE MARÇO DE 2002
Enfermagem	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001
Educação Física	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 274/2011, APROVADO EM 6 DE JULHO DE 2011
Farmácia	RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
Fisioterapia	RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
Fonoaudiologia	RESOLUÇÃO CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
Medicina	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001
Medicina Veterinária	RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003
Nutrição	RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001
Odontologia	RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002
Psicologia	RESOLUÇÃO Nº 8, DE 7 DE MAIO DE 2004
Serviço Social	RESOLUÇÃO CNE/CES 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002
Terapia Ocupacional	RESOLUÇÃO CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

Apêndice B

PROGRAMAS DE INCENTIVO AO ENSINO SUPERIOR	
PET	O Programa Especial de Treinamento (PET), criado em 1979, esteve, durante 20 anos, sob acompanhamento e avaliação da Capes. A partir do ano 2000, o Programa passou a ser vinculado à Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). O PET é integrado por grupos tutoriais de aprendizagem. O Programa busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Neste sentido, espera-se proporcionar uma melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf
FIES	O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa e os juros caíram para 3,4% ao ano. Além disso, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=303&id=198&option=com_content&view=article
PEC-G	O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas – federais e estaduais – e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e 25 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530&id=12276&option=com_content&view=article

Promisaes	O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os africanos – nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro no valor de um salário mínimo mensal para alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior. O auxílio visa cooperar para a manutenção dos estudantes durante o curso, já que muitos vêm de países pobres. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12284&Itemid=546
Pnaes	O Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. O Pnaes oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content&view=article
ProExt	O Programa de Extensão Universitária (ProExt) tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. O ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=487
PROUNI	O Programa Universidade para Todos (ProUni) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. As instituições que aderem ao programa recebem isenção de tributos. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=205&Itemid=298

Programa Incluir	O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (Ifes). O Incluir tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=495&id=12257&option=com_content&view=article
PRAVALER	O Crédito Universitário PRAVALER é um financiamento que permite ao aluno facilidade e segurança para pagar as mensalidades, inclusive as atrasadas. As mensalidades do semestre são financiadas e seu pagamento não se acumula com as recontrações. A contratação é simples, rápida e acessível ao aluno. Mais informações: http://www.modulo.br/index.php?module=ContentExpress&func=display&ceid=40&bid=97&btile=Processo%20Seletivo&meid=146&showid=-1
UAB	O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=510&id=12265&option=com_content&view=article

PDE	Em abril de 2007, o Ministério da Educação colocou à disposição dos estados, Distrito Federal e municípios o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com mais de 40 ações e programas que permitem melhorar a qualidade do ensino da educação infantil até a pós-graduação. Uma das grandes conquistas do PDE foi a adesão irrestrita dos 26 estados e do DF, além de todos os 5.563 municípios brasileiros ao plano de metas Todos pela Educação. É num regime de colaboração com entes federados que a educação deixará de ser uma política fragmentada para se tornar uma visão sistêmica e um compromisso de todos. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=159&Itemid=369
REUNI	A expansão do ensino superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1085&id=12261&option=com_content&view=article
Sisu	O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que utilizarão a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como única fase de seu processo seletivo. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem. No sítio, os candidatos podem consultar as vagas disponíveis, pesquisando as instituições e os seus respectivos cursos participantes. Mais informações: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16185&Itemid=1101

Apêndice C

Alunos inscritos no vestibular, ingressos no curso e vagas disponíveis segundo as graduações de saúde. Brasil 2000-2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Biomedicina	Inscritos	2.372	3.660	5.562	10.766	19.091	17.297	20.679	17.417	33.707	43.082
	Ingressos	595	924	1.434	2.349	3.857	4.880	6.383	10.398	10.868	11.829
	Vagas	645	1.090	1.744	3.182	5.822	7.181	12.275	21.484	15.155	16.354
Ciências Biológicas	Inscritos	83.871	99.157	134.781	132.575	135.570	139.494	141.239	117.591	241.244	175.687
	Ingressos	17.975	21.117	26.070	26.402	28.162	29.754	31.114	32.676	33.598	33.540
	Vagas	23.483	25.624	32.488	35.467	39.318	41.788	49.687	55.276	61.090	74.894
Educação Física	Inscritos	32.394	38.567	120.445	136.167	162.955	157.707	153.382	126.625	165.117	1.185.208
	Ingressos	9.124	12.574	34.677	39.622	47.147	51.318	51.486	52.923	57.617	61.232
	Vagas	13.091	16.421	45.107	52.878	63.858	73.684	81.941	91.998	105.631	28.013
Enfermagem	Inscritos	92.112	106.071	176.999	190.542	212.821	207.696	223.561	185.177	259.042	257.281
	Ingressos	15.457	19.259	27.935	35.281	46.915	54.872	57.989	62.768	80.191	70.703
	Vagas	19.512	22.133	33.260	42.924	64.274	76.066	87.334	99.497	96.517	92.290
Farmácia	Inscritos	71.050	66.368	78.270	71.261	80.763	88.162	89.783	73.326	98.976	103.122
	Ingressos	11.300	12.671	13.611	15.889	17.846	21.129	23.450	31.676	30.028	29.347
	Vagas	13.954	16.376	18.003	21.159	25.918	31.841	36.342	47.559	51.926	49.671
Fisioterapia	Inscritos	91.588	90.165	103.156	105.131	109.135	100.525	95.791	76.175	104.590	111.498
	Ingressos	19.469	22.202	25.531	26.763	27.470	28.474	28.091	27.366	28.943	30.171
	Vagas	23.933	28.908	36.337	41.372	52.127	56.158	58.532	68.022	10.770	71.017
Fonaudiologia	Inscritos	12.121	10.777	15.615	13.482	13.367	10.695	10.354	6.245	9.119	1.571
	Ingressos	3.768	4.041	4.091	3.624	3.020	3.107	2.570	3.401	2.351	2.388
	Vagas	6.695	6.910	7.809	7.496	7.678	7.555	6.859	7.821	7.592	9.058
Medicina	Inscritos	306.812	267.332	312.044	305.722	316.223	297.444	279.807	323.824	390.615	542.007
	Ingressos	9.624	9.862	10.040	11.209	12.100	13.368	14.346	22.530	18.601	18.444
	Vagas	9.644	11.282	10.356	11.275	13.215	13.609	14.135	16.140	16.646	16.438

(continua)

Alunos inscritos no vestibular, ingressos no curso e vagas disponíveis segundo as graduações de saúde. Brasil 2000-2010. (continuação)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Medicina Veterinária	Inscritos	49.637	54.933	48.647	52.121	54.309	52.032	51.573	50.237	53.315	69.362
	Ingressos	6.331	7.593	7.951	8.160	8.034	9.232	9.532	12.889	11.013	12.073
	Vagas	8.248	8.971	10.173	10.857	11.169	12.107	12.796	14.339	16.459	16.538
Nutrição	Inscritos	81.148	83.884	49.249	55.149	54.814	59.895	60.448	50.377	83.722	86.943
	Ingressos	13.016	15.004	10.310	11.690	13.283	14.843	15.512	22.969	19.977	21.082
	Vagas	17.604	20.854	14.443	16.666	22.148	25.401	28.415	37.492	39.561	39.153
Odontologia	Inscritos	91.325	75.760	81.228	67.895	65.207	62.443	58.865	58.112	63.770	82.637
	Ingressos	11.459	11.275	11.148	10.717	10.069	10.506	10.388	17.317	14.945	16.428
	Vagas	13.173	13.620	14.715	15.390	14.271	14.757	14.614	17.179	18.606	18.201
Psicologia	Inscritos	4.015	3.329	96.580	97.438	96.377	90.203	95.257	88.266	131.497	159.101
	Ingressos	577	502	21.495	23.319	22.718	23.974	26.132	37.318	37.334	43.314
	Vagas	580	556	30.997	34.457	42.056	45.755	50.623	42.070	73.047	73.683
Serviço Social	Inscritos	64.300	69.824	36.563	42.131	44.408	46.571	53.404	49.157	66.540	87.192
	Ingressos	13.372	15.852	9.161	10.539	11.153	13.881	15.252	22.375	21.176	21.059
	Vagas	16.338	18.648	11.023	13.751	15.529	18.394	21.030	23.597	34.332	35.538
Terapia Ocupacional	Inscritos	5.600	7.589	6.922	7.685	6.024	6.180	5.104	4.882	6.271	8.884
	Ingressos	1.354	1.434	1.646	1.596	1.484	1.541	1.230	1.440	1.234	1.387
	Vagas	1.812	2.058	2.197	2.367	2.407	2.869	2.932	3.473	2.983	2.984

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Saúde segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Biomedicina	Privado	5	8	13	25	46	84	56	136	137	152
	Público	2	2	3	6	9	13	2	21	20	22
Ciências Biológicas	Privado	122	138	167	198	209	262	287	303	303	286
	Público	108	116	164	163	179	220	246	260	174	306
Educação Física	Privado	60	75	197	225	258	330	400	425	434	428
	Público	17	22	111	117	125	138	154	180	164	202
Enfermagem	Privado	94	117	170	207	274	369	459	501	555	549
	Público	77	77	91	97	102	122	131	140	152	188
Farmácia	Privado	82	98	117	133	149	198	229	255	271	271
	Público	44	47	48	51	54	59	60	66	68	89
Fisioterapia	Privado	130	155	195	229	262	324	375	390	398	281
	Público	33	35	38	44	45	52	54	56	63	62
Fonoaudiologia	Privado	58	67	80	77	81	85	86	82	72	62
	Público	11	11	15	16	16	16	18	18	18	19
Medicina	Privado	42	45	49	56	64	83	91	97	98	98
	Público	55	56	62	65	69	73	76	77	82	82
Medicina Veterinária	Privado	52	58	65	68	76	89	96	103	107	104
	Público	36	39	40	42	42	47	49	51	53	63
Nutrição	Privado	67	78	108	119	139	195	222	240	243	248
	Público	30	32	32	32	41	49	51	53	65	81
Odontologia	Privado	75	85	97	109	109	114	123	127	128	130
	Público	53	54	56	55	56	58	61	60	61	63
Psicologia	Privado	4	4	141	168	174	236	293	232	324	337
	Público	6	5	58	59	62	73	77	70	86	101
Serviço Social	Privado	56	63	71	89	108	159	199	159	235	230
	Público	34	35	38	42	44	48	53	47	55	64
Terapia Ocupacional	Privado	21	23	26	26	30	37	46	39	37	35
	Público	6	7	8	9	9	11	14	14	19	36

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas dos Cursos de Graduação em Saúde segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Biomedicina	Privado	525	970	1.584	2.932	5.497	6.816	11.785	20.780	13.995	15.479
	Público	120	120	160	250	325	365	490	704	1.160	875
	Total	645	1.090	1.744	3.182	5.822	7.181	12.275	21.484	15.155	16.354
Ciências Biológicas	Privado	16.277	17.824	22.693	26.676	29.601	31.936	34.918	41.554	45.533	45.163
	Público	7.206	7.800	9.795	8.791	9.717	9.852	14.769	13.722	15.557	29.731
	Total	23.483	25.624	32.488	35.467	39.318	41.788	49.687	55.276	61.090	74.894
Educação Física	Privado	11.693	14.716	37.315	44.560	54.649	63.837	71.002	85.542	92.589	9.894
	Público	1.398	1.705	7.792	8.318	9.209	9.847	10.939	11.938	13.042	18.119
	Total	13.091	16.421	45.107	52.878	63.858	73.684	81.941	97.480	105.631	28.013
Enfermagem	Privado	14.975	17.501	28.216	37.461	58.797	70.093	80.689	99.746	90.385	83.341
	Público	4.537	4.632	5.044	5.463	5.477	5.973	6.645	7.585	6.132	8.949
	Total	19.512	22.133	33.260	42.924	64.274	76.066	87.334	107.331	96.517	92.290
Farmácia	Privado	10.486	12.931	14.574	17.647	22.359	28.169	32.521	43.505	46.748	42.402
	Público	3.468	3.445	3.429	3.512	3.559	3.672	3.821	4.054	5.178	7.269
	Total	13.954	16.376	18.003	21.159	25.918	31.841	36.342	47.559	51.926	49.671
Fisioterapia	Privado	21.970	25.916	34.163	38.838	49.537	53.552	55.448	65.025	6.913	66.316
	Público	1.963	2.992	2.174	2.534	2.590	2.606	3.084	2.997	3.857	4.701
	Total	23.933	28.908	36.337	41.372	52.127	56.158	58.532	68.022	10.770	71.017
Fonoaudiologia	Privado	6.172	6.394	7.264	6.985	7.162	7.098	6.313	7.218	6.787	8.026
	Público	523	516	545	511	516	457	546	603	805	1.032
	Total	6.695	6.910	7.809	7.496	7.678	7.555	6.859	7.821	7.592	9.058
Medicina	Privado	4.401	6.092	4.937	5.812	7.606	7.968	8.335	10.126	9.622	9.540
	Público	5.243	5.190	5.419	5.463	5.609	5.641	5.800	6.014	7.024	6.898
	Total	9.644	11.282	10.356	11.275	13.215	13.609	14.135	16.140	16.646	16.438

(continua)

Vagas dos Cursos de Graduação em Saúde segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010. (continuação)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Medicina Veterinária											
Privado	5.679	6.353	7.528	8.117	8.382	9.308	9.733	11.246	12.606	12.606	11.961
Público	2.569	2.618	2.645	2.740	2.787	2.799	3.063	3.093	3.222	3.853	4.577
Total	8.248	8.971	10.173	10.857	11.169	12.107	12.796	14.339	15.828	16.459	16.538
Nutrição											
Privado	14.204	17.262	12.665	14.876	19.925	23.194	25.974	29.739	34.858	35.519	33.792
Público	3.400	3.592	1.778	1.790	2.223	2.207	2.441	2.448	2.634	4.042	5.361
Total	17.604	20.854	14.443	16.666	22.148	25.401	28.415	32.187	37.492	39.561	39.153
Odontologia											
Privado	9.229	9.736	10.822	11.618	10.713	11.142	10.917	12.495	13.415	15.285	14.521
Público	3.944	3.884	3.893	3.772	3.558	3.615	3.697	3.646	3.764	3.321	3.680
Total	13.173	13.620	14.715	15.390	14.271	14.757	14.614	16.141	17.179	18.606	18.201
Psicologia											
Privado	350	250	26.840	30.441	38.130	41.657	46.094	54.397	38.601	67.722	67.024
Público	230	306	4.157	4.016	3.926	4.098	4.529	3.975	3.469	5.325	6.659
Total	580	556	30.997	34.457	42.056	45.755	50.623	58.372	42.070	73.047	73.683
Serviço Social											
Privado	10.702	13.352	8.247	10.914	12.818	15.735	18.357	24.516	20.875	30.007	29.691
Público	5.636	5.296	2.776	2.837	2.711	2.659	2.673	2.933	2.722	4.325	5.847
Total	16.338	18.648	11.023	13.751	15.529	18.394	21.030	27.449	23.597	34.332	35.538
Terapia Ocupacional											
Privado	1.627	1.845	1.967	2.092	2.132	2.574	2.587	3.274	3.071	2.299	2.020
Público	185	213	230	275	275	295	345	471	402	684	964
Total	1.812	2.058	2.197	2.367	2.407	2.869	2.932	3.745	3.473	2.983	2.984

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

Concluintes dos Cursos de Graduação em Saúde segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Biomedicina	Privado	11	81	138	514	677	958	1.301	3.317	2.586	2.805
	Público	39	43	73	86	77	223	223	407	603	703
Ciências Biológicas	Privado	3.502	3.760	6.013	6.945	8.389	11.663	11.582	11.708	11.766	10.451
	Público	3.102	3.556	5.278	5.484	6.561	7.362	8.040	7.797	7.740	8.596
Educação Física	Privado	1.392	1.539	6.979	8.966	11.362	15.292	23.766	28.903	28.390	26.274
	Público	929	856	4.300	5.528	5.928	5.936	6.420	7.113	7.126	6.894
Enfermagem	Privado	2.654	3.049	5.013	6.701	9.710	15.341	20.601	27.429	34.008	36.415
	Público	2.868	3.306	4.089	4.551	4.255	4.627	5.154	5.187	5.471	6.803
Farmácia	Privado	2.983	3.625	4.597	5.863	6.427	7.314	8.295	10.093	13.409	12.188
	Público	3.037	2.955	3.554	3.840	3.610	3.982	3.819	3.404	3.355	3.931
Fisioterapia	Privado	4.395	5.750	9.303	11.000	12.003	13.313	14.113	14.880	16.076	11.094
	Público	859	947	1.395	1.615	1.628	1.823	1.817	1.788	1.680	1.617
Fonoaudiologia	Privado	1.753	1.974	2.128	2.032	2.164	2.194	2.206	1.682	1.397	1.232
	Público	263	273	312	340	317	458	476	403	413	619
Medicina	Privado	2.976	3.309	3.572	4.050	4.228	4.812	4.970	5.032	4.573	5.032
	Público	4.782	4.695	4.926	5.063	5.111	5.192	5.393	5.782	5.560	5.782
Medicina Veterinária	Privado	959	1.263	2.041	2.320	2.279	2.587	3.019	3.146	3.742	7.422
	Público	1.625	1.584	1.827	1.983	1.927	2.085	2.204	2.506	2.644	2.439
Nutrição	Privado	2.696	2.802	2.387	3.229	3.861	4.967	5.581	7.579	8.415	7.700
	Público	1.658	1.738	1.073	1.189	1.211	1.307	1.459	1.703	1.708	2.051
Odontologia	Privado	4.869	4.766	6.023	6.405	5.938	5.543	5.166	5.321	5.216	5.416
	Público	3.186	3.127	3.236	3.443	3.118	3.376	3.367	3.408	3.283	3.526
Psicologia	Privado	80	113	10.169	10.780	12.217	11.949	12.632	11.644	13.416	14.442
	Público	230	133	3.318	3.801	3.639	4.312	4.370	3.232	3.891	3.886
Serviço Social	Privado	3.614	3.634	2.389	2.616	3.042	3.748	5.542	7.088	8.284	9.086
	Público	3.270	3.240	1.794	2.063	2.236	2.287	2.231	2.387	2.386	2.812
Terapia Ocupacional	Privado	417	462	952	1.052	1.087	1.205	1.468	856	744	527
	Público	96	141	165	322	226	272	340	253	196	461

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Biomedicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte																						
AMAPÁ			2	2	4	1	2	2	4	1	4	1	6	1	4	1	8	2	8	1	9	1
AMAZONAS					1	1			1		1		1		1		1		1		1	
PARÁ													1		2		2		1		2	
RONDÔNIA			1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1
TOCANTINS			1	1	1	1	1		1		1		1				3		3		3	
Nordeste	1	1	1	1	1	1	2	2	6	3	6	3	12	3	14		13	4	21	4	23	5
ALAGOAS	1		1	1	1	1	1		1		1		3	1			1		1		2	
BAHIA					2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	5		3	1	7	1	8	2
CEARÁ													2		3		3		3		3	
MARANHÃO																						
PARAÍBA													2		2		2		3		3	
PERNAMBUCO	1		1	1	1	2	1	1	2	1	2	1	2	1	2		2	1	2	1	2	1
PIAUI													1		2		1	1	3	1	3	1
RIO GRANDE DO NORTE							1		1		1		1				1		1		1	
SERGIPE									1		1		1				1		1		1	
Sudeste	3	4	7	1	15	3	26	3	26	3	29	4	43	5	26		39	3	68	7	76	14
ESPIRITO SANTO											1		2		1		1		3		3	
MINAS GERAIS	1		1	1	4	2	13	2	13	2	14	2	17	2	15		16	1	22	4	19	10
RIO DE JANEIRO					1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1		1	1	3	2	6	3
SÃO PAULO	2	3	6	6	10		12				13	1	22	2	9		21	1	40	1	48	1
Sul	1	1	1	2	1	4	1	8	2	12	2	14	3	5			15	3	24	5	28	6
PARANÁ	1		1	1	1	2	1	3	1	6	1	7	1	1	1		7	1	13	1	15	2
RIO GRANDE DO SUL	1		1	1	2		5	1	5	1	6	1	7	1	4		7	1	9	2	10	2
SANTA CATARINA														1			1	1	2	2	3	2
Centro-Oeste			1		2		2	1	2	1	4	1	9	1	6	1	10	2	16	3	16	3
DISTRITO FEDERAL					1			1	1		2		4		3		4		5		5	
GOIÁS									1	1	1	1	3	1	2	1	4	1	5	2	5	2
MATO GROSSO													1		1		1	1	4	1	4	1
MATO GROSSO DO SUL				1			1		1		1		1				1		2		2	
BRASIL	5	2	8	2	13	3	25	6	46	9	55	11	84	13	55	2	85	14	137	20	152	29

Fonte: INEP/IMEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Biomedicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte			200		200		197		380		494	40	770	40	520	125	820	40	960	40	1.085	42
								120			180		120	120	120		120		120		100	
													230		280		230		230		315	
PARÁ								60			115	40	120	40	120	125	120	40	120	40	220	42
RONDÔNIA			100		100		97		100		100		200				250		350		350	
TOCANTINS			100		100		100		100		99		100				100		140		100	
Nordeste	120	100	120	100	120	100	240	130	710	160	870	160	1.635	160	1.746		1.520	160	2.810	330	2.930	430
	120		120		120		120		120		120		120				120		120		180	
							120		320	30	420	30	470	30	486		410	30	830	40	1.000	140
																	300		450		400	
CEARÁ																						
MARANHÃO																						
PARAÍBA													300		400		200		640		540	
PERNAMBUCO		100		100		100		100	210	100	210	100	225	100	210		270	100	270	120	210	120
													100		200		100		300	100	300	100
PIAUI										30		30								70		70
RIO GRANDE DO NORTE								30						30			30					
SERGIPE									60		120		120				120		150		200	
Sudeste	310		560		894	40	1.870	100	3.232	100	3.618	100	6.790	125	3.972		7.434	225	7.720	675	8.914	258
ESPÍRITO SANTO													40						240		300	
MINAS GERAIS	150		150		100	40	380	60	1.396	60	1.800	60	1.865	60	1.342		2.465	145	2.214	525	1.534	33
RIO DE JANEIRO							30	40	80	40	60	40	220	40	80		60	40	220	70	620	145
SÃO PAULO	160		410		794		1.460		1.756		1.758		4.665	25	2.550		4.909	40	5.046	80	6.460	80
Sul	95	20	90	20	290	20	485	20	975	50	1.504	50	1.390	150	419		1.898	100				
PARANÁ		20	20	20	150	20	160	20	245	20	589	20	562	20	80		971	20	1.281	20	1.625	50
RIO GRANDE DO SUL	95		90		140		325		730	30	915	30	828	30	339		747	30	840	72	930	74
SANTA CATARINA														100			180	50	180	85		
Centro-Oeste					80		140		200	15	330	15	1.200	15	978	100	1.889	30	2.505	115	2.550	145
DISTRITO FEDERAL							60		120		170		650		200		865		1.055		900	
GOIÁS									15		80	15	370	15	578	100	784	30	610	70	770	100
MATO GROSSO													100		200		160		560	45	600	45
MATO GROSSO DO SUL							80										80		280		280	
BRASIL	525	120	970	120	1.584	160	2.932	250	5.497	325	6.816	365	11.785	490	7.635	225	13.561	555	13.995	1.160	15.479	875

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Biomedicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte			100		184		198		347		416	38	414	40	214	122	743	61	555	36	794	52
AMAPÁ									120		141		83		78		92		66		74	
AMAZONAS													64		77		104		108		301	
PARÁ									52		98	38	40	40	59	122	62	61	99	36	147	52
RONDÔNIA					88		98		87		96		139				380		212		241	
TOCANTINS			100		96		100		88		81		88				105		70		31	
Nordeste	120	100	121	100	122	100	197	131	504	160	645	160	973	160	908		1.358	266	1.397	336	1.866	355
ALAGOAS	120		121		122		119		120		124		125				217		45		247	
BAHIA							78		165	30	233	30	144	30	212		153	46	435	42	661	70
CEARÁ													123		198		211		142		170	
MARANHÃO																			26		75	
PARAÍBA													187		230		278		342		258	
PERNAMBUCO		100		100				101	161	100	187	100	208	100	99		210	169	106	122	139	144
PIAUÍ													110		169		135		151	100	174	65
RIO GRANDE DO NORTE							30			30		30		30				51		72		76
SERGIPE									58		101		76				154		150		142	
Sudeste	263		504		711	40	1.234	100	1.926	97	2.374	97	3.098	125	1.788		5.189	112	5.518	295	5.398	607
ESPÍRITO SANTO																			58		60	
MINAS GERAIS	121		131		56	40	207	60	882	60	1.223	60	1.167	60	824		1.534	33	934	121	692	388
RIO DE JANEIRO							17	40	41	37	70	37	85	40	23		40	70	104	120	198	157
SÃO PAULO	142		373		655		1.010		1.003		1.081		1.846	25	941		3.615	9	4.422	54	4.448	62
Sul	92	20	81	18	177	20	338	20	576	50	895	50	773	131	265		1.414	129	1.047	135	1.200	203
PARANÁ		20		18	41	20	110	20	143	20	356	20	394	20	61		745	35	549	22	488	53
RIO GRANDE DO SUL	92		81		136		228		433	30	539	30	379	30	204		649	52	387	85	518	79
SANTA CATARINA													81				20	42	111	28	194	71
Centro-Oeste					80		131		182	15	190	15	638	31	350	80	1.079	47	1.460	115	1.281	148
DISTRITO FEDERAL							51		102		116		358		87		587		700		555	
GOIÁS										15	9	15	227	31	100	80	306	47	442	70	364	101
MATO GROSSO															163		129		219	45	301	47
MATO GROSSO DO SUL							80		80		65		53				57		99		61	
BRASIL	475	120	806	118	1.274	160	2.098	251	3.535	322	4.520	360	5.896	487	3.525	202	9.783	615	9.977	917	10.539	1.365

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Biomedicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte																						
AMAPÁ											21	32	93	37	161	88	30	116	118	150	33	
AMAZONAS															44	50		3		30		
PARÁ																		23		9		
RONDÔNIA												32		37	161	19	30		118	1	33	
TOCANTINS											21		56			41		54		106		
Nordeste													37			28		39		34		
ALAGOAS		39		43	59	73	69	53	60	29	67	92	113	71	83	264	114	203	174	313	156	
BAHIA					59		69		60		67	81				67				74		
CEARÁ												32	14	67		65	9	32	33	60	28	
PERNAMBUCO																		41		57		
RIO GRANDE DO NORTE		39		43		73		53		29		92		57	16	110	61	107	81	107	81	
SERGIPE																22	22	23	37	15	32	
Sudeste	11		81		79		439	15	535	30	692	80	824	97	331	1.964	102	1.679	170	1.615	362	
ESPÍRITO SANTO																450	12	16	27	24	46	
MINAS GERAIS							15			30	165	36	226	42	198	694	15	618	18	475	136	
RIO DE JANEIRO																43	36	26	62	45	74	
SÃO PAULO	11		81		79		439		535		527	44	598	55	133	777	39	1.019	63	1.071	106	
Sul																						
PARANÁ							6	18	26	18	77	19	135	18	26	499	43	454	114	573	106	
RIO GRANDE DO SUL							6	18	26	18	18	19	66	18		264	24	132	35	284	15	
SANTA CATARINA											59		69		26	235	19	322	44	289	55	
Centro-Oeste																						
DISTRITO FEDERAL									56		101		136			17	614	12	134	27	154	46
GOIÁS									27		50		40			132		95		89		
MATO GROSSO													80			17	450	12	27	24	46	
MATO GROSSO DO SUL																				28		
BRASIL	11	39	81	43	138	73	514	86	677	77	958	223	1.301	223	440	178	3.429	301	2.586	603	2.805	703

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

122 Cursos de Graduação em Ciências Biológicas por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	5	10	7	11	9	15	10	16	11	21	14	17	14	28	14	35	14	25	16	45	16	40
		1		1		1		1		4		1		1		13		7		13		14
		1		1		2		1		2		1		2		2		1		2		2
AMAZONAS	3	1	3	2	4	3	4	5	4	6	4	6	4	8	4	10	4	7	4	10	4	9
PARÁ	1	4	1	4	1	6	2	6	2	6	2	5	2	6	2	6	2	6	2	18	2	9
RONDÔNIA	1	1	2	1	3	1	3	1	3	1	4	1	4	1	4	1	4	1	6		6	
RORAIMA	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	1	1	1	3	
TOCANTINS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	
Nordeste	8	29	8	33	11	53	12	56	12	59	13	61	15	77	17	86	16	58	19	95	18	111
ALAGOAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	5	2	5	1	2	2	10	2	10
BAHIA	1	5	1	5	3	6	4	6	4	9	4	10	5	12	6	13	6	7	5	15	5	17
CEARÁ	3		4			5	7	7		7		7		7		7	1	7		9		10
MARANHÃO	1	1	1	3	1	8	1	8	1	10	2	11	2	11	2	11	2	8	2	12	2	27
PARAÍBA	2		2		2	2	2	2		2		2		5		6		5		7		7
PERNAMBUCO	2	4	2	5	2	7	2	7	3	7	3	8	3	11	3	13	3	11	5	16	4	16
PIAUÍ	7		7		7	9		10		11		10	1	13	1	19	1	14	2	18	2	16
RIO GRANDE DO NORTE	2	2	2	2	3	10	3	10	2	6	2	6	2	8	2	5	1	3	2	6	2	6
SERGIPE	1	4	1	4	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	7	1	1	1	2	1	2
Sudeste	70	35	78	35	93	47	112	44	122	45	137	45	150	49	164	52	145	48	180	62	170	80
ESPÍRITO SANTO	3	1	3	1	4	2	4	3	4	3	5	3	5	4	6	4	6	4	7	4	7	6
MINAS GERAIS	11	16	17	15	25	18	33	14	37	15	43	14	50	15	56	16	48	13	58	20	49	31
RIO DE JANEIRO	16	6	17	6	18	7	24	7	24	7	24	7	25	8	27	8	25	8	30	12	30	12
SÃO PAULO	40	12	41	13	46	20	51	20	57	20	65	21	70	22	75	24	66	23	85	26	84	31
Sul	28	18	33	21	41	27	46	26	49	29	52	31	58	34	62	35	56	32	64	36	57	40
PARANÁ	9	7	11	9	15	11	19	11	20	12	20	13	23	13	25	13	22	13	24	12	23	13
RIO GRANDE DO SUL	18	4	21	4	24	3	25	4	27	5	28	5	30	7	32	8	29	5	36	10	31	11
SANTA CATARINA	1	7	1	8	2	13	2	11	2	12	4	13	5	14	5	14	5	14	4	14	3	16
Centro-Oeste	11	16	12	16	13	22	18	21	15	25	23	28	25	32	30	38	35	28	24	36	25	35
DISTRITO FEDERAL	4	1	5	1	6	1	6	1	5	1	6	1	6	1	6	1	5	1	6	1	7	1
GOIÁS	2	4	2	4	2	5	4	5	4	5	8	6	9	10	10	15	8	9	10	17	10	16
MATO GROSSO	2	5	2	5	2	7	5	6	3	10	6	11	7	11	10	13	19	9	4	9	4	9
MATO GROSSO DO SUL	3	6	3	6	3	9	3	9	3	9	3	10	3	10	4	9	3	9	4	9	4	9
BRASIL	122	108	138	116	167	164	198	163	209	179	239	182	262	220	287	246	266	191	303	274	286	306

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Ciências Biológicas por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	480	464	612	520	950	736	992	690	1.141	725	1.427	562	1.415	1.588	1.820	1.102	1.730	5.088	2.145	1.117	1.995	1.772
ACRE		40		40		40		40		40	150	40	80	717	160	40	160	90	160	150	100	350
AMAPÁ		70		70		155		60		85	200	50	180	50	100	60	200	50	200	25	200	95
AMAZONAS	380	30	390	80	500	151	442	220	470	190	358	182	485	426	600	632	690	302	800	411	510	364
PARÁ	50	214	50	200	50	200	200	240	242	310	175	160	140	225	100	130	100	4.446	155	286	155	526
RONDÔNIA	50	40	72	40	300	40	250	40	250	40	370	40	350	40	600	40	400	40	650	40	850	245
RORAIMA		30		30		30		30	79	30	80	30	80	70	80	140	80	100	80	70	80	87
TOCANTINS		40	100	60	100	120	100	60	100	30	94	60	100	60	180	60	100	60	100	135	100	105
Nordeste	1.690	1.945	1.011	2.053	1.453	3.382	2.047	2.580	2.073	2.972	2.143	3.001	2.211	3.666	2.419	4.271	2.163	3.446	3.405	5.803	3.830	17.589
ALAGOAS	120	70	120	70	120	70	120		120	40	120	40	120	200	290	160	120	160	440	345	320	345
BAHIA	240	350	240	330	515	370	979	490	868	852	818	770	698	900	746	930	872	580	920	1.040	1.220	1.251
CEARÁ		220		260		315		385		320		325	345	375		375	415		520		715	
MARANHÃO	580	45	120	28	180	230	240	156	240	171	320	158	433	155	416	210	412	142	400	493	320	11.552
PARAÍBA		135		70		70		85		115		140		220		351	316			480		640
PERNAMBUCO	150	490	150	630	150	870	150	870	270	870	370	1.050	370	1.260	353	1.580	369	1.290	695	1.750	920	1.817
PIAUÍ		410		440		773		434		444		358	70	326	80	455	163	280	815	280	709	
RIO GRANDE DO NORTE	480	160	261	160	368	444	438	160	470	160	420	160	330	260	294	210	150	130	470	210	470	360
SERGIPE	120	65	120	65	120	240	120		105		95		190		240		240	250	200	150	300	200
Sudeste	9.303	2.641	10.154	2.785	13.140	3.241	15.978	2.933	18.535	3.130	19.812	3.258	21.571	3.558	28.746	3.686	24.879	4.213	30.215	4.872	29.965	5.565
ESPÍRITO SANTO	276	70	340	70	300	70	370	170	380	170	456	170	540	220	753	235	592	185	980	385	1.080	415
MINAS GERAIS	896	760	1.437	820	2.702	960	3.220	650	3.594	782	3.989	747	4.808	772	5.162	894	9.402	734	5.348	1.404	4.670	1.764
RIO DE JANEIRO	2.645	720	2.773	720	3.417	726	4.294	728	4.308	733	4.413	733	3.901	868	4.966	906	3.781	1.694	6.295	1.158	7.141	1.175
SÃO PAULO	5.486	1.091	5.604	1.175	6.721	1.485	8.094	1.385	10.253	1.445	10.954	1.608	12.322	1.698	17.865	1.651	11.104	1.600	17.592	1.925	17.074	2.211
Sul	3.564	1.031	4.708	1.348	4.745	1.392	4.503	1.416	4.952	1.612	4.566	1.688	5.125	4.329	6.429	1.968	4.218	1.560	6.066	2.154	5.073	2.921
PARANÁ	1.362	383	1.530	533	1.695	660	2.313	679	2.618	702	2.312	766	2.578	746	3.352	799	2.406	783	2.598	825	2.517	1.005
RIO GRANDE DO SUL	2.002	200	3.048	200	2.910	160	2.050	160	2.139	195	1.929	195	2.167	284	2.547	385	1.707	195	3.058	429	2.306	556
SANTA CATARINA	200	448	130	615	140	572	140	577	195	715	325	727	380	3.299	530	784	105	582	410	900	250	1.360
Centro-Oeste	1.240	1.125	1.339	1.094	2.405	1.044	3.156	1.172	2.900	1.278	3.988	1.343	4.596	1.628	5.090	1.373	2.933	1.098	3.702	1.611	4.300	1.884
DISTRITO FEDERAL	550	95	760	94	1.080	94	1.010	92	865	93	972	93	965	98	1.134	93	738	94	1.134	132	970	160
GOIÁS	360	215	359	255	490	265	481	275	780	260	1.300	360	1.550	670	1.594	410	1.380	244	1.650	610	2.480	930
MATO GROSSO	80	450	80	380	700	420	1.530	420	1.120	560	1.580	500	1.925	470	2.040	480	620	380	460	489	500	389
MATO GROSSO DO SUL	250	365	140	365	135	265	135	385	135	365	136	390	156	390	322	390	195	380	458	380	350	405
BRASIL	16.277	7.206	17.824	7.880	22.693	9.795	26.676	8.791	29.601	9.717	31.936	9.852	34.918	14.769	44.504	12.400	35.923	15.405	45.533	15.557	45.163	29.731

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UEI, da RORENS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	370	443	425	521	588	736	837	668	847	721	920	544	1.015	1.570	1.270	1.121	1.495	1.578	1.444	1.313	927	1.302
ACRE		40		40		40		40		40	49	40	80	715	92	40	173	141	83	147	21	173
AMAPÁ		51		70		155		57		85	65	50	100	50	50	60	82	29	52	30	96	
AMAZONAS	270	30	256	80	364	151	376	201	288	186	248	167	327	415	390	664	706	488	621	440	506	282
PARÁ	50	213	50	201	50	200	181	240	220	310	154	157	95	224	81	118	121	526	18	396	18	285
RONDÔNIA	50	39	69	40	174	40	190	40	176	40	290	40	292	40	462	40	419	67	583	40	297	259
RORAIMA		30		30		30		30	79	30	56	30	56	70	56	140	16	167	84	105	18	63
TOCANTINS		40	50	60		120	90	60	84	30	58	60	65	56	139	59	60	107	26	133	37	164
Nordeste	887	1.914	798	2.020	1.048	3.229	1.177	2.555	1.285	2.915	1.474	2.902	1.127	3.429	1.292	3.798	1.183	5.292	1.348	5.424	1.100	7.127
ALAGOAS	45	70	30	70	12	70	58		90	40	92	30	78	158	243	160	128	82	172	348	141	288
BAHIA	201	350	233	330	393	371	609	491	616	844	700	766	343	740	278	561	280	908	230	835	183	1.108
CEARÁ		221		259		312		375		321		306		341		358		569		549		696
MARANHÃO	31	45	68	28	152	168	94	154	77	124	140	128	62	152	90	194	110	203	90	315	64	883
PARAIBA		134		70		70		80		114		140		220		350		524		417		579
PERNAMBUCO	141	489	132	629	89	870	66	862	160	868	197	1.013	211	1.248	183	1.509	264	2.105	446	1.654	361	1.560
PIAUÍ		380		406		687		431		444		358	26	328	25	456		269	55	834	52	1.269
RIO GRANDE DO NORTE	371	160	225	163	282	447	227	162	233	160	207	161	218	242	206	210	144	207	173	301	175	487
SERGIPE	98	65	110	65	120	234	123		109		138		189		267		257	425	182	171	124	257
Sudeste	6.456	2.522	7.494	2.626	9.422	3.165	10.645	2.754	11.447	2.977	12.361	3.036	12.151	3.229	12.829	3.431	14.529	5.249	10.882	4.799	9.874	5.060
ESPÍRITO SANTO	266	70	231	69	246	70	218	138	170	145	243	168	268	207	265	205	100	297	274	331	423	357
MINAS GERAIS	759	697	1.315	745	1.938	954	2.414	574	2.572	724	2.827	710	2.917	663	2.625	883	3.440	217	2.205	1.448	1.516	1.622
RIO DE JANEIRO	1.523	728	1.686	717	2.249	702	2.601	717	2.731	736	2.876	732	2.611	866	2.290	906	3.011	2.772	2.956	1.436	2.491	1.355
SÃO PAULO	3.908	1.027	4.262	1.095	4.989	1.439	5.412	1.325	5.974	1.372	6.415	1.426	6.355	1.473	7.649	1.437	7.978	1.963	5.447	1.584	5.444	1.726
Sul	2.248	1.026	3.547	1.360	3.492	1.347	3.274	1.397	3.211	1.573	3.055	1.655	2.816	1.750	3.317	1.743	3.450	2.417	2.685	2.163	2.314	2.474
PARANÁ	805	382	1.168	538	1.333	653	1.619	679	1.536	700	1.401	780	1.369	746	1.773	769	1.578	1.276	1.023	928	887	1.170
RIO GRANDE DO SUL	1.369	199	2.330	200	2.017	157	1.521	160	1.486	195	1.422	195	1.236	281	1.408	364	1.686	325	1.520	553	1.280	596
SANTA CATARINA	74	445	49	622	142	537	134	558	189	678	232	680	211	723	136	610	186	816	142	682	147	708
Centro-Oeste	1.081	1.028	1.256	1.070	2.044	999	1.915	1.180	1.872	1.314	2.494	1.313	2.446	1.581	2.482	1.393	2.134	1.826	1.882	1.658	1.466	1.896
DISTRITO FEDERAL	488	95	716	94	819	94	660	94	449	93	424	93	402	98	508	98	697	150	745	251	392	255
GOIÁS	341	202	354	258	414	261	394	276	583	259	710	333	778	623	1.013	427	748	406	761	593	689	801
MATO GROSSO	15	350	49	340	676	380	727	420	679	561	1.227	500	1.127	470	756	480	513	635	212	407	257	420
MATO GROSSO DO SUL	237	381	137	378	135	254	134	390	161	401	133	387	139	390	205	388	176	635	164	407	128	420
BRASIL	11.042	6.933	13.520	7.597	16.594	9.476	17.848	8.554	18.662	9.500	20.304	9.450	19.555	11.559	21.190	11.486	22.791	16.362	18.241	15.357	15.681	17.859

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UEJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Ciências Biológicas por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	27	213	59	218	53	368	66	317	118	677	225	411	393	403	431	451	297	281	509	541	516	731
ACRE		30		48		39		23		289		29		29		45		21	70	37	57	285
AMAPÁ										33		39		31		38		25	37	47	14	64
AMAZONAS		24		19		29	44	12	80	27	99	112	188	102	104	121	118	67	130	128	230	144
PARÁ	27	117	28	106	26	153	22	201	38	277	38	62	83	154	86	125	67	105	70	250	29	198
RONDÔNIA			31	10	27	22		30	30	30	59	24	78	41	119	27	60	30	143	37	159	15
RORAIMA		14		11		34		12		19		13		15	45	20	41	18	34	6	18	5
TOCANTINS		28		24		91		39		2	29	132	44	31	77	75	11	15	25	36	9	20
Nordeste	186	550	282	747	492	1.399	497	1.441	419	1.808	392	2.182	659	2.155	688	2.235	654	2.249	943	2.283	682	2.800
ALAGOAS	15	36	17	54	26	93	24	64	19	96	10	103	9	88	80	66	38	92	94	169	52	110
BAHIA	32	96	75	92	120	171	131	326	130	271	160	357	330	372	282	392	203	469	309	319	215	503
CEARÁ		28		46		102		128		167		194		204		153	10	227		197	407	
MARANHÃO		9	1	10	12	137	8	58	12	67	21	120	63	179	49	84	80	136	39	128	54	80
PARAÍBA		85		64		53		69		91		111		103		110		105		137	159	
PERNAMBUCO	42	176	55	270	38	352	48	422	66	533	59	631	53	625	94	873	112	764	210	687	138	929
PIAUÍ		64		136		385		247		419		473		403		124		254	62	373	32	384
RIO GRANDE DO NORTE	60	44	56	45	210	81	181	102	123	116	86	135	95	132	117	206	108	151	144	215	122	161
SERGIPE	37	12	78	30	86	25	105	25	69	48	56	58	109	49	66	227	103	51	85	58	69	67
Sudeste	2.646	1.388	2.752	1.520	3.948	2.171	4.501	2.220	5.360	2.195	6.888	2.630	7.898	2.983	7.249	2.879	7.391	2.854	7.550	2.514	6.914	2.763
ESPÍRITO SANTO	68	48		52	105	44	153	68	155	65	165	99	195	190	197	148	209	141	248	123	375	157
MINAS GERAIS	267	307	262	500	646	549	962	521	1.127	554	1.310	585	1.762	660	1.855	575	1.751	657	1.685	591	1.509	622
RIO DE JANEIRO	451	376	454	327	642	418	880	562	1.354	455	1.506	618	1.953	598	1.605	657	1.977	571	1.760	538	1.572	497
SÃO PAULO	1.860	657	2.036	641	2.555	1.160	2.506	1.069	2.724	1.121	3.907	1.328	3.988	1.535	3.592	1.499	3.454	1.485	3.857	1.262	3.458	1.487
Sul	344	518	371	596	966	774	1.093	831	1.519	1.030	1.627	1.192	1.795	1.124	1.875	1.384	1.724	1.337	1.882	1.387	1.461	1.360
PARANÁ	87	266	118	291	359	443	368	435	811	501	823	619	974	587	905	642	773	635	650	693	570	635
RIO GRANDE DO SUL	257	96	245	145	553	131	654	159	629	223	738	155	746	181	855	279	843	223	1.123	233	830	259
SANTA CATARINA		156	8	160	54	200	71	237	79	306	66	418	75	356	115	463	108	479	109	461	61	466
Centro-Oeste	299	433	296	475	554	566	788	675	973	851	1.018	947	918	1.065	1.339	1.091	1.070	1.041	882	1.015	878	942
DISTRITO FEDERAL		68		91	46	107	213	154	245	171	339	185	402	186	451	211	279	230	216	205	196	179
GOIÁS	173	53	201	65	138	97	162	193	192	172	306	193	117	224	451	230	373	260	317	328	485	343
MATO GROSSO	44	205	42	250	318	244	317	194	406	257	306	294	333	323	336	379	373	358	246	241	126	210
MATO GROSSO DO SUL	82	107	53	69	52	118	96	134	130	251	67	275	66	332	101	271	45	193	103	241	71	210
BRASIL	3.502	3.102	3.760	3.556	6.013	5.278	6.945	5.484	8.389	6.561	10.150	7.362	11.663	7.730	11.582	8.040	11.136	7.762	11.766	7.740	10.451	8.586

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estração de Trabalho IMS/UEJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Educação Física por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	1	1	2	1	5	10	9	10	12	11	12	10	12	14	18	17	16	31	17	32	18	33
		1		1				1		1		1		3	1	3	1	3	1	1	1	3
ACRE																						
AMAPÁ																						
AMAZONAS	1		2		3	3	3	3	4	3	5	2	5	1	5	2	5	18	5	19	5	18
PARÁ						4		4		4		4		5	3	7	3	5	3	7	3	7
RONDÔNIA					1	1	5	1	6	1	5	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1
RORAIMA									1		1		1		2		2		2		2	2
TOCANTINS					1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	3	1	2	1	2	1	3	1
Nordeste	2	1	3	4	10	33	13	36	19	37	28	38	32	41	38	46	36	38	46	36	51	39
ALAGOAS			1		1	1	2	1	2	1	2	1	2	2	3	3	3	3	2	2	4	2
BAHIA					5	4	6	4	8	5	11	5	13	7	16	7	13	4	16	7	17	8
CEARÁ	1	1	1	2	2	4	2	5	4	4	5	5	7	5	7	6	7	6	9	5	10	6
MARANHÃO						3		3		3	2	3	2	3	2	1	2	5	5	2	5	1
PARAÍBA					1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	3
PERNAMBUCO						2	1	2	3	2	5	2	5	2	5	3	5	2	6	5	6	7
PIAUÍ			2			9		9		9		9		8	2	9	2	8	2	6	3	5
RIO GRANDE DO NORTE						3		5		6	1	6	1	7	1	9	2	7	2	6	2	6
SERGIPE	1		1		1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	6	1	1	2	1	2	1
Sudeste	39	10	48	10	118	33	138	33	154	34	171	33	193	35	240	34	186	32	245	37	230	65
ESPÍRITO SANTO	1	1	3	1	5	2	7	2	7	2	7	2	9	2	10	2	8	2	10	1	11	2
MINAS GERAIS	5	3	7	3	24	10	32	10	42	11	49	9	60	10	84	9	57	8	84	12	62	33
RIO DE JANEIRO	9	1	12	1	21	3	23	3	24	3	28	3	28	3	32	4	29	3	34	4	34	5
SÃO PAULO	24	5	26	5	68	18	76	18	81	18	87	19	96	20	114	19	92	19	117	20	123	25
Sul	15	2	18	4	50	26	51	28	55	30	63	31	69	33	76	36	66	32	84	40	91	41
PARANÁ	11	1	13	1	20	11	20	12	20	12	23	12	28	13	30	14	29	12	32	14	39	15
RIO GRANDE DO SUL	3		3		26	2	27	2	30	2	33	2	33	3	36	4	30	3	39	5	39	5
SANTA CATARINA	1	1	2	3	4	13	4	14	5	16	7	17	8	17	10	18	7	17	13	21	13	21
Centro-Oeste	3	3	4	3	14	9	14	10	18	13	22	13	24	15	28	21	24	15	42	24	38	24
DISTRITO FEDERAL					2	1	2	1	3	1	3	1	5	1	6	1	5	1	8	1	8	1
GOIÁS	2		3		5	4	5	5	6	5	6	6	6	7	7	13	6	7	9	17	10	15
MATO GROSSO						3	1	3	3	6	5	5	5	6	6	6	5	6	16	3	11	3
MATO GROSSO DO SUL	1		1		6	1	6	1	6	1	8	1	8	1	9	1	8	1	9	3	9	5
BRASIL	60	17	75	22	197	111	225	117	258	125	296	125	330	138	400	154	328	144	434	169	428	202

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Educação Física por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	100	60	260	80	598	385	1.300	405	1.964	554	2.214	500	2.378	785	2.826	731	2.288	587	2.464	913	1.812	1.022
ACRE		60		80		80		80		80		80		189	200	80	200	90	200	100	200	100
AMAPÁ													200	40	400	50	250	50	300	50	400	50
AMAZONAS	100		260		448	60	560	60	980	60	1.090	60	1.086	76	700	121	245	71	154	150	152	
PARÁ						105		125		125		165	210	520	210	580	146	640	396	360	360	
RONDÔNIA					50	40	640	40	834	40	830	40	812	40	616	40	613	40	770	40	402	45
RORAIMA									149		35			110	110		70		117		75	
TOCANTINS					100	100	100	100	150	100	294	120	280	120	390	120	400	120	400	60	300	240
Nordeste	300	35	400	335	1.669	1.580	2.589	1.632	3.367	1.547	5.717	1.511	5.544	1.553	6.489	1.562	6.820	2.095	9.540	2.380	10.660	3.197
ALAGOAS			100		200	70	416		430		420		440		496		520		400	190	960	627
BAHIA					784	185	1.246	185	1.152	235	1.688	235	1.744	325	2.253	375	1.957	205	3.110	445	3.570	438
CEARÁ	200	35	200	65	465	165	565	220	870	490	1.120	287	1.130	295	921	380	1.210	1.165	1.210	400	1.710	545
MARANHÃO						236		306		176	680	119	672	120	642	56	645	56	1.740	80	760	80
PARAÍBA					120	80	120	90	120	90	120	90	120	80	120	80	120	80	340	200	280	400
PERNAMBUCO						220	142	220	445	220	969	360	850	320	1.260	420	1.220	320	1.360	520	1.380	655
PIAUÍ			270			284		310		116	178			162	200	41	200	109	200	245	400	192
RIO GRANDE DO NORTE						140		301		220	240	242	108	251	117	210	108	160	540	200	700	160
SERGIPE	100		100		100	200	100		350		480		480		480		840		640	100	900	100
Sudeste	8.184	963	9.474	960	23.268	3.255	28.710	3.243	35.650	3.760	42.373	4.008	48.109	4.261	54.060	4.088	39.906	4.194	59.239	4.812	64.248	7.375
ESPÍRITO SANTO	160	80	380	80	630	120	930	120	950	120	898	120	1.270	120	1.458	80	1.092	160	1.580	240	2.620	160
MINAS GERAIS	257	230	620	230	3.323	580	4.866	480	7.246	550	8.384	478	9.085	598	9.329	556	7.618	500	10.274	907	10.200	2.305
RIO DE JANEIRO	2.542	300	3.059	300	6.671	480	7.822	483	8.374	480	9.967	480	8.193	560	10.502	600	8.056	670	12.325	688	12.151	650
SÃO PAULO	5.225	353	5.415	350	12.644	2.075	15.092	2.160	19.080	2.610	23.124	2.930	29.561	2.983	32.771	2.852	23.140	2.864	35.060	2.977	39.277	4.260
Sul	2.749	150	4.192	250	9.499	2.017	9.743	2.277	10.622	2.493	9.822	2.813	11.173	2.884	12.380	2.839	10.694	2.534	13.145	3.939	11.986	4.805
PARANÁ	1.989	50	2.440	50	3.590	822	3.594	874	3.812	823	4.048	848	5.176	955	6.243	988	5.763	860	6.191	1.131	5.610	1.274
RIO GRANDE DO SUL	600		1.590		5.542	244	5.778	244	6.334	244	5.153	252	5.226	282	5.541	366	4.541	282	5.589	447	5.176	549
SANTA CATARINA	160	100	162	200	367	951	371	1.159	476	1.426	621	1.713	771	1.647	596	1.485	390	1.392	1.365	1.200	2.982	
Centro-Oeste	360	190	390	80	2.281	555	2.218	761	3.046	855	3.711	1.015	3.798	1.456	6.303	720	5.890	623	8.201	998	10.236	1.720
DISTRITO FEDERAL					713	60	713	60	811	60	891	60	1.268	60	2.322	60	2.548	61	3.489	100	4.451	200
GOIÁS	280		330		680	320	680	541	1.250	420	1.387	820	1.116	1.181	1.860	460	1.510	362	1.605	555	2.290	1.035
MATO GROSSO				80	200	80	200	80	350	320	500	80	458	160	740	160	500	160	1.540	203	1.570	205
MATO GROSSO DO SUL	80		60		688	95	625	80	635	55	933	55	956	55	1.381	40	1.332	40	1.567	140	1.925	280
BRASIL	11.693	1.398	14.716	1.705	37.315	7.792	44.560	8.318	54.649	9.209	63.837	9.847	71.002	10.939	82.058	9.940	65.598	10.033	92.589	13.042	98.942	18.119

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ingressos do Curso de Graduação em Educação Física por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	100	60	186	80	469	385	721	405	736	553	956	493	1.164	764	1.954	724	1.982	826	1.436	668	1.601	1.089
ACRE		60		80		80		80		79		80	189	189	108	79	62	120	51	97	90	99
AMAPÁ													200	40	288	51	162	77	175	177	23	
AMAZONAS	100		186		320	60	265	60	290	60	427	60	410	76	412	121	623	100	664	152	897	150
PARÁ						105		125		125		164	206	510	230	250	211	179	197	164	568	
RONDÔNIA					49	40	356	40	296	40	301	40	301	40	342	40	416	58	212	37	139	44
RORAIMA									149		35		110		110		166		155		37	
TOCANTINS					100	100	100	100	150	100	228	114	253	103	294	93	469	94	155	30	134	188
Nordeste	228	35	387	291	1.506	1.552	2.175	1.618	2.640	1.543	3.926	1.444	3.523	1.568	3.807	1.585	4.915	2.498	3.474	2.042	4.003	2.857
ALAGOAS			91		180	70	391		427		413		345		319		599		338	190	510	174
BAHIA					673	185	889	184	929	235	1.191	236	1.143	325	1.208	411	1.041	300		316		393
CEARÁ	200	35	200	65	465	165	563	220	493	492	574	279	539	310	693	380	1.254	1.236	889	355	890	705
MARANHÃO						215		303		176	378	119	342	120	369	56	343	90	504	80	356	82
PARAIBA					88	80	85	83	73	83	97	80	74	80	71	80	101	112	212	127	141	320
PERNAMBUCO					220		142	220	352	220	535	310	506	320	464	405	474	483	547	488	903	536
PIAUÍ				226		277		307		116		178	162	133	41	56	37	36	208	154	363	
RIO GRANDE DO NORTE					141		301			221	229	242	108	251	117	212	108	240	289	161	411	151
SERGIPE	28		96		100	199	105		366		509		466		433		939		659	117	638	133
Sudeste	5.190	951	6.739	952	16.072	2.972	20.686	3.019	25.533	3.337	27.621	3.396	27.841	3.199	29.722	3.060	23.608	3.782	26.565	6.335	28.152	5.680
ESPÍRITO SANTO	129	80	316	80	468	80	468	125	596	120	553	118	570	120	530	80	475	157	647	3.160	929	623
MINAS GERAIS	207	233	618	230	2.800	580	4.026	469	5.458	560	6.066	471	5.662	539	5.108	560	4.159	755	4.122	943	3.970	1.951
RIO DE JANEIRO	1.660	298	2.058	295	3.893	467	5.387	476	5.824	479	5.963	476	5.078	558	4.866	594	4.911	850	4.815	748	5.314	833
SÃO PAULO	3.194	340	3.747	347	8.911	1.845	10.805	1.949	13.655	2.178	15.039	2.331	16.531	1.982	19.218	1.826	14.063	2.020	16.981	1.484	17.939	2.273
Sul	1.932	150	3.219	250	7.011	2.043	6.053	2.308	7.008	2.448	7.270	2.707	6.967	2.693	7.426	2.690	8.416	3.313	8.354	3.710	7.968	4.007
PARANÁ	1.265	50	1.664	50	2.598	818	2.370	875	2.451	844	3.004	901	2.980	983	3.580	974	4.398	1.276	3.623	1.132	3.543	1.694
RIO GRANDE DO SUL	563		1.385		4.105	241	3.327	246	4.109	244	3.694	252	3.414	282	3.375	362	3.719	401	3.888	494	3.763	538
SANTA CATARINA	104	100	170	200	308	984	356	1.187	448	1.360	572	1.554	573	1.428	471	1.354	299	1.636	843	2.084	662	1.775
Centro-Oeste	288	190	390	80	2.112	555	1.880	757	2.505	844	2.593	912	2.562	1.205	3.000	719	2.712	871	4.117	916	4.611	1.264
DISTRITO FEDERAL					804	60	521	60	690	60	610	60	741	60	1.145	60	1.017	89	2.203	118	1.820	279
GOIÁS	211		330		588	320	555	537	796	409	714	717	668	930	616	458	625	496	643	454	1.269	461
MATO GROSSO		190		80	157	80	192	80	329	320	352	80	348	160	428	161	297	227	725	204	839	217
MATO GROSSO DO SUL	77		60		563	95	612	80	690	55	917	55	805	55	811	40	773	59	546	140	683	307
BRASIL	7.738	1.386	10.921	1.653	27.170	7.507	31.515	8.107	38.422	8.725	42.366	8.952	42.057	9.429	45.909	8.778	41.633	11.290	43.946	13.671	46.335	14.897

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Educação Física por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	35	39	261	45	288	73	399	94	294	283	287	329	345	504	433	563	465	499	432	Publico		
ACRE	35	39	44		62		33	38		27			39		19	25	73	36	66			
AMAPÁ																146	11	54	30			
AMAZONAS			63	45	49	28	128	53	103	128	73	121	49	245	75	154	93	150	39			
PARÁ			143		131	63	74		74		104	42		123		164	99	190				
RONDÔNIA			11		22	112		15		88	26	119	166	139	77	102	13	89	13			
RORAIMA															79	54		74				
TOCANTINS					24	45	63	41	64	67	57	89	49	120	60	136	57	71	20			
Nordeste	40	1	32	348	764	371	1.319	591	1.211	939	1.245	1.620	1.507	1.785	1.179	2.079	1.399	1.936	1.393			
ALAGOAS			123		49		61	46	60	83	64	173	60	177	56	87	82	144	52			
BAHIA			227	76	242	64	322	108	276	148	447	145	533	206	638	118	890	164	690	186		
CEARÁ	40		32	76	81	85	95	125	79	154	94	158	95	167	200	241	188	270	268	234		
MARANHÃO					152		99		217		206	154	32	215	78	176	163	167	43			
PARAÍBA			28	136	29	139	35	82	47	102	48	133	48	146	53	80	48	80	92	310		
PERNAMBUCO				168	193		165		187	101	179	192	240	199	209	287	277	226	230			
PIAUÍ			38		342	434		236	279		170		192		145			176				
RIO GRANDE DO NORTE			73		76		71		105		102		202	137	197	82	170	147	172			
SERGIPE		1	17	42	15	209	23	61	68	62	102	42	353	251	125	61	239	50	236	46		
Sudeste	1.204	641	637	1.291	4.690	1.758	6.015	2.172	7.519	2.292	10.591	2.424	13.785	2.441	16.312	2.496	17.024	2.563	19.399	2.426	17.277	
ESPÍRITO SANTO		29	70	47	77	138	100	323	80	326	74	437	109	416	93	508	136	472	133	427		
MINAS GERAIS	46	169	105		429	368	799	492	1.426	426	1.966	410	2.710	453	3.843	508	4.226	506	3.484	500		
RIO DE JANEIRO	283	239	299	166	745	356	995	463	1.237	359	2.536	382	3.121	409	3.282	390	4.109	344	4.168	298		
SÃO PAULO	875	204	887	205	3.469	957	4.083	1.117	4.533	1.427	5.763	1.558	7.517	1.470	8.771	1.505	8.181	11.277	1.495	9.698		
Sul	188	120	215	97	1.436	1.113	1.937	1.377	2.454	1.535	2.983	1.550	3.303	1.828	4.108	1.957	4.893	1.882	4.770	1.967		
PARANÁ	41	35	97	29	576	452	931	679	1.255	735	1.442	655	1.419	781	1.668	712	2.545	778	2.097	928		
RIO GRANDE DO SUL	86		91		799	176	949	198	1.099	185	1.381	207	1.655	190	2.055	284	1.913	189	2.317	221		
SANTA CATARINA	61	85	27	68	61	485	57	500	100	615	160	688	229	857	385	961	435	915	356	818		
Centro-Oeste		93	32	51	505	404	598	372	811	542	1.033	457	1.139	619	1.397	808	1.527	741	1.579	869		
DISTRITO FEDERAL			291	48	283	78	351	61	312	66	412	67	490	69	380	66	684	62	896	75		
GOIÁS			25	195	100	194	134	281	290	266	317	414	285	407	483	554	255	693	258	307		
MATO GROSSO		93		51		117		52		153	43	66	81	106	216	244	178	76	267	66		
MATO GROSSO DO SUL			189	44	215	48	326	47	388	59	329	32	406	88	486	45	373	48	390	15		
BRASIL	1.392	929	1.539	856	6.879	4.300	8.966	5.528	11.362	5.928	15.292	5.936	19.449	6.420	23.766	7.113	25.733	6.798	28.390	7.126	26.274	

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

ENFERMAGEM

Cursos de Graduação em Enfermagem por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	3	9	4	7	7	9	9	9	11	10	12	10	18	13	26	13	20	11	29	14	31	14
		1		1		1		1		1		1		2	1	2	1	2	1	2	1	2
ACRE																						
AMAPÁ																						
AMAZONAS	1	1	1	1	2	2	3	2	4	2	4	2	4	3	7	3	4	3	6	3	7	3
PARÁ	1	5	1	3	1	3	1	3	1	4	1	4	3	4	5	4	3	2	6	4	7	4
RONDÔNIA		1	1	1	2	1	2	1	3	1	4	1	5	1	6	1	5	1	7	1	7	1
TOCANTINS	1		1		2	1	3	1	3	1	3	1	5	1	4	1	5	1	5	2	5	2
RORAIMA														1		1	1	1	1	1	1	1
Nordeste	5	22	6	22	12	26	16	29	31	29	44	30	56	38	74	45	54	35	111	54	113	60
ALAGOAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	2	1	2	5	3	5	3
BAHIA	1	5	1	5	2	5	5	5	10	5	17	5	18	8	23	9	18	6	37	9	37	12
CEARÁ	1	4	1	4	1	4	1	4	3	4	4	4	6	4	7	4	6	4	12	4	13	4
MARANHÃO		2		2	1	3	2	3	4	4	5	4	5	4	8	8	5	5	12	13	12	14
PARAÍBA	1	2	1	2	4	2	4	2	5	2	6	3	10	3	10	4	9	3	12	5	12	6
PERNAMBUCO	1	2	1	2	1	2	1	2	3	4	5	4	7	5	10	6	7	5	14	6	15	7
PIAUÍ		3	1	3	1	6	1	9	3	5	3	5	5	6	6	6	5	4	11	7	11	7
RIO GRANDE DO NORTE		2		2		2		2	1	3	2	3	3	5	6	5	2	5	6	6	6	6
SERGIPE		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1
Sudeste	56	24	71	24	102	27	129	26	160	28	180	30	201	31	253	30	191	30	283	34	270	57
ESPÍRITO SANTO		1	3	1	7	1	7	1	10	1	11	2	11	3	11	3	10	3	12	3	13	3
MINAS GERAIS	7	9	10	9	20	10	34	9	48	9	59	9	68	9	96	8	64	8	109	10	88	29
RIO DE JANEIRO	14	4	17	4	20	4	24	4	26	5	26	5	26	5	29	5	26	5	38	6	41	7
SÃO PAULO	35	10	41	10	55	12	64	12	76	13	84	14	96	14	117	14	91	14	124	15	128	18
Sul	25	17	29	18	41	22	41	26	52	27	57	27	64	30	69	31	65	29	77	34	79	36
PARANÁ	9	6	12	6	18	9	18	9	23	9	26	9	30	9	34	9	30	9	41	10	40	13
RIO GRANDE DO SUL	14	4	15	4	20	3	20	3	26	3	27	3	27	5	27	6	27	4	27	7	31	7
SANTA CATARINA	2	7	2	8	3	10	3	14	3	15	4	15	7	16	8	16	8	16	9	17	8	16
Centro-Oeste	5	5	7	6	8	7	12	7	20	8	23	8	30	10	37	12	28	10	55	16	56	21
DISTRITO FEDERAL	2	1	2	1	2	1	4	1	5	1	7	1	7	1	9	1	6	1	11	2	11	2
GOIÁS	2	1	3	1	4	1	5	1	10	1	10	1	13	2	16	2	12	2	23	5	24	7
MATO GROSSO	1	1	1	2	1	2	1	2	2	3	2	3	5	4	7	6	5	4	13	6	13	7
MATO GROSSO DO SUL		2	1	2	1	3	2	3	3	3	4	3	5	3	5	3	5	3	8	3	8	5
BRASIL	94	77	117	77	170	91	207	97	274	102	316	105	369	122	459	131	358	115	555	152	549	188

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Enfermagem por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	230	309	420	333	800	425	1.204	475	2.220	490	2.558	534	3.130	663	4.401	620	3.005	550	5.287	650	5.250	828
ACRE		30		30		30		30		30		30		55	200	30	200	55	200	60	200	60
AMAPÁ		35		35		50		50		50		50	100	50	400	50	100	50	400	50	400	50
AMAZONAS	120	40	160	40	320	140	635	140	1.420	140	1.680	144	1.710	188	2.090	170	1.090	170	1.825	140	1.710	196
PARÁ	60	174	60	198	60	125	120	125	180	140	180	160	360	160	660	160	520	95	1.172	240	940	262
RONDÔNIA		30	100	30	200	30	199	30	320	30	400	30	520	30	781	30	615	30	1.130	30	1.040	30
TOCANTINS	50		100		220	50	250	100	300	100	298	120	440	120	270	120	280	120	360	100	360	200
RO RAIMA														60		60	200	30	200	30	600	30
Nordeste	840	1.377	1.000	1.314	2.730	1.411	3.338	1.413	5.909	1.386	8.150	1.437	9.385	1.690	12.963	1.886	11.556	1.646				
ALAGOAS	180	40	240	40	360	40	120		120		120		220		480		220		840	140	84	140
BAHIA	240	320	240	320	340	320	768	320	1.400	320	2.890	320	2.626	430	3.278	490	3.253	365	6.890	502	7.410	898
CEARÁ	110	270	110	330	110	260	210	260	400	260	510	260	900	270	1.121	280	1.120	280	1.670	270	1.920	270
MARANHÃO		90		67	970	116	1.180	116	1.560	176	1.640	210	1.754	200	2.216	156	1.529	241	2.096	371	1.385	524
PARAÍBA	160	180	160	80	600	80	640	80	840	80	1.090	140	1.400	140	1.730	180	1.527	140	1.870	430	1.850	630
PERNAMBUCO	150	200	150	200	150	200	170	200	819	340	990	300	1.170	415	1.804	490	1.760	410	2.570	450	2.270	545
PIAUÍ	140	100	140	150	150	298	150	340	450	78	350	75	600	51	740	93	715	48	1.545	330	1.445	360
RIO GRANDE DO NORTE		97		97		97		97	220	132	460	132	515	184	1.394	197	1.332	162	1.660	202	1.920	218
SERGIPE		40		40	50		100		100		100		200		200		100		500	60	600	80
Sudeste	10.641	1.630	11.925	1.640	18.926	1.765	25.984	1.806	40.584	1.810	47.561	2.200	55.230	2.326	60.111	2.194	49.831	2.578	65.829	2.513	58.628	4.606
ESPÍRITO SANTO		60	460	60	966	60	885	60	1.214	60	1.132	140	1.190	165	1.207	165	1.081	165	1.440	190	1.420	150
MINAS GERAIS	658	496	967	496	2.238	560	4.374	510	8.192	510	10.220	522	11.872	523	12.239	457	11.698	881	12.346	686	10.750	1.824
RIO DE JANEIRO	2.044	434	2.942	444	4.453	444	5.999	446	7.235	450	9.039	480	8.144	420	9.194	414	8.181	384	11.313	308	11.368	634
SÃO PAULO	7.939	640	7.556	640	11.269	701	14.726	790	23.943	790	27.170	1.058	34.024	1.218	37.471	1.158	28.871	1.148	40.730	1.329	35.090	1.998
Sul	2.704	939	3.386	1.043	4.724	1.171	5.224	1.467	6.429	1.459	6.866	1.450	6.807	1.470	7.571	1.420	6.025	1.225	7.943	1.934	8.145	2.126
PARANÁ	1.170	279	1.470	279	2.128	387	2.619	431	3.400	423	3.670	436	3.701	431	4.121	421	3.081	425	4.418	485	4.393	679
RIO GRANDE DO SUL	1.324	221	1.790	236	2.440	176	2.449	176	2.868	176	2.985	176	2.740	266	2.812	328	2.499	208	2.720	415	3.147	428
SANTA CATARINA	210	439	126	528	156	608	156	860	161	860	211	838	366	773	638	671	445	592	805	1.034	605	1.019
Centro-Oeste	560	282	770	302	1.036	272	1.711	302	3.655	332	4.958	352	6.137	496	7.668	663	6.649	583	11.326	1.035	11.318	1.389
DISTRITO FEDERAL	220	42	170	42	236	42	516	42	793	42	1.435	42	1.988	46	2.810	42	2.565	89	3.636	232	4.073	254
GOIÁS	260	50	460	50	600	50	850	50	1.952	50	2.644	50	3.033	80	3.220	80	2.894	74	4.570	250	4.180	330
MATO GROSSO	80	50	80	90	110	90	160	90	440	120	400	130	484	240	970	411	580	290	1.800	423	1.695	525
MATO GROSSO DO SUL		140	60	120	90	90	185	120	470	120	479	130	632	130	668	130	610	130	1.320	130	1.370	280
BRASIL	14.975	4.537	17.501	4.632	28.216	5.044	37.461	5.463	58.797	5.477	70.093	5.973	80.689	6.645	92.714	6.783	77.066	6.582	90.385	6.132	83.341	8.949

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS. 2012

ENFERMAGEM

Ingressos do Curso de Graduação em Enfermagem por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	230	265	317	272	695	423	1.055	471	1.502	464	1.695	519	2.011	649	2.976	619	3.419	933	3.396	678	4.384	1.066
ACRE		30		30		30		30		30		30		55	200	29	50	95	82	64	152	67
AMAPÁ		35		35		50		50		50		50		98	207	51	91	90	247	54	308	75
AMAZONAS	120	40	160	40	266	138	519	136	762	127	812	129	750	179	1.102	180	1.173	274	1.259	148	1.575	278
PARÁ	60	130	60	138	60	125	120	125	180	127	180	160	352	160	568	160	753	173	672	234	625	284
RONDÔNIA		30		29	187	30	182	30	277	30	405	30	377	30	627	30	998	33	560	30	727	26
TOCANTINS	50		97		182	50	234	100	283	100	298	120	434	115	272	109	272	218	480	118	928	334
RORAIMA														60	60	60	82	50	96	30	69	2
Nordeste	827	1.365	990	1.252	2.679	1.412	3.199	1.363	5.245	1.389	7.803	1.403	9.187	1.680	11.450	1.875	14.589	2.918	17.373	2.837	15.905	3.540
ALAGOAS	180	40	234	40	360	40	124		121		125		211		466		418		960	140	134	142
BAHIA	237	317	234	319	332	320	856	320	1.466	320	3.048	319	3.094	407	3.083	490	5.245	641	6.430	496	5.295	684
CEARÁ	110	270	112	270	109	261	207	260	396	262	494	263	849	288	1.143	277	1.537	656	1.829	257	1.875	268
MARANHÃO		90		67	929	116	938	115	845	176	1.375	173	1.418	195	1.579	156	1.529	241	2.096	371	1.385	524
PARAIBA	160	179	160	80	600	80	640	80	835	80	1.031	140	1.297	140	1.470	180	2.080	262	1.286	444	1.694	574
PERNAMBUCO	140	200	150	200	150	200	170	200	819	341	883	301	1.043	414	1.446	493	2.112	759	1.730	450	2.381	524
PIAUÍ		132	100	139	149	297	149	291	442	78	336	75	561	52	708	82	1.142	71	1.133	334	767	437
RIO GRANDE DO NORTE		97		97		98		97	212	132	404	132	498	184	1.337	197	105	288	1.304	270	1.420	262
SERGIPE		40		40	50		115		109		107		216		218		421		605	75	954	125
Sudeste	7.388	1.653	9.895	1.637	14.781	1.715	20.150	1.760	27.203	1.787	31.037	2.122	31.816	2.182	32.457	2.024	38.584	3.477	33.268	2.235	28.297	3.546
ESPIRITO SANTO		60	460	60	800	60	787	60	1.040	60	947	139	984	165	836	154	1.202	206	668	135	626	111
MINAS GERAIS	592	505	951	496	2.155	548	4.258	508	6.576	508	8.076	510	8.906	526	8.956	450	8.336	880	7.284	677	4.576	1.480
RIO DE JANEIRO	1.451	448	2.110	441	3.338	437	4.796	439	5.538	451	6.380	484	5.641	421	5.309	429	7.606	760	5.984	551	6.634	678
SÃO PAULO	5.345	640	6.374	640	8.488	670	10.309	753	14.049	768	15.634	989	16.285	1.070	17.356	991	21.440	1.631	19.332	872	16.461	1.277
Sul	2.027	951	2.787	1.049	3.862	1.157	4.058	1.461	4.819	1.416	5.036	1.329	4.639	1.338	4.638	1.321	7.133	2.063	4.683	1.698	4.432	1.776
PARANÁ	837	278	1.153	279	1.741	387	1.919	431	2.418	422	2.636	433	2.185	420	2.286	419	3.253	795	2.319	488	1.698	688
RIO GRANDE DO SUL	1.074	221	1.506	235	1.965	173	1.982	176	2.237	176	2.186	177	2.118	267	2.000	330	3.176	383	1.754	463	2.297	471
SANTA CATARINA	116	452	128	535	156	597	157	854	164	818	214	719	336	651	352	572	704	885	610	747	437	617
Centro-Oeste	469	282	756	304	939	272	1.459	305	2.758	332	3.579	349	3.989	498	4.739	669	5.986	1.089	6.679	1.204	6.383	1.374
DISTRITO FEDERAL	131	42	157	42	212	42	364	42	417	42	663	42	655	46	1.350	42	1.352	170	1.986	269	1.831	262
GOIÁS	259	50	460	51	534	50	750	52	1.521	50	1.955	49	2.155	81	2.003	80	2.989	137	2.774	237	2.654	337
MATO GROSSO		79	50	79	91	103	90	160	91	455	120	415	524	241	781	417	856	544	1.136	553	1.122	575
MATO GROSSO DO SUL		140	60	120	90	90	185	120	365	120	546	128	655	130	605	130	789	238	783	145	776	200
BRASIL	10.941	4.516	14.745	4.514	22.956	4.979	29.921	5.360	41.527	5.388	49.150	5.722	51.642	6.347	56.260	6.508	69.711	10.480	65.399	8.652	59.401	11.302

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Enfermagem por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	62	220	48	197	49	206	122	332	320	224	583	212	781	276	744	285	1.019	292	1.239	491	1.061	386
ACRE		14		14		28		69		64				18		18			21			75
AMAPÁ		41		19		33		24		15		9		21		25		13		33		74
AMAZONAS		55		16		29		34		74		47		414		293		89		502		58
PARÁ	62	88	48	129	49	99	55	138	59	132	59	77	108	67	98	52	134	64	198	169	341	127
RONDÔNIA		22		19		17		27		12		15		135		17		285		260		281
TOCANTINS																						14
																						38
Nordeste	244	809	247	997	438	1.275	592	1.333	781	1.300	1.235	1.340	2.233	1.512	3.670	1.511	4.831	1.330	7.670	1.351	9.064	1.794
ALAGOAS		10		26		37		83		42		114		290		357		32		232		197
BAHIA	85	226	139	273	147	265	185	215	186	274	212	234	277	294	857	359	1.303	249	2.657	284	2.998	353
CEARÁ	30	161	51	182	70	224	87	278	93	254	126	243	116	249	193	165	367	178	734	197	861	241
MARANHÃO		75		103		96		112		77		282		104		676		164		1.086		260
PARAÍBA	37	108	37	104	53	179	134	162	162	164	248	180	632	164	761	172	672	161	930	126	1.154	166
PERNAMBUCO	92	127	20	159	131	230	103	219	128	176	105	186	131	194	356	187	807	269	1.048	283	1.171	412
PIAUÍ		36		41		66		117		42		148		137		196		253		309		115
RIO GRANDE DO NORTE		38		57		115		100		114		144		95		176		195		537		165
SERGIPE		28		52		61		87		56		55		105		98		102		137		41
Sudeste	1.784	1.189	2.179	1.306	3.297	1.828	4.499	1.824	6.632	1.692	10.339	1.812	14.153	1.943	17.771	1.882	19.015	1.704	20.649	2.008	19.535	2.754
ESPIRITO SANTO		50		54		53		64		384		69		805		757		62		864		116
MINAS GERAIS	217	236	137	343	213	473	290	553	668	516	1.259	586	2.807	569	4.283	545	5.050	511	5.196	588	5.220	1.204
RIO DE JANEIRO	261	353	354	283	605	429	716	492	1.223	407	1.983	351	3.134	371	3.960	381	4.393	319	4.066	338	4.073	395
SÃO PAULO	1.306	550	1.688	626	2.479	673	3.493	715	4.357	700	6.376	806	7.407	943	8.771	894	8.685	814	10.523	918	9.400	1.039
Sul	469	477	436	612	1.077	762	1.215	779	1.551	771	2.420	922	2.653	1.028	3.122	1.236	3.259	1.404	3.371	1.260	2.894	1.421
PARANÁ	95	141	125	187	433	304	521	279	683	240	1.364	354	1.377	324	1.696	375	1.782	418	1.699	459	1.321	398
RIO GRANDE DO SUL	374	229	311	248	618	196	671	192	761	184	932	171	1.154	171	1.281	218	1.347	175	1.483	192	1.348	358
SANTA CATARINA		107		177		26		23		308		124		397		145		130		189		665
Centro-Oeste	95	173	139	194	152	218	273	283	426	268	764	341	781	395	2.122	273	2.497	355	2.552	361	3.861	448
DISTRITO FEDERAL		36		60		38		66		85		184		185		54		295		772		61
GOIÁS	95	53	139	44	122	47	182	46	286	48	415	47	335	50	1.067	46	1.393	49	1.007	65	1.490	69
MATO GROSSO		37		50		30		25		55		74		118		122		313		186		200
MATO GROSSO DO SUL		47		50		76		123		118		91		168		169		496		587		118
BRASIL	2.654	2.868	3.049	3.306	5.013	4.089	6.701	4.551	9.710	4.255	15.341	4.627	20.601	5.154	27.429	5.187	30.621	5.085	35.481	5.471	36.415	6.803

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Farmácia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	2	2	3	2	5	2	6	2	7	2	9	2	11	3	13	4	11	3	15	4	16	5
													1		1		1		1		1	1
AMAPÁ																						
AMAZONAS	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	1	3	2	3	1	3	2	3	2
PARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	3	1	3	1
RONDÔNIA							1		1		2		2		3		2		4		5	
RORAIMA									1		1		1		1		1		1		1	
TOCANTINS			1		2		2		2		2		3	1	3	1	3	1	3	1	3	1
Nordeste	5	10	5	12	6	11	7	11	9	11	12	11	17	13	20	14	19	12	30	16	33	19
ALAGOAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
BAHIA	2		2		2	2	2	2	2	2	3	2	6	4	7	4	7	3	8	5	10	5
CEARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	5	2
MARANHÃO	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	3	1	2	1	5	1	4	1
PARAÍBA			2		2		2		2		2		2		2	1	3	1	2	3	2	4
PERNAMBUCO			1		1		1		1		2	1	3	1	3	1	3	1	5	2	5	2
PIAUÍ			1			1		1		1		1	1	1	1	1	1	1	4	1	4	1
RIO GRANDE DO NORTE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
SERGIPE	1		1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sudeste	47	13	57	13	70	15	81	16	88	18	99	18	108	19	129	18	109	18	148	23	143	33
ESPÍRITO SANTO	3	2	5	2	6	2	6	2	7	2	8	2	8	3	8	3	8	4	9	4	9	4
MINAS GERAIS	8	5	9	5	14	5	17	6	22	6	27	6	34	6	42	5	34	5	50	6	42	15
RIO DE JANEIRO	5	2	5	2	9	2	14	2	15	2	15	2	15	2	15	2	16	2	19	5	20	6
SÃO PAULO	31	4	38	4	41	6	44	6	44	8	49	8	51	8	64	8	51	7	70	8	72	8
Sul	23	14	25	15	27	15	28	17	32	18	35	18	39	19	41	19	39	18	46	19	47	24
PARANÁ	9	5	10	5	11	5	12	6	16	6	18	6	21	6	22	6	21	6	24	6	26	8
RIO GRANDE DO SUL	14	2	15	2	15	2	15	2	15	2	16	2	16	3	16	3	16	2	18	3	18	5
SANTA CATARINA		7		8	1	8	1	9	1	10	1	10	2	10	3	10	2	10	4	10	3	11
Centro-Oeste	5	5	8	5	9	5	11	5	13	5	20	5	23	5	26	5	22	6	32	6	32	8
DISTRITO FEDERAL	1	1	2	1	2	1	2	1	4	1	6	1	6	1	7	1	5	1	6	1	6	1
GOIÁS	1	2	1	2	2	2	3	2	3	2	6	2	7	2	9	2	7	2	14	2	14	4
MATO GROSSO	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	4	1	6	1	6	1	6	2	8	2	8	2
MATO GROSSO DO SUL	2	1	3	1	3	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1
BRASIL	82	44	98	47	117	48	133	51	149	54	175	54	198	59	229	60	200	57	271	68	271	89

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS.UERJ da ROREHS. 2012

Vagas de Graduação em Farmácia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	220	100	270	100	780	100	760	100	1.250	100	1.443	100	1.600	160	1.573	245	1.330	220	1.720	229	1.785	334
AMAPÁ													100	48			90		100		100	50
AMAZONAS	120	30	120	30	320	30	370	30	750	30	845	30	920	30	655	55	640	30	470	99	435	92
PARÁ	100	70	100	70	240	70	80	70	80	70	80	70	80	70	280	70	100	70	250	70	400	72
RONDÔNIA							100		100		200	200	200	200	300		200		600		550	
RORAIMA									100		100		100		100		100		100		100	
TOCANTINS			50		220		210		220		218		200	60	190	120	200	120	200	60	200	120
Nordeste	470	720	680	648	737	595	1.105	555	1.320	520	1.469	532	2.012	602	2.642	650	2.538	670	3.810	1.265	4.350	1.560
ALAGOAS	120	40	120	40	120	40	120		120		120		120		120		120	90	120	100	120	100
BAHIA	150		151	100	100	150	480	150	480	150	480	150	750	220	894	220	860	190	1.200	325	1.820	328
CEARÁ	110	100	110	100	110	100	110	100	170	100	169	100	170	100	171	100	170	100	320	100	590	220
MARANHÃO	50	60	240	42	217	30	200	30	300	30	300	42	300	42	300	42	296	50	490	80	470	80
PARAÍBA		170		70		70		70				70		70	160	110	160	70	260	250	260	350
PERNAMBUCO		80		80		80		80		80	250	80	400	80	640	80	640	80	810	130	570	170
PIAUÍ		30		35		35		35					100		100		100		410	50	460	52
RIO GRANDE DO NORTE	80	90	110	90	90	90	95	90	50	90	50	90	72	90	57	90	72	90	150	180	10	180
SERGIPE	110		100	40	100		100		200		100		100		120		120		50	50	50	80
Sudeste	6.675	1.221	8.271	1.230	9.512	1.324	11.317	1.390	14.599	1.460	18.555	1.514	20.472	1.513	25.516	1.412	18.556	1.461	30.106	1.301	25.353	2.971
ESPIRITO SANTO	240	120	350	120	389	120	501	120	525	120	560	120	640	145	730	145	650	145	1.260	225	960	185
MINAS GERAIS	1.060	472	1.320	472	1.496	466	1.848	536	2.657	516	3.307	520	4.176	494	4.023	443	3.344	492	4.875	572	4.560	1.252
RIO DE JANEIRO	659	244	803	244	1.310	244	2.043	244	2.242	244	3.006	244	2.764	244	3.611	244	3.619	244	4.405	434	4.000	584
SÃO PAULO	4.716	385	5.798	394	6.317	494	6.925	490	9.175	580	11.682	630	12.892	630	17.152	580	10.943	580	19.566	70	15.833	950
Sul	2.631	1.154	2.930	1.197	2.710	1.140	3.220	1.197	3.545	1.218	3.846	1.275	4.355	1.287	4.310	1.226	4.036	1.199	4.956	1.878	4.191	1.737
PARANÁ	1.370	319	1.460	319	1.205	319	1.725	349	2.140	338	2.384	338	2.962	338	2.859	338	2.729	338	2.834	827	2.683	531
RIO GRANDE DO SUL	1.261	190	1.470	190	1.465	190	1.455	190	1.370	190	1.387	190	1.263	240	1.229	230	1.107	190	1.662	260	1.228	325
SANTA CATARINA		645		688	40	631	40	658	35	690	75	747	130	709	222	658	200	671	460	791	280	881
Centro-Oeste	490	273	780	270	835	270	1.245	270	1.645	261	2.856	251	4.082	259	4.987	255	4.846	295	6.156	505	6.723	667
DISTRITO FEDERAL	80	48	280	45	220	45	240	45	540	46	788	46	1.380	49	1.880	45	2.023	91	1.367	162	2.888	232
GOIÁS	125	150	125	150	250	150	570	150	610	140	1.320	130	1.706	130	1.994	130	1.723	124	3.559	170	2.485	260
MATO GROSSO	100	25	200	25	210	25	200	25	260	25	480	25	688	30	690	30	680	40	810	133	740	125
MATO GROSSO DO SUL	185	50	175	50	155	50	235	50	235	50	268	50	308	50	423	50	420	40	420	40	610	50
BRASIL	10.486	3.468	12.931	3.445	14.574	3.429	17.647	3.512	22.359	3.559	28.169	3.672	32.521	3.821	39.028	3.788	31.306	3.845	46.748	5.178	42.402	7.269

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Farmácia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	208	98			100	611	100	827	100	973	100	980	160	1.260	253	1.529	354	1.677	236	1.277	431	
AMAPÁ																						
AMAZONAS	120	30	120	30	215	30	246	30	304	30	415	30	419	30	471	82	627	47	476	97	616	99
PARÁ	88	68	100	69	132	70	73	86	70	71	70	59	70	173	68	125	115	339	97	225	135	
RONDÔNIA																						
RORAIMA																						
TOCANTINS																						
			50		181		192		237		201		82		82		82		41		22	
Nordeste	461	718	654	651	688	596	865	1.001	520	1.038	529	1.445	591	1.529	676	1.814	909	1.981	1.472	2.334	1.741	
ALAGOAS	121	40	121	40	120	40	124	125	125	121	121	117	117	97	97	162	81	64	205	178		
BAHIA		149		150	100	150	347	151	303	148	225	150	526	209	513	246	558	298	718	442	693	448
CEARÁ	110	100	111	100	106	100	108	99	168	102	160	100	154	100	169	100	249	160	203	118	372	158
MARANHÃO	50	60	212	42	163	30	87	30	158	30	205	42	203	42	268	50	266	73	322	86	342	83
PARAIBA	169		70			70								70	121	110	45	114	146	327	92	340
PERNAMBUCO	80		80			80			80		187	79	304	80	206	80	322	127	256	137	330	178
PIAUÍ	30		35			35								38		32		115	54	170	79	
RIO GRANDE DO NORTE	80	90	110	94	99	91	96	91	43	90	50	69	90	57	90	69	137	69	194	68	178	
SERGIPE	100		100	40	100		103		204		90		72		60		111		71		62	99
Sudeste	4.687	1.219	5.554	1.196	6.212	1.221	7.542	1.280	9.005	1.386	11.355	1.458	12.906	1.475	13.145	1.371	16.477	2.204	15.396	1.954	13.461	2.799
ESPÍRITO SANTO	218	120	355	104	356	83	385	94	446	93	441	118	389	121	286	135	344	221	332	235	334	140
MINAS GERAIS	876	470	1.135	470	1.311	471	1.529	525	1.899	517	2.376	511	3.036	520	2.794	446	3.297	758	2.447	690	1.913	1.280
RIO DE JANEIRO	515	244	734	240	1.034	244	1.501	226	1.554	227	1.871	242	1.978	242	1.596	242	2.591	426	2.265	379	1.883	694
SÃO PAULO	3.078	385	3.330	382	3.511	423	4.127	435	5.106	549	6.667	587	7.503	592	8.469	548	10.245	799	10.352	650	9.331	685
Sul	2.049	1.168	2.210	1.196	2.194	1.133	2.352	1.182	2.410	1.172	2.565	1.154	2.428	1.168	2.353	1.064	3.468	1.759	2.327	1.283	2.227	1.642
PARANÁ	1.011	318	1.021	319	872	317	1.057	349	1.383	340	1.531	338	1.507	331	1.453	338	1.992	590	1.292	398	1.252	747
RIO GRANDE DO SUL	1.038	190	1.189	190	1.282	189	1.255	190	992	191	959	191	790	240	725	232	1.220	344	831	281	824	377
SANTA CATARINA		660		687	40	627	40	643	35	641	75	625	131	597	175	494	256	825	204	604	151	518
Centro-Oeste	419	273	569	272	670	269	1.126	275	1.163	262	1.711	246	2.043	254	2.215	253	2.695	467	3.197	505	2.721	714
DISTRITO FEDERAL	69	48	143	45	183	45	196	45	234	46	375	46	346	49	568	46	493	150	780	172	591	242
GOIÁS	125	150	125	152	201	150	555	155	534	141	815	125	1.172	127	1.109	128	1.484	189	1.749	164	1.679	226
MATO GROSSO	100	25	175	25	190	25	202	25	224	25	286	25	284	30	212	30	308	67	385	125	235	127
MATO GROSSO DO SUL	125	50	126	50	96	49	173	50	171	50	235	50	241	48	326	49	410	61	283	44	216	119
BRASIL	7.824	3.476	9.257	3.414	10.292	3.319	12.496	3.393	14.406	3.440	17.642	3.487	19.802	3.648	20.502	3.617	25.983	5.693	24.578	5.650	22.020	7.327

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS.UERJ da ROREHS. 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Farmácia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	65	72	146	94	26	142	184	103	306	166	452	66	453	132	288	102	414	57	481	214	366	172
AMAPÁ																					23	
AMAZONAS		56		42	26	31	83	24	152	30	154	34	275	44	146	46	114	6	255	35	219	33
PARÁ	65	16	146	52		111	57	79	69	136	69	32	59	88	62	56	59	51	60	179	48	139
RONDÔNIA																	152		102		60	
RORAIMA											84								64		39	
TOCANTINS							44		85		145		119		80		89					
Nordeste	72	698	122	661	156	670	332	786	379	595	371	747	436	672	462	615	506	650	589	631	888	626
ALAGOAS	48		80		103	28	255	32	74	27	62	66	100	68	56	7	33	15	29	74	65	37
BAHIA		160		157		139		162		61		168	50	108	136	151	183	142	110	230	154	
CEARÁ		124		149	1	92	32	107	49	63	92	78	60	91	67	74	124	70	93	48	118	68
MARANHÃO		40		37		34		67	79	62	59	66	76	33	107	47	133	45	122	83	149	43
PARAÍBA		208		122		145		167		205		196		194		187		137		112		161
PERNAMBUCO		45		64		65		77		64		66		58		3	72	74	149	61	194	47
PIAUI		25		28		48		43		28		34		51		3		4		25		5
RIO GRANDE DO NORTE		96		104	35	119	17	131		62	85	28	48	77	50	36	101	74		79	78	76
SERGIPE	24				17		28		115		130	25	73	19	60	42	70	38	54	39	54	35
Sudeste	1.938	1.151	2.115	1.116	2.849	1.392	3.329	1.338	3.735	1.222	4.178	1.235	4.932	1.318	5.346	1.334	5.798	1.241	9.573	1.468	8.002	1.767
ESPIRITO SANTO				14		41	205	48	418	111	533	86	356	77	437	91	380	116	430	91	314	136
MINAS GERAIS	103	557	198	531	478	669	591	593	746	598	959	626	1.102	677	1.265	599	1.389	518	2.027	523	2.057	762
RIO DE JANEIRO	137	297	88	268	298	276	272	342	312	223	478	185	889	225	903	237	1.181	205	1.338	277	1.099	212
SÃO PAULO	1.698	297	1.829	303	2.073	406	2.261	355	2.259	290	2.208	338	2.585	339	2.741	407	2.848	402	5.778	577	4.532	667
Sul	732	926	1.018	864	1.273	1.132	1.607	1.320	1.627	1.269	1.869	1.532	1.767	1.390	1.656	1.072	1.561	1.041	1.673	1.171	2.074	1.162
PARANÁ	407	312	635	260	602	438	958	487	837	396	988	539	896	431	958	391	908	337	1.042	431	949	383
RIO GRANDE DO SUL	325	232	383	226	635	184	599	209	727	193	790	255	819	251	668	208	630	216	583	257	579	233
SANTA CATARINA		382		378	36	510	50	624	63	680	91	738	52	708	30	473	23	488	48	483	546	546
Centro-Oeste	176	190	224	220	293	218	411	293	380	358	444	382	707	307	818	281	1.150	366	1.514	204	1.176	237
DISTRITO FEDERAL					47	33	62	42	42	58	102	59	135	44	197	50	182	51	389	51	262	43
GOIÁS	109	114	109	127	127	96	138	136	134	199	140	223	220	159	317	123	669	209	766	92	690	136
MATO GROSSO	67		82		77		117	16	123	26	96	19	190	25	170	21	110	25	143	23	78	26
MATO GROSSO DO SUL		76	33	93	42	89	94	99	81	75	106	81	162	79	134	87	189	81	216	38	146	32
BRASIL	2.983	2.981	3.625	2.913	4.571	3.523	5.736	3.816	6.190	3.580	6.931	3.928	7.901	3.775	8.344	3.358	9.074	3.349	13.409	3.653	12.188	3.931

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Fisioterapia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	3	1	4	2	4	2	6	2	11	3	13	3	16	4	19	5	16	4	22	5	21	6
ACRE															1		1		1		1	
AMAPÁ									1		2		3		3		3		3		3	
AMAZONAS	1		2		2		2		3		3		3	1	4	2	3	1	5	2	4	2
PARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	3	2	3	3
RONDÔNIA							2		2		3		4		5		4		6		6	
RORAIMA									1		1		1		1		1		1		1	
TOCANTINS	1		1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	3	1	2	1	2	1	3	1	3	1
Nordeste	11	7	14	7	19	7	27	8	33	8	42	8	50	9	62	11	49	8	78	12	73	17
ALAGOAS	1	1	1	1	2	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	1	3	1	5	1	5	1
ALAGOAS	1	1	1	1	2	1	4	1	5	1	7	1	7	1	7	2	7	1	10	2	10	2
BAHIA	3	1	4	1	5	1	6	2	9	2	13	2	15	3	22	2	15	1	27	2	22	6
BAHIA	2		2		3		4		5		6		7		8		7		9		9	1
CEARÁ	1		2		2		2		2		2		2		2		2		3		3	
MARANHÃO	1		2		2		2		2		2		2		2		2		3		3	
PARAÍBA	1	2	1	2	1	2	3	2	4	2	6	2	7	2	7	2	7	2	8	2	8	2
PERNAMBUCO	1	1	1	1	2	1	4	1	5	1	7	1	7	1	7	2	7	1	10	2	10	2
PIAUÍ		1	1	1	2	1	3	1	3	1	3	1	6	1	7	2	6	1	10	2	10	2
RIO GRANDE DO NORTE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	4	1	1	1	4	2	4	2
SERGIPE	1		1		1		1		1		1		1		1		1		2		2	1
Sudeste	89	13	100	14	124	15	141	17	157	17	169	17	183	20	208	19	178	19	207	23	94	12
ESPÍRITO SANTO	3		4		5		5		9		9		9		9		8		8		8	1
MINAS GERAIS	15	3	20	4	28	3	35	4	44	4	49	4	52	5	57	4	49	4	55	6	38	9
RIO DE JANEIRO	23	1	26	1	30	1	32	1	32	1	34	1	36	1	38	1	39	1	39	2	33	2
SÃO PAULO	48	9	50	9	61	11	69	12	72	12	77	12	86	14	104	14	82	14	105	14	15	
Sul	20	11	25	11	35	13	40	16	42	16	45	17	48	18	52	18	46	17	53	20	55	22
PARANÁ	10	3	14	3	20	3	21	4	22	4	22	5	24	5	25	5	23	5	25	5	25	6
RIO GRANDE DO SUL	9	1	10	1	14	1	16	1	16	1	19	1	20	2	22	2	20	1	23	4	24	4
SANTA CATARINA	1	7	1	7	1	9	3	11	4	11	4	11	4	11	5	11	3	11	5	11	6	12
Centro-Oeste	7	1	12	1	13	1	15	1	19	1	26	1	27	1	34	1	27	3	38	3	38	5
DISTRITO FEDERAL	2		4		3		3		3		5		5		6		4		7		7	1
GOIÁS	1	1	2	1	4	1	5	1	8	1	10	1	10	1	15	1	10	1	16	1	16	3
MATO GROSSO	1		2		2		2		3		4		5		6		6		7		7	
MATO GROSSO DO SUL	3		4		4		5		5		7		7		7		7		8		8	1
BRASIL	130	33	155	35	195	38	229	44	262	45	295	46	324	52	375	54	316	51	398	63	281	62

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Fisioterapia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	240	21	450	993	550	115	917	115	2.200	130	2.923	130	3.295	170	3.470	236	2.555	160	3.470	212	2.860	294
ACRE															200		200		200		200	
AMAPÁ									100		350		400		350		390		400		400	
AMAZONAS	90		250		350		500		1.230		1.495		1.840	40	1.710	106	965	25	1.510	92	1.010	87
PARÁ	100	21	100	943	100	15	100	15	230	30	280	30	280	30	380	30	300	35	400	70	350	107
RONDÔNIA							217		340		400		350		500		400		600		600	
RORAIMA									100		100		100		100		100		100		100	
TOCANTINS	50		100	50	100	100	100	100	200	100	298	100	325	100	230	100	200	100	260	50	200	100
Nordeste	1.330	312	1.798	250	2.795	280	4.093	370	4.914	360	6.714	355	7.002	420	8.596	370	6.877	275	11.752	636	12.156	1.323
ALAGOAS	180	20	180	20	270	20	370	20	360	20	422	40	370	40	450	40	300	40	496	40	596	40
BAHIA	440	50	538	50	730	50	1.018	150	1.279	140	1.896	140	1.992	170	2.939	80	2.045	26	4.770	86	4.925	722
CEARÁ	210		210		460		495		680		737		970		1.071		970		1.155		1.105	40
MARANHÃO	100		400		555		450		450		550		550		411		317		790		550	
PARAIBA	120	112	120	30	120	60	370	60	790	60	1.382	60	1.100	80	1.210	80	1.110	80	1.241	160	1.580	160
PERNAMBUCO	80	60	80	60	180	60	810	60	765	60	1.167	60	1.100	60	1.268	140	1.260	60	1.420	100	1.450	106
PIAUÍ		40	50	60	270	60	370	50	360	50	360	25	610	40	750		675	39	1.010	120	1.010	125
RIO GRANDE DO NORTE	80	30	100	30	90	30	90	30	110	30	80	30	190	30	377	30	80	30	520	80	540	80
SERGIPE	120		120		120		120		120		120		120		120		120		350	50	400	50
Sudeste	17.262	870	19.370	990	24.741	964	26.169	1.074	33.915	1.154	34.815	1.310	36.203	1.460	37.495	1.304	41.003	1.560	41.305	1.749	37.758	2.405
ESPÍRITO SANTO	210		267		492		500		804		835		775		835		763		905	50	915	50
MINAS GERAIS	1.610	160	2.300	280	3.382	154	4.181	224	5.371	214	5.746	220	5.641	240	5.614	182	5.963	183	6.655	360	6.222	587
RIO DE JANEIRO	6.982	80	7.847	80	9.731	80	8.840	80	7.426	80	8.405	80	6.665	80	7.357	80	5.870	80	7.516	148	6.861	148
SÃO PAULO	8.460	630	8.956	630	11.136	730	12.648	770	20.314	860	19.829	1.010	23.122	1.140	23.689	1.042	28.407	1.297	26.229	1.191	23.760	1.820
Sul	2.313	700	2.993	699	4.383	755	5.127	915	4.969	886	5.000	751	4.785	974	5.254	728	4.150	677	5.512	1.068	5.739	487
PARANÁ	1.414	140	1.670	140	2.303	140	2.505	190	2.560	190	2.483	220	2.302	220	2.560	220	2.195	220	2.831	200	2.989	325
RIO GRANDE DO SUL	829	32	1.235	32	1.980	32	2.146	32	2.121	32	2.204	32	2.198	82	2.244	72	1.740	32	2.216	160	2.260	162
SANTA CATARINA	70	528	88	527	100	583	476	693	288	664	313	499	285	672	450	436	215	425	465	708	490	
Centro-Oeste	825	60	1.305	60	1.694	60	2.532	60	3.539	60	4.100	60	4.163	60	5.905	60	4.794	136	7.094	192	7.803	192
DISTRITO FEDERAL	255		545		564		582		582		914		1.186		2.192		1.220	45	2.279	92	3.428	92
GOIÁS	220	60	310	60	585	60	880	60	1.927	60	2.128	60	1.778	60	2.327	60	2.274	51	3.150	60	2.800	60
MATO GROSSO	100		200		280		600		640		540		676		761		740		800		690	
MATO GROSSO DO SUL	250		250		265		470		390		518		523		625		560	40	865	40	885	40
BRASIL	21.970	1.963	25.916	2.992	34.163	2.174	38.838	2.534	49.537	2.590	53.552	2.606	55.448	3.084	60.720	2.698	59.379	2.808	69.133	3.857	66.316	4.701

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Fisioterapia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	240	21	398	59	500	112	759	115	1.309	130	1.704	123	1.753	151	2.172	149	2.320	217	1.669	199	1.405	346
ACRE															150		33		78		22	
AMAPÁ									97		253		268		215		216		148		147	
AMAZONAS	90		199		300		343		448		686		707	39	849	49	895	46	839	81	656	98
PARÁ	100	21	101	18	100	15	100	15	231	30	258	30	258	30	309	30	327	57	200	76	151	95
RONDÔNIA							216		237		277		245		327		432		190		238	
RORAIMA									97		97		97		97		97		62		21	
TOCANTINS	50		98	41	100	97	100	100	199	100	133	93	178	82	225	70	320	114	152	42	170	153
Nordeste	1.251	311	1.755	280	2.653	280	3.969	368	4.565	348	5.556	343	5.863	413	6.163	399	7.719	475	6.768	612	6.999	922
ALAGOAS	120	20	182	20	270	20	371	20	356	20	423	40	370	40	417	40	543	68	612	40	550	43
BAHIA	412	50	527	50	732	50	1.016	148	1.338	128	1.843	128	1.880	163	1.915	109	2.152	42	1.974	57	2.183	347
CEARÁ	210		210		409		492		674		808		903		889		1.164		928		972	40
MARANHÃO	99		374		484		385		337		416		364		334		417		584		311	
PARAIBA	118	111	112	60	89	60	353	60	526	60	782	60	740	80	728	80	1.197	142	744	149	912	145
PERNAMBUCO	80	60	80	60	184	60	779	60	770	60	735	60	803	60	919	140	1.294	110	746	109	857	110
PIAUÍ		40	50	60	268	60	348	50	340	50	354	25	530	40	602		767	61	560	123	551	100
RIO GRANDE DO NORTE	80	30	100	30	97	30	96	30	97	30	74	30	170	30	250	30	54	52	339	82	382	79
SERGIPE	132		120		120		129		127		121		103		109		131		281		281	58
Sudeste	13.347	852	14.415	941	15.134	840	14.726	915	14.533	963	14.011	961	13.613	1.046	12.070	843	13.681	1.354	12.242	1.095	12.704	1.383
ESPÍRITO SANTO	204		267		408		240		402		404		252		249		416		279		317	41
MINAS GERAIS	1.479	160	2.135	268	2.628	160	2.937	217	3.134	214	3.185	199	2.486	229	1.993	183	2.352	338	1.998	366	1.776	468
RIO DE JANEIRO	5.243	80	5.509	79	5.193	80	5.007	79	3.909	79	3.542	79	3.229	79	2.283	79	3.093	138	2.388	153	2.252	149
SÃO PAULO	6.421	612	6.504	594	6.905	600	6.542	619	7.088	670	6.880	683	7.646	738	7.545	581	7.820	878	7.577	527	8.359	725
Sul	1.884	690	2.334	703	3.445	774	3.236	849	2.770	735	2.999	643	2.602	721	2.796	616	3.805	983	2.697	818	2.764	593
PARANÁ	1.080	140	1.139	140	1.476	140	1.372	190	1.151	190	1.233	218	979	220	985	220	1.481	407	977	214	961	27
RIO GRANDE DO SUL	734	32	1.107	32	1.869	32	1.701	32	1.427	32	1.572	32	1.396	81	1.442	72	2.085	56	1.422	180	1.703	171
SANTA CATARINA	70	518	88	531	100	602	163	627	192	513	194	393	227	420	369	324	239	520	298	424	100	395
Centro-Oeste	813	60	1.257	60	1.733	60	1.766	60	2.057	60	2.073	61	1.870	59	2.097	61	2.016	108	2.650	193	2.765	290
DISTRITO FEDERAL	255		496		657		421		374		316		310		521		373	9	588	93	636	93
GOIÁS	219	60	309	60	556	60	679	60	1.191	60	1.152	61	979	59	1.019	61	1.018	89	1.471	60	1.195	150
MATO GROSSO	98		202		255		290		173		234		199		263		227		284		535	
MATO GROSSO DO SUL	241		250		265		376		319		371		382		294		398	10	307	40	399	47
BRASIL	17.535	1.934	20.159	2.043	23.465	2.066	24.456	2.307	25.234	2.236	26.343	2.131	25.701	2.390	25.298	2.068	29.541	3.137	26.026	2.917	26.637	3.534

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Fisioterapia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.																						
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte		31	34	22	28	114	27	258	24	412	33	375	68	485	78	625	86	725	96	949	63	31
ACRE																						
AMAPÁ																45		53		87		
AMAZONAS																						
PARÁ		31	34	22	28	85	27	90	24	71	33	85	24	92	27	154	43	149	43	190	141	16
RONDÔNIA																						
RORAIMA											84				38		38		40		35	
TOCANTINS											56		87	44	120	51	36	43	101	53	92	15
Nordeste	256	171	324	178	506	204	701	241	813	234	1.156	285	1.726	330	2.365	262	2.459	191	3.729	197	3.567	268
ALAGOAS						20		18		19	126	16	143	16	179	13	245	12	211	43	214	28
BAHIA	143		181		261		248	32	285	28	357	42	415	111	658	51	575	25	1.398	29	1.107	51
CEARÁ	64		58		98		116		163		211		312		389		465		529		449	
MARANHÃO							42		159		178		234		125		242		197		156	
PARAIBA		91		93	57	90	93	91	71	75	69	112	86	83	177	87	254	85	370	31	456	52
PERNAMBUCO		60		60	70	58	48	36	53	76	60	268	54	392	42	322	47	572	47	482	53	
PIAUÍ								10		32		29	148	38	260	49	197		285	22	450	28
RIO GRANDE DO NORTE		20	43	25	3	24	55	42	4	27	28	26	47	28	87	20	69	22	100	25	202	26
SERGIPE	49		42		87		89		95		111		73		98		90		67		51	30
Sudeste	3.489	431	4.565	412	7.431	700	8.497	708	8.879	739	9.537	850	9.252	664	8.647	773	8.333	763	8.464	723	3.711	841
ESPÍRITO SANTO					126		190		261		294		296		260		267		231		183	2
MINAS GERAIS	308	135	326	131	883	97	1.002	82	1.486	88	1.830	101	2.066	106	2.025	147	1.749	125	1.862	123	1.641	181
RIO DE JANEIRO	1.628	77	1.873	77	2.376	30	2.871	65	2.802	73	3.099	58	3.110	59	2.445	62	2.338	56	2.081	69	1.887	57
SÃO PAULO	1.553	219	2.366	204	4.046	573	4.434	561	4.330	578	4.314	691	3.780	499	3.917	564	3.979	582	4.290	531		601
Sul	415	182	659	269	998	410	1.221	577	1.377	584	1.529	596	1.687	694	1.702	605	1.762	575	1.847	552	1.731	492
PARANÁ	207	42	363	60	622	83	702	142	762	132	863	129	852	182	851	141	736	175	679	244	631	144
RIO GRANDE DO SUL	164	45	253	43	331	43	457	39	558	42	605	43	781	36	774	40	972	33	1.026	28	939	39
SANTA CATARINA	44	95	43	166	45	284	62	396	57	410	61	424	54	476	77	424	54	367	142	280	161	309
Centro-Oeste	235	44	202	54	346	53	467	62	676	47	679	59	1.073	61	1.286	70	1.266	65	1.311	49	1.136	54
DISTRITO FEDERAL	71		76		146		168		162		179		277		379		221		371		373	
GOIÁS		44		54		53	79	62	249	47	283	59	479	61	669	70	674	65	548	49	529	54
MATO GROSSO		84		61	60		80		86		65		130		91		136		162		72	
MATO GROSSO DO SUL		80		65	140		140		179		152		187		147		235		230		162	
BRASIL	4.395	859	5.750	947	9.303	1.395	11.000	1.615	12.003	1.628	13.313	1.823	14.113	1.817	14.485	1.788	14.445	1.680	16.076	1.617	11.094	1.686

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

FONOAUDIOLOGIA

Cursos de Graduação em Fonoaudiologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	2		2		3		3		4		4		4		5		5		6		7	
AMAPÁ															1		1		1		1	
AMAZONAS	1		1		1		1		2		2		2		2		2		2		2	
PARÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		2		2	
RONDÔNIA															1		1		1		2	
Nordeste	7	4	9	4	11	4	11	4	12	4	15	4	16	4	14	5	14	5	15	4	14	5
ALAGOAS		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
BAHIA		2		2		2		2		2		3		4		2		4		4		3
CEARÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		2		2	
MARANHÃO	1		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2	
PARAÍBA	1		1		1		1		1		2		2		1		1		1		1	
PERNAMBUCO	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	1	4	1	3	1	3	1	3	1	3	1
PIAUÍ		1		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2
RIO GRANDE DO NORTE	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
SERGIPE															1		1		1		1	
Sudeste	39	5	44	5	50	7	46	8	48	8	47	8	48	8	48	8	44	8	34	8	30	10
ESPIRITO SANTO	1		2		3		3		3		3		3		3		2		2		1	
MINAS GERAIS	5	1	7	1	9	1	10	1	13	1	14	1	14	1	15	1	12	1	11	1	9	2
RIO DE JANEIRO	9	1	9	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	9	1	12	1	5	1	6	2
SÃO PAULO	24	3	26	3	28	5	23	6	22	6	20	6	21	6	21	6	18	6	16	6	14	5
Sul	6	2	7	2	10	4	11	4	11	4	12	4	12	4	13	5	11	3	13	6	7	4
PARANÁ	4		4		6		6		6		6		6		7		5		7		1	
RIO GRANDE DO SUL	2	1	3	1	3	1	4	1	4	1	5	1	5	1	5	2	5	1	5	3	5	3
SANTA CATARINA		1		1		2		2		2		2		2		1		1		2		2
Centro-Oeste	4		5		6		6		6		6		5		6		5		4		4	
DISTRITO FEDERAL	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
GOIÁS	1		2		2		2		2		2		1		2		1					
MATO GROSSO	1		1		2		2		2		2		2		2		2		2		2	
MATO GROSSO DO SUL	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
BRASIL	58	11	67	11	80	15	77	16	81	16	84	16	85	16	86	18	79	16	72	18	62	19

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Fonoaudiologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	220		340		295		379		410		380		330		580		530		700		380	
AMAPÁ															150		100		100		100	
AMAZONAS	120		240		115		200		180		150		150		250		250		270			
PARÁ	100		100		100		100		150		150		100		100		100		150		100	
RONDÔNIA					80		79		80		80		80		80		80		180		180	
Nordeste	730	119	1.045	120	1.283	120	1.274	120	1.328	120	1.310	130	1.653	130	1.278	130	1.259	80	1.765	250	1.610	250
ALAGOAS		19		20		20		20		20		30		30		30		30		30		30
BAHIA		80		80	150	80	160	80	240	80	330	80	460	80	430	80	440	30	690	110	810	110
CEARÁ	110		110		110		110		110		110		110		111		110		260		210	
MARANHÃO	80		300		280		280		280		280		280		274		234		280		180	
PARAIBA	120		120		120		120		120		170		220		120		120		120		120	
PERNAMBUCO	340	20	400	20	400	20	400	20	368	20	210	20	370	20	193	20	142	20	145	20	20	
PIAUÍ			35		115		150		150		150		150		150		150		150		150	
RIO GRANDE DO NORTE	80		80		108		54		60		60		63				63		120		140	40
SERGIPE																					50	50
Sudeste	4.322	248	3.989	248	4.111	278	3.868	308	3.903	308	3.936	275	3.322	330	2.795	326	3.966	326	3.122	344	3.032	484
ESPÍRITO SANTO	80		80		220		180		180		140		140		40		40		180		50	
MINAS GERAIS	515	50	713	50	870	50	905	50	1.207	50	968	50	950	50	816	50	686	50	767	50	626	50
RIO DE JANEIRO	1.584	80	1.172	80	1.020	80	899	80	981	80	1.278	80	810	80	709	80	1.814	80	675	88	786	188
SÃO PAULO	2.143	118	2.024	118	2.001	148	1.884	178	1.535	178	1.550	145	1.422	200	1.230	196	1.426	196	1.500	206	1.620	196
Sul	500	156	570	148	940	147	851	83	926	88	883	52	623	86	726	111	693	77	780	211	666	298
PARANÁ	320		250		530	30	410	30	398	30	404		270	30	370	30	340	30	460	30	410	30
RIO GRANDE DO SUL	180	16	320	16	340	16	371	16	510	19	359	19	313	19	266	59	293	19	220	96	256	98
SANTA CATARINA		140		132	70	101	70	37	18	39	120	33	40	37	90	22	60	28	100	85	170	
Centro-Oeste	400		450		635		613		595		589		385		840		490		420		2.338	
DISTRITO FEDERAL	80		80		120		120		80		80		80		240		120		80		1.998	
GOIÁS	160		260		310		318		310		304		100		400		110		110		110	
MATO GROSSO DO SUL	80		30		25		25		25		25		25						70		70	
MATO GROSSO	80		80		180		150		180		180		180		200		260		160		160	
BRASIL	6.172	523	6.394	516	7.264	545	6.985	511	7.162	516	7.098	457	6.313	546	6.219	567	6.938	483	6.787	805	8.026	1.032

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

FONOAUDIOLOGIA

Ingressos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	220		260		237		203		286		269		285		433		420		232		270	
AMAPÁ															48		1		6			
AMAZONAS	120		160		104		70		60		126		120		250		280		156		173	
PARÁ	100		100		100		100		148		71		98		65		34		33		15	
RONDÔNIA					33		33		78		72		67		70		105		37		82	
Nordeste	723	118	846	119	1.048	120	799	120	638	120	867	131	794	128	476	154	629	132	350	227	284	320
ALAGOAS		19		20		20		20		20		30		30		57		34		30		
BAHIA		79		79		121		80		141		80		229		182		112		54		117
CEARÁ	110		111		110		108		110		105		106		71		99		87		48	
MARANHÃO	77		108		198		94		52		108		117		55		131		83		63	
PARAÍBA	116		113		102		109		53		50		11		13		14		13		80	
PERNAMBUCO	340		399		325		217		155		143		152		49		81		28		32	
PIAUÍ			35		79		120		94		108		119		106		132		62		69	
RIO GRANDE DO NORTE	80		80		113		60		33		48		60				60		23		33	
SERGIPE																					57	
Sudeste	1.682	249	1.681	248	1.507	278	1.459	308	1.098	308	1.029	274	636	319	601	324	950	631	794	332	580	377
ESPIRITO SANTO	75		54		66		55		44		3								33		39	
MINAS GERAIS	399		524		588		628		526		397		262		229		308		291		50	
RIO DE JANEIRO	556		474		337		80		142		204		79		116		280		142		106	
SÃO PAULO	652		629		516		498		386		425		259		256		362		328		338	
Sul	276	150	358	122	389	126	368	70	329	82	326	39	244	76	276	111	315	133	150	175	186	234
PARANÁ	133		123		149		130		115		173		101		133		106		103		59	
RIO GRANDE DO SUL	143		235		213		16		197		141		143		127		201		35		127	
SANTA CATARINA		134		106		80		24		17		33		27		16		8		1		102
Centro-Oeste	350		407		386		297		159		172		88		97		191		91		137	
DISTRITO FEDERAL	75		80		110		73				49		39		28				4		12	
GOIÁS	158		217		188		144		74		63		26		26		44		33		35	
MATO GROSSO	57		80		63		55		54		12		23		43		147		36		89	
MATO GROSSO DO SUL	60		30		25		25		31		48								18		1	
BRASIL	3.251	517	3.552	489	3.567	524	3.126	498	2.510	510	2.663	444	2.047	523	1.883	589	2.505	896	1.617	734	1.457	931

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação de Fonoaudiologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte			83		84		110		116		122		113		106		169		140		162	
AMAPÁ																					37	
AMAZONAS							25		37		37		51		50		86		81		69	
PARÁ			83		84		85		79		70		47		53		64		39		33	
RONDÔNIA											15		15		3		19		20		23	
Nordeste	177		195		247	50	451	55	342	17	542	76	460	85	415	71	365	71	458	95	341	149
ALAGOAS						24		13		8		11		11		13		6		13		19
BAHIA						18		27		9		52	32	50	62	39	39	49	134	66	61	81
CEARÁ	80		72		72		87		69		60		69		64		52		32		38	
MARANHÃO							59		45		87		31		60		61		31		52	
PARAIBA					59		81		41		96		65		59		36		26		13	
PERNAMBUCO	97		123		110	8	189	15	182		234	13	162	24	82	19	79	16	71	16	31	16
PIAUÍ											22		55		61		52		86		132	
RIO GRANDE DO NORTE					6		35		5		43		46		27		46		78		14	
SERGIPE																						33
Sudeste	1.130	138	1.221	157	1.305	173	1.098	190	1.301	194	1.130	284	1.248	303	739	267	845	265	554	258	528	352
ESPÍRITO SANTO					71		69		70		86		65		46		34		16		45	
MINAS GERAIS	70		155		209		249	18	380	41	377	51	532	51	323	45	335	40	224	43	211	74
RIO DE JANEIRO	307	21	311	45	355	58	288	61	285	63	276	68	327	98	90	61	147	58	109	60	101	66
SÃO PAULO	753	117	755	112	670	115	492	111	566	90	391	165	324	154	280	161	329	167	205	155	171	212
Sul	252	125	268	116	282	89	178	95	150	106	137	98	215	88	233	78	226	49	172	60	173	118
PARANÁ	142		137		156		77		64		87	14	95	21	99	25	97	5	72	21	92	26
RIO GRANDE DO SUL	110	19	131	21	126	19	101	19	86	20	40	21	87	21	116	23	116	19	100	24	81	41
SANTA CATARINA		106		95		70		76		86	10	63	33	46	18	30	13	25		15		51
Centro-Oeste	194		207		210		195		255		263		170		133		111		73		28	
DISTRITO FEDERAL					48		50		53		58		32		3				31		4	
GOIÁS	147		156		128		72		135		125		82		56		44		27		24	
MATO GROSSO							28		35		49		25		42		8		15			
MATO GROSSO DO SUL	47		51		34		45		32		31		31		32		59					
BRASIL	1.753	263	1.974	273	2.128	312	2.032	340	2.164	317	2.194	458	2.206	476	1.626	416	1.716	385	1.397	413	1.232	619

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

Cursos de Graduação em Medicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	4		4		2	8	2	8	3	8	4	8	5	8	10	5	8	8	10	8	10	
ACRE					1		1		1		1		1		1		1		1		1	
AMAZONAS	1		1		1		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
PARÁ	2		2		2		2		2		2		2		3	1	2	1	3	1	3	
RONDÔNIA					1		1		1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	
RORAIMA	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
TOCANTINS					1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	3	2	3	2
Nordeste	1	13	2	14	2	14	2	17	6	20	8	22	13	22	13	22	13	24	14	24	14	24
ALAGOAS	2		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2	
BAHIA	1	1	1	2	1	2	1	3	1	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	5	2	5
CEARÁ	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
MARANHÃO	1		1		1		2		2		2		2		2		2		2		2	
PARAIBA	2		2		2		2		2		2		3		3		3		3		3	
PERNAMBUCO	2		2		2		2		3		3		3		3		3		3		3	
PIAUÍ	2		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2	
RIO GRANDE DO NORTE	1		1		1		1		2		2		2		2		2		2		2	
SERGIPE	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
Sudeste	32	18	33	18	33	20	39	20	41	20	46	20	48	21	48	20	47	20	57	24	57	24
ESPÍRITO SANTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	1	4	1
MINAS GERAIS	6	5	6	5	6	6	10	6	11	6	14	6	15	6	15	5	15	5	20	7	20	8
RIO DE JANEIRO	11	4	11	4	12	4	12	4	12	4	12	4	12	4	12	4	12	4	13	5	13	5
SÃO PAULO	14	8	15	8	14	9	16	9	17	9	17	9	18	10	18	10	17	10	11	20	10	
Sul	7	15	7	15	8	14	9	14	10	15	10	15	12	16	11	17	11	17	13	18	13	18
PARANÁ	2	4	2	4	2	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	5	5	5	5
RIO GRANDE DO SUL	5	5	5	5	6	4	6	4	6	4	6	4	7	4	6	5	6	5	6	5	6	5
SANTA CATARINA	6		6		6		6		7		7		7		8		8		8		8	
Centro-Oeste	2	5	3	5	4	6	4	6	4	6	5	6	5	6	5	6	4	6	6	6	6	6
DISTRITO FEDERAL	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
GOIÁS	1		1		1		1		1		1		1		1		1		2		2	
MATO GROSSO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
MATO GROSSO DO SUL	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
BRASIL	42	55	45	56	49	62	56	65	64	69	73	71	83	73	82	75	80	73	98	82	98	82

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2010

Vagas de Graduação em Medicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2008.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte		310	200	550	190	600	300	600	350	625	480	625	440	668	380	628	580	713	590	837		
		80	100	200	100	200	100	200	100	205	100	205	100	205	100	205	50	175	100	232		
		220	210	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	100	290	100	292		
		10	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	23	23	23	23	28	28	33			
ACRE				40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40		
RONDÔNIA				40	40	40	80	40	80	40	130	40	180	40	180	40	230	40	190	40		
TOCANTINS			100	50	90	100	120	100	120	120	120	200	60	160	120	120	200	140	200	200		
Nordeste	200	1.250	300	1.094	300	1.116	550	1.264	840	1.240	1.207	1.280	1.351	1.239	1.412	1.280	1.537	1.831	1.452	1.797		
ALAGOAS		130		128		50		50		50		50		50		50		130		130		
BAHIA	200	160	200	200	200	230	200	260	300	260	275	260	250	260	300	260	300	300	300	286		
CEARÁ		150	100	230	100	270	100	270	100	270	216	270	332	269	332	270	332	290	332	320		
MARANHÃO		70		46		76	120	76	100	94	100	94	100	94	100	94	100	130	100	130		
PARAÍBA		180					80	80	80	160	80	256	80	260	80	260	80	309	275	280		
PERNAMBUCO		290		290		290		370	370	330	120	370	120	370	120	370	180	370	120	295		
PIAUÍ		100		110		110	50	42	180	40	180	40	180		180	40	180	120	180	130		
RIO GRANDE DO NORTE		90		90		90		116	116	116	60	116	109	116	120	116	136	116	120	126		
SERGIPE		80		80														100	50	100		
Sudeste	3.518	2.183	5.065	2.193	3.518	2.263	4.248	2.256	5.574	2.197	5.488	2.208	5.294	2.271	5.349	2.173	5.358	2.188	5.964	2.644	2.448	
ESPIRITO SANTO	120	80	120	80	120	80	120	80	120	80	300	80	300	80	285	80	285	80	420	80	80	
MINAS GERAIS	518	660	530	660	510	730	819	720	1.010	690	1.303	690	1.450	698	1.450	612	1.487	612	1.893	866	1.752	
RIO DE JANEIRO	1.626	574	3.101	584	1.694	584	1.645	587	2.775	558	1.959	558	1.820	558	1.687	550	1.817	516	1.697	616	1.763	
SÃO PAULO	1.254	869	1.314	869	1.194	869	1.664	869	1.669	869	1.926	880	1.724	935	1.927	931	1.769	980	1.954	1.082	820	
Sul	528	1.184	532	1.179	629	1.118	784	1.097	864	1.153	838	1.174	955	1.226	859	1.245	869	1.222	1.044	1.380	1.362	
PARANÁ	180	320	180	336	180	337	290	336	290	336	290	336	330	336	330	336	325	336	470	376	376	
RIO GRANDE DO SUL	348	464	352	464	449	374	494	374	534	374	508	374	545	374	449	374	464	374	494	503	507	
SANTA CATARINA		400		379		407	387	40	443	40	464	40	516	80	535	80	512	80	501	80	479	
Centro-Oeste	155	316	195	315	290	394	290	394	318	395	452	394	399	398	446	394	346	396	497	456	454	
DISTRITO FEDERAL		56	40	55	160	134	160	134	160	135	159	134	165	138	154	134	74	136	160	156	154	
GOIÁS		110	110	110	110	110	110	110	110	44	110	40	110	80	110	80	110	120	110	180	110	
MATO GROSSO		100	40	100	40	100	40	100	40	128	40	200	40	100	40	150	40	130	40	128	80	
MATO GROSSO DO SUL		55	110	55	110	30	110	30	110	30	110	49	110	54	110	62	110	62	110	80	110	
BRASIL	4.401	5.243	6.092	5.190	4.937	5.419	5.812	5.463	7.606	5.609	7.968	5.641	8.335	5.800	8.445	5.719	8.365	5.714	9.622	7.024	6.898	

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2010

Ingressos do Curso de Graduação em Medicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2008.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	306		309	200	528	186	600	283	599	355	602	475	622	440	626	479	930	1.770	742	608	1.193	
ACRE					40		40		40	41			40		40		60	38		41		
AMAZONAS	80		80	100	180	100	200	100	199	100	181	100	205	100	203	163	298	102	177	122	252	
PARÁ	216		209		198		200		200		200		197	100	200	50	299	73	286	67	318	
RONDÔNIA					40		40	80	40	135	40	175	40	180	40	266	64	314	45	215	38	
RORAIMA	10		20		20		20		20		20		20		23		32	30		31		
TOCANTINS					100	50	86	100	103	120	120	200	120	60	120		177	1.281	166	204	513	
Nordeste	195	1.271	298	1.197	302	1.097	299	1.119	552	1.221	830	1.279	1.209	1.280	1.332	2.040	1.912	1.665	1.937	2.190	2.008	
ALAGOAS	130		130		128		50		50		50		50		50		79	139		128		
BAHIA	195	160	198	200	202	200	199	231	205	260	303	270	304	258	258	475	357	371	287	398	296	
CEARÁ		151	100	232	100	233	100	270	100	278	100	273	216	270	333	269	533	353	299	360	327	
MARANHÃO		70		63		46		76	113	76	100	94	100	94	100	156	140	82	138	65	134	
PARAIBA		191							80	80	160	85	256	81	260	85	418	130	530	279	902	330
PERNAMBUCO	290		290		290		292		319		351	120	370	116	372	183	590	72	446	117	373	
PIAUÍ	100		110		110		109	54	42	167	40	153	40	156		235	62	170	126	155	156	
RIO GRANDE DO NORTE	99		92		90		91		116		116	60	117	109	117	40	163	87	123	135	132	
SERGIPE	80		80																100	58	132	
Sudeste	3.494	2.194	3.647	2.191	3.300	2.161	4.171	4.523	2.264	4.523	5.297	2.218	5.420	2.258	5.636	2.179	9.312	6.505	2.665	6.232	2.530	
ESPÍRITO SANTO	120	80	120	80	120	80	93	120	81	120	305	80	296	80	284	79	458	333	87	316	76	
MINAS GERAIS	518	667	516	660	493	733	807	723	1.000	691	1.292	690	1.464	689	1.465	612	2.742	922	1.842	873	1.831	896
RIO DE JANEIRO	1.632	578	1.736	581	1.517	577	1.633	583	1.723	560	1.910	568	1.941	572	2.056	572	3.247	845	1.904	646	1.794	688
SÃO PAULO	1.224	869	1.275	870	1.170	771	1.638	878	1.680	870	1.790	880	1.719	917	1.831	916	2.865	1.494	2.426	1.059	2.291	870
Sul	527	1.164	521	1.187	622	1.113	771	1.106	831	1.173	817	1.186	998	1.256	764	1.268	1.336	1.963	988	1.477	1.182	1.522
PARANÁ	179	320	169	336	173	338	277	336	293	336	267	335	297	337	239	335	458	527	441	373	563	386
RIO GRANDE DO SUL	348	465	352	465	449	373	494	374	494	374	510	373	621	375	445	374	755	561	488	506	546	577
SANTA CATARINA		379		386		402		396	44	463	40	478	80	544	80	559	123	875	59	598	73	559
Centro-Oeste	155	318	197	315	322	395	293	400	319	397	391	393	430	398	422	398	591	579	360	492	491	488
DISTRITO FEDERAL		56	40	55	192	134	159	133	160	135	160	134	159	138	151	134	114	200	127	172	135	166
GOIÁS		112		110		112		117		112	44	111	79	110	80	112	139	160	109	114	169	106
MATO GROSSO		100	40	102	40	100	40	104	40	129	40	138	40	138	40	139	43	225	66	104	87	91
MATO GROSSO DO SUL		55	110	55	110	30	109	30	110	30	110	49	107	54	110	52	109	113	153	20	119	96
BRASIL	4.371	5.253	4.663	5.199	4.746	5.294	5.720	5.489	6.508	5.592	7.690	5.678	8.532	5.814	8.594	5.721	13.758	8.772	11.288	7.313	10.703	7.741

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS. 2010

Concluintes do Curso de Graduação em Medicina por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2008.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	339	241	367	369	344	90	343	92	350	103	335	193	550	128	538	299	740					
	85	48	86	76	81		71		62	32	123	99	173	48	226	52	173					
	245	179	264	262	237		243		265		183		240		169		379					
RORAIMA	9	14	17	31	26		29		23		19		20		20		20					
ACRE											10		39		40		80					
RONDÔNIA																						
TOCANTINS																						
Nordeste	214	1.142	214	1.162	219	1.220	208	1.248	215	1.265	213	1.246	279	1.305	201	1.317	313	1.395	162	1.561	386	1.631
	142		133	135	135		135		147		134		144		132		134		203		158	
	214	157	214	177	219	168	208	151	215	172	213	144	205	123	113	195	200	209	4	233	40	
BAHIA	158	169	165	158	160		161		161		161		74	238	88	201	113	278	115	244	116	316
	71	61	68	79	72		61		72		61		72		86		83	39	136	76	79	
	150	118	159	180	191		175		175		175		166		171		162	179	154	183		
PARAÍBA	273	284	291	294	273		307		288		288		288		292		293		287		370	
	29	58	68	76	92		104		107		104		107		64		71		112		118	
	96	80	93	94	86		87		86		87		91		92		91		92			
PIAUI																						
RIO GRANDE DO NORTE																						
SERGIPE	66	82	73	81	72		73		72		73		76		84		74	4	75		76	
Sudeste	2.388	2.174	2.705	2.133	2.788	2.265	3.237	2.309	3.380	2.282	3.835	2.290	3.831	2.299	3.429	2.218	3.533	2.200	4.413	2.230	4.677	2.463
	140	78	146	86	136	76	149	79	138	86	122	86	120	83	120	87	54	79	123	82	213	95
	334	707	398	681	348	717	335	764	373	757	444	767	502	764	483	669	641	684	940	674	1.147	687
MINAS GERAIS	1.059	545	1.197	522	1.256	648	1.560	567	1.655	573	1.924	542	1.872	562	1.503	577	1.614	531	1.642	476	1.705	572
	855	844	964	844	1.048	824	1.193	899	1.214	866	1.345	895	1.337	890	1.323	885	1.224	906	1.708	998	1.612	1.109
	374	877	390	871	565	807	536	872	559	933	547	978	632	1.113	507	1.105	627	1.136	824	1.294	738	1.199
PARANÁ	129	270	130	242	138	299	138	307	126	317	123	309	190	341	175	345	235	363	369	418	300	317
RIO GRANDE DO SUL	245	478	260	494	427	378	398	396	433	397	424	401	442	383	332	392	392	387	387	461	403	474
SANTA CATARINA	129		135		130		169		219		268		389		368		386		68	415	35	408
Centro-Oeste	250	288	267	69	265	74	287	127	335	136	326	201	496	300	409	350	430	386	404			
DISTRITO FEDERAL	44	82	63	69	68		76		76		76		71		233	152	157	157	153			
	116	110	112	108	115		107		111		111		111		112		110		4	112		112
GOIÁS																						
MATO GROSSO																						
MATO GROSSO DO SUL																						
	41	52	38	36	74	43	75	40	85	36	22	43	100	40	121	42	169	37				
	49	44	54	52	61	52	112	51	108	60	108	48	107	68	119	64	102					
BRASIL	2.976	4.782	3.309	4.695	3.572	4.926	4.050	5.063	4.228	5.111	4.812	5.192	4.970	5.393	4.441	5.471	4.966	5.690	5.877	6.053	6.486	6.437

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2010

MEDICINA VETERINÁRIA

Cursos de Graduação em Medicina Veterinária por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte		2	2	3	2	3	2	3	2	3	2	4	3	4	3	6	3	4	3	6	3	
																				1		
ACRE																						
AMAZONAS			2		2		2		2		2		2		2		2		2			
PARÁ	1		2		2		2		2		2		2		3		2		1	2	2	
RONDÔNIA																						
TOCANTINS		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1	
Nordeste	2	8	2	9	3	8	3	9	3	9	3	10	3	12	4	13	3	13	5	15	6	
ALAGOAS	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1	1	
BAHIA		2		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	3	3	
CEARÁ	1		2		1		1		1		1		1		1		1		1	1	1	
MARANHÃO	1		1		1		2		2		2		2		2		2		2		2	
PARAÍBA	1		1		1		1		1		1		1		1		2		2		3	
PERNAMBUCO	1		1		1		1		1		2		3		3		3		3		3	
PIAUI		1		1		1		1		1		1		1		2		1		2	2	
RIO GRANDE DO NORTE		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1	
	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
SERGIPE																						
Sudeste	34	12	37	12	41	13	41	14	47	14	51	14	53	14	55	14	55	14	61	15	58	
ESPIRITO SANTO	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	
MINAS GERAIS	4	4	6	4	7	4	7	4	8	4	11	4	12	4	13	4	12	4	16	4	13	
RIO DE JANEIRO	7	3	7	3	7	3	7	3	8	3	8	3	8	3	9	3	11	3	9	3	9	
SÃO PAULO	21	4	22	4	25	5	25	6	29	6	30	6	31	6	31	6	30	6	33	7	33	
Sul	11	9	11	10	13	11	14	11	14	11	14	11	17	12	19	13	16	13	22	14	21	
PARANÁ	6	4	6	5	6	6	7	6	7	6	7	6	10	6	11	6	10	6	13	6	13	
RIO GRANDE DO SUL	5	3	5	3	7	2	7	2	7	2	7	2	7	2	6	3	6	3	7	4	7	
SANTA CATARINA		2		2		3		3		3		3		4		4		4		4	1	
Centro-Oeste	5	5	6	5	6	5	8	5	10	5	12	5	12	6	12	6	10	6	13	6	13	
DISTRITO FEDERAL	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	1	4	
GOIÁS	1	2	2	2	2	2	2	2	3	2	4	2	4	2	4	2	3	2	4	2	4	
MATO GROSSO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	
MATO GROSSO DO SUL	1	1	1	1	1	1	3	1	4	1	4	1	4	1	4	1	3	1	4	1	4	
BRASIL	52	36	58	39	65	40	68	42	76	42	84	43	89	47	96	49	88	49	107	53	104	

Fonte: INEP/IMEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Medicina Veterinária por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte		135	200	155	200	195	200	180	200	155	520	155	420	155	620	155	640	160	590	160	640	162
ACRE																						50
AMAZONAS			200			200			200		200				300				200			200
PARÁ		75		115		115		100		115		105		105		105	120	110	120	110	120	112
RONDÔNIA											320		220		320		220		270		320	
TOCANTINS		60		40		80		80		40		50		50		50	50			50		50
Nordeste	220	620	220	600	352	560	340	530	400	530	400	541	370	685	462	665	470	710	558	1.100	736	1.197
ALAGOAS	120		120		120		120		120		120		120		120		120		120		120	40
BAHIA		150		150	132	160	120	160	180	160	180	160	150	160	180	160	210	160	288	250	466	280
CEARÁ		60		110		60		60		60		60		60	70	60	50	60	50	60	50	60
MARANHÃO		60		60		60		90		90		71		75		45	80			110		35
PARAIBA		70								70		70		70		70	80			150		200
PERNAMBUCO		160		160		160		100		100		130		270		280	280			260		302
PIAUÍ		70		70		70		70												180		180
RIO GRANDE DO NORTE		50		50		50		50		50		50		50		50		50		50		50
SERGIPE	100		100		100		100		100		100		100		92		90		100		100	50
Sudeste	3.885	935	3.989	875	5.008	865	5.310	1.000	4.937	1.000	5.554	1.000	5.909	1.000	6.600	1.005	7.182	958	7.681	1.145	7.375	1.396
ESPÍRITO SANTO	200	25	100	25	100	25	100	25	100	25	85	25	96	25	44	30	100	30	440	40	390	40
MINAS GERAIS	410	290	535	290	725	280	745	280	866	280	1.417	280	1.353	280	1.300	280	1.061	280	1.491	368	1.220	540
RIO DE JANEIRO	950	340	985	280	1.134	280	1.279	280	1.031	280	866	280	883	280	973	280	2.028	233	1.125	262	1.125	221
SÃO PAULO	2.325	280	2.369	280	3.049	280	3.186	415	2.940	415	3.286	415	3.577	415	4.283	415	3.993	415	4.625	475	4.640	595
Sul	1.104	613	1.314	723	1.289	760	1.482	765	1.489	837	1.499	838	1.710	908	2.037	903	1.549	902	2.187	1.046	1.770	1.380
PARANÁ	680	238	740	298	640	345	748	350	750	352	762	353	1.010	350	1.350	350	950	354	1.262	380	1.151	434
RIO GRANDE DO SUL	424	245	574	245	649	155	734	155	739	155	737	155	700	155	587	245	599	250	665	386	519	386
SANTA CATARINA	130		180		260		260		330		330		330		403		298		260		100	560
Centro-Oeste	470	266	630	265	679	265	785	265	1.356	265	1.235	265	1.324	315	1.527	365	1.248	365	1.650	402	1.440	442
DISTRITO FEDERAL	180	46	180	45	199	45	200	45	163	45	274	45	318	45	299	45	198	45	300	60	200	80
GOIÁS	100	130	200	130	250	130	250	130	620	130	500	130	548	130	670	130	470	130	650	142	650	162
MATO GROSSO	100	50	100	50	120	50	120	50	180	50	200	50	120	100	140	150	160	150	160	160	160	160
MATO GROSSO DO SUL	90	40	150	40	110	40	215	40	393	40	261	40	338	40	418	40	420	40	540	40	430	40
BRASIL	5.679	2.569	6.353	2.618	7.528	2.645	8.117	2.740	8.382	2.787	9.308	2.799	9.733	3.063	11.246	3.093	11.089	3.095	12.666	3.853	11.961	4.577

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UEP da ROREHS, 2012

MEDICINA VETERINÁRIA

Ingressos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	134	127	155	99	195	109	180	116	155	276	153	320	155	336	152	362	248	352	161	290	189	
ACRE																			40		50	
AMAZONAS		127		99		109		116		115		132		111		149		222		157		
PARÁ	75		115		115		100		115		103		105		102		178		43		35	
RONDÔNIA										161		188		225		213		87		98		
TOCANTINS	59		40		80		80		40		50		50		50		70		52		51	
Nordeste	156	619	220	598	352	335	532	322	532	350	548	323	686	341	669	454	1.117	299	1.171	452	1.527	
ALAGOAS	60		120		120		122		123		124		111		116		151		75		40	
BAHIA	149		150		132		162		160		126		121		109		164		101		253	
CEARÁ	60		110		60		60		60		60		60		36		93		40		69	
MARANHÃO	60		59		59		90		90		71		75		45		130		108		97	
PARAÍBA	70								70		70		71		70		100		150		219	
PERNAMBUCO	160		159		159		102		102		131		270		281		458		292		315	
PIAUÍ	70		70		70		70												195		393	
RIO GRANDE DO NORTE	50		50		50		50		50		50		50		50		78		64		61	
SERGIPE	96		100		100		100		79		100		91		80		139		83		106	
Sudeste	2.616	848	3.187	846	3.242	858	3.330	925	3.132	950	3.746	958	3.874	3.719	928	4.964	1.489	4.233	1.092	4.576	1.248	
ESPÍRITO SANTO	139	25	30	25	69	25	59	25	34	25	40	25	75	38	30	64	46	111	46	129	37	
MINAS GERAIS	322	293	496	292	593	281	614	284	653	282	1.003	287	850	282	859	283	1.284	461	1.029	402	862	
RIO DE JANEIRO	588	330	767	274	662	279	688	277	553	269	611	274	545	269	446	280	477	480	482	290	553	
SÃO PAULO	1.567	200	1.894	255	1.918	273	1.969	339	1.892	374	2.092	372	2.404	381	2.376	335	3.139	502	2.611	354	3.032	
Sul	691	610	925	697	1.111	759	1.104	764	1.004	823	1.119	875	1.152	883	1.188	839	1.372	1.367	1.177	1.029	1.116	
PARANÁ	437	237	437	273	455	345	523	351	458	349	525	354	635	340	635	346	686	578	497	414	541	
RIO GRANDE DO SUL	254	243	488	244	656	154	581	155	546	155	594	155	517	156	455	245	686	430	497	333	541	
SANTA CATARINA	130		180		260		258		319		366		387	98	248		359	183	282	34	371	
Centro-Oeste	388	269	571	267	508	267	606	275	731	269	941	266	859	323	886	370	934	582	1.082	417	1.000	
DISTRITO FEDERAL	154	46	157	45	154	46	122	45	114	45	222	45	261	45	216	46	243	77	319	66	209	
GOIÁS	55	133	163	132	135	131	162	137	184	134	331	131	287	138	305	134	306	209	395	142	397	
MATO GROSSO	89	50	101	50	109	50	112	50	145	50	126	50	74	100	69	150	108	235	47	169	61	
MATO GROSSO DO SUL	90	40	150	40	110	40	210	43	288	40	262	40	237	40	296	40	277	61	321	40	333	
BRASIL	3.851	2.480	5.030	2.563	5.312	2.639	5.484	2.676	5.305	2.729	6.432	2.800	6.528	3.004	6.470	2.958	8.086	4.803	7.143	3.870	7.434	

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UFJ da RORHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte AMAZONAS PARÁ RONDÔNIA TOCANTINS	96	76	80	94	58	64	54	85	21	135	78	136	65	91	90	123						
	67	41	47	52	42	55	54		21	85	78	100	33	38	41	81						
	29	35	33	42	16	9		31		50		36		53	49	42						
	331	341	410	446	80	418	92	511	106	435	138	427	98	525	74	510						
						32	35		41		56		41		35							
	64	70	93	86	93	162	147	10	97	27	128	37	137	11	142							
	37	35	41	40	40	45	55	45	45	45	42	42	53	53	58							
	26	36	45	39	21	23	4		24	24	22	22	40	40	46							
	35	42	45	73	56	50	55	55	59	59	66	66	69	69	46							
MARANHÃO PARAÍBA PERNAMBUCO PIAUÍ RIO GRANDE DO NORTE SERGIPE	135	104	135	145	132	160	133	138	138	138	87	87	87	87	113							
	34	27	31	28	45	41	55	38	34	34	47	47	64	64	53							
		27	20	35	31	30	62				35	35	75	75	52							
				43	80	52	57		55		55		20		28							
	772	628	919	622	1.360	733	1.439	777	1.456	703	1.751	749	1.928	769	2.189	857	1.978	868	2.406	875	2.367	
					42		36		77	17	75	15	76	18	104	16	97	23	76	23	77	
	115	244	135	263	91	270	119	326	225	310	225	244	347	269	366	292	414	295	563	291	573	
	84	201	161	221	187	218	247	230	163	203	274	219	339	265	372	217	382	233	370	262	385	
	573	183	623	138	1.040	245	1.037	221	991	173	1.177	271	1.166	217	1.347	332	1.085	317	1.397	299	1.332	
		136	437	206	412	545	419	598	425	502	485	491	480	563	588	534	773	487	851	600	946	
PARANÁ RIO GRANDE DO SUL SANTA CATARINA Centro-Oeste DISTRITO FEDERAL GOIÁS MATO GROSSO MATO GROSSO DO SUL	61	145	143	136	295	169	297	174	255	229	267	207	272	276	312	309	262	357	362	430	439	
	75	219	63	196	250	168	301	160	247	159	224	158	291	155	222	238	225	247	238	258	301	
		73		80		82		91		97		115		157		226		247		258		
	51	133	138	133	136	185	240	241	241	263	261	281	382	251	383	240	329	224	573	207	451	
					54	41	104	49	106	34	94	60	82	43	106	53	70	48	80	54	88	
					5	82	11	103	21	137	59	121	65	129	37	104	39	105	165	66	195	
					34	24	39	52	44	46	44	64	57	38	69	46	38	37	34	46	46	
					33	68	34	24	55	44	46	64	57	38	69	46	38	37	34	46	46	
					32	70	33	53	23	73	34	36	178	41	171	37	182	34	294	41	122	
					33	68	34	24	55	44	46	64	57	38	69	46	38	37	34	46	46	
BRASIL	959	1.625	1.263	1.584	2.041	1.827	2.320	1.983	2.279	1.927	2.587	2.085	3.019	2.204	3.233	2.440	3.010	2.506	3.742	2.644	3.722	

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

Cursos de Graduação em Nutrição por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	1	1	2	1	5	1	5	1	6	1	7	1	7	2	8	2	7	2	11	4	12	4
ACRE																				1		1
AMAPÁ					1		1		2		2		2		2		2		2		2	
AMAZONAS	1		1		2		2		2		3		3		4		3		4		5	1
PARÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		3		3	1
RONDÔNIA			1		1		1		1		1		1		1		1		2		2	
TOCANTINS																						
Nordeste	8		8		4	8	6	8	7	9	18	9	23	12	26	14	22	12	36	18	39	21
ALAGOAS	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
BAHIA	2		2		2	2	2	2	2	2	7	2	8	4	10	4	8	3	14	4	14	5
CEARÁ	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2	4
MARANHÃO									1	1	2	1	3	1	3	1	3	1	4	1	5	1
PARAÍBA	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	3	2	3	2
PERNAMBUCO	1		1		1	1	1	1	1	1	3	1	3	2	3	2	3	2	5	2	4	2
PIAUÍ	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	4	2	3	1	5	2	5	2
RIO GRANDE DO NORTE	1		1		1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	1	1	3	2	3	2
SERGIPE																1		1		1	2	1
Sudeste	45	12	52	13	67	15	74	15	88	17	101	17	112	21	114	19	113	19	133	25	135	36
ESPÍRITO SANTO	2		2		4		4		4		4		6	1	6	1	5	1	6	1	6	2
MINAS GERAIS	8	4	11	5	16	6	20	5	27	6	35	6	40	7	41	6	41	6	47	8	44	15
RIO DE JANEIRO	8	4	10	4	13	4	13	4	14	4	15	4	15	4	16	4	17	4	16	4	17	5
SÃO PAULO	27	4	29	4	34	5	37	6	43	7	47	7	51	9	51	8	50	8	64	12	68	14
Sul	18	6	20	6	27	5	28	5	30	11	36	11	39	12	41	13	39	13	45	14	44	16
PARANÁ	10	2	11	2	15	2	15	2	16	2	19	2	21	2	22	2	21	2	24	2	22	3
RIO GRANDE DO SUL	8	2	9	2	12	1	13	1	14	2	15	2	16	2	16	3	15	3	17	4	17	5
SANTA CATARINA	2		2		2		2		2		7	2	7	2	8	3	8	3	8	4	8	5
Centro-Oeste	3	3	4	4	5	3	6	3	8	3	12	3	14	3	16	3	13	3	18	4	18	4
DISTRITO FEDERAL	2	1	3	1	3	1	3	1	4	1	6	1	6	1	6	1	5	1	6	1	6	1
GOIÁS	1		1		1	1	1	1	1	1	2	1	4	1	6	1	4	1	6	1	6	1
MATO GROSSO	1		2			1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1
MATO GROSSO DO SUL	1		1		2		2		3		3		3		3		3		4		4	1
BRASIL	67	30	78	32	108	32	119	32	139	41	174	41	195	50	205	51	194	49	243	65	248	81

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS. 2012

Vagas de Graduação em Nutrição por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	320	100	520	120	480	60	519	60	860	60	1.010	60	890	100	1.010	92	1.185	92	1.390	190	1.645	232
ACRE																						
AMAPÁ																						
AMAZONAS	320		320		260		260		560		650		500	40	620	32	745	32	680	50	875	40
PARÁ		100		120	40	60	80	60	80	60	80	60	80	60	80	60	140	60	300	60	300	62
RONDÔNIA																						
TOCANTINS			200		100		99		100		120		150		150		150		250		350	
Nordeste	880		760		395	380	968	340	1.210	315	2.810	321	3.042	431	3.519	469	3.285	449	5.909	1.074	5.842	1.318
ALAGOAS	80		80		120	40	120		120		120		120		120		120		120		120	38
BAHIA			240		220	120	488	120	480	140	1.080	140	1.275	220	1.220	220	1.275	200	2.260	300	2.212	490
CEARÁ	120		120		55	60	110	60	110	60	110	60	110	60	110	60	110	60	460	60	660	100
MARANHÃO									200	15	500	21	441	21	559	25	570	25	400	60	500	60
PARAÍBA	140						200		200		200		300		300		300		408	150	400	160
PERNAMBUCO	120		120			60		60		60	400	60	360	90	600	120	600	120	1.120	120	470	120
PIAUÍ	100		120			60	50	60	100		100		250		390		270		600	180	500	180
RIO GRANDE DO NORTE			80			40		40		40	300	40	186	40	220	44	40	44	541	84	660	120
SERGIPE																				50	320	50
Sudeste	9.834	1.564	11.802	1.892	8.078	977	9.331	1.023	13.316	1.082	14.046	1.094	16.422	1.177	18.654	1.136	14.494	1.146	21.104	1.679	19.607	2.619
ESPIRITO SANTO	360		320		374		360		395		385		585	25	511	40	464	40	730	40	900	90
MINAS GERAIS	1.380	400	1.788	640	1.304	291	1.811	305	2.774	305	3.224	312	3.355	332	3.845	310	3.288	310	4.088	507	3.652	987
RIO DE JANEIRO	1.812	664	2.398	672	1.956	336	2.241	338	2.524	312	2.102	312	1.891	320	2.220	314	2.698	284	2.895	362	3.131	482
SÃO PAULO	6.282	500	7.296	580	4.444	350	4.919	380	7.623	465	8.335	470	10.591	500	12.078	472	8.044	512	13.391	770	11.924	1.080
Sul	3.350	618	3.960	582	3.101	242	3.147	248	3.472	647	3.837	612	3.891	611	3.870	632	3.430	516	3.829	871	3.898	954
PARANÁ	2.090	212	2.630	212	2.049	106	1.929	106	2.087	106	2.280	106	2.387	106	2.364	106	2.172	106	2.224	106	2.266	146
RIO GRANDE DO SUL	1.260	150	1.330	150	1.052	30	1.218	30	1.385	50	1.487	50	1.369	50	1.316	107	1.068	119	1.215	227	1.247	300
SANTA CATARINA		256		220		106		112		491	90	456	135	455	190	419	190	291	390	538	385	508
Centro-Oeste	700	238	980	238	611	119	911	119	1.067	119	1.491	120	1.729	122	2.686	119	2.919	121	3.287	228	2.800	238
DISTRITO FEDERAL	540	78	920	78	506	39	606	39	722	39	937	40	1.035	42	1.440	39	1.599	41	1.247	56	840	66
GOIÁS		80		80		40	200	40	200	40	290	40	490	40	930	40	1.020	40	1.310	72	1.160	72
MATO GROSSO		80		80		40		40		40	120	40	60	40	130	40	120	40	240	40	240	40
MATO GROSSO DO SUL	160		60		105		105		145		144		144		186		180		490	60	560	60
BRASIL	14.204	3.400	17.262	3.592	12.665	1.778	14.876	1.790	19.925	2.223	23.194	2.207	25.974	2.441	29.739	2.448	25.313	2.324	35.519	4.042	37.792	5.361

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Nutrição por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica, Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	410	100	656	116	518	60	667	60	717	60	773	60	679	98	793	83	1.012	188	995	179	1.183	249
ACRE	90		150		110		210		288		262		237		247		277		321	40	333	51
AMAPÁ					94		75		77		82		36		48		89		50		50	
AMAZONAS	320		312		176		213		182		243		250	39	326	23	278	60	323	40	476	52
PARÁ	100			116	39	60	70	60	77	60	71	60	64	59	67	60	154	108	168	62	167	70
RONDÔNIA			194		99		99		93		115		92		105		214		133		157	
TOCANTINS																			37			76
Nordeste		878		758	395	379	834	339	918	316	1.937	321	2.021	426	2.015	469	3.318	852	2.965	1.059	3.890	1.340
ALAGOAS		80		80	120	40	121		119		120		120		120		233		102		63	212
BAHIA		236		238	220	119	351	119	294	140	844	138	732	215	739	220	1.068	383	727	277	1.066	267
CEARÁ		120		120	55	60	110	60	109	60	108	60	110	60	110	60	191	107	498	65	582	88
MARANHÃO									122	15	236	21	286	21	244	26	534	49	451	60	355	61
PARAIBA		142					200		176		97		158		102		275		208	149	242	169
PERNAMBUCO		120		120		60		60		61	200	62	305	90	242	119	702	229	343	122	313	125
PIAUÍ		100		120		60	52	59	98		97		134		256		242		192	180	201	327
RIO GRANDE DO NORTE		80		80		40	41		40	40	235	40	176	40	202	44	73	84	444	91	522	118
SERGIPE																			52		397	55
Sudeste	6.286	1.296	7.366	1.448	4.827	877	5.623	794	6.731	971	6.987	985	7.786	1.049	8.097	1.028	10.486	1.851	8.427	1.420	7.676	2.183
ESPÍRITO SANTO	342		314		268		282		200		211		350	25	228	37	298	76	259	24	259	69
MINAS GERAIS	1.248	396	1.548	420	988	284	1.386	213	1.788	297	1.779	283	1.581	313	1.828	310	2.281	594	1.501	550	1.157	894
RIO DE JANEIRO	758	642	1.080	668	950	338	1.176	336	1.180	313	1.182	316	1.060	332	1.036	309	1.561	587	1.175	376	1.197	438
SÃO PAULO	3.938	258	4.424	360	2.621	255	2.779	245	3.563	361	3.815	336	4.795	379	5.005	372	6.346	594	5.492	470	5.063	782
Sul	2.500	616	2.938	578	2.216	241	2.336	248	2.277	582	2.434	545	2.050	490	1.867	528	2.798	835	2.439	711	2.183	814
PARANÁ	1.432	212	1.778	212	1.229	106	1.240	106	1.289	106	1.321	106	986	102	830	106	1.371	208	768	116	694	150
RIO GRANDE DO SUL	1.068	150	1.160	148	987	29	1.096	30	988	50	1.023	50	931	48	847	107	1.068	224	1.215	239	1.247	334
SANTA CATARINA		254		218		106		112		426	90	389	133	340	190	315	359	403	456	356	242	330
Centro-Oeste	690	240	904	240	678	119	669	120	592	119	731	120	791	122	1.034	121	1.420	229	1.548	234	1.313	251
DISTRITO FEDERAL	540	80	844	78	573	39	434	39	336	39	363	41	304	42	448	39	453	74	726	58	513	79
GOIÁS		80		82		40	130	41	92	40	143	39	275	40	337	42	638	77	535	76	516	66
MATO GROSSO		80		80		40		40		40	66	40	55	40	74	40	119	78	118	43	99	45
MATO GROSSO DO SUL	150		60		105		105		164		159		157		175		210		169	57	185	61
BRASIL	9.886	3.130	11.864	3.140	8.634	1.676	10.129	1.561	11.235	2.048	12.862	1.981	13.327	2.185	13.806	2.229	19.034	3.935	16.374	3.603	16.245	4.837

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS.UERJ da ROREHS. 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Nutrição por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte		76		86		39	52	43	103	31	187	53	319	56	337	57	377	56	203	25	213	109
AMAPÁ											39		77		30		114				26	
AMAZONAS							52		74		86		142		193		157		108		115	15
PARÁ		76		86		39		43		31		53	45	56	54	57	47	56	60	25	41	94
Rondônia									29		62		55		60		59		35		31	
Nordeste		430		514		358		318		362	14	342	143	382	279	314	643	367	1.300	480	1.155	490
ALAGOAS		42		52		44		39		39	14	44	46	43	36	34	29	36	58	70	60	38
BAHIA		150		152		87		76		71		100	38	67	15	64	94	84	584	126	384	117
CEARÁ		86		68		52		24		34		29	5	37	30	36	42	33	57	57	51	48
MARANHÃO															21	19	168	17	152	36	131	32
PARAIBA		36		72		47		61		62		52	54	72	119	52	80	53	64	53	80	71
PERNAMBUCO		74		106		66		47		64		51		69		36	126	51	185	48	142	87
PIAUÍ		22		34		32		34		49		31		56	58	32	59	58	71	52	168	27
RIO GRANDE DO NORTE		20		30		30		37		43		35		38		41	45	35	129	38	139	36
SERGIPE																						34
Sudeste	2.074	756	2.040	638	1.464	404	2.168	488	2.527	488	3.314	541	3.443	682	4.001	661	4.199	654	4.980	604	4.453	823
ESPÍRITO SANTO							35		136		207		189		239		215		226		227	21
MINAS GERAIS		168		138		98	503	134	653	115	789	138	974	222	1.310	180	1.375	218	1.196	212	1.258	270
RIO DE JANEIRO	378	514	330	428	170	251	320	241	224	259	359	231	497	278	561	217	692	218	668	196	682	266
SÃO PAULO	1.696	74	1.710	72	1.074	55	1.310	113	1.514	114	1.959	172	1.783	182	1.891	264	1.917	218	2.890	196	2.286	266
Sul	622	186	650	338	823	176	827	216	928	211	1.195	238	1.302	214	1.215	323	1.343	410	1.425	471	1.269	514
PARANÁ	196	58	164	80	418	72	460	84	503	95	794	100	827	90	747	111	829	92	759	89	532	94
RIO GRANDE DO SUL	426	84	486	76	405		367	21	425	21	401	27	475	20	468	78	514	80	578	86	544	92
SANTA CATARINA		44		182		104		111		95		111		104		134		238	88	296	193	328
Centro-Oeste		210	112	162	100	96	182	124	303	119	257	133	374	125	457	102	547	126	507	128	610	115
DISTRITO FEDERAL		88		62	47	34	134	42	141	53	156	48	257	47	315	30	280	51	257	51	231	33
GOIÁS		50		50		31		42	65	36	48	41	48	39	81	38	68	41	77	38	240	38
MATO GROSSO		72		50		31		40		30		44		39		34	30	34	39	39	41	44
MATO GROSSO DO SUL							48		97		53		69		61		169		134		98	
BRASIL	2.696	1.658	2.802	1.738	2.387	1.073	3.229	1.189	3.861	1.211	4.967	1.307	5.581	1.459	6.289	1.457	7.109	1.613	8.415	1.708	7.700	2.051

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS. 2012

Cursos de Graduação em Odontologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	
Norte	3	2	5	3	7	4	8	4	8	4	8	4	4	10	4	15	4	12	4	16	4	17	4
ACRE																1		1		1		1	
AMAPÁ																1		1		1		2	
AMAZONAS	1	1	3	1	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	5	2	4	2	5	2	5	2
PARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	2	1
RONDÔNIA	1		1		1		2		2		2		2		3		2		3		3		3
RORAIMA																1		1		1		1	
TOCANTINS					1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	2	1	2	1	3	1	3	1
Nordeste	6	13	9	13	11	13	13	13	13	14	13	14	14	16	16	15	16	13	16	17	17	17	17
ALAGOAS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
BAHIA	1	2	1	2	2	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	4	3
CEARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
MARANHÃO	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
PARAÍBA	2		2		2		2		2		2		2		2	1	2		2	3	2	3	
PERNAMBUCO	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
PIAUÍ	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
RIO GRANDE DO NORTE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	2
SERGIPE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Sudeste	48	21	51	21	57	22	64	22	64	22	63	22	64	22	65	23	64	21	66	23	65	24	24
ESPIRITO SANTO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
MINAS GERAIS	8	7	9	7	11	6	13	6	13	6	13	6	16	6	16	6	16	6	17	6	16	7	7
RIO DE JANEIRO	11	4	13	4	14	4	15	4	15	4	15	4	14	4	14	4	16	3	15	4	15	4	4
SÃO PAULO	28	9	28	9	31	11	35	11	35	11	34	11	33	11	33	12	31	11	33	12	33	12	12
Sul	12	14	14	14	16	14	17	13	17	13	18	13	18	13	17	15	17	14	18	14	20	15	15
PARANÁ	7	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	5
RIO GRANDE DO SUL	4	3	4	3	6	3	7	2	7	2	8	2	8	2	7	3	7	3	7	3	9	4	4
SANTA CATARINA	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	7	1	6	2	6	2	6	6
Centro-Oeste	6	3	6	3	6	3	7	3	7	3	7	3	8	3	11	3	7	3	11	3	11	3	3
DISTRITO FEDERAL	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	1	1	3	1	3	1	1
GOIÁS	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	2	1	3	1	3	1	1
MATO GROSSO	2		2		2		2		2		2		2		3		2		3		3		3
MATO GROSSO DO SUL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	1
BRASIL	75	53	85	54	97	56	109	55	109	56	109	56	114	58	123	61	113	58	128	61	130	63	63

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Odontologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	240	120	414	170	640	320	760	340	735	320	600	324	660	324	1.524	324	1.304	328	1.930	284	1.805	394
ACRE															200		200		200		200	
AMAPÁ															200		200		200		250	60
AMAZONAS	100	30	274	30	380	130	460	150	400	130	260	134	240	134	554	134	484	138	690	84	575	142
PARÁ	80	90	80	90	80	90	80	90	80	90	80	90	80	90	180	90	80	90	180	90	180	92
RONDÔNIA	60		60		60		110		135		140		140		190		140		340		280	
RORAIMA															100		100		100		100	
TOCANTINS				50	120	100	110	100	120	100	120	100	200	100	100	100	100	100	220	50	220	100
Nordeste	620	902	890	817	1.112	768	1.287	708	1.390	678	1.290	688	1.311	753	1.449	747	1.359	733	1.730	1.102	2.040	1.208
ALAGOAS		60	120	60	120	60	120		120		120		120		120		120		120	60	120	60
BAHIA	120	180	120	180	240	180	340	180	400	220	340	220	320	220	290	220	340	204	390	198	460	234
CEARÁ	110	80	110	80	110	80	110	80	110	80	110	80	190	120	190	115	190	120	190	120	390	120
MARANHÃO	160	40	210	35	220	26	220	26	220	26	260	36	220	36	329	36	329	36	340	72	320	72
PARAÍBA		140		60		60		60		60		60		60	50	60		60	160	230	220	230
PERNAMBUCO	50	200	50	200	50	200	80	200	80	200	80	200	80	200	80	200	80	200	80	200	80	240
PIAUÍ		90	100	90	200	90	200	90	200	20	200	20	200	25	200	24	200	21	200	90	200	92
RIO GRANDE DO NORTE	80	72	80	72	72	72	117	72	60	72	80	72	81	92	90	92		92	150	92	150	100
SERGIPE	100	40	100	40	100		100		200		100		100		100		100		100	40	100	60
Sudeste	6.605	1.890	6.365	1.878	7.014	1.782	7.299	1.793	6.083	1.646	6.866	1.678	6.522	1.713	6.506	1.569	6.806	1.592	8.489	900	8.018	838
ESPÍRITO SANTO	60	60	70	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	180	60	60	60	210	60	260	60
MINAS GERAIS	1.180	520	1.120	520	1.290	454	1.494	454	1.329	428	1.277	430	1.471	425	1.473	431	1.568	424	1.572	496	1.620	432
RIO DE JANEIRO	1.544	379	1.471	370	1.946	370	1.765	371	1.518	300	1.827	330	1.299	370	1.388	220	1.824	220	1.595	344	1.560	346
SÃO PAULO	3.821	931	3.704	928	3.718	898	3.980	908	3.176	858	3.702	858	3.692	858	3.465	858	3.354	888	5.112		4.578	
Sul	1.294	900	1.477	887	1.556	892	1.672	801	1.685	784	1.608	795	1.620	777	1.530	876	1.546	861	1.691	895	1.538	1.080
PARANÁ	714	276	780	282	760	292	790	292	805	277	797	777	870	777	800	277	820	277	882	292	754	292
RIO GRANDE DO SUL	510	234	630	234	729	234	815	144	813	144	779	144	718	144	663	234	656	234	724	249	664	404
SANTA CATARINA	70	390	67	361	67	366	67	365	67	363	32	374	32	356	67	365	70	350	85	354	120	384
Centro-Oeste	470	132	590	132	500	131	600	130	820	130	778	130	804	130	1.486	130	718	130	1.445	140	1.120	160
DISTRITO FEDERAL	180	32	180	32	180	31	180	30	180	30	179	30	195	30	410	30	93	30	405	40	315	60
GOIÁS	60	60	120	60	120	60	220	60	320	60	320	60	350	60	450	60	235	60	450	60	335	60
MATO GROSSO	160		220		160		160		280		240		160		520		280		390		300	
MATO GROSSO DO SUL	70	40	70	40	40	40	40	40	40	40	39	40	99	40	106	40	110	40	200	40	170	40
BRASIL	9.229	3.944	9.736	3.884	10.822	3.893	11.618	3.772	10.713	3.558	11.142	3.615	10.917	3.697	12.495	3.646	11.733	3.644	15.285	3.321	14.521	3.680

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

ODONTOLOGIA

Ingressos do Curso de Graduação em Odontologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	280	120	326	153	432	291	432	306	432	297	518	304	557	311	922	289	837	492	1.681	231	1.110	503
ACRE	159	30	194	30	250	125	209	130	138	130	227	115	226	123	343	136	349	210	563	95	562	155
AMAZONAS	80	90	80	90	67	90	74	90	81	88	68	90	63	90	160	90	113	147	88	92	96	100
PARÁ	41		52		60		93		112		121		116		155		218		139		170	
RONDÔNIA																						
TOCANTINS			33		55	76	56	86	101	79	102	99	152	98	99	63	157	135	761	44	190	248
Nordeste																						
AMAPÁ															68				82		70	
RO RAIMA															97				48		22	
Nordeste	581	896	822	820	936	772	1.140	712	992	678	1.096	689	1.136	750	1.196	746	1.773	1.181	1.529	1.110	1.813	1.276
	60	121	60	117	60	117	60	120	121	121	123	123	121	121	123	123	194	126	61	218	64	
	93	180	114	180	237	180	349	180	329	220	344	219	286	217	255	221	490	338	373	238	395	247
	110	80	110	80	109	80	110	81	108	80	109	81	192	120	190	115	314	195	179	125	400	125
CEARÁ	139	40	147	35	123	26	146	26	112	26	156	36	178	36	206	36	312	56	283	76	226	72
MARANHÃO																						
PARAÍBA	135		60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	48	60	93	171	195	160	255	
PERNAMBUCO	50	200	50	200	50	200	80	201	76	200	66	201	66	200	72	200	112	330	94	163	50	199
PIAUÍ	87	100	90	137	90	137	90	108	89	56	20	137	20	144	25	170	22	235	30	113	101	169
	80	74	80	75	77	76	130	75	60	72	74	72	81	92	71	92	139	99	94	107	117	
	109	40	100	40	86		97		130		87		68		61		116		91		88	69
	5.093	1.829	4.626	1.782	4.297	1.555	3.818	1.598	3.442	1.507	3.612	1.518	3.522	1.527	3.273	1.472	6.128	2.305	5.382	1.738	5.858	2.021
Sudeste	60	60	70	60	60	60	62	58	61	60	59	60	60	59	93	61	152	97	119	68	123	65
ESPÍRITO SANTO	1.021	530	969	507	1.088	465	1.052	459	908	433	828	427	863	428	898	425	2.026	706	1.155	535	1.359	572
MINAS GERAIS	1.252	363	1.252	347	1.275	293	1.107	272	915	257	872	243	796	261	629	221	1.180	373	899	355	976	346
RIO DE JANEIRO	2.760	876	2.335	868	1.874	835	1.601	806	1.559	757	1.853	788	1.803	779	1.653	765	2.770	1.129	3.209	780	3.400	1.038
SÃO PAULO	1.147	917	1.211	876	1.233	887	1.273	786	1.205	768	1.249	750	1.125	762	1.016	863	1.923	1.431	1.184	958	1.276	1.266
Sul	587	276	626	291	556	292	555	293	543	281	611	276	530	278	486	280	998	462	590	301	668	522
	489	231	515	234	610	231	660	144	620	144	605	144	564	144	473	234	845	388	471	262	531	379
	71	410	70	351	67	364	58	349	42	343	33	330	31	340	57	349	80	581	123	395	77	365
	464	132	521	138	514	131	521	131	618	130	647	123	571	127	839	130	1.027	220	978	154	1.133	172
Centro-Oeste	180	31	172	32	208	31	134	30	133	30	160	30	130	30	261	30	133	51	305	51	320	64
DISTRITO FEDERAL	57	61	119	66	107	61	186	61	244	60	254	53	250	59	288	62	492	103	442	61	473	63
GOIÁS	157		160		159		161		201		194		152		197		245		152		199	
MATO GROSSO	70	40	70	40	40	39	40	40	40	40	39	40	39	38	93	38	157	66	79	42	141	45
MATO GROSSO DO SUL																						
BRASIL	7.565	3.894	7.506	3.769	7.412	3.736	7.184	3.533	6.689	3.380	7.122	3.384	6.911	3.477	7.246	3.500	11.688	5.629	10.754	4.191	11.190	5.238

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Odontologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte		103		84	83	108	109	114	225	87	280	66	272	189	359	221	285	156	274	183	392	267
AMAZONAS		18		31	32	24	35	25	93	9	113	17	140	51	142	71	68	34	61	101	67	50
PARÁ		85		53	31	84	62	89	85	78	70	49	69	94	81	117	63	83	71	47	73	158
RONDÔNIA							12		19		23		32	32	91		76		86		81	
RORAIMA																					26	
TOCANTINS									28		74		31	44	45	33	78	39	56	35	145	59
Nordeste	61	785	122	772	269	736	408	804	563	738	463	774	558	735	706	761	678	828	819	776	811	822
ALAGOAS		62		60		56		66		61	31	63	38	62	56	52	68	34	61	101	67	50
BAHIA		163		155			102	165	105	99	116	168	112	158	226	161	218	206	287	204	126	226
CEARÁ	23	92	77	92	96	69	103	64	122	79	85	68	87	68	94	72	97	39	124	26	156	70
MARANHÃO		19		34	63	47	37	44	60	37	50	41	65	41	80	39	110	45	72	35	121	48
PARAIBA		105		123		130		126		132		82		72		126		125		67		80
PERNAMBUCO	38	182	45	171		202	33	175	47	166	44	183	41	183	66	158	63	189	53	155	59	171
PIAUÍ		49		42		42		55		59	29	67	88	62	40	43	50	67	89	65	120	54
RIO GRANDE DO NORTE		72		58	73	71	110	63	109	68	60	65	60	64	52	67		65	99	64	107	69
SERGIPE		41		37	37	17	72	46	120	37	48	37	67	25	92	43	72	58	54	59	55	54
Sudeste	4.023	1.545	3.783	1.521	4.529	1.560	4.545	1.673	3.753	1.475	3.348	1.679	2.974	1.577	2.695	1.380	2.604	1.362	2.699	1.412	2.907	1.482
ESPÍRITO SANTO		65		60		67	72	60	97	52	51	58	66	62	73	50	46	76	63	75	1	54
MINAS GERAIS	946	420	748	432	911	444	876	514	822	314	716	516	693	456	717	410	623	473	619	454	791	470
RIO DE JANEIRO	813	368	799	380	922	336	1.069	382	935	308	826	282	799	287	666	208	727	182	715	160	641	228
SÃO PAULO	2.264	692	2.236	649	2.696	713	2.528	717	1.899	801	1.755	823	1.416	772	1.239	712	1.208	631	1.302	723	1.474	730
Sul	603	625	660	623	856	687	1.023	705	994	683	995	724	958	729	887	779	959	780	931	790	856	846
PARANÁ	374	214	406	215	467	248	507	264	469	263	513	280	470	284	435	267	491	278	458	356	438	287
RIO GRANDE DO SUL	229	261	254	250	389	232	516	161	486	160	433	146	450	147	409	226	434	205	427	138	387	215
SANTA CATARINA		150		158		207		280	39	260	49	298	38	298	43	286	34	297	46	296	31	344
Centro-Oeste	182	128	201	127	286	145	320	147	403	135	457	133	404	137	442	136	514	137	493	122	450	109
DISTRITO FEDERAL		56	38	68	98	43	92	48	155	41	133	34	125	36	174	34	40	38	175	33	164	29
GOIÁS		56	57	59	60	65	59	86	59	64	57	162	62	153	132	58	234	58	161	59	112	54
MATO GROSSO		70		74		87		87	144		110		89		96		188		103		99	
MATO GROSSO DO SUL		33		30	36	43	55	40	40	37	52	37	37	45	40	44	52	41	54	30	75	26
BRASIL	4.869	3.186	4.766	3.127	6.023	3.236	6.405	3.443	5.938	3.118	5.543	3.376	5.166	3.367	5.089	3.277	5.040	3.263	5.216	3.283	5.416	3.526

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	1		1		6	3	6	3	7	3	12	4	15	5	21	5	16	4	24	5	26	5
													1		2		1		2		2	
ACRE													2		3		3		2		3	
AMAPÁ																						
AMAZONAS	1		1		4	1	4	1	5	1	5	1	5	1	6	1	5	1	7	1	7	1
PARÁ					1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	3	1
RONDÔNIA						1		1		1	2	1	4	1	6	1	4	1	8	1	8	1
RORAIMA											1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOCANTINS					1		1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1
Nordeste	2	1	18	10	21	11	21	11	21	12	29	12	38	16	45	18	36	16	52	18	54	21
ALAGOAS					1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2
BAHIA					4	1	7	1	7	1	10	1	16	2	21	2	16	2	25	2	26	4
CEARÁ					1	1	1	1	1	1	2	1	2	2	4	3	2	2	5	3	5	3
MARANHÃO					1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1
PARAÍBA	1		1		1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	4
PERNAMBUCO					5	1	5	1	5	2	7	2	9	3	9	3	9	3	10	3	10	3
PIAUÍ					2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	3	2	2	2
RIO GRANDE DO NORTE					1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	3	1	2	1	3	1	3	1
SERGIPE	1		2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	1
Sudeste	1	2	1	2	72	22	89	20	94	21	103	22	115	24	145	23	117	22	154	27	159	33
ESPIRITO SANTO					3	1	5	1	6	1	7	1	8	2	8	2	7	2	8	2	8	2
MINAS GERAIS					13	7	19	5	22	5	26	5	32	5	42	4	32	4	46	5	43	9
RIO DE JANEIRO	1		1		14	3	15	3	16	4	16	4	17	4	19	4	19	4	20	4	24	6
SÃO PAULO			2		2	42	11	50	11	50	11	54	12	58	13	76	13	59	12	80	16	84
Sul	1	2	1	2	35	19	40	21	41	21	46	22	52	22	62	24	48	22	72	26	73	32
PARANÁ					9	3	13	4	13	4	15	4	18	4	23	4	18	4	27	4	27	5
RIO GRANDE DO SUL	1				21	2	22	2	23	2	24	2	25	2	30	3	24	2	34	4	34	5
SANTA CATARINA			2		5	14	5	15	5	15	7	16	9	16	9	17	6	16	11	18	12	22
Centro-Oeste	1	1	10	4	12	4	12	4	11	5	15	5	16	6	20	7	15	6	22	10	25	10
DISTRITO FEDERAL	1	1	3	1	4	1	4	1	3	1	3	1	4	1	5	1	4	1	5	1	5	1
GOIÁS					3	3	3	3	3	3	7	5	1	7	7	2	5	1	6	3	7	3
MATO GROSSO					1		2		2	1	2	1	3	1	4	1	3	1	6	2	8	2
MATO GROSSO DO SUL			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	3	4	3	3	3	5	4	5	4
BRASIL	4	6	4	5	141	58	168	59	174	62	205	65	236	73	293	77	232	70	324	86	337	101

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas do Curso de Graduação em Psicologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	200		100	130	1.160	130	1.144	100	1.520	130	2.375	230	2.413	265	2.708	275	2.775	275	3.530	234	3.280	301
ACRE													100		200		100		300		300	
AMAPÁ											200		200		350		390		350		350	
AMAZONAS	200		100		860	40	844	40	1.220	40	1.600	40	1.380	40	1.189	40	1.505	40	1.490	56	1.260	56
PARÁ					200	60	200	60	200	60	200	60	200	60	300	60	200	60	300	60	350	60
RONDÔNIA				30					30		200	30	353	30	489	40	400	40	860	30	790	40
RORAIMA											80		80	35	80	35	80	35	80	38	80	45
TOCANTINS					100		100		100		95	100	100	100	100	100	100	100	150	50	150	100
Sudeste		60		520	3.054		3.171	417	2.786	408	3.945	378	5.409	619	6.593	629	5.222	688	8.483	1.120	8.900	1.580
ALAGOAS				40	240		240		240		240		240		460		360		440	130	440	130
BAHIA				80	420	80	716	80	662	80	1.219	80	1.983	120	2.623	120	1.833	160	3.810	190	3.772	285
CEARÁ				60	110	60	155	60	220	60	308	60	403	100	760	98	418	100	968	160	918	200
MARANHÃO				15	210	15	300	18	150	18	200	28	200	28	192	56	282	28	320	80	400	80
PARAÍBA	60		60	60	240	60	240	60	240	60	240	60	360	60	240	60	240	60	240	160	240	460
PERNAMBUCO				80	1.360	80	1.106	80	864	120	1.118	80	1.443	240	1.569	220	1.523	220	1.675	220	1.830	210
PIAUÍ				120	120	140	160	74	140	25	180	25	180	26	180	30	180	75	180	100	180	125
RIO GRANDE DO NORTE				45	54	45	54	45	70	45	220	45	380	45	358	45	180	45	500	45	500	45
SERGIPE				300		300	200		200		220		220		211		206		350	35	620	45
Sul	100	120	100	146	16.955	2.014	19.385	1.884	26.536	1.878	27.495	1.997	29.431	2.048	33.876	1.628	22.580	1.137	41.516	1.585	35.541	1.994
ESPÍRITO SANTO					260	60	420	60	440	60	642	60	726	140	733	140	720	140	1.040	140	990	140
MINAS GERAIS					1.884	553	2.711	412	3.242	352	3.640	347	4.102	347	4.753	280	3.643	291	5.328	304	5.645	813
RIO DE JANEIRO	100		100		3.678	330	3.815	342	2.948	406	3.018	406	2.483	346	2.994	346	3.495	386	5.704	336	5.610	401
SÃO PAULO		120		146	11.133	1.071	12.439	1.070	19.906	1.060	20.195	1.184	22.120	1.215	25.396	862	14.722	320	29.444	805	23.296	640
Sul		50		100	3.726	1.324	4.306	1.446	4.345	1.299	4.536	1.283	5.068	1.352	6.479	1.164	4.907	1.125	8.696	1.880	8.803	2.241
PARANÁ					1.040	240	1.470	280	1.446	280	1.650	280	1.945	270	3.029	270	2.205	270	3.459	270	3.720	510
RIO GRANDE DO SUL					2.330	60	2.525	60	2.518	60	2.495	60	2.617	60	2.976	95	2.420	60	4.197	170	3.853	370
SANTA CATARINA		50		100	356	1.024	311	1.106	381	959	391	943	506	1.022	474	799	282	795	1.040	1.440	1.230	1.361
Centro-Oeste	50		50		1.945	169	2.435	169	2.943	211	3.306	210	3.773	245	4.741	279	3.117	244	5.497	506	5.500	543
DISTRITO FEDERAL	50		50		750	54	870	54	938	56	986	55	1.137	55	1.928	54	1.017	54	1.935	86	1.620	100
GOIÁS					880		1.080		1.480		1.879		1.850	35	1.940	70	1.630	35	1.952	125	1.840	135
MATO GROSSO					180		280		320	40	280	40	425	40	480	40	300	40	770	120	1.150	123
MATO GROSSO DO SUL					135	115	205	115	205	115	161	115	361	115	393	115	170	115	840	175	890	185
BRASIL	350	230	250	306	26.840	4.157	30.441	4.016	38.130	3.926	41.657	4.098	46.094	4.529	54.397	3.975	38.601	3.469	67.722	5.325	62.024	6.659

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS. 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Psicologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	200		100		771	130	762	100	756	128	1.001	229	1.174	254	1.517	265	1.660	414	1.783	303	1.805	437
ACRE													99		124		139		130		144	
AMAPÁ											115		107		74		89		63		115	
AMAZONAS	200		100		475	40	462	40	380	40	421	40	437	40	585	39	752	70	825	59	869	63
PARÁ					200	60	200	60	296	58	184	60	181	60	265	60	265	95	258	112	303	70
RONDÔNIA					30				30	30	128	30	195	30	309	40	250	69	349	29	282	33
RORAIMA											72		72	35	72	35			56	45	18	67
TOCANTINS					96		100		80		81	99	83	89	88	91	165	180	102	58	74	204
Nordeste			60		2.127	522	2.389	418	2.194	408	3.125	380	3.679	617	4.300	629	5.613	1.194	4.683	1.263	6.082	1.661
ALAGOAS					217	40	224		237		234		222		381		522		433	135	687	140
BAHIA					424	80	731	80	662	80	987	82	1.252	120	1.434	120	1.734	274	1.489	205	1.930	315
CEARÁ					109	60	155	60	217	60	278	60	379	100	840	98	681	173	805	121	958	163
MARANHÃO					149	15	88	18	93	18	110	28	97	28	135	56	252	45	126	83	367	79
PARAIBA			60		200	60	174	60	145	60	140	60	110	60	134	60	252	109	139	195	124	353
PERNAMBUCO					658	80	589	80	468	120	791	80	912	238	764	221	1.439	388	1.010	231	1.124	238
PIAUÍ					120	140	160	74	112	25	169	25	149	26	165	29	275	125	122	128	164	207
RIO GRANDE DO NORTE					57	47	60	46	70	45	209	45	328	45	266	45	164	80	288	120	406	103
SERGIPE					193		208		190		207		230		181		294		271	45	322	63
Sudeste	100	117	80	112	9.774	1.975	11.309	1.741	11.375	1.737	11.269	1.771	12.232	1.803	13.764	1.279	16.315	2.387	17.330	2.321	19.574	2.959
ESPÍRITO SANTO					215	59	320	60	157	60	284	60	358	91	399	97	536	148	392	392	559	559
MINAS GERAIS					1.766	530	2.559	332	2.760	309	2.801	314	2.987	319	3.073	280	4.216	519	2.912	528	3.170	779
RIO DE JANEIRO	100		80		2.096	323	2.198	340	1.635	401	1.759	403	1.639	341	1.810	250	1.977	743	2.645	524	2.918	613
SÃO PAULO		117		112	5.697	1.063	6.232	1.009	6.823	967	6.425	994	7.248	1.052	8.482	652	9.586	977	11.381	877	12.927	1.008
Sul		50		100	3.023	1.240	3.286	1.384	3.154	1.109	3.300	1.055	3.403	1.077	4.152	1.030	5.486	1.509	5.107	1.618	5.822	1.998
PARANÁ					856	240	1.084	280	1.152	279	1.245	279	1.252	270	1.835	270	2.272	483	1.691	303	1.831	348
RIO GRANDE DO SUL					1.825	59	1.908	60	1.751	60	1.719	60	1.750	61	1.894	95	2.817	108	2.665	290	3.270	267
SANTA CATARINA		50		100	342	941	294	1.044	251	770	336	716	401	746	423	685	397	918	751	1.025	721	1.083
Centro-Oeste					1.762	171	1.760	170	1.640	217	1.634	210	1.649	244	1.842	281	2.309	431	2.310	616	2.650	626
DISTRITO FEDERAL	50		50		811	54	712	54	670	56	584	55	555	55	629	55	864	93	917	163	1.005	183
GOIÁS					763		683		638		726		680	35	629	71	866	61	830	128	798	136
MATO GROSSO					53		193		127	40	138	40	150	40	235	40	273	73	251	133	496	139
MATO GROSSO DO SUL					135	117	172	116	205	121	186	115	264	114	248	115	306	204	312	192	351	168
BRASIL	350	227	230	272	17.457	4.038	19.506	3.813	19.119	3.599	20.329	3.645	22.137	3.995	25.575	3.484	31.383	5.935	31.213	6.121	35.933	7.381

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Psicologia por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte					395	97	379	126	397	123	483	114	463	148	433	210	458	113	401	315	411	217
AMAPÁ																			42		60	
AMAZONAS					119		107	38	273	28	326	29	274	43	244	27	260	36	213	30	167	38
PARÁ					276	51	272	69	124	71	128	80	135	89	128	166	198	74	29	222	92	118
RONDÔNIA						21		19		24		5		16		17		3	40	37	14	29
RORAIMA																						
TOCANTINS																			37		37	
Nordeste		157		76	846	553	1.336	639	1.517	549	1.504	624	1.611	579	1.812	500	1.482	553	2.008	723	2.410	656
ALAGOAS					105	53	150	68	137	85	157	77	111	82	140	54	108	59	116	67	151	34
BAHIA					62	63	204	77	248	39	306	55	415	65	554	70	385	64	743	78	857	148
CEARÁ					96	62	119	64	122	61	102	53	149	55	126	55	119	52	187	56	230	60
MARANHÃO					62	16	61	15	56	17	110	29	66	22	32	22	61	40	61	53	57	53
PARAÍBA		140		76	223	168	257	181	196	117	223	145	212	134	213	144	131	125	80	235	82	96
PERNAMBUCO					251	63	291	91	385	54	326	55	360	58	410	20	398	70	535	93	494	148
PIAUÍ							140	11	143	55	75	43	116	80	109	1	103	23	63	27	223	27
RIO GRANDE DO NORTE							81	47	69	91	80	45	97	34	36	53	87	86	143	87	212	44
SERGIPE		17			47	47	67	63	139	41	160	70	148	47	175	47	177	34	80	27	104	46
Sudeste	78	73	75	57	6.948	1.857	6.672	1.998	7.352	1.820	7.204	2.377	7.719	2.437	8.049	1.830	6.967	1.333	7.986	1.440	8.648	1.813
ESPIRITO SANTO						72		54		52		55	119	63	227	59	182	67	212	56	167	100
MINAS GERAIS					904	484	1.042	500	1.256	435	1.313	460	1.911	374	1.736	642	1.787	413	1.944	493	2.165	612
RIO DE JANEIRO	78		75		886	377	977	427	965	288	1.501	366	1.310	421	1.125	441	1.449	319	1.288	395	1.321	359
SÃO PAULO		73		57	5.158	924	4.653	1.017	5.131	1.065	4.390	1.496	4.379	1.579	4.961	688	3.549	534	4.542	496	4.995	742
Sul	2		17		1.439	670	1.621	869	1.738	992	1.650	983	1.802	976	1.662	1.040	1.742	979	1.894	1.189	1.993	1.007
PARANÁ			17		674	120	716	238	681	280	679	270	730	222	650	276	835	272	799	532	723	319
RIO GRANDE DO SUL	2				680	64	815	79	959	72	847	72	857	63	852	69	848	57	928	66	989	65
SANTA CATARINA					85	486	90	552	98	640	124	641	215	691	160	695	59	650	167	591	281	623
Centro-Oeste			21		541	141	772	169	1.213	155	1.108	214	1.037	230	998	244	995	254	1.127	224	980	193
DISTRITO FEDERAL			21		231	116	315	145	375	130	402	131	402	133	385	143	382	134	460	114	444	116
GOIÁS					210		283		483		491		441		464		375		352		381	23
MATO GROSSO					46		68		72		86		63		75		93		99		32	
MATO GROSSO DO SUL					54	25	106	24	283	25	129	83	131	97	74	101	145	92	216	78	113	22
BRASIL	80	230	113	133	10.169	3.318	10.780	3.801	12.217	3.639	11.949	4.312	12.632	4.370	12.954	3.824	11.644	3.232	13.416	3.891	14.442	3.886

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Cursos de Graduação em Serviço Social por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	3	2	3	2	3	2	6	2	8	3	12	3	14	4	15	6	14	4	21	5	24	6
									1		2		3		3		3		3		3	
									1		2		2		2		2		2		2	
AMAPÁ																						
AMAZONAS	1	1	1	1	1	1	3	1	3	2	4	2	4	2	4	3	4	2	8	2	9	2
PARÁ	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2	4	2
RONDÔNIA							1		1		2		2		2		2		4		4	
RORAIMA																						
TOCANTINS	1		1		1		1		1		1		2		2	1	2		2	1	2	2
Nordeste	4	10	6	10	6	10	7	10	7	10	10	10	16	11	25	11	15	11	34	13	38	16
ALAGOAS	1		1		1		1		1		1		1	2	1	2	1	2	2	2	2	3
BAHIA	1		1		2		2		2		3		5		7		5		9		10	2
CEARÁ	1		1		1		1		1		1		1	1	2	1	1	1	5	1	6	2
MARANHÃO	1		1		1		1		1		1		1	1	2	1	1	1	2	1	2	1
PARAÍBA	2		2		2		2		2		2		2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
PERNAMBUCO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	2
PIAUÍ	1	1	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	3	1	3	1	3	1	5	1	5	1
RIO GRANDE DO NORTE	2	2	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	3	2	1	2	3	2	3	2
SERGIPE	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	5	1	2	1	5	1	5	1
Sudeste	35	9	39	9	42	10	52	13	63	14	75	14	87	15	110	17	88	15	126	18	113	18
ESPÍRITO SANTO	1	1	1	1	2	1	4	1	4	1	4	1	5	1	5	1	5	1	7	1	7	1
MINAS GERAIS	7	1	7	1	9	2	12	3	20	3	24	3	32	4	50	5	31	4	53	6	35	5
RIO DE JANEIRO	5	4	6	4	6	4	8	5	11	6	14	6	13	6	15	6	16	6	15	5	15	6
SÃO PAULO	22	3	25	3	25	3	28	4	28	4	33	4	37	4	40	5	36	4	51	6	56	6
Sul	11	10	12	11	17	13	20	14	27	14	32	14	35	16	38	17	35	15	43	16	43	21
PARANÁ	2	3	3	4	4	6	5	6	9	6	11	6	15	7	17	7	14	7	20	7	20	9
RIO GRANDE DO SUL	9		9		12		13		16		18		18	1	18	1	18		19	1	19	4
SANTA CATARINA	7		7		7	1	7	2	8	2	8	3	8	2	8	3	9	3	8	4	8	4
Centro-Oeste	3	3	3	3	3	3	4	3	3	3	6	2	7	2	11	2	7	2	11	3	12	3
DISTRITO FEDERAL	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	3	1	2	1	3	1	3	1
GOIÁS	1		1		1		1		1		1		1		2		1		1	1	1	1
MATO GROSSO		2		2		2		2		2		1	1	1	2	1	1	1	3	1	4	1
MATO GROSSO DO SUL	1		1		1		2		2		3		3		4		3		4		4	
BRASIL	56	34	63	35	71	38	89	42	108	44	135	43	159	48	199	53	159	47	235	55	230	64

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Serviço Social por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	460	320	560	320	280	160	735	160	1.270	210	1.957	160	2.402	200	2.640	250	2.295	240	3.075	428	3.463	474
ACRE									90		200		300		300		300		400		300	
AMAPÁ									160		360		360		280		270		380		280	
AMAZONAS	160	80	160	80	80	40	415	40	650	90	950	40	1.217	40	1.410	90	1.075	40	1.355	148	1.863	148
PARÁ	200	240	200	240	100	120	100	120	150	120	150	120	150	120	270	120	150	120	220	160	380	166
RONDÔNIA							120		120		200		180		190		190		370		490	
RORAIMA														40		40	160		150	40		40
TOCANTINS	100		200		100		100		100		97		195		190		150	80	200	80	150	120
Nordeste	1.180	1.730	1.360	1.534	830	685	930	530	940	536	1.120	548	1.862	548	4.105	562	2.589	602	5.710	1.100	6.770	1.385
ALAGOAS		220		220		110							100		200		200		300	190	300	290
BAHIA	400		400		300		240		170		340		603		1.410		1.170	40	2.230		2.360	
CEARÁ		320		320		160		160		160		160	200	160	400	160	199	160	670	160	1.040	195
MARANHÃO		120		84		30	30	30		30	100	42	99	42	292	56	90	56	260	80	400	80
PARAÍBA		360		200		100		50		100		100		100	100	100		100	260	280	180	330
PERNAMBUCO	360	240	360	240	180	120	180	120	180	120	60	120	60	120	49	120	30	120	60	120	360	220
PIAUÍ	200	80	200	80	100	40	180	45	200		200		280		460		460		580	50	560	50
RIO GRANDE DO NORTE	250	200	200	250	150	125	150	125	150	126	180	126	231	126	514	126	100	126	610	140	770	140
SERGIPE	220	140	200	140	100		180		240		240		289		680		340		740	80	800	80
Sudeste	6.000	1.800	7.150	1.820	4.521	1.000	6.358	1.243	7.347	1.226	9.285	1.183	10.766	1.067	13.065	1.337	13.008	1.207	16.404	1.713	15.069	2.615
ESPÍRITO SANTO	160	180	320	180	320	90	580	90	580	90	578	90	680	90	669	90	617	90	860	90	625	90
MINAS GERAIS	1.154	120	1.240	120	910	140	1.513	150	1.885	130	2.687	127	3.662	151	4.782	211	3.788	181	4.265	363	3.991	1.215
RIO DE JANEIRO	1.004	1.020	1.230	1.040	876	520	1.586	573	2.010	646	2.586	646	2.304	526	3.367	586	4.290	646	3.179	650	3.231	730
SÃO PAULO	3.682	480	4.360	480	2.415	250	2.679	430	2.872	360	3.434	320	4.120	300	4.247	450	4.313	290	8.100	610	7.222	580
Sul	2.282	1.374	3.602	1.412	2.281	826	2.496	799	2.916	633	2.805	663	2.675	753	2.916	659	2.270	548	3.409	884	2.869	1.080
PARANÁ	320	328	540	408	455	304	480	304	695	293	785	293	1.165	323	1.314	323	1.028	323	1.666	334	1.452	459
RIO GRANDE DO SUL	1.962		3.062		1.781		1.871		2.126		1.925		1.420	50	1.362	40	1.192	40	1.503	50	1.177	231
SANTA CATARINA		1.046		1.004	45	522	145	495	95	340	95	370	90	380	240	296	50	185	240	500	240	390
Centro-Oeste	780	412	680	210	335	105	395	105	345	106	568	105	652	105	1.790	125	713	125	1.409	200	1.520	293
DISTRITO FEDERAL	100	92	100	90	50	45	50	45	46	46	50	45	211	45	350	45	183	45	329	70	300	160
GOIÁS	520		520		260		240		240		233		120		780		180		240	50	330	50
MATO GROSSO		320		120		60		60		60	80	60	76	60	268	80	80	80	400	80	490	83
MATO GROSSO DO SUL	160		60		25		105		105		205		245		392		270		440		400	
BRASIL	10.702	5.636	13.352	5.296	8.247	2.776	10.914	2.837	12.818	2.711	15.735	2.659	18.357	2.673	24.516	2.933	20.875	2.722	30.007	4.325	29.691	5.847

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Ingressos do Curso de Graduação em Serviço Social por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte	458	320	560	320	277	159	650	160	1.146	203	1.673	159	1.903	200	2.139	250	3.020	323	2.464	524	2.459	577
ACRE									90		196		300		277		380		347		214	
AMAPÁ									149		179		116		108		91		17		53	
AMAZONAS	158	80	160	80	77	40	395	40	630	90	945	40	1.101	40	1.302	90	1.915	76	1.717	148	1.715	118
PARÁ	200	240	200	240	100	119	99	120	149	113	145	119	135	120	219	120	258	230	81	127	202	167
RONDÔNIA							56		28		123		60		93		180		219		204	
RORAIMA														40		40			39	170	2	170
TOCANTINS	100		200		100		100		100		85		191		140		196	17	44	79	69	122
Nordeste	1.054	1.732	1.226	1.534	761	685	776	580	769	536	1.129	553	1.709	548	3.190	563	2.894	1.090	4.390	1.119	4.281	1.665
ALAGOAS		220		220		110							103		211		356		334	193	226	382
BAHIA	330		398		300		243		265		378		574		813		841	3	1.209	96	1.117	181
CEARÁ		320		320		160		160		160		162	200	160	334	160	367	307	940	163	1.055	186
MARANHÃO		120		84		30	30			30	69	42	39	42	236	56	145	111	321	80	224	81
PARAÍBA		360		200		100		100		100		100		100	96	100	8	191	171	271	170	372
PERNAMBUCO	352	240	300	240	144	120	62	120	26	120	62	123	49	120	44	121	46	230	33	121	137	246
PIAUÍ	200	80	200	80	93	40	157	45	132		200		271		489		502		361	52	426	74
RIO GRANDE DO NORTE		252	172	250	128	125	147	125	108	126	132	126	132	126	258	126	89	248	376	143	456	143
SERGIPE	172	140	156	140	96		167		238		288		341		709		540		645		470	
Sudeste	4.204	1.798	5.394	1.796	3.440	977	4.572	1.116	4.917	1.131	6.398	1.086	6.984	978	6.717	1.100	8.757	1.960	8.450	1.317	6.113	1.858
ESPÍRITO SANTO	158	180	318	180	315	89	447	90	373	90	367	90	473	90	467	90	628	140	595	109	308	92
MINAS GERAIS	984	120	1.128	120	841	139	1.121	150	1.365	130	2.121	123	2.394	145	2.415	190	2.088	282	1.874	345	1.144	670
RIO DE JANEIRO	518	1.022	784	1.020	698	518	1.186	588	1.339	625	1.795	633	1.746	528	1.619	584	2.726	1.196	1.682	645	1.474	746
SÃO PAULO	2.544	476	3.164	476	1.586	231	1.818	308	1.840	286	2.115	240	2.371	215	2.216	256	3.315	342	4.299	218	3.187	350
Sul	1.496	1.208	2.824	1.352	1.723	756	1.549	706	1.495	590	1.658	617	1.618	623	1.436	638	2.432	962	1.439	648	1.148	948
PARANÁ	318	328	486	408	343	303	377	304	525	303	573	305	775	329	796	332	950	632	852	340	502	507
RIO GRANDE DO SUL	1.178		2.338		1.335		1.027		872		986		769	50	581	47	1.452	7	472	34	540	180
SANTA CATARINA		880		944	45	453	145	402	98	287	99	312	74	244	59	259	30	323	115	274	106	261
Centro-Oeste	690	412	636	210	278	105	325	105	260	106	503	105	584	105	808	127	698	239	620	205	1.656	354
DISTRITO FEDERAL	80	92	80	90	40	45	50	45	46	46	28	45	168	45	229	47	284	82	235	75	314	169
GOIÁS	466		496		213		170		117		140		81	81	72		62		58	50	324	94
MATO GROSSO		320		120		60		60		60	80	60	78	60	170	80	28	157	106	80	516	91
MATO GROSSO DO SUL	144		60		25		105		143		255		257		337		324		221		502	
BRASIL	7.902	5.470	10.640	5.212	6.479	2.682	7.872	2.667	8.587	2.566	11.361	2.520	12.798	2.454	14.290	2.678	17.801	4.574	17.363	3.813	15.657	5.402

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Serviço Social por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	
Norte	176	290	106	266	156	169	130	144	173	130	185	165	728	175	487	144	972	164	1.158	101	1.428	178	
ACRE																							
AMAPÁ																							
AMAZONAS		62		68	78	35	49	33	53	11	53	47	510	49	277	41	585	54	683		814		
PARÁ	176	228	106	198	78	134	81	111	63	119	132	118	79	126	69	103	109	110	90	101	100	178	
RONDÔNIA																							
TOCANTINS																							
Nordeste	506	1.236	508	1.262	258	731	298	735	398	816	486	726	557	706	601	709	834	684	1.372	907	2.226	1.002	
ALAGOAS		158		56		131		106		113		81		84		109		101	41	144	118	109	
BAHIA	262		296		133		142		109		171		243		230		248		528		661		
CEARÁ		276		236		91		90		131		141		129		122		128	86	257	160	200	
MARANHÃO		28		72		41		67		67		73		66		38	56	56	58	96	108	68	
PARAÍBA		278		344		179		168		108		133		133		143		93		98		126	
PERNAMBUCO	126	200	130	176	95	102	93	111	125	149	111	91	71	95	39	92	38	113	56	119	12	88	
PIAUÍ		74		76		35	12	47	47	35	51	37	68	31	112	39	130	33	100	52	250	38	
RIO GRANDE DO NORTE		154		216		99		110	48	160	79	113	70	109	70	98	104	110	310	89	470	318	
SERGIPE	118	68	82	86	30	53	51	36	69	53	74	57	105	59	150	68	258	50	193	52	447	55	
Sudeste	2.284	964	2.266	922	1.493	536	1.466	654	1.781	660	2.185	771	2.995	793	3.265	916	3.927	886	4.382	726	4.043	995	
ESPIRITO SANTO		72		120		79		92	114	72	221	93	316	88	246	89	350	67	294	78	428	57	
MINAS GERAIS	508	76	552	88	315	50	338	51	426	52	572	116	933	119	994	166	1.195	135	1.481	90	1.180	360	
RIO DE JANEIRO	240	638	262	496	131	297	154	330	190	353	267	373	467	388	860	429	866	447	937	403	894	353	
SÃO PAULO	1.536	178	1.452	218	1.047	110	974	181	1.051	183	1.125	189	1.279	198	1.165	232	1.516	237	1.670	155	1.541	225	
Sul	416	596	568	648	377	262	501	438	546	454	683	533	1.039	479	1.026	458	1.020	555	1.104	555	1.016	534	
PARANÁ	228	242	272	276	155	80	176	158	141	225	228	229	314	244	335	233	366	311	511	316	517	255	
RIO GRANDE DO SUL	188		296		175		272		358		402		662		595		588		517	32	452	66	
SANTA CATARINA		354		372	47	182	53	280	47	229	53	304	63	235	96	225	66	244	76	207	47	213	
Centro-Oeste	232	184	186	142	105	96	221	92	144	176	209	92	223	78	182	111	335	98	268	97	373	103	
DISTRITO FEDERAL		56		58		48	44	55		41		41		40		55		46	51	49	90	49	
GOIÁS	150		94		51		133		108		164		131		113		98		19		66		
MATO GROSSO		128		84		48		37		135		51		38		56		20	52	21	48	35	54
MATO GROSSO DO SUL	82		92		54		44		36		45		92		69		217		177		182		
BRASIL	3.614	3.270	3.634	3.240	2.389	1.794	2.616	2.063	3.042	2.236	3.748	2.287	5.542	2.231	5.561	2.338	7.088	2.387	8.284	2.386	9.086	2.812	

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

TERAPIA OCUPACIONAL

Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
AMAZONAS																						
PARÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
Nordeste	4	2	5	2	6	2	6	2	6	2	6	2	6	2	8	2	7	3	6	3	6	17
ALAGOAS	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	14
BAHIA	1		1		1		1		1		1		1		3		2		1		1	
CEARÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1
MARANHÃO	1		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2	
PARAIBA																						1
PERNAMBUCO	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1
RIO GRANDE DO NORTE	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
Sudeste	12	3	13	3	14	4	14	5	17	5	22	5	23	7	30	7	24	7	23	10	20	12
ESPIRITO SANTO			1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1
MINAS GERAIS	2	1	2	1	3	1	3	1	5	1	8	1	7	2	7	2	6	2	6	2	4	4
RIO DE JANEIRO	3		2		2		2		2		2		2		4		5		3		2	2
SÃO PAULO	7	2	8	2	8	3	8	4	9	4	11	4	13	5	18	5	12	5	13	5	13	5
Sul	3		3		4		4		5		5		6		6		3		5		2	5
PARANÁ	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	1
RIO GRANDE DO SUL	1		1		1		1		2		2		3		3		2		2		1	2
SANTA CATARINA	1		1		2		2		2		2		2		2		2		1		2	2
Centro-Oeste	2		2		2		2		2		2		2		2		2		2		2	1
DISTRITO FEDERAL																	1		1		1	1
GOIÁS	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
MATO GROSSO DO SUL	1		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1	
BRASIL	21	6	23	7	26	8	26	9	30	9	35	9	37	11	46	14	39	14	37	19	35	36

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

Vagas de Graduação em Terapia Ocupacional por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Norte		21		18		15		20		20		20		20		20	70	140		190		
																	50	100		150		
		21		18		15		20		20		20		20		20	20	40		40		
	370	49	490	50	642	50	662	50	540	50	490	70	440	70	503	70	386	70	540	76	460	
ALAGOAS	19		20		20		20		20		40		40		40	60	40		40			
BAHIA	60		60		60		60		60		60		60		60	60	60		60	30		
CEARÁ	110		110		110		110		110		110		110		110	110	110		110	110		
MARANHÃO	120		240		300		320		220		220		220		216		176		220	220		
PARAÍBA																					30	
PERNAMBUCO		30		30	100	30	100	30	100	30	50	30	50	30	42	30	30	50	36		36	
RIO GRANDE DO NORTE	80		80		72		72		50		50				75		40	100		100		
Sudeste	797	115	955	115	890	135	1.008	175	1.151	175	1.832	175	1.752	225	2.365	247	2.465	257	1.484	453	1.125	
ESPIRITO SANTO			120		80		80		80		90		80		40		40	40	62	40	87	
MINAS GERAIS	38	60	45	60	145	60	165	60	291	60	663	60	500	80	494	100	322	100	324	126	215	
RIO DE JANEIRO	187		237		217		230		217		254		254		350		1.350		97	90	87	
SÃO PAULO	572	55	553	55	448	75	533	115	563	115	825	115	918	145	1.481	147	753	157	1.023	175	783	
Sul	160		150	30	190	30	256	30	296	30	171	30	270	30	356	110	150	30	135	155	245	
PARANÁ	50		40	30	40	30	40	30	40	30	40	30	80	30	80	60	30	30	60	60	60	
RIO GRANDE DO SUL	50		50		50		120		160		71		130		200		90		100	35	110	
SANTA CATARINA	60		60		100		96		96		60		60		76		60		35	60	110	
Centro-Oeste	300		250		245		166		145		81		125		50	24		45				
DISTRITO FEDERAL																						
GOIÁS	220		220		220		141		120		56		100		50	24		45				
MATO GROSSO DO SUL	80		30		25		25		25		25		25									
BRASIL	1.627	185	1.845	213	1.967	230	2.092	275	2.132	275	2.574	295	2.587	345	3.274	471	3.071	402	2.299	684	2.020	
																					964	

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ da ROREHS, 2012

TERAPIA OCUPACIONAL

Ingressos do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Norte			18		15		20		20		20		20		20		19	37	41		46	
PARÁ	21		18		15		20		20		20		20		20		19	37	41		46	
Nordeste	359	49	405	50	547	50	421	50	254	50	336	70	215	70	211	70	156	100	157	81	138	81
ALAGOAS	19		20		20		20		20		40		40		40		40		45		44	
BAHIA	60		57		56		40		32		27		15		10		16		30		4	
CEARÁ	110		110		109		108		109		109		91		60		76		12		23	
MARANHÃO	117		158		235		185		58		123		99		88		60		101		82	
PERNAMBUCO	30		30		67		30		20		27		10		15		30		36		1	
RIO GRANDE DO NORTE	72		80		80		65		35		50		30		38		4		14		28	
Sudeste	467	116	465	115	556	136	615	175	626	175	722	175	537	224	667	246	521	478	270	441	276	523
ESPIRITO SANTO			55		59		21		21		14		16		13				1		40	
MINAS GERAIS	26	61	38	60	116	61	129	60	179	60	202	60	209	80	155	100	170	192	27	135	24	174
RIO DE JANEIRO	120		107		97		85		94		54		14		29		14		26		94	1
SÃO PAULO	321	55	265	55	284	75	380	115	332	115	452	115	298	144	470	146	337	286	216	165	251	192
Sul	124		116	30	147	30	163	30	218	30	124	30	112	30	157	57	68	59	58	96	46	178
PARANÁ	21		10	30	19	30	20	30	21	30	16	30	8	30	7	57	59		61		61	
RIO GRANDE DO SUL	43		46		33		55		136		67		54		88		60		13		28	117
SANTA CATARINA	60		60		95		88		61		41		50		62		8		45		18	
Centro-Oeste	218		235		165		122		111		64		22		14		2		90		90	
DISTRITO FEDERAL																	2		90		90	
GOIÁS	181		205		140		97		81		36		22		14							
MATO GROSSO DO SUL	37		30		25		25		30		28											
BRASIL	1.168	186	1.221	213	1.415	231	1.321	275	1.209	275	1.246	295	886	344	1.049	409	764	676	485	749	460	918

Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estração de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Concluintes do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional por Grandes Regiões e Unidades da Federação segundo Natureza Jurídica. Brasil 2000-2010.

	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público
Norte	132	16	138	52	356	59	356	139	340	97	422	91	517	142	448	80					129	1
PARÁ		16		36		25		17			21	21										
Nordeste	66		69	8	178	17	178	61	170	38	225	35	283	57	243	40	195	55	160	21	146	64
ALAGOAS						2		30		15		19		15		10	40				40	
BAHIA	21		21		28		27		33		40		35		28		30		15		3	
CEARÁ	45		48		53		58		48		43		50		69		41		46		27	
MARANHÃO					97		93		89		114		119		87		78		43		62	
PERNAMBUCO				8		15		31		23		16		30	21	30	16	15	19	21	19	24
RIO GRANDE DO NORTE											28		49		38		30		37		35	
Sudeste	112	80	132	81	306	89	303	122	372	91	386	126	346	110	511	147	484	167	497	149	307	247
ESPIRITO SANTO									41		32		21		10						2	
MINAS GERAIS	15	34	14	38	32	27	19	37	34	46	69	58	84	45	107	57	146	62	142	46	70	106
RIO DE JANEIRO	19		23		48		99		88		56		47		57		28		13		12	
SÃO PAULO	78	46	95	43	226	62	185	85	209	45	229	68	194	65	337	90	310	105	342	103	225	139
Sul	60		82		78		77		71		58	20	103	31	157	111	75	31	73	26	60	21
PARANÁ	12		25		17		6		8		5	20	10	31	8	46	10	31	8	26	8	21
RIO GRANDE DO SUL	24		23		30		34		37		24		26		103		64		39		12	
SANTA CATARINA	24		34		31		37		26		29		67		46		1		26		40	
Centro-Oeste	47		41		34		138		134		114		109		109	12	102		14		14	
GOIÁS							99		106		94		85		85	12	53		14		14	
MATO GROSSO DO SUL	47		41		34		39		28		20		24		24		49					
BRASIL	417	96	462	141	952	165	1.052	322	1.087	226	1.205	272	1.358	340	1.468	390	856	253	744	196	527	461

Fonte: INEP/MEC. SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UE RJ da ROREHS, 2012

Sobre os autores

CELIA REGINA PIERANTONI – Médica. Pós-doutora em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo. Doutora em Saúde Coletiva pelo IMS-UERJ. Professora Associada do IMS-UERJ. Diretora da Estação de Trabalho IMS-UERJ da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde. Diretora do Centro Colaborador da OPAS/OMS para Planejamento e Informação da Força de Trabalho em Saúde. Endereço eletrônico: cpierantoni@gmail.com

TANIA FRANÇA – Estatística. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do IMS-UERJ. Coordenadora de Pesquisa da Estação de Trabalho da Rede Observa RH - IMS-UERJ. Endereço eletrônico: taniaf@ims.uerj.br

CARINNE MAGNAGO – Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pelo IMS-UERJ. Pesquisadora da Estação de Trabalho da Rede ObservaRH - IMS-UERJ. Endereço eletrônico: carinne.mag@gmail.com

DAYANE NUNES NASCIMENTO – Acadêmica de Psicologia do Instituto de Psicologia da UERJ. Bolsista de iniciação científica PIBIC-UERJ da Estação de Trabalho da Rede Observa RH - IMS-UERJ. Endereço eletrônico: dayane.uerj@yahoo.com.br

RÔMULO GONÇALVES DE MIRANDA – Acadêmico de Nutrição do Instituto de Nutrição da UERJ. Bolsista de iniciação científica da Estação de Trabalho da Rede Observa RH - IMS-UERJ. Endereço eletrônico: rnutricao@gmail.com

